Kurt Schneider
Organizador

ACELERANDO TRANSFORMAÇÕES

30 ANOS DE CIÊNCIA NA UNOESC



PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

1996 – 2026

Dossiê Temático | SIEPE 2026

CAPES
EDITORA UNOESC

© 2026 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2065 - www.unoesc.edu.br/editora - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Analista Administrativa: Simone Dal Moro
Revisão linguística e metodológica: Paula Stechenski Zaccaron
Projeto gráfico e diagramação: Simone Dal Moro
Capa: Kurt Schneider

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Obra publicada com recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), cota Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

A173 Acelerando transformações: 30 anos de ciência na Unoesc / Kurt Schneider, organizador. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2026.
430 p. : il. ; 23 cm

ISBN: 978-85-8422-324-4
ISBN e-book: 978-85-8422-355-8
Inclui bibliografia
Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e inovação 1996-2006. Dossiê Temático – SIEPE 2016

1. Ensino superior - Pesquisa. 2. Comunidade e universidade - Pesquisa. 3. Universidades e faculdades - Pesquisa. I. Schneider, Kurt, (org.).

CDD 378

Ficha catalográfica elaborada por Edina Mari Cavichioli - CRB 14/757

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella

Pró-reitora de Ensino
Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Conselho Editorial

Kurt Schneider
Tiago de Matia
Aline Pertile Remor
Marcos Cordeiro Freitas
Juliano Spuldaro
Ieda Margarete Oro
Robison Tramontina
Thais Janaina Wenczenovicz
Rodrigo Geremias
Marconi Januário
Marilda Pasqual Schneider
Camila Rostirola

APRESENTAÇÃO
ACELERANDO TRANSFORMAÇÕES
30 ANOS DE CIÊNCIA NA UNOESC

Celebrar os 30 anos da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) é reconhecer uma trajetória marcada pelo compromisso com a educação, a produção científica e o desenvolvimento regional. Ao longo dessas três décadas, a Universidade consolidou sua atuação como Instituição Comunitária, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação e ampliando suas contribuições para a sociedade.

O dossiê temático *Acelerando Transformações – 30 anos de Ciência na Unoesc*, vinculado ao Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE 2026), reúne estudos que recuperam a memória institucional, analisam a evolução da pesquisa e da pós-graduação e discutem os impactos da Universidade nos territórios onde atua. Mais do que registrar realizações, esta publicação propõe uma reflexão sobre o conhecimento produzido, seus desdobramentos sociais e os caminhos para o futuro.

Os artigos apresentam diferentes perspectivas sobre a trajetória dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, combinando análises históricas, estudos bibliométricos e reflexões sobre a produção científica e sua inserção regional.

Na área de **Biociências e Saúde**, os estudos abordam a interiorização e a interdisciplinaridade do Programa de Pós-graduação, os avanços da pesquisa básica sobre toxicantes exógenos e suas possibilidades de aplicação, além da integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio do Observatório de Saúde Escolar, com contribuições voltadas à saúde de crianças e adolescentes.

Em **Administração**, os artigos recuperam o percurso de criação e consolidação do Programa de Pós-graduação e analisam, por meio de indicadores bibliométricos, sua trajetória e seu impacto científico entre 2013 e 2026.

Já em **Sanidade e Produção Animal**, são apresentados indicadores de desempenho e uma análise da produção científica do quadriênio 2021-2024, oferecendo um panorama da evolução das pesquisas desenvolvidas na área.

As contribuições da **Educação** reconstituem a história do Programa de Pós-graduação, seu processo de consolidação e suas perspectivas futuras. Também examinam a relação entre produção científica, compromisso social e inserção regional, destacando os desdobramentos das atividades acadêmicas nos territórios em que a Unoesc está presente.

No campo do **Direito**, os estudos analisam os resultados das pesquisas desenvolvidas entre 2013 e 2024 e as contribuições do Programa de Pós-graduação para a ciência, a tecnologia e a inovação, com ênfase em direitos fundamentais, cidadania e desenvolvimento regional.

A publicação contempla, ainda, a **ética na pesquisa**, por meio de estudos sobre a fundação e a consolidação inicial do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Unoesc/Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) e sobre a evolução histórica da bioética na Universidade, considerando seus impactos regionais e sociais.

A **inovação e a articulação com o setor produtivo** também integram o dossiê, com uma análise da atuação da Unoesc no ecossistema regional de inovação do Meio-Oeste e Oeste catarinense. Complementando esse panorama, um estudo sobre a trajetória da

pesquisa, da pós-graduação, da extensão e da inovação entre 1996 e 2026 amplia a compreensão do percurso institucional e de suas contribuições para a transformação de vidas e territórios.

Em conjunto, os artigos evidenciam a diversidade da produção científica da Unoesc e a complementaridade entre diferentes áreas do conhecimento. Ao relacionar trajetórias acadêmicas, resultados de pesquisas e experiências institucionais, a obra oferece elementos para compreender o papel da Universidade na formação de pesquisadores, na geração de conhecimento e no desenvolvimento regional.

Esta publicação reconhece, também, o trabalho de docentes, pesquisadores e de todos aqueles que contribuíram para a construção e a consolidação da Unoesc ao longo de seus 30 anos. Suas trajetórias expressam o compromisso de uma Universidade Comunitária que encontra no diálogo com a sociedade o sentido de sua atuação.

Ao preservar essa memória e promover a reflexão sobre os resultados alcançados, o dossiê aponta para novos desafios e possibilidades. Que os estudos aqui reunidos inspirem novas pesquisas, fortaleçam parcerias e ampliem a contribuição da Unoesc para o desenvolvimento científico, social e econômico das regiões onde está inserida.

Kurt Schneider

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
ACELERANDO TRANSFORMAÇÕES
30 ANOS DE CIÊNCIA NA UNOESC 3

A EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM BIOÉTICA NA UNOESC: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E IMPACTO SOCIAL 11
Cláudia Elisa Grasel
Elcio Luiz Bonamigo
Grasieli de Oliveira Ramos

A UNOESC COMO ARTICULADORA DO ECOSSISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DO MEIO-OESTE E OESTE CATARINENSE: TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL, RESULTADOS E RELAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO 43
Márcia Marcondes Diniz de Freitas
Fábio Lazzarotti
Kurt Schneider
Ricardo Antonio De Marco
Paulo Junior Trindade dos Santos

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA TRAJETÓRIA E DO IMPACTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNOESC (2013-2026) 71
Michele Kremer Sott
Sayonara de Fátima Teston

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNOESC/HUST: FUNDAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO INICIAL E IMPACTOS REGIONAIS 99
Grasieli de Oliveira Ramos
Jucielly Carla Téo

DA COMPREENSÃO DOS MECANISMOS ÀS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA BÁSICA SOBRE OS TOXICANTES EXÓGENOS NA LINHA 1 DO PPGBS/UNOESC 127
Aline Pertile Remor

DIREITOS FUNDAMENTAIS, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PPGD/UNOESC PARA A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NOS TEMAS TRANSVERSAIS (2013-2024) 155
Carlos Luiz Strapazzon
Cristhian Magnus De Marco
Marco Aurélio Rodrigues da Cunha e Cruz
Robison Tramontina

ENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O COMPROMISSO SOCIAL: INSERÇÃO E DESDOBRAMENTOS REGIONAIS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNOESC 185
Dilva Bertoldi Benvenutti
Erone Hemann Lanes
Jacques de Lima Ferreira

INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL 205
Silvana Giacomini Collet
Giovana Camillo
Lilian Kolling Girardini
Tiago Goulart Petrolli
Alan Miranda Prestes

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DO PPGBS POR MEIO DO OBSERVATÓRIO DE SAÚDE ESCOLAR 227
Gracielle Fin

INTERIORIZAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS E SAÚDE DA UNOESC 257
Diego de Carvalho

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS 277
Mauricio João Farinon
Maria Teresa Ceron Trevisol
Marilda Pasqual Schneider

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO QUADRIÊNIO 2021-2024 303
Silvana Giacomini Collet
Lilian Kolling Girardini
Tiago Goulart Petrolli
Alan Miranda Prestes
Giovana Camillo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNOESC: DO SONHO À REALIDADE 327
Nelson Santos Machado

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DA UNOESC: RESULTADOS DE PESQUISAS (2013-2024) 381
Carlos Luiz Strapazzon
Cristhian Magnus De Marco
Marco Aurélio Rodrigues da Cunha e Cruz
Robison Tramontina

TRANSFORMANDO VIDAS E TERRITÓRIOS: A TRAJETÓRIA CONSOLIDADA DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NA UNOESC (1996-2026) 401
Kurt Schneider

A EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM BIOÉTICA NA UNOESC: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E IMPACTO SOCIAL

Cláudia Elisa Grasel[1]
Elcio Luiz Bonamigo[2]
Grasieli de Oliveira Ramos[3]

Resumo: A Bioética consolidou-se como campo interdisciplinar de reflexão crítica sobre os dilemas éticos da prática em saúde e da pesquisa científica. No Brasil, sua institucionalização acompanhou a regulamentação da pesquisa em seres humanos e a expansão da pós-graduação em saúde. A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Joaçaba, apresenta trajetória de produção científica em Bioética na graduação em Medicina e no Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS). O objetivo deste estudo foi analisar as pesquisas publicadas nesse contexto entre 2010 e 2026. Trata-se de estudo documental, descritivo e exploratório, quali-quantitativo, com dados do Repositório da Unoesc, de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de Medicina, dissertações do PPGBS e currículos Lattes docentes. Foram identificados 28 TCCs, 11 dissertações, cinco livros, 17 capítulos de livro e 43 artigos, totalizando 104 publicações, sobre: Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV); Ensino da Bioética; Revelação de Más Notícias; Comitê de Bioética; Fim de Vida e Cuidados Paliativos; Autonomia; e Deontologia. Entre os produtos gerados estão site e fôlder sobre DAV, dois modelos de preenchimento, guia de revelação de más notícias e recomendação

[1] Doutora em Ciências da Saúde. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5744-388X. E-mail: claudia.grasel@unoesc.edu.br

[2] Doutor em Bioética. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0226-7070. E-mail: elcio.bonamigo@unoesc.edu.br

[3] Doutora em Odontologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1305-8060 E-mail: grasieli.ramos@unoesc.edu.br

para atendimento a tentativas de suicídio. A produção evidenciou continuidade histórica e concentração em DAV, Fim de Vida/Cuidados Paliativos e Ensino da Bioética, além da necessidade de diversificar os núcleos de investigação.
Palavras-chave: Bioética; ensino; pesquisa interdisciplinar; educação médica.

***Abstract**: Bioethics has established itself as an interdisciplinary field of critical reflection on the ethical dilemmas of health care practice and scientific research. In Brazil, its institutionalization accompanied the regulation of research involving human subjects and the expansion of graduate programs in health sciences. The University of the West of Santa Catarina (Unoesc), Joaçaba campus, has a consolidated trajectory of Bioethics research in the undergraduate Medicine program and the Graduate Program in Biosciences and Health (PPGBS). This study analyzed the research conducted and published in this context between 2010 and 2026. This is a documentary and bibliometric study, with data from the UNOESC Institutional Repository, Medicine undergraduate theses (TCCs), PPGBS dissertations, and faculty Lattes curricula. A total of 28 theses, 11 dissertations, 5 books, 17 book chapters, and 43 articles were identified, totaling 104 publications, addressing: Advance Directives (AD); Bioethics Teaching; Breaking Bad News; Bioethics Committee; End of Life and Palliative Care; Autonomy; and Deontology. Technical outputs included a website and brochure on AD, two templates for completing them, a guide for breaking bad news, and a recommendation for suicide-attempt care. Findings revealed consolidated thematic axes — AD, End of Life/Palliative Care, and Bioethics Teaching — reinforcing the institution's role in ethics education and the need for greater diversification of research groups.*
***Keywords**: Bioethics; teaching; interdisciplinary research; education medical.*

1 INTRODUÇÃO

A Bioética consolidou-se, nas últimas décadas, como campo interdisciplinar de reflexão crítica sobre os dilemas morais do avanço científico e tecnológico nas ciências da vida e da saúde (Potter, 1971). Formulada como "ponte" entre saberes biológicos e valores humanos, ampliou seu escopo para a pesquisa com seres humanos, a prática clínica, a saúde pública e as relações entre profissionais, pacientes e sociedade (Beauchamp; Childress, 2013). No Brasil, esse processo acompanhou a regulamentação da pesquisa científica e a criação dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs), consolidando a Bioética como área relevante à formação de profissionais e à produção de conhecimento (Diniz; Guilhem, 2002; Schramm, 2008).

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel central na formação de pesquisadores e profissionais capazes de refletir criticamente sobre os desafios éticos da prática em saúde (Kottow, 2005). Na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Joaçaba, pesquisas em Bioética vêm sendo desenvolvidas na graduação em Medicina e no Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS).

O ensino da Bioética no curso de Medicina teve início em 2005, na disciplina de Ética e Sociedade. A produção científica na área remonta a 2009, com pesquisa sobre a percepção de médicos, advogados e estudantes acerca do Testamento Vital (Piccini *et al.*, 2011). Consolidou-se depois a terminologia Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), fortalecida pela Resolução n. 1.995/2012 do Conselho Federal de Medicina (CFM, 2012), a partir de quando se observa continuidade das pesquisas institucionais.

Nos anos seguintes, observou-se produção crescente sobre temas centrais da Bioética — consentimento livre e esclarecido, autonomia do paciente, cuidados paliativos, pesquisa em seres humanos e vulnerabilidade social —, acompanhando os debates acadêmicos da área (Garrafa; Porto, 2003; Pessini; Barchifontaine, 2014). Contudo, falta sistematizar essa trajetória de modo a identificar temas predominantes, sua evolução, produtos decorrentes e lacunas investigativas, mapeamento que pode auxiliar a compreender a trajetória institucional e identificar tendências e novas agendas de pesquisa.

Este estudo teve por objetivo analisar a produção científica em Bioética vinculada à graduação em Medicina e ao PPGBS da Unoesc, no período de 2010 a 2026.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo "Bioética" foi difundido por Potter (1971) em "Bioethics: bridge to the future", como "ponte" entre conhecimentos biológicos e valores humanos. Nos Estados Unidos, a Bioética assumiu também vertente aplicada, voltada a dilemas éticos na assistência à saúde e na pesquisa com seres humanos (Reich, 1995); o "Belmont Report" estabeleceu como princípios básicos o respeito pelas pessoas, a beneficência e a justiça (National Commission for the Protection of Human Subjects of Biomedical and Behavioral Research, 1979). Beauchamp e Childress (2013) sistematizaram depois a abordagem principialista — autonomia, beneficência, não maleficência e justiça —, incorporada à prática clínica, mas criticada quanto à aplicabilidade em contextos de desigualdade e vulnerabilidade social (Schramm, 2008).

No Brasil, a Bioética desenvolveu-se em diálogo com as particularidades sociais e sanitárias do país, favorecendo perspectivas voltadas à desigualdade e vulnerabilidade, como a Bioética de Intervenção (Garrafa; Porto, 2003), voltada às assimetrias dos países periféricos, e a Bioética da Proteção (Schramm, 2008), centrada em indivíduos e populações vulneráveis. Diniz e Guilhem (2002) discutiram aborto, eutanásia, reprodução assistida e pesquisa em seres humanos sob perspectiva crítica. A institucionalização da Bioética consolidou-se ainda com o Sistema CEP/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), regulamentado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 466/2012 (Brasil, 2012), que impulsionou a criação de CEPs e ampliou a produção acadêmica (Kottow, 2005).

Na formação médica, a Bioética nos currículos é relevante ao raciocínio ético e à sensibilidade moral, além dos conteúdos normativos (Pessini; Barchifontaine, 2014; Rego; Palácios; Siqueira-Batista, 2012). Estudos em diferentes períodos evidenciam sua progressiva inserção nos cursos de Medicina brasileiros: Meira e Cunha (1992) identificaram reduzida presença de disciplinas específicas; Muñoz e Muñoz (2003) registraram oferta em 26,7% das escolas investigadas; Bonamigo (2005), 36,7%; e diagnóstico nacional identificou 61,85% dos cursos, no ciclo básico (Pacheco *et al.*, 2024). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) reforçam a formação ética e humanística como eixo estruturante da formação médica (Brasil, 2014), reafirmando a relevância de pesquisas que sistematizem esses processos (Rego; Palácios; Siqueira-Batista, 2012).

Paralelamente à inserção da Bioética na formação profissional, sua produção científica ampliou-se no país, acompanhando a diversificação dos problemas éticos da assistência, da pesquisa e das transformações sociais e tecnológicas. Sistematizar essa produção permite identificar temas predominantes, mudanças nas agendas

investigativas e lacunas existentes. Assim, analisar a produção de instituições como a Unoesc é relevante para compreender particularidades regionais da pesquisa em Bioética, identificar tendências, consolidar memórias institucionais e subsidiar novas agendas voltadas aos desafios éticos da prática médica e científica em saúde.

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo documental, descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa e quantitativa, destinado a mapear e analisar a produção acadêmica e científica em Bioética vinculada à Graduação em Medicina e ao PPGBS da Unoesc, campus de Joaçaba, no período de 2010 a julho de 2026.

Os dados foram obtidos no Repositório Institucional da Unoesc, para identificar os TCCs de Medicina e as dissertações do PPGBS, e nos currículos Lattes dos docentes vinculados, para identificar artigos, livros e capítulos de livro relacionados à temática.

Foram incluídos: (i) TCCs de Medicina defendidos entre 2010 e 2026 com relação direta a temas da Bioética; (ii) dissertações do PPGBS no mesmo critério e período; e (iii) capítulos de livro, livros e artigos decorrentes dessas pesquisas. Foram excluídos: trabalhos duplicados, resumos de eventos sem publicação completa, produções de outras instituições em coautoria com pesquisadores da Unoesc, quando esta não fosse a Instituição de vínculo principal, e trabalhos com questões bioéticas abordadas apenas tangencialmente.

Após a seleção, as produções foram organizadas por ano, tipo e temática predominante, categorizadas a partir do objeto central de

cada trabalho, considerando título, resumo, palavras-chave e, quando necessário, seu conteúdo.

Trabalhos acadêmicos e publicações deles decorrentes foram contabilizados separadamente quando constituíam produtos distintos; assim, o total de produções não corresponde ao número de projetos de pesquisa realizados.

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, considerando as frequências absolutas segundo tipologia e temática. A análise qualitativa buscou reconstruir a trajetória histórica da produção institucional em Bioética, no contexto científico da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca identificou produções de diferentes campi da Unoesc. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 13 registros não vinculados ao curso de Medicina ou ao PPGBS, ambos do campus de Joaçaba, restando 28 TCCs, 11 dissertações, cinco livros, 17 capítulos de livro e 43 artigos, totalizando 104 publicações. Os trabalhos são apresentados a seguir de acordo com o tema de cada estudo (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição da produção acadêmica e científica em Bioética segundo temática e tipo de produção na Unoesc (2010-2026)

Assunto	Tipo de publicação	Número
DAV	TCC	6
	Artigo	10
	Dissertação	3
	Capítulo de livro	2

Assunto	Tipo de publicação	Número
Ensino da Bioética	TCC	2
	Artigo	7
	Dissertação	3
	Capítulo de livro	3
	Livro	2
Revelação de más notícias	Artigo	3
	TCC	1
	Dissertação	1
	Capítulo de livro	1
Comitê de ética em pesquisa	TCC	2
	Capítulo de livro	3
	Artigo	3
Fim de Vida e Cuidados Paliativos	Artigo	6
	TCC	10
Deontologia em Medicina e Fisioterapia	Artigo	8
	TCC	3
	Dissertação	1
	Capítulo de livro	2
Autonomia	Artigo	4
	TCC	2
	Capítulo de livro	1
Judicialização em saúde	TCC	2
	Capítulo de livro	1
Outros assuntos relacionados à bioética	Artigo	2
	Dissertação	3
	Capítulo de livro	4
	Livro	3

Assunto	Tipo de publicação	Número
TOTAL	Artigo	43
	Dissertação	11
	Capítulo de livro	17
	Livro	5
	TCC	28
TOTAL GERAL		**104**

Fonte: os autores (2026).

4.1 PESQUISAS SOBRE DAV

Pesquisas com foco nas DAV resultaram em 21 publicações (Tabela 2).

Tabela 2 – Trabalhos sobre DAV em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Piccini CF, *et al*.	Testamento Vital na perspectiva de médicos, advogados e estudantes.	2011	Artigo
Stolz C, *et al*.	Manifestação das vontades antecipadas do paciente como fator inibidor da distanásia.	2011	Artigo
Campos MO, *et al*.	Testamento vital: percepção de pacientes oncológicos e acompanhantes.	2012	Artigo
Comin LT, *et al*.	Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida.	2017	Artigo
Pepes C, *et al*	Diretivas antecipadas de vontade: instrumento de autonomia para pacientes oncológicos.	2023	Artigo
Vanzella GS, *et al*	Diretivas antecipadas de vontade na perspectiva da população idosa de um município do meio oeste catarinense.	2023	Artigo

Autor	Título	Ano	Tipo
Thibes AP, *et al*.	Diretivas Antecipadas de Vontade: conhecimento e preferências dos usuários de saúde.	2024	Artigo
Cetolin PH	Diretivas antecipadas de vontade na perspectiva de profissionais de UTI.	2024	Artigo
Oliveira ARA, *et al*.	Advance directives: knowledge and acceptance by health professionals.	2025	Artigo
Bertuol L, Zanella V, Bonamigo EL	Aplicación de las Directivas Anticipadas en Pacientes con Discapacidad Intelectual.	2025	Artigo
Oliveira, ARA	Diretivas antecipadas de vontade: percepções dos profissionais de saúde sobre sua aplicação em Atenção Primária e Cuidados Paliativos.	2022	Dissertação
Cetolin, PHF	Percepção dos profissionais de UTI sobre a utilização das diretivas antecipadas de vontade, terminalidade da vida e cuidados paliativos.	2022	Dissertação
Oliveira, CC	Cuidados paliativos e diretivas antecipadas de vontade: conhecimento dos acadêmicos da área da saúde.	2022	Dissertação
Thibes AP, Tamura CM	Diretivas antecipadas de vontade (DAV): aceitação pela população geral e preferência de tratamento em situações adversas.	2023	TCC
Vanzella GS, Souza ICD	Diretivas antecipadas de vontade na perspectiva da população idosa.	2022	TCC
Piccinini MC, Bissani DA	Diretivas antecipadas de vontade: percepção de estudantes, médicos e pacientes após a regulamentação.	2013	TCC
Oliveira MC	Testamento vital: percepção de pacientes oncológicos e seus familiares em relação à sua elaboração.	2011	TCC
Stolz CGG	Diretivas antecipadas como fator de inibição da distanásia.	2010	TCC

Autor	Título	Ano	Tipo
Marchioretto DGT, Costa GE	Desafios da aplicação das diretivas antecipadas de vontade em pessoas com deficiência: uma revisão integrativa.	2026	TCC
Bonamigo EL.	Diretivas antecipadas de vontade – introdução.	2020	Capítulo de livro
Bonamigo EL, *et al*	O papel dos profissionais da saúde nas diretivas antecipadas de vontade.	2014	Capítulo de livro

Fonte: os autores (2026).

O interesse pelas pesquisas em DAV na Instituição teve marco inicial por volta de 2008, impulsionado por um estudante de Medicina — também graduado em Direito —, autor de um estudo pioneiro sobre o Testamento Vital.

A predominância de estudos sobre DAV acompanha o movimento da literatura brasileira após a Resolução CFM n. 1.995/2012, que impulsionou discussões sobre autonomia do paciente, planejamento antecipado de cuidados e terminalidade da vida. A produção da Unoesc insere-se nessa agenda nacional, com diferencial na continuidade das investigações e na geração de produtos técnicos para a prática assistencial.

A investigação analisou a percepção de médicos, advogados e acadêmicos de ambos os cursos no Meio-Oeste catarinense. Os resultados culminaram em artigo no periódico Bioethikos (Centro Universitário São Camilo), hoje com mais de 60 citações (Piccini *et al*., 2011).

A publicação contribuiu para a continuidade das investigações na Instituição. Na sequência, nova investigação focada na perspectiva médica foi publicada na Revista Bioética — periódico do CFM —, com 58 citações (Stolz *et al*., 2011), já adotando a designação Diretivas

Antecipadas, acompanhando discussões conceituais que buscavam terminologia mais ampla que "Testamento Vital".

Pouco depois, com apoio do estudante da primeira pesquisa, uma acadêmica de Medicina aprofundou o tema, então denominado Testamento Vital, com foco na percepção de pacientes oncológicos e acompanhantes; o artigo, com 60 citações, foi publicado na Revista Bioethikos (Campos *et al*., 2012).

Na sequência, duas estudantes de Medicina estudaram a terminalidade da vida entre pacientes oncológicos com foco no Testamento Vital; o artigo foi publicado na Revista Bioética do CFM e conta com 74 citações (Comin *et al*., 2017).

Após interrupção nas investigações, o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) viabilizou o projeto "Registro das Diretivas Antecipadas de Vontade, manifestação de vontades sobre a doação de órgãos e designação de responsável legal", guarda-chuva que originou seis pesquisas, todas adotando o termo DAV, conforme a Resolução CFM n. 1.995/2012 (CFM, 2012).

A primeira investigação do macroprojeto foi um TCC de Medicina sobre a percepção de pacientes oncológicos e o teste de dois modelos de preenchimento de DAV; o artigo foi publicado na Revista Bioética em coautoria com um pesquisador espanhol — que também proferiu a palestra inaugural do projeto — e recebeu sete citações (Pepes *et al*., 2023).

Paralelamente, a integração entre a Graduação em Medicina e o PPGBS viabilizou estudo sobre adesão e percepção das DAV pela população idosa, publicado na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, com oito citações (Vanzella *et al*., 2023).

Dando continuidade ao projeto e à internacionalização da pesquisa, nova investigação foi conduzida com usuários da rede pública de saúde, com colaboração de docente da Universidad Católica de Manizales (UCM), da Colômbia, do convênio Clases Espejo, de aulas conjuntas entre as instituições há seis semestres. O artigo amplia o escopo de análise das DAV à comunidade em geral (Thibes *et al*., 2024).

No Mestrado do PPGBS, dissertação sobre percepção e conhecimento de profissionais de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acerca das DAV foi publicada na revista Comunicação em Ciências da Saúde, avanço no mapeamento do tema em cenários de alta complexidade hospitalar (Cetolin *et al*., 2024).

Ainda no Mestrado, com participação de professor internacional, outra pesquisa envolveu todos os profissionais de saúde de uma região; o artigo foi publicado na Revista Bioética e conta com uma citação (Oliveira *et al*., 2025), gerando produto abordado adiante.

Por fim, estudo de revisão do curso de Medicina abordou lacuna pouco explorada na literatura nacional: às especificidades e os desafios ético-práticos na elaboração de DAV por pessoas com deficiência intelectual, com reflexões sobre autonomia e tomada de decisão apoiada nesse segmento (Bertuol; Zanella; Bonamigo, 2025).

4.2 PESQUISAS SOBRE ENSINO DA BIOÉTICA

Pesquisas voltadas ao ensino da Bioética resultaram em 17 publicações (Tabela 3).

Tabela 3 – Trabalhos sobre ensino da Bioética em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Bonamigo EL, *et al*.	A dramatização como estratégia de ensino da comunicação de más notícias ao paciente durante a graduação médica.	2010	Artigo
Savaris PK, *et al*.	Julgamento simulado como estratégia de ensino da Ética Médica.	2013	Artigo
Uliana D, Carvalho D, Bonamigo EL	Bioética e Bem Estar Animal nos Cursos de Medicina Veterinária Brasileiros.	2018	Artigo
Uliana D, *et al*.	Perception on bioethics and animal welfare by veterinarians.	2019	Artigo
Sozin LA, *et al*.	Bioética na formação em serviço social e sua aplicabilidade profissional.	2021	Artigo
Jung RK, *et al*.	Análise da oferta da disciplina de Bioética em cursos de graduação, em Odontologia brasileiros.	2023	Artigo
Pacheco WL, *et al*.	The teaching of bioethics in Medicine courses in Brazil.	2024	Artigo
Pacheco WL, Sauerbier G	O ensino da bioética nos cursos de medicina do Brasil.	2023	TCC
Reberte A, Savaris P,	O julgamento simulado como estratégia de ensino da Bioética e Ética Médica.	2010	TCC
Jung RK	Ensino da bioética em odontologia: oferta pelos cursos de odontologia e percepção de acadêmicos.	2020	Dissertação
Uliana D	Ensino da bioética em medicina veterinária: percepção profissional.	2017	Dissertação
Bonamigo EL, Silva J	Estratégias de ensino da Bioética.	2015	Livro
Bonamigo EL	Manual de Bioética: teoria e prática. 5. ed.	2023	Livro
Bonamigo EL	Filmes que utilizo no ensino da Bioética.	2015	Capítulo de livro
Araújo LZS, Bonamigo EL	Desafios do ensino da Bioética.	2015	Capítulo de livro
Bonamigo EL, *et al*.	Julgamento simulado: uma estratégia participativa.	2015	Capítulo de livro

Autor	Título	Ano	Tipo
Sozin, LA	Aplicabilidade da bioética na formação em serviço social: repercussões profissionais.	2020	Dissertação

Fonte: os autores (2026).

A preocupação com o ensino da Bioética acompanha a tendência da literatura brasileira nas últimas duas décadas, marcada pelas DCNs e pelo crescente interesse em metodologias ativas e competências éticas. As pesquisas da Unoesc inserem-se nesse debate, explorando estratégias pedagógicas e ampliando o diálogo com outras áreas da saúde.

Iniciativa de uma estudante de Medicina resultou em revisão sobre metodologias ativas para o ensino da revelação de más notícias, com foco na dramatização; o artigo "A dramatização como estratégia de ensino da comunicação de más notícias ao paciente durante a graduação médica" recebeu 73 citações.

Outra pesquisa analisou o impacto de um julgamento simulado no ensino da Ética Médica entre estudantes de Medicina da Unoesc; a publicação recebeu 24 citações (Savaris *et al*., 2013).

No PPGBS, duas pesquisas trataram de Bioética e Bem-Estar Animal nos cursos de Medicina Veterinária, com 16 citações no total (Uliana; Carvalho; Bonamigo, 2018; Uliana *et al*., 2019).

A inserção da Bioética no Serviço Social foi tema de dissertação do PPGBS (Sozin *et al*., 2021), ampliando a investigação do ensino e da aplicabilidade da Bioética para área profissional fora do campo da saúde.

Duas outras pesquisas — com escolas de Odontologia e de Medicina — traçaram panorama abrangente do ensino da Bioética nesses cursos (Jung *et al*., 2023; Pacheco *et al*., 2024).

4.3 PESQUISA SOBRE A REVELAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS AO PACIENTE

Seis publicações foram feitas com o tema revelação de más notícias (Tabela 4). Os três artigos publicados totalizaram 56 citações.

Tabela 4 – Trabalhos sobre revelação de más notícias ao paciente em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Freiberger MH, *et al*.	Comunicação de más notícias a pacientes na perspectiva de estudantes de medicina.	2019	Artigo
Freiberger MH, *et al*.	Attitude of cancer patients regarding the disclosure of their diagnosis.	2018	Artigo
Souza YA, *et al*.	Comunicação de más notícias no diagnóstico de demências: uma revisão integrativa.	2026	Artigo
Destefani AS, Lech SS	Percepção dos médicos sobre a comunicação de más notícias ao paciente.	2012	TCC
Freiberger MH	Comunicação de má notícia na assistência à saúde: atitude de pacientes oncológicos e estudantes de medicina.	2017	Dissertação
Bonamigo EL	Protocolo SPIKES e utilização de filmes no ensino da comunicação de más notícias.	2015	Capítulo de livro

Fonte: os autores (2026).

As pesquisas abordaram a comunicação de más notícias sob diferentes perspectivas — estudantes de Medicina, pacientes oncológicos e, mais recentemente, diagnóstico de demências —, evidenciando continuidade de temática que articula competências comunicacionais e questões bioéticas de autonomia, informação e relação entre profissionais e pacientes.

4.4 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE COMITÊ DE BIOÉTICA

Os Comitês de Bioética foram tema de pesquisa que geraram oito publicações (Tabela 5).

Tabela 5 – Trabalhos sobre Comitê de Bioética em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Petry P, *et al*.	Comitê intermunicipal de bioética: proposta para a atenção básica à saúde.	2010	Artigo
Kawamura K, *et al*.	Comitê Hospitalar de Bioética: êxitos e dificuldades.	2012	Artigo
Oliveira JAG, *et al*.	Perfil dos integrantes dos Comitês de Ética em Pesquisa em Seres Humanos no Estado de Santa Catarina, Brasil.	2013	Artigo
Kawamura K	Comitê de Bioética: êxitos e problemas em três anos de funcionamento.	2011	TCC
Oliveira JAG	Perfil dos integrantes dos Comitês de Ética em Pesquisa em Seres Humanos no Estado de Santa Catarina.	2012	TCC
Bonamigo EL, *et al*.	Comitês de bioética clínica.	2016	Capítulo de livro
Bonamigo EL, Kawamura K	Comitês de Bioética: novas tendências.	2013	Capítulo de livro
Petry P, *et al*.	Comitê de bioética: uma proposta para a atenção básica à saúde.	2013	Capítulo de livro

Fonte: os autores (2026).

Os estudos contemplaram Comitês de Bioética Clínica e CEPs, abordando composição, funcionamento, potencialidades e dificuldades, além da inserção dos Comitês de Bioética na atenção básica, ampliando a reflexão para além do ambiente hospitalar.

4.5 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE FIM DE VIDA E CUIDADOS PALIATIVOS

Os temas relacionados ao fim de vida, incluindo os cuidados paliativos, foram objeto de 16 publicações, abordando cuidados paliativos, sedação e analgesia em fim de vida, ordem de não reanimação e futilidade (Tabela 6).

Tabela 6 – Trabalhos sobre fim de vida e cuidados paliativos em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Frizzo K, *et al*.	Percepção dos acadêmicos de medicina sobre cuidados paliativos de pacientes oncológicos terminais.	2013	Artigo
Fabris E, *et al*.	Perspectiva bioética da sedação e analgesia de pacientes em fim de vida: um estudo em hospital universitário.	2014	Artigo
Putzel EL, *et al*.	Ordem de não reanimar pacientes em fase terminal sob a perspectiva de médicos.	2016	Artigo
Eidt V, *et al*.	Ordem de não reanimar sob a perspectiva de pacientes oncológicos e seus familiares.	2017	Artigo
Hilgert SF, *et al*.	Knowledge and Practice of Medical Futility by Intensive Care Professional.	2025	Artigo
Bonamigo JT	Cuidados paliativos e terminalidade da vida.	2024	TCC
Vieira GB, Souza CO	Terminalidade da vida e cuidados paliativos: percepção de pacientes oncológicos.	2022	TCC
Bezerra SC	Planejamento antecipado de cuidados: qualidade de vida aplicada ao fim da vida.	2022	TCC
Brandalise VB	Suicídio assistido e eutanásia na perspectiva de profissionais e acadêmicos de um hospital universitário.	2017	TCC

Autor	Título	Ano	Tipo
Putzel EL, Hilleshein KD	Ordem de não reanimar na percepção dos médicos.	2014	TCC
Eidt V, Bruneri GD	Ordem de não reanimar sob a perspectiva de pacientes oncológicos e seus familiares.	2014	TCC
Comin LT, Pana M	Percepção dos pacientes oncológicos e de seus cuidadores sobre a terminalidade de vida.	2014	TCC
Lucena L, Cagliari GHB	Declaração de óbito: preenchimento em hospital universitário.	2012	TCC
Fabris E, Haas T	Sedoanalgesia de pacientes em fim de vida: um estudo em hospital universitário.	2012	TCC
Tolio RC, Swiech T	Avaliação sobre a sedoanalgesia durante os momentos finais da vida.	2010	TCC
Comin LT, *et al*.	Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida.	2017	Artigo

Fonte: os autores (2026).

O crescimento das pesquisas sobre fim de vida acompanha o debate sobre cuidados paliativos e a valorização da autonomia do paciente na prática clínica, fortalecido pela Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), Portaria GM/MS n. 3.681/2024, que incorporou os cuidados paliativos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e estabeleceu, entre seus princípios, o respeito à autonomia e a morte como processo natural (Brasil, 2024).

4.6 PESQUISA REALIZADAS SOBRE DEONTOLOGIA EM MEDICINA E FISIOTERAPIA

Pesquisas mais frequentes ocorreram no âmbito da Deontologia Médica, resultando em 14 publicações (Tabela 7).

Tabela 7 – Trabalhos sobre Deontologia em Medicina e Fisioterapia em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Koeche LG, *et al*.	Prevalência de Erro Médico entre as Especialidades Médicas nos processos julgados pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina.	2013	Artigo
Lucena L	Declaração de óbito: preenchimento pelo corpo clínico de um hospital universitário.	2014	Artigo
Berwanguer J	Estudantes de medicina na percepção dos pacientes.	2015	Artigo
Lutz KT, *et al*.	Sigilo profissional: conhecimento de alunos de medicina e médicos.	2019	Artigo
Heller P, *et al*.	Conflitos morais na práxis do ensino da fisioterapia: percepção dos pacientes.	2020	Artigo
Moraes LJA, *et al*.	Percepção de estudantes e médicos sobre autonomia na doação de órgãos.	2020	Artigo
Heller P, *et al*.	Moral conflicts in physiotherapy practice: perception of physiotherapists and students.	2022	Artigo
Belotto MCS, *et al*.	Direito dos médicos: percepção de acadêmicos de medicina e médicos.	2023	Artigo
Heller P	Conflitos morais na práxis da fisioterapia: percepção e atitude de docentes acadêmicos e pacientes.	2019	Dissertação
Lutz KT	Sigilo médico: conhecimento dos acadêmicos de medicina da UNOESC e médicos do Meio Oeste de Santa Catarina.	2017	TCC
Cenci I, Koeche LG	Prevalência do erro médico nas especialidades médicas no estado de Santa Catarina.	2011	TCC
Duarte BV, Bianchi FOL	O princípio da não maleficência no atendimento multidisciplinar às pacientes portadoras de câncer de mama.	2019	TCC
Schlemper Junior BR, *et al*.	Responsabilidad bioética del médico en relación con su propia vacunación y la de los niños.	2020	Capítulo de livro

Autor	Título	Ano	Tipo
Schlemper Junior BR, *et al*.	The Ethical Duty of Physicians to Strengthen Their Own Immunization and Childhood Vaccination.	2018	Capítulo de livro

Fonte: os autores (2026).

A produção sobre Deontologia concentrou-se em deveres e responsabilidades profissionais — erro médico, sigilo, direitos dos médicos, declaração de óbito e conflitos morais na prática. Estudos envolvendo Medicina e Fisioterapia evidenciam a ampliação dessas discussões para diferentes profissões, com eixo comum nos conflitos entre deveres profissionais, direitos dos pacientes e responsabilidades éticas.

4.7 PESQUISA SOBRE AUTONOMIA

Pesquisas com foco na autonomia do paciente resultaram em sete publicações (Tabela 8).

Tabela 8 - Trabalhos sobre autonomia em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Leguizamon Júnior T	Escolha da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras.	2013	Artigo
Zago B, *et al*.	Aspectos Bioéticos da Judicialização da Saúde por Medicamentos em 13 Municípios no Meio-Oeste de Santa Catarina, Brasil.	2016	Artigo
Brandalise VB, *et al*.	Suicídio assistido e eutanásia na perspectiva de profissionais e acadêmicos de um hospital universitário.	2018	Artigo
Langaro PM, *et al*.	Atendimento aos pacientes com comportamento suicida: percepção de profissionais da saúde.	2022	Artigo
Trevisan G, *et al*.	Autonomia de escolha em doar os órgãos x consentimento familiar.	2017	TCC

Autor	Título	Ano	Tipo
Pepes CV, *et al.*	Autonomia da pessoa incapaz de comunicar-se: percepção de pacientes oncológicos.	2023	TCC
Freiberger MH, *et al*.	Autonomia do idoso e dos pacientes fora de possibilidade terapêutica de cura.	2020	Capítulo de livro

Fonte: os autores (2026).

Os trabalhos desse eixo mostram a autonomia abordada em diferentes situações de decisão em saúde — escolha da via de parto, doação de órgãos, terminalidade da vida, suicídio assistido e atendimento a pacientes com comportamento suicida —, evidenciando a transversalidade do princípio, especialmente em conflitos entre escolhas individuais, decisões familiares e responsabilidades profissionais.

4.8 JUDICIALIZAÇÃO NA SAÚDE

Pesquisas com foco na judicialização em saúde resultaram em três publicações (Tabela 9).

Tabela 9 - Trabalhos sobre judicialização em saúde em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Swiech LM, *et al*.	Aspectos bioéticos da judicialização da saúde.	2013	Capítulo de livro
Swiech LM	Judicialização da saúde: discussão bioética.	2013	TCC
Conte K Petry P	Contribuição da Bioética para a aplicação de recursos escassos em saúde.	2010	TCC

Fonte: os autores (2026).

Embora numericamente menos expressiva, a produção sobre judicialização da saúde aproxima a Bioética das discussões sobre alocação de recursos e direito à saúde, abordando conflitos da escassez de recursos e da intervenção judicial na assistência, no debate sobre justiça distributiva e equidade no acesso à saúde.

4.9 OUTROS TRABALHOS NÃO CATEGORIZADOS

Pesquisas com foco na Bioética, mas que não se enquadram nas categorias acima resultaram em 12 publicações (Tabela 10).

Tabela 10 - Trabalhos sobre outros assuntos relacionados à Bioética em Joaçaba (2026)

Autor	Título	Ano	Tipo
Silva J (org.), *et al.*	Bioética: pontos de mutação de uma sociedade em mudanças.	2013	Livro
Bonamigo EL	El principio de precaución: un nuevo principio bioético y biojurídico.	2015	Livro
Bonamigo EL	Princípio da precaução: um princípio bioético e biojurídico. Novos riscos, novas aplicações.	2011	Livro
Bonamigo EL	O princípio da precaução em tempos de avanço tecnológico durante a pandemia.	2022	Capítulo de livro
Schlemper Junior B, *et al*.	Responsabilidad bioética del médico en relación con su propia vacunación y la de los niños.	2020	Capítulo de livro
Schlemper Junior B R., *et al*.	The Ethical Duty of Physicians to Strengthen Their Own Immunization and Childhood Vaccination.	2018	Capítulo de livro
Souza EJ	Aspectos atitudinais de pais e profissionais da saúde sobre vacinação no Meio-Oeste de Santa Catarina e considerações bioéticas sobre a vacinação.	2018	Dissertação

Autor	Título	Ano	Tipo
Spinato G	A gestante adolescente no Meio-Oeste de Santa Catarina sob a ótica do uso de drogas, da violência sofrida e da Bioética do Acolhimento.	2019	Dissertação
Schlemper Junior B R, *et al.*	Uma discussão bioética da escolha da via de parto.	2014	Capítulo de livro
Schlemper Junior BR	Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos: referência para vigilância sanitária em comunidades terapêuticas.	2017	Artigo
Schlemper Junior BR	Bioethics in the reception of psychoactive drug dependents in therapeutic communities.	2018	Artigo
Camboim PVC	O luto pela morte de um animal de estimação: um olhar sobre a Teoria do Apego.	2026	Dissertação

Fonte: os autores (2026).

Os trabalhos dessa categoria evidenciam a diversidade temática da produção em Bioética — princípio da precaução, vacinação, escolha da via de parto, acolhimento de pessoas com dependência de substâncias psicoativas, vulnerabilidade na adolescência e relação humano-animal —, ampliando o campo de investigação para problemas emergentes e contextos além da prática clínica tradicional.

4.10 IMPACTOS REGIONAIS E INSTITUCIONAIS

A produção científica em Bioética ultrapassou os muros acadêmicos, gerando produtos voltados à comunidade, a profissionais e a estudantes, com potencial de contribuição para o ensino e a prática em saúde, traduzidos em ferramentas tecnológicas, educativas e assistenciais disponibilizadas publicamente, conforme detalhado a seguir:

- **Portal Web sobre Diretivas Antecipadas de Vontade**: desdobramento do projeto financiado pela Fapesc, o site www.diretivasantecipadas.com.br, portal educativo ao público geral, reunindo textos explicativos e recursos audiovisuais sobre autonomia do paciente;
- **Modelos Operacionais de DAV**: fruto de anos de refinamento metodológico, dois modelos padronizados para preenchimento das DAV foram disponibilizados publicamente, como guia prático para a comunidade e para disciplinas de formação bioética. Link: https://diretivasantecipadas.com.br/modelos-de-diretivas/;
- **Guia para Comunicação de Más Notícias**: derivado da dissertação de mestrado de Miguel Henrique Freiberger, o guia instrucional capacita profissionais e acadêmicos na condução de diálogos difíceis no cenário assistencial. Link: https://drive.google.com/file/d/1wGKda7wcxbhWa_rOYGd6oEkIG_Fz3Jr-/view;
- **Diretrizes Assistenciais em Tentativas de Suicídio**: da dissertação de Paula Mariane Langaro, reúne recomendações técnico-éticas para o manejo humanizado e protocolar de pacientes atendidos por tentativa de suicídio. Link: https://drive.google.com/file/d/1qR4PbUpJndH1uSTNsGmWkejy6oxXyilJ/view;
- **Material Informativo Institucional (fôlder sobre DAV)**: produto da dissertação de André Ricardo Andrade de Oliveira — sobre o conhecimento dos profissionais de saúde no tema —, foi elaborado um fôlder educativo sintético para disseminar conceitos fundamentais das DAV

em ambientes hospitalares e ambulatoriais. Link: https://drive.google.com/file/d/1KkPHPhd0nxy7CHSPFD3Dezz4gep5KC15/view?usp=drive_link.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica em Bioética da Unoesc, na Graduação em Medicina e no PPGBS entre 2010 e 2026, revelou trajetória de pesquisa consistente e contínua, evidenciando a presença institucional na produção de conhecimento bioético no Oeste catarinense. Foram identificadas 104 publicações (TCCs, dissertações, capítulos de livro, livros e artigos) em eixos temáticos recorrentes: DAV, Ensino da Bioética, Revelação de Más Notícias, Comitê de Bioética, Fim de Vida e Cuidados Paliativos, Autonomia e Deontologia. Os temas de maior concentração — DAV e Fim de Vida/Cuidados Paliativos — refletem sua relevância clínica e a consolidação de linha institucional voltada à autonomia do paciente diante da terminalidade.

Destaca-se também a produção sobre Ensino da Bioética, indicando preocupação institucional com estratégias pedagógicas na formação de profissionais de saúde. Um diferencial é a aplicabilidade dos resultados, evidenciada por recursos educativos e assistenciais — site e fôlder sobre DAV, modelos de preenchimento, guia de revelação de más notícias e diretrizes para atendimento a pacientes após tentativas de suicídio.

A análise evidencia participação recorrente de docentes orientadores, sobretudo sob a liderança do professor Elcio Luiz Bonamigo, indicando continuidade e articulação das pesquisas no período. Como limitações, apontam-se a dependência da completude

das bases consultadas e a sub-representação de produções não indexadas.

Conclui-se que a produção bioética da Unoesc, campus de Joaçaba, apresenta consistência temática, volume de publicações e continuidade histórica, contribuindo para a formação ética de profissionais de saúde e gerando conhecimentos e recursos aplicáveis à prática assistencial. Recomendam-se estudos bibliométricos comparativos com outras instituições da região Sul e sobre o impacto científico e social dessa produção.

REFERÊNCIAS

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BERTUOL, L.; ZANELLA, V.; BONAMIGO, E. L. Aplicación de las Directivas Anticipadas en Pacientes con Discapacidad Intelectual. **ARACÊ - DIREITOS HUMANOS EM REVISTA**, v. 7, p. e1138, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/113855. Acesso em: 10 ago. 2026.

BONAMIGO, E. L. **La enseñanza de la bioética: una aproximación entre Brasil y España**. 2005. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Universidad Internacional de Catalunya, Córdoba, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS n. 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

CAMPOS, M. O. *et al*. Testamento vital: percepção de pacientes oncológicos e acompanhantes. **BIOETHIKÓS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)**, v. 6, p. 253-259, 2012. Disponível em: https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/96/1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.

CETOLIN, P. H. *et al*. Diretivas antecipadas de vontade na perspectiva de profissionais de UTI. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 35, p. 1-23, 2024. Disponível em: https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/pt_BR/article/view/1410. Acesso em: 10 ago. 2026.

COMIN, L. T. *et al*. Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida. **REVISTA BIOÉTICA (IMPRESSO)**, v. 25, p. 392 401, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/fsrXT5kSJbKQFFKSHh3x3xP/?lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM n. 1.995, de 9 de agosto de 2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 269-270, 31 ago. 2012.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GARRAFA, V.; PORTO, D. Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 91-102, 2003.

JUNG, R. K. *et al*. Análise da oferta da disciplina de Bioética em cursos de graduação em Odontologia brasileiros. **REVISTA DA ABENO**, v. 23, p. 1766, 2023.

KOTTOW, M. **Introducción a la bioética**. Santiago: Editorial Universitaria, 2005.

MEIRA, A. R.; CUNHA, M. M. S. O ensino da ética médica em nível de graduação nas faculdades de medicina do Brasil. **Rev Bras Educ Med.**, v.18, n. 1, p. 7-10, 1992.

MUÑOZ, D.; MUÑOZ, D. R. O ensino da ética nas Faculdades de Medicina do Brasil. **Rev Bras Educ Med.**, v. 27, n. 2, p. 114-24, 2003.

NATIONAL COMMISSION FOR THE PROTECTION OF HUMAN SUBJECTS OF BIOMEDICAL AND BEHAVIORAL RESEARCH. **The Belmont Report**: ethical principles and guidelines for the protection of human subjects of research. Washington, DC: US Government Printing Office, 1979.

OLIVEIRA, A. R. A. *et al*. Advance directives: knowledge and acceptance by health professionals. **Bioetica**, v. 33, p. 1-12, 2025. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/download/3843/3527. Acesso em: 10 ago. 2026.

PACHECO, W. L. *et al*. O ensino da bioética nos cursos de Medicina do Brasil. **Rev bras educ med**, v. 48, n. 4, p. e129, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.4-2023-0310. Acesso em: 10 ago. 2026.

PEPES, C. V. *et al*. Diretivas antecipadas de vontade: instrumento de autonomia para pacientes oncológicos. **Revista Bioética - Conselho Federal de Medicina**, v. 31, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/mQ6GstM6yPqPxkDGG4CLHsn/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2026.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. de P. de. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Loyola, 2014.

PICCINI, C. F. *et al*. Testamento Vital na perspectiva de médicos, advogados e estudantes. **Bioethikós (Centro Universitário São Camilo)**, v. 5, p. 384-391, 2011. Disponível em: https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/89/A4.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.

POTTER, V. R. **Bioethics**: bridge to the future. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1971.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

REICH, W. T. **Encyclopedia of bioethics**. 2. ed. New York: Macmillan, 1995.

SANTOS, M. C.; SILVA, R. A. Produção científica em bioética no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 210-220, 2019.

SAVARIS, P. K. *et al*. Julgamento simulado como estratégia de ensino da Ética Médica. **Revista Bioética (Impresso)**, v. 21, p. 150-157, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/fGWQ3RVQTb6XCSvqw5GZgNP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2026.

SCHRAMM, F. R. Bioética da proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 11-23, 2008.

SOZIN, L. A. *et al*. Bioética na formação em serviço social e sua aplicabilidade profissional. **Serviço Social Em Revista**, v. 24, p. 414-435, 2021. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/41383. Acesso em: 10 ago. 2026.

STOLZ, C. *et al*. Manifestação das vontades antecipadas do paciente como fator inibidor da distanásia. **Revista Bioética (Impresso)**, v. 19, p. 833-845, 2011. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/679. Acesso em: 10 ago. 2026.

THIBES, A. P. *et al*. Diretivas Antecipadas de Vontade: conhecimento e preferências dos usuários de saúde. **Revista De Direito Sanitário**, e0015, 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/rdisan/pt_BR/article/view/216054. Acesso em: 10 ago. 2026.

ULIANA, D.; CARVALHO, D.; BONAMIGO E. L. Bioética e Bem Estar Animal nos Cursos de Medicina Veterinária Brasileiros. **RBB. Revista Brasileira De Bioética**, v. 14, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/20619. Acesso em: 10 ago. 2026.

ULIANA, D. *et al*. Perception on bioethics and animal welfare by veterinarians. **Revista Brasileira De Medicina Veterinária**, v. 41, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://bjvm.org.br/BJVM/article/view/1016. Acesso em: 10 ago. 2026.

VANZELLA, G. S. *et al*. Diretivas antecipadas de vontade na perspectiva da população idosa de um município do meio oeste catarinense. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, v. 26, p. e230094, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pKHRH8kGmPhp5f7H6V9sYXy/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2026.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE ACADÊMICA

Os autores declaram que o artigo é original e inédito. Durante a elaboração deste artigo, os autores utilizaram a ferramenta de inteligência artificial (IA) Claude (Anthropic) como recurso de apoio para: (i) auxiliar na estruturação textual das seções de introdução, referencial teórico e metodologia; e (ii) organizar e categorizar, segundo eixos temáticos previamente definidos pelos autores, o levantamento bibliográfico da produção acadêmica em Bioética vinculada à Graduação em Medicina e ao PPGBS da Unoesc, compilado a partir de dados extraídos da Plataforma Lattes e do repositório institucional da Instituição. O uso da ferramenta seguiu os princípios de transparência e integridade científica recomendados pelas diretrizes do Committee on Publication Ethics (COPE) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) sobre o uso de IA generativa na produção de manuscritos acadêmicos.

A UNOESC COMO ARTICULADORA DO ECOSSISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DO MEIO-OESTE E OESTE CATARINENSE: TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL, RESULTADOS E RELAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

Márcia Marcondes Diniz de Freitas[1]
Fábio Lazzarotti[2]
Kurt Schneider[3]
Ricardo Antonio De Marco[4]
Paulo Junior Trindade dos Santos[5]

Resumo: Este artigo analisa a trajetória institucional da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) na constituição do ecossistema regional de inovação do Meio-Oeste e Oeste catarinense e sua relação com o setor produtivo. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritivo-analítica e histórico-institucional, baseada em análise documental de fontes primárias e articulada à literatura sobre ecossistemas regionais de inovação, universidades empreendedoras, Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e incubadoras de empresas. Sustenta-se que a Unoesc, como Universidade Comunitária do sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), opera não só como instituição formadora, mas como agente orquestrador do ecossistema

[1] Doutoranda em Educação. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7696-562X. E-mail: marcia.freitas@unoesc.edu.br

[2] Doutor em Administração e Turismo. Universidade do Vale do Itajaí (Univali). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4286-3042. E-mail: fabio.lazzarotti@unoesc.edu.br

[3] Doutorando em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7456-8323. E-mail: kurt.schneider@unoesc.edu.br

[4] Doutor em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1705-3163. E-mail: ricardo.demarco@unoesc.edu.br

[5] Doutor em Direito. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9092-3391. E-mail: pj.santos@unoesc.edu.br

regional, promovendo parcerias institucionais, transferência de conhecimento, empreendedorismo e incubação de empreendimentos inovadores. Os resultados evidenciam trajetória não linear de institucionalização — da Pré-Incubadora Tecnovale (2004) ao NIT-Oeste (2007), à Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR) (2017) e ao I.nova Unoesc (2023) —, marcada por expansão da capilaridade territorial, tensão entre crescimento institucional e fragilidade da autossustentação financeira, e conversão ainda incipiente, mas crescente, de pesquisa em propriedade intelectual, cujo marco mais expressivo é o depósito do primeiro pedido de patente da Universidade, em 2025. Casos de empresas escalonadas da pré-incubação à incubação, e a articulação com o Polo de Inovação Vale do Rio do Peixe (Polo Inovale), confirmam a contribuição da Universidade ao desenvolvimento econômico regional.
Palavras-chave: ecossistema de inovação; universidade comunitária; desenvolvimento regional; Núcleo de Inovação Tecnológica; pré-incubação e incubação.

***Abstract**: This article analyzes the institutional trajectory of the University of the West of Santa Catarina (Unoesc) in building the regional innovation ecosystem of the Meio-Oeste and Oeste regions of Santa Catarina and its relationship with the productive sector. This is qualitative, descriptive-analytical and historical-institutional research, based on documentary analysis of primary sources and articulated with the literature on regional innovation ecosystems, entrepreneurial universities, Technological Innovation Centers (TIC) and business incubators. It is argued that Unoesc, as a community university of the Santa Catarina Association of Educational Foundations (Acafe) system, operates not only as an educational institution but as an orchestrating agent of the regional ecosystem, promoting institutional partnerships, knowledge transfer, entrepreneurship and the incubation of innovative ventures. The results show a non-linear trajectory of institutionalization — from the Tecnovale pre-incubator (2004) to NIT-Oeste*

(2007), Innovation and Institutional Relations Agency (AGIR) (2017) and I.nova Unoesc (2023) —, marked by expanding territorial coverage, tension between institutional growth and financial self-sustainability, and a still incipient but growing conversion of research into intellectual property, whose most significant milestone is the filing of the University's first patent application in 2025. Cases of companies that scaled from pre-incubation to incubation, together with the articulation with the Vale do Rio do Peixe Innovation Hub (Inovale Hub), confirm the university's contribution to regional economic development.

Keywords: *innovation ecosystem; community university; regional development; Technological Innovation Center; pre-incubation and incubation.*

1 INTRODUÇÃO

Os ecossistemas regionais de inovação são arranjos dinâmicos entre universidades, empresas, governo e, em formulações recentes, também a sociedade civil, articulando conhecimento, recursos, cultura inovadora e mecanismos institucionais voltados ao desenvolvimento territorial (Schaeffer; Fischer; Queiroz, 2018; Maritan *et al.*, 2024; Lima *et al.*, 2026). A universidade tende a ocupar posição central em regiões periféricas ou interioranas, onde a menor densidade científico-tecnológica empresarial confere à presença acadêmica função estruturante na produção e circulação do conhecimento (Schaeffer; Fischer; Queiroz, 2018). Em economias emergentes, universidades extrapolam suas funções tradicionais de ensino e pesquisa, assumindo liderança em ecossistemas de inovação e empreendedorismo, tanto tecnológica quanto social (Thomas; Faccin; Asheim, 2020; Thomas; Pugh, 2020).

No Brasil, a estruturação desses ecossistemas apoia-se, em regra, em Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), incubadoras de base tecnológica e parques ou polos tecnológicos (Pereira; Marques; Gava, 2019). Os NITs tornaram-se obrigatórios pela Lei federal n. 10.973/2004 (Lei da Inovação) e foram fortalecidos pelo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei federal n. 13.243/2016), passando a gerir a política de inovação, proteger a propriedade intelectual e mediar a relação universidade-empresa (Castro; Souza, 2012; Braga; Costa, 2016). Incubadoras e pré-incubadoras oferecem suporte inicial a empreendimentos inovadores, viabilizando validação de ideias, estruturação gerencial e uso aplicado do conhecimento científico (De Faria *et al*., 2025).

É nesse quadro que se insere a trajetória da Unoesc. Vinculada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e caracterizada como Universidade Comunitária, desenvolveu, por mais de duas décadas, estruturas voltadas à inovação regional — a Pré-Incubadora Tecnovale, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-Oeste, hoje NIT Unoesc), a Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais (AGIR) e, desde 2023, o I.nova Unoesc —, além de sua vinculação, como instituidora e parceira histórica, ao Polo de Inovação Vale do Rio do Peixe (Polo Inovale). Essa atuação expressa-se em disseminação da cultura de inovação, pré-incubação e incubação de empreendimentos, transferência de tecnologia ao setor produtivo regional e proteção da propriedade intelectual.

O problema de pesquisa que orienta este artigo é: como a Unoesc estruturou e articulou, historicamente, seu papel no ecossistema regional de inovação do Meio-Oeste e Oeste catarinense, e de que modo essa trajetória se relaciona com o setor produtivo regional? O objetivo geral é analisar essa trajetória institucional, com base em documentação primária, destacando os mecanismos

de inovação desenvolvidos pela Universidade e sua interface com parceiros institucionais e empresariais. Especificamente, busca-se: a) examinar a evolução dos agentes internos de inovação da Unoesc; b) sistematizar resultados quantitativos de disseminação, pré-incubação e incubação; c) analisar casos qualitativos de empresas escaladas a partir da formação na Universidade; e d) discutir evidências de transferência de tecnologia e proteção da propriedade intelectual.

A justificativa do estudo é tripla. No plano científico, persistem lacunas sobre o papel regional das universidades no Sul Global e a aplicabilidade de modelos de universidade empreendedora a contextos interiorizados (Thomas; Pugh, 2020; Lima *et al.*, 2026). No plano institucional, a consolidação dos NITs tornou-se dimensão estratégica da atuação universitária brasileira, marcada por heterogeneidade de maturidade (Castro; Souza, 2012; Rodrigues; Gava, 2016). No plano regional, ecossistemas interioranos dependem de governança e orquestração — fatores frágeis que constituem barreiras ao amadurecimento (Silva *et al.*, 2025). O artigo contribui, assim, para a literatura sobre universidades comunitárias e desenvolvimento territorial e para a gestão institucional da inovação no sistema Acafe.

2 CONTEXTO DOS AMBIENTES DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

2.1 ECOSSISTEMAS REGIONAIS DE INOVAÇÃO E A UNIVERSIDADE ORQUESTRADORA

A noção de ecossistema regional de inovação origina-se no conceito de sistema regional de inovação, definido como a rede de instituições públicas e privadas cuja interação, cooperação

e aprendizagem determinam o desempenho inovador de um território (Cooke; Uranga; Etxebarria, 1997). Formulações recentes descrevem esses ecossistemas como ambientes nos quais empresas, universidades, institutos de pesquisa e fontes de financiamento interagem colaborativamente, gerando capacidades inovadoras (Schaeffer; Fischer; Queiroz, 2018; Granstrand; Holgersson, 2020), dependentes de proximidade geográfica, cognitiva e institucional, além de governança e condições evolucionárias de longo prazo (Boschma, 2005; Maritan *et al.*, 2024). Universidades de pesquisa ocupam posição central nesses ambientes, com impactos locais na geração de patentes, spillovers de conhecimento e empreendedorismo intensivo em conhecimento (Audretsch; Feldman, 1996); em regiões periféricas, contudo, a reprodução de modelos consolidados em regiões centrais não garante resultados equivalentes, pois a qualidade das interações importa tanto quanto a infraestrutura formal, demandando políticas diferenciadas por tipo de região (Tödtling; Trippl, 2005; Schaeffer; Fischer; Queiroz, 2018).

Nesse contexto, ganha relevância a ideia de universidade empreendedora e, complementarmente, engajada. Em economias emergentes, as universidades superam a tríade ensino-pesquisa-colaboração industrial, assumindo liderança regional e construção de redes para inovação e empreendedorismo (Thomas; Faccin; Asheim, 2020; Thomas; Pugh, 2020). Startups, redes colaborativas e governança multissetorial operam como mediadores dessa consolidação, sobretudo quando a universidade assume função de orquestradora, mobilizando redes territoriais de inovação (Lima *et al.*, 2026; Faccin; Thomas; Kretschmer, 2022). Em regiões interioranas, os principais obstáculos associam-se à fragilidade da orquestração entre atores, reforçando a relevância de instituições âncora (Silva *et al.*, 2025).

No caso brasileiro, os NITs ocupam papel estratégico nessa arquitetura. Concebidos como escritórios de interface entre universidade e ambiente produtivo, respondem por gerir a política de inovação, proteger a propriedade intelectual e formalizar relações antes dispersas entre pesquisadores e empresas (Santos; Torkomian, 2013; Castro; Souza, 2012). A evidência nacional indica que sua criação foi mais do que resposta a exigência legal, embora persista heterogeneidade de maturidade entre as instituições de ensino superior brasileiras (Braga; Costa, 2016; Rodrigues; Gava, 2016; Pereira; Marques; Gava, 2019).

As incubadoras e pré-incubadoras constituem instrumentos centrais de conversão do conhecimento acadêmico em atividade empreendedora, oferecendo infraestrutura, aconselhamento e ativos intangíveis que aumentam as chances de sobrevivência e inovação de novos negócios (Lalkaka, 2002; De Faria *et al.*, 2025). Evidências brasileiras sugerem que incubadoras são mais efetivas quando fornecem ativos de conhecimento e relacionamento, não apenas espaço físico (Fernandes *et al.*, 2017). A pré-incubação corresponde ao estágio de validação da ideia e do plano de negócios antes da constituição formal da pessoa jurídica, conectando tecnologias acadêmicas a trajetórias empresariais em formação (Azevedo; Gaspar; Teixeira, 2017; De Faria *et al.*, 2025).

2.2 UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O SISTEMA ACAFE

No caso das universidades comunitárias do sistema Acafe, o qual a Unoesc integra, a função de interface entre produção científica e desenvolvimento assume contornos próprios. Sem fins lucrativos e

vocacionadas à geração de conhecimento aplicado ao desenvolvimento territorial, cabe-lhes articular ensino, pesquisa, extensão e inovação, operando como catalisadoras do crescimento endógeno e da governança territorial com empresas, poder público e sociedade civil (Santos *et al.*, 2026). Esse modelo aproxima-se da hélice tríplice — universidade, empresa e Estado (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000) — e, em arranjos recentes, de sua ampliação para a hélice quádrupla, que incorpora a sociedade civil (Bencke *et al.*, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritivo-analítica e histórico-institucional, centrada na análise documental da trajetória da Unoesc no campo da inovação regional. O corpus documental é formado por fontes primárias das unidades gestoras da inovação e da Administração Central entre 2004 e 2026: regulamentos, resoluções do Conselho universitário (Consun) e do Conselho de Administração da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc), editais e homologações, portarias, contratos de cooperação técnico-científica, protocolos de intenções e relatórios anuais de atividades e de pesquisa institucional. A análise foi complementada por notícias institucionais e publicações de agências de fomento estadual, utilizadas subsidiariamente para triangulação de dados e contextualização de marcos externos de reconhecimento.

O tratamento do corpus seguiu quatro eixos analíticos: a) formação histórica e marco regulatório dos mecanismos internos de inovação da Unoesc; b) resultados quantitativos de disseminação, pré-incubação e incubação, sistematizados a partir dos relatórios anuais entre 2015 e 2025; c) evidências qualitativas e quantitativas de

empresas escaladas após a formação na Universidade; e d) articulação da Unoesc com o setor produtivo e com o ecossistema estadual de inovação, incluindo sua relação, como instituidora, com o Polo Inovale.

A estratégia metodológica aproxima-se de estudos documentais e de caso aplicados à análise de políticas e estruturas de inovação em instituições científicas e tecnológicas brasileiras (Rodrigues; Gava, 2016; Santos *et al.*, 2020), exigindo o exame de normas internas e evidências de funcionamento prático (Braga; Costa, 2016). Adota-se, como critério organizador, a combinação entre reconstituição cronológica dos agentes institucionais e discussão analítica de indicadores quantitativos e casos qualitativos, produzindo leitura crítica sobre o papel da Unoesc no ecossistema regional e evitando a mera justaposição descritiva de atos normativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DA TECNOVALE AO I.NOVA UNOESC: TRAJETÓRIA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO (2004-2026)

A documentação institucional revela que a atuação da Unoesc no campo da inovação não corresponde a uma estrutura única, mas a uma sucessão de arranjos organizacionais distintos. A Pré-Incubadora de Base Tecnológica Vale do Rio do Peixe (Tecnovale), instituída em 2004 no campus de Joaçaba e vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (ProPPGEI), é a estrutura pioneira, voltada a fomentar empresas de base tecnológica e apoiar projetos de inovação tecnológica e gerencial na região (Unoesc, 2004a). O primeiro edital, de agosto de 2004, ofertou quatro vagas no setor eletrometalmecânico, com uso compartilhado de laboratórios do Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial (SENAI) e da Fundação Centro Tecnológico de Produção Industrial e Inovação (Fundação CETEPI) (Unoesc, 2004b), evidência de que a articulação entre a Unoesc e a CETEPI, entidade que viria a gerir o Polo Inovale, antecede em quase uma década a formalização do Polo. Entre 2012 e 2019, a pré-incubação expandiu-se a Chapecó, Videira, São Miguel do Oeste, Xanxerê, Campos Novos e Capinzal, ampliando o escopo para biotecnologia, energias renováveis, tecnologia da informação (TI) e design (Unoesc, 2012d), evidenciando capilaridade territorial crescente, ainda que não linear.

Em paralelo, a Resolução n. 152/CONSUN/2007 criou o NIT-Oeste, antecipando, no âmbito da Unoesc, a obrigatoriedade legal da Lei federal n. 10.973/2004 (Unoesc, 2007). A Resolução n. 213/CONSUN/2009 definiu a política de propriedade intelectual da Universidade, atribuindo à Funoesc a titularidade das criações intelectuais e fixando a repartição dos ganhos econômicos: 20% ao NIT, 20% ao laboratório de origem, 30% ao autor e 30% à Unoesc (Unoesc, 2009) — fórmula que já revelava preocupação com a viabilidade financeira da estrutura, desafio recorrente diante da reduzida conversão de pesquisa em propriedade intelectual.

Em 2017, a Resolução n. 04/CONS.ADM/FUNOESC/2017 criou a AGIR, consolidando atribuições antes repartidas entre o NIT (propriedade intelectual) e a Tecnovale (pré-incubação), com o objetivo de formar cultura institucional de inovação e empreendedorismo (Funoesc, 2017). A reconfiguração de 2020, que transformou a Diretoria da AGIR em Coordenadoria vinculada à estrutura acadêmica central (Unoesc, 2020c), antecipou a criação, em 2023, da Coordenação de Inovação e Empreendedorismo, sob a marca I.nova Unoesc, alinhada ao Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) 2023-2027 (Unoesc; Comissão Própria de Avaliação - CPA, 2024).

Corroborando revisões recentes sobre a evolução dos ecossistemas de inovação no Brasil (Bonini; Smith; Costa, 2025), a transição do NIT (2007) a AGIR (2017) e ao I.nova (2023), reflete a passagem de lógica jurídico-regulatória para lógica de ecossistema, com habitats físicos, mentoria estruturada, articulação com agências de fomento e mensuração sistemática de resultados.

4.2 RESULTADOS QUANTITATIVOS DE DISSEMINAÇÃO, PRÉ-INCUBAÇÃO E INCUBAÇÃO (2015-2025)

Os relatórios anuais de inovação e empreendedorismo da Unoesc permitem qualificar quantitativamente essa trajetória. Em 2015, o NIT foi procurado por mais de 50 pessoas, e a pré-incubação contava com 17 projetos ativos em Chapecó e Joaçaba, com 320 horas de estágio do curso de Psicologia junto às pré-incubadas (NIT, 2015). Em 2016, registraram-se 23 projetos pré-incubados, com 21 ativos, seis em Chapecó (quatro já constituídos como empresa) e 15 em Joaçaba (quatro pessoas jurídicas, duas na Operação V do Sinapse) (NIT, 2016). A pré-incubação expandiu-se a Videira em 2017 (Edital n. 47/UNOESC-R/2017, dez vagas), no Núcleo Biotecnológico, com foco em alimentos, biotecnologia, bioinformática e nutrição, alinhado ao Mestrado em Ciência e Biotecnologia local (Unoesc, 2017a). Em 2018, já sob a AGIR e em quatro campi, o atendimento havia triplicado (mais de 150 pessoas) e a pré-incubação alcançava 43 projetos ativos (AGIR, 2018); em 2019, o número recuou para 19 projetos em três unidades (AGIR, 2019).

O I.nova Unoesc reporta, para 2024, 1.343 participantes em eventos de disseminação, um Hub de Startups com 21 pré-incubados em seis campi, publicação do Guia de Propriedade Intelectual,

redação de patente e projeto junto à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) de potencialização dos NITs no Oeste catarinense (Unoesc; I.nova, 2025). Para 2025, 102 pré-incubados ingressantes elevam o total ativo a 57, ante 15 em 2023 e 44 no primeiro semestre de 2025 (Unoesc; I.nova, 2026a; 2026b). Pré-incubados respondentes de pesquisa institucional declararam, no exercício, a contratação de 14 pessoas, a constituição de quatro CNPJs com receita agregada de R$ 112 mil, a testagem de 19 protótipos mínimos viáveis e dez pedidos de registro de marca e quatro de programas de computador (Unoesc; I.nova, 2026b).

Do ponto de vista financeiro, porém, persiste tensão entre a expansão da disseminação e a fragilidade da autossustentação: apenas 10% das startups vinculadas a docentes possuíam, em 2023, patente concedida, e 70% sequer haviam depositado pedido (Unoesc; CPA, 2024), resultado que corrobora diagnósticos recentes sobre a fragilidade financeira dos ecossistemas de inovação brasileiros, sobretudo em instituições comunitárias sem fins lucrativos (Bonini; Smith; Costa, 2025). Os dados mais recentes sugerem inflexão parcial: a captação externa em 2025 apoiou-se em três projetos — Inova Oeste (MCTI), Fortalecimento do NIT Unoesc e Expansão do Hub de Startups (ambos Fapesc), além de 17 novos ambientes de inovação e P&D nos campi (Unoesc; I.nova, 2026b).

4.3 ACORDOS DE COOPERAÇÃO E ATUAÇÃO NIT NA RELAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

O marco expressivo de conversão de pesquisa em propriedade intelectual protegida é o primeiro pedido nacional de patente de invenção da Unoesc, depositado em 5 de maio de 2025 junto ao

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), processo n. BR 10 2025 008895 9, em nome da Funoesc, com o título "Método de preparação e uso do extrato de Conyza bonariensis", resultado de pesquisa de mestrado do campus de Xanxerê (Unoesc; I.nova, 2026a; 2026b) — aplicação, 16 anos depois, da titularidade fixada em abstrato pela Resolução n. 213/2009, e resposta à lacuna de conversão de propriedade intelectual.

No período de 2018 a 2025, a relação da Unoesc com o setor produtivo pode ser reconstituída a partir de dez instrumentos jurídicos de cooperação técnico-científica, cuja sucessão evidencia o deslocamento de arranjos bilaterais simples para configurações mais complexas de hélice tríplice e quádrupla da inovação (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000; Bencke *et al.*, 2018). Em 2018, a Unoesc firmou com a Celulose Irani S.A. o Acordo de Cooperação n. 10/UNOESC/18 (Unoesc; Celulose Irani S.A., 2018), configurando hélice dupla restrita à interlocução Universidade-Empresa. Em 2019, novo arranjo bilateral foi celebrado com a ZP Comércio de Equipamentos Eireli, GDUE Energia Solar (Unoesc; ZP Comércio de Equipamentos Eireli, 2019).

Em 2021, dois instrumentos, o Acordo de Cooperação n. 43/UNOESC/21, com pesquisadores individuais (Unoesc; Baptistella; Carvalho; Nunes Filho, 2021), representou estágio pré-empresarial de hélice dupla Universidade-Pesquisador, decisivo para a maturação do arranjo tríplice; e o Termo de Convênio n. 08/2021, com a *International Human Motricity Network* (Unoesc; International Human Motricity Network, 2021), inaugurou a internacionalização acadêmica da rede, no eixo Universidade-Universidade. Em 2022, a Unoesc integrou-se a arranjo tríplice internacionalizado com o Olympic College (EUA) e o Sistema S, via SENAI/SC–UniSenai (Unoesc; Olympic College; Senai/SC – UniSENAI, 2022), do qual derivou projeto contemplado

pelo edital "100,000 Strong in the Americas", do Departamento de Estado norte-americano (Hospitais Brasil, [20--]).

Em 2024, registrou o adensamento do ecossistema. O Acordo de Cooperação Técnica e Científica com a startup Nexo Healthcare Intelligence Ltda, fundada por egressos e pesquisadores da instituição (Unoesc; Nexo Healthcare Intelligence LTDA, 2024), consolidou hélice tríplice Universidade-Empresa-Estado, com o vetor estatal explicitado pelo fomento da Fapesc, no Edital de Chamada Pública n. 11/2024 (Programa Tecnova III/SC), em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (Fapesc, 2024), somado ao apoio do Programa Centelha. A esse arranjo somaram-se reconhecimentos privados: o prêmio LabLuthier (2022), finalista no Santander X Global Awards, o Prêmio Inovo do Sindusfarma e semifinal no Euro Inovação na Saúde (Unoesc, 2024). No mesmo ano, o Convênio n. 03/UNOESC/24, com a *Transilvania University of Brasov* (Romênia) e a Itaberry Frutas Finas Ltda (Unoesc; Transilvania University Of Brasov; Itaberry Frutas Finas LTDA, 2024), reforçou a hélice internacionalizada.

Em 2025, dois movimentos consolidaram o modelo: o Protocolo de Intenções do Município de Capinzal n. 01/2025, celebrado com o poder público municipal e três entidades empresariais — Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Associação Empresarial do Baixo Vale do Rio do Peixe (Acirp) e Ampeco (Unoesc; Município de Capinzal; CDL; Acirp; Ampeco, 2025); e os Acordos de Cooperação n. 20/UNOESC/25 e n. 21/UNOESC/25, envolvendo o Hospital Universitário Santa Terezinha, a Nexo Healthcare Intelligence e, no segundo caso, a Quatroin Soluções em Engenharia Ltda (Unoesc; Hospital Universitário Santa Terezinha; Nexo Healthcare Intelligence LTDA, 2025; Unoesc; Hospital Universitário Santa Terezinha; Nexo Healthcare Intelligence LTDA; Quatroin Soluções em Engenharia LTDA, 2025), que estenderam a hélice tríplice ao setor hospitalar.

A interface entre ciência e mercado atribuída pela literatura aos NITs (Santos; Torkomian, 2013; Castro; Souza, 2012) é confirmada como processo cumulativo: dos arranjos bilaterais de 2018-2019 às hélices tríplices e quádruplas de 2024-2025, com fomento estatal e premiações privadas, a Unoesc articula, ano a ano, novos vetores ao seu ecossistema regional de inovação.

4.4 ARTICULAÇÃO COM O ECOSSISTEMA ESTADUAL E MUNICIPAL DE INOVAÇÃO

A atuação da Unoesc não se limita a seus mecanismos internos: articula-se com o ecossistema estadual de inovação, coordenado pela Fapesc, e apoia o Polo Inovale. O Polo constitui pessoa jurídica distinta, gerida pela Fundação CETEPI, à qual a Universidade se vincula como instituidora. Inclusive desde a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Polo, em 2010-2012, sob coordenação de equipe técnica da Unoesc (Unoesc, 2012a). A Unoesc e o Polo apoiam o Programa Nascer, iniciativa estadual de pré-incubação da Fapesc, como centro regional de acolhimento no Meio-Oeste desde 2020 (Fapesc, 2020; 2026).

Em 1º de julho de 2025, a Unoesc firmou, com o Município de Capinzal, a CDL de Capinzal, Ouro e Lacerdópolis, a Acirp e a Ampeco, o Protocolo de Intenções n. 01/2025, para o Hub de Startups de Capinzal, reunindo poder público municipal, universidade, entidades empresariais e sociedade civil como público-alvo, arranjo correspondente à hélice quádrupla de inovação (Unoesc; Município de Capinzal; CDL; Acirp; Ampeco, 2025; Bencke *et al.*, 2018), que confirma a Unoesc como agente de apoio ao ecossistema regional. No Programa Centelha 2 SC (2021), 8% das cem ideias aprovadas na fase

2 tinham origem em municípios do Meio-Oeste catarinense (Fapesc, 2021) — indicador indireto da maturidade desse ecossistema regional.

4.5 EMPREENDEDORISMO E ESCALONAMENTO: TRAJETÓRIAS DE EMPRESAS PRÉ-INCUBADAS

Os casos qualitativos documentados nos perfis institucionais corroboram, em nível micro, os resultados agregados discutidos. A B.Tools Engenharia Biomédica originou-se de projeto de pesquisa iniciado em 2012 por acadêmico de Engenharia Mecânica de Joaçaba, voltado à inseminação artificial em suínos — atividade-chave da economia regional, já que Santa Catarina é o maior produtor de suínos do Brasil. Pré-incubada a partir de 2015, foi selecionada entre as 100 melhores startups do 100 Open Startups, venceu o Prêmio Sinapse da Inovação da Fapesc em 2016 e teve protótipo validado por um dos maiores produtores independentes de suínos do país (Unoesc; AGIR, [2017]; NIT, 2015). O projeto foi encerrado por inviabilidade tecnológica, mas seu fundador, hoje à frente da inovação em empresa de implementos agrícolas da região, ilustra a formação de capital humano como resultado indireto da pré-incubação.

A Odeme Dental Research, fundada em 2005 por egresso de Engenharia de Produção Mecânica da Unoesc, ilustra o itinerário clássico de graduação entre habitats de inovação: pré-incubada na Unoesc entre 2005 e 2007, foi incubada na Incubadora Tecnológica de Luzerna (ITL) a partir de 2008, abriu filial nos Estados Unidos em 2015 e teve seu fundador reconhecido, em 2012, com o primeiro lugar na categoria Micro/Pequena Empresa Inovadora do Prêmio Stemmer de Inovação Catarinense (Unoesc; AGIR, [2017]; Fapesc, 2012). Em 2020, já vice-presidente do Conselho da ITL, atuou como mentor

de novos pré-incubados da Unoesc — evidência de maturidade do ecossistema.

O projeto Leitor Dermatoglífico, desenvolvido a partir de 2004 por docente e engenheiro de software da Unoesc, deu origem, após tese de doutoramento defendida em 2009, à empresa Salus Dermatoglifia, com reconhecimento científico internacional em cooperação com instituições da Itália e do México (Unoesc; AGIR, [2017]). O caso ilustra *spin-off* acadêmico em que a exploração comercial da propriedade intelectual convive com a produção científica continuada do docente-empreendedor — configuração correspondente a cerca de 20% das startups vinculadas a docentes (Unoesc; CPA, 2024). Já a Eco Têxtil, voltada a equipamento de reciclagem de resíduos têxteis, foi selecionada em 2013 pelo Sinapse da Inovação e premiada, em 2016, na sexta edição do Prêmio Stemmer, confirmando, com a Odeme e a Salus, ao menos quatro trajetórias de escalonamento da pré-incubação à incubação plena na ITL (NIT, 2015; AGIR, 2019). Outra spin-off acadêmica é a Nexo Healthcare Intelligence, fundada por docentes e pesquisadores da saúde da Unoesc Joaçaba, tornada parceira institucional em sucessivos acordos de cooperação técnico-científica a partir de 2024.

Em conjunto, os casos compartilham três características: origem em projeto de pesquisa ou iniciativa acadêmica de discente ou docente da Universidade; trajetória de graduação entre habitats de inovação, da pré-incubação para a incubação plena em estruturas parceiras; e validação por mecanismos externos, notadamente o Prêmio Stemmer e o Sinapse da Inovação, ambos da Fapesc. Em 2025, o I.nova Unoesc, campus de Xanxerê, venceu o Reuni Challenge, descrito por seus organizadores como a maior competição de empreendedorismo universitário do Brasil (Unoesc; I.nova, 2026b), reforçando essa validação externa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconstituição documental confirma que a Unoesc exerceu, por mais de duas décadas, papel de centro articulador do ecossistema regional de inovação do Meio-Oeste e Oeste catarinense — não por estrutura única, mas por sucessivas reconfigurações institucionais (Tecnovale, 2004; NIT-Oeste, 2007; AGIR, 2017; I.nova Unoesc, 2023) que acompanharam a evolução do marco legal de ciência, tecnologia e inovação, confirmando a função de intermediação atribuída às universidades comunitárias do sistema Acafe (Santos *et al.*, 2026), o papel dos NITs como interface entre ciência e mercado (Castro; Souza, 2012) e o referencial sobre universidades orquestradoras de ecossistemas de inovação em economias emergentes (Thomas; Faccin; Asheim, 2020).

Os resultados revelam trajetória não linear de expansão territorial, com baixa captação de recursos próprios e persistente baixa conversão de pesquisa em propriedade intelectual — tensão já antecipada pela fórmula de repartição de ganhos de 2009, e que corrobora diagnósticos recentes sobre a fragilidade financeira dos ecossistemas de inovação brasileiros (Bonini; Smith; Costa, 2025). Os dados de 2024-2025 sugerem inflexão parcial, com captação crescente via Fapesc, o depósito do primeiro pedido de patente da Unoesc em maio de 2025, e os dez instrumentos de cooperação técnico-científica firmados entre 2018 e 2025, evidenciando amadurecimento cumulativo de arranjos bilaterais a hélices tríplices e quádruplas com fomento estatal.

Os casos qualitativos analisados — B.Tools, Odeme, Salus Dermatoglifia, Eco Têxtil e Nexo Healthcare — evidenciam trajetórias

efetivas de transferência de conhecimento e criação de valor econômico regional, com internacionalização, prêmios de inovação e formação de lideranças que hoje ocupam posições de governança no ecossistema, confirmando a hipótese de um ecossistema regional funcionalmente integrado, ainda que formado por entidades juridicamente autônomas. A extensão do modelo a novos municípios, como Capinzal (2025), e o reconhecimento de estudantes em competições como o Reuni Challenge confirmam que o ecossistema construído sob a liderança da Unoesc permanece em expansão, três décadas após a fundação, contribuindo a parcerias institucionais, transferência de conhecimento, empreendedorismo, incubação de empresas e desenvolvimento econômico regional.

Como agenda de pesquisa futura, recomenda-se pesquisa de egressos das pré-incubadoras da Unoesc entre 2004 e 2026, para mensurar a taxa de sobrevivência, escalonamento e permanência regional dos empreendimentos, bem como o acompanhamento dos valores aprovados em projetos financiados por Fapesc e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Como limitações do estudo, registram-se a indisponibilidade de relatórios de atividades de 2017 e 2021 — este último, período crítico por coincidir com a pandemia de Covid-19.

Agradecimento pelo apoio à Fapesc e ao MCTI.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO E DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS. **Relatório de Atividades 2018 e Planejamento 2019**. Joaçaba: Unoesc, 2018.

AGÊNCIA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO E DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS. **Relatório de Atividades 2019 e Planejamento 2020**. Joaçaba: Unoesc, 2019.

AUDRETSCH, D. B.; FELDMAN, M. P. R&D spillovers and the geography of innovation and production. **The American Economic Review**, v. 86, n. 3, p. 630-640, 1996.

AZEVEDO, I. S. C. de; GASPAR, J. V.; TEIXEIRA, C. S. Análise característica das incubadoras de base tecnológica. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 5, n. 10, p. 72-81, 2017. DOI: https://doi.org/10.5965/2764747105102016072.

BENCKE, F. F.; DORION, E. C. H.; OLEA, P. M.; PRODANOV, C. C.; LAZZAROTTI, F.; ROLDAN, L. B. A tríplice hélice e a construção de ambientes de inovação: o caso da Incubadora Tecnológica de Luzerna/SC. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 16, n. 43, p. 609-639, 2018. DOI: https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.43.609-639.

BONINI, T. M. M.; SMITH, M. S. J.; COSTA, F. H. O. **Ecossistema de inovação no Brasil**: uma revisão sistemática da literatura. Interações, v. 26, n. 2, e26465004, 2025. DOI: https://doi.org/10.20435/inter.v26i2.5004.

BOSCHMA, R. Proximity and innovation: a critical assessment. **Regional Studies**, v. 39, n. 1, p. 61-74, 2005. DOI: https://doi.org/10.1080/0034340052000320887.

BRAGA, P. S. C.; COSTA, L. A implantação de um núcleo de inovação tecnológica: a experiência da Fiocruz. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 10, n. 4, p. 1-15, 2016. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v10i4.1086.

CASTRO, B. S. de; SOUZA, G. C. de. O papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) nas universidades brasileiras. **Liinc em Revista**, v. 8, n. 1, p. 25-38, 2012. DOI: https://doi.org/10.18617/liinc.v8i1.465.

COOKE, P.; URANGA, M. G.; ETXEBARRIA, G. Regional innovation systems: institutional and organisational dimensions. **Research Policy**, v. 26, n. 4-5, p. 475-491, 1997. DOI: https://doi.org/10.1016/S0048-7333(97)00025-5.

DE FARIA, V. I.; NETO, J. C. A.; BUSTOS GOMEZ, J.; ANDRADE, H. Pre-incubation, incubation and acceleration environments for technology-based companies. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 7, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/oelv23n7-043.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and "Mode 2" to a Triple Helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000. DOI: https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4.

FACCIN, K.; THOMAS, E.; KRETSCHMER, C. University dynamic capabilities to boost innovation ecosystems: the case of a university alliance in Brazil. *In*: **Universities and Regional Engagement**. Abingdon: Routledge, 2022. DOI: https://doi.org/10.4324/9781003150299-4.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Professor da Unoesc conquista Prêmio Stemmer Inovação. **Suporte**, Florianópolis, 13 dez. 2012. Disponível em: http://www.fapesc.sc.gov.br/1412-professor-da-unoesc-conquista-premio-stemmer-inovacao. Acesso em: 15 ago. 2026.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Edital de Chamada Pública Fapesc n. 11/2024**: Programa Tecnova III/SC — retificação do resultado final de admissibilidade. Florianópolis, 2024. Disponível em: https://fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/Retificacao_Resultado_final_adminissibilidade_c%C2%B4p-11_2024.pdf. Acesso em: 29 ago. 2026.

FERNANDES, C.; OLIVEIRA, M. M.; SBRAGIA, R.; BORINI, F. Strategic assets in technology-based incubators in Brazil. **European Journal of Innovation Management**, v. 20, n. 1, p. 153-170, 2017. DOI: https://doi.org/10.1108/ejim-04-2016-0043.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Resolução n. 04/CONS.ADM/FUNOESC/2017**: cria a Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais da Unoesc. Joaçaba, 2017.

GRANSTRAND, O.; HOLGERSSON, M. Innovation ecosystems: a conceptual review and a new definition. **Technovation**, v. 90-91, 102098, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.technovation.2019.102098.

HOSPITAIS BRASIL. **UniSENAI, Unoesc e Olympic College vão reabilitar pacientes com lesão na coluna espinhal**. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://portalhospitaisbrasil.com.br/unisenai-unoesc-e-olympic-college-vao-reabilitar-pacientes-com-lesao-na-coluna-espinhal/. Acesso em: 29 ago. 2026.

LALKAKA, R. Technology business incubators to help build an innovation-based economy. **Journal of Change Management**, v. 3, n. 2, p. 167-176, 2002. DOI: https://doi.org/10.1080/714042533.

LIMA, A. R. D. N.; VELOSO, C. C. F.; SILVA, E. F. E.; SANTOS, E. M. D.; NASCIMENTO, I. J. B. M. F. D.; SANTANA, R. B. de; OLIVEIRA, T. L. de; JÚNIOR, T. S. C.; SILVA, E. N. da. The role of universities and startups in regional innovation ecosystems: an integrative review for sustainable development. **Journal of Sustainable Research and Development**, v. 2, n. 1, 2026. DOI: https://doi.org/10.69739/jsrd.v2i1.1117.

MARITAN, F. B.; SOLIANI, R. D.; JÚNIOR, G. C. F.; SATRAPA, H. F. M.; FLORENTINO, M. M. G. Regional development through innovation: a proposal for a technological hub framework. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 10, 2024. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v15i10.4255.

PEREIRA, R.; MARQUES, H.; GAVA, R. Ecossistemas de inovação das universidades federais brasileiras: um mapeamento dos núcleos de inovação tecnológica, incubadoras de empresas de base tecnológica e parques tecnológicos. **International Journal of Innovation**, v. 7, n. 3, p. 341-358, 2019. DOI: https://doi.org/10.5585/iji.v7i3.66.

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. **Relatório de Atividades 2015/2016**. Joaçaba: Unoesc, 2015.

NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. **Relatório de Atividades 2016 e Planejamento 2017**. Joaçaba: Unoesc, 2016.

RODRIGUES, F. C. R.; GAVA, R. Capacidade de apoio à inovação dos Institutos Federais e das Universidades Federais no estado de Minas Gerais: um estudo comparativo. **REAd – Revista Eletrônica de Administração**, v. 22, n. 1, p. 26-51, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-2311.0282015.5445.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Edital de Chamada Pública Fapesc n. 10/2020**: Programa Nascer — 2ª etapa. Florianópolis, 2020.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Edital de Chamada Pública Fapesc n. 46/2021**: Programa Centelha 2 SC — lista preliminar das 100 ideias inovadoras aprovadas na fase 2. Florianópolis, 2021.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Edital de Chamada Pública Fapesc n. 24/2026**: Programa Nascer de Pré-Incubação de Ideias Inovadoras para o Ecossistema Catarinense de Inovação — VII edição. Florianópolis, 2026.

SANTOS, A. M. dos; FELISBINO, F.; TENCONI, D. J.; MORAES, A. S. Desenvolvimento e inovação em Santa Catarina: o papel das universidades comunitárias do Sistema Acafe na construção de um modelo territorial de desenvolvimento integrado. **Ponto de Vista Jurídico**, v. 15, n. 1, e4035, 2026. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/juridico/article/view/4035. Acesso em: 28 ago. 2026.

SANTOS, S.; MIRANDA, A. L. B. B.; NODARI, C. H.; FROEHLICH, C.; SENA, D. C. de. O papel estratégico das NITs na política de inovação das instituições de ensino superior. **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 38, p. 3545-3576, 2020. DOI: https://doi.org/10.21171/ges.v14i2.3056.

SANTOS, M. D.; TORKOMIAN, A. L. V. Technology transfer and innovation: the role of the Brazilian TTOs. **International Journal of Technology Management and Sustainable Development**, v. 12, n. 1, p. 89-111, 2013. DOI: https://doi.org/10.1386/tmsd.12.1.89_1.

SCHAEFFER, P.; FISCHER, B.; QUEIROZ, S. Beyond education: the role of research universities in innovation ecosystems. **Foresight and STI Governance**, v. 12, n. 2, p. 50-61, 2018. DOI: https://doi.org/10.17323/2500-2597.2018.2.50.61.

SILVA, D. J. C.; MATOS, G. P. de; POLLETO, L. F.; BAGGIO, D. K.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, L. F. D. Barriers to the development of innovation ecosystems in inland regions: evidence in the Brazilian context. **Journal of Science and Technology Policy Management**, 2025. DOI: https://doi.org/10.1108/jstpm-07-2024-0276.

THOMAS, E.; FACCIN, K.; ASHEIM, B. Universities as orchestrators of the development of regional innovation ecosystems in emerging economies. **Growth and Change**, v. 52, n. 2, p. 770-789, 2020. DOI: https://doi.org/10.1111/grow.12442.

THOMAS, E.; PUGH, R. From "entrepreneurial" to "engaged" universities: social innovation for regional development in the Global South. **Regional Studies**, v. 54, n. 12, p. 1631-1643, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/00343404.2020.1749586.

TÖDTLING, F.; TRIPPL, M. One size fits all? Towards a differentiated regional innovation policy approach. **Research Policy**, v. 34, n. 8, p. 1203-1219, 2005. DOI: https://doi.org/10.1016/j.respol.2005.01.018.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Regulamento da Pré-Incubadora de Base Tecnológica Vale do Rio do Peixe – Tecnovale**. Joaçaba, 2004a.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Edital n. 32/VR-Jba/04**: chamada para apresentação de projetos para pré-incubação. Joaçaba, 2004b.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Resolução n. 152/CONSUN/2007**: cria o Núcleo de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual do Oeste de Santa Catarina – NIT-Oeste. Joaçaba, 2007.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Resolução n. 213/CONSUN/2009**: define política e diretrizes para a gestão da propriedade intelectual no âmbito da Unoesc. Joaçaba, 2009.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Edital n. 47/UNOESC-R/2017**: seleção de projetos de pré-incubação, campus de Videira. Joaçaba, 2017a.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento do Polo de Inovação Vale do Rio do Peixe**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2012a.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Edital n. 60/Unoesc/2012**: seleção de projetos de empreendimentos inovadores para pré-incubação. Joaçaba, 2012d.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; CELULOSE IRANI S.A. **Acordo de Cooperação n. 10/UNOESC/18**. Joaçaba, 23 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Portaria n. 34/UNOESC-R/2020**: nomeia a coordenadora da Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais da Unoesc Joaçaba. Joaçaba, 2020c.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; ZP COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS EIRELI. **Acordo de Cooperação n. 19/UNOESC/19**. Joaçaba, 18 nov. 2019.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; BAPTISTELLA, A. R.; CARVALHO, D. de; NUNES FILHO, J. R. **Acordo de Cooperação n. 43/UNOESC/21**. Joaçaba, 24 maio 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; INTERNATIONAL HUMAN MOTRICITY NETWORK. **Termo de Convênio n. 08/2021**. Joaçaba, 24 set. 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; OLYMPIC COLLEGE; SENAI/SC – UniSENAI. **Acordo de Colaboração n. 039/2023**. Florianópolis; Bremerton, 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Unoesc e startup Nexo Healthcare Intelligence celebram parceria inédita**. Joaçaba, 22 jul. 2024. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/unoesc-e-startup-nexo-healthcare-intelligence-celebram-parceria-inedita/. Acesso em: 29 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; NEXO HEALTHCARE INTELLIGENCE LTDA. **Acordo de Cooperação Técnica e Científica n. 999993650/07/24**. Joaçaba, 2 jul. 2024.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; TRANSILVANIA UNIVERSITY OF BRASOV; ITABERRY FRUTAS FINAS LTDA. **Convênio n. 03/UNOESC/24**. Joaçaba, 21 jun. 2024.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais. **Perfil institucional**: B.Tools Engenharia Biomédica. Joaçaba, [2017].

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais. **Perfil institucional**: Odeme Dental Research. Joaçaba, [2017].

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Agência de Gestão da Inovação e de Relações Institucionais. **Perfil institucional**: Leitor Dermatoglífico® – Salus Dermatoglifia. Joaçaba, [2017].

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Potencial inovador e empreendedor dos docentes na Unoesc 2023**. Joaçaba, 2024.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; I.NOVA. **Relatório de atividades do exercício 2024**. Joaçaba, 2025.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; I.NOVA. **Relatório de atividades do exercício de 2025**. Joaçaba, 2026a.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; I.NOVA. **Apresentação de resultados 2025** [arquivo de slides]. Joaçaba, 2026b.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; MUNICÍPIO DE CAPINZAL; CDL DE CAPINZAL, OURO E LACERDÓPOLIS; ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS NO BRASIL; ASSOCIAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MEIO-OESTE. **Protocolo de Intenções do Município de Capinzal n. 01/2025**. Capinzal, 1 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA; NEXO HEALTHCARE INTELLIGENCE LTDA. **Acordo de Cooperação n. 20/ UNOESC/25**. Joaçaba, 2025.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA; NEXO HEALTHCARE INTELLIGENCE LTDA; QUATROIN SOLUÇÕES EM ENGENHARIA LTDA. **Acordo de Cooperação n. 21/ UNOESC/25**. Joaçaba, 2025.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Os autores declaram que o artigo é original e inédito.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA TRAJETÓRIA E DO IMPACTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNOESC (2013-2026)

Michele Kremer Sott[1]
Sayonara de Fátima Teston[2]

Resumo: Este artigo apresenta uma análise bibliométrica da produção científica discente e docente do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) desde sua criação, em 2013. A partir de um corpus composto por 221 dissertações, 38 teses e 678 artigos de produção docente, a análise foi realizada por meio de técnicas de mapeamento científico e análise de redes para identificar os principais temas pesquisados e suas relações. Os resultados evidenciam uma agenda de pesquisa articulada às características socioeconômicas do Oeste catarinense, especialmente ao agronegócio, ao cooperativismo e aos pequenos negócios. Destacam-se temas como sustentabilidade, competitividade, capacidade absortiva e desenvolvimento regional. A análise evidencia a ampliação progressiva da agenda do Programa, que mantém a orientação para problemas organizacionais e territoriais concretos, ao mesmo tempo em que incorpora novos desafios associados às transformações econômicas, tecnológicas, sociais e ambientais. O principal impacto regional e institucional do Programa decorre de sua capacidade de transformar demandas territoriais em agendas de pesquisa, formar profissionais preparados para atuar sobre essas demandas e estabelecer conexões entre o conhecimento acadêmico e as práticas organizacionais, fortalecendo sua contribuição para o desenvolvimento regional.

[1] Doutora em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID:. 0000-0002-7428-3993. E-mail: michele.sott@unoesc.edu.br

[2] Doutora em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID:. 0000-0002-2469-1497. E-mail: sayonara.teston@unoesc.edu.br

Palavras-chave: bibliometria; administração; Unoesc; sustentabilidade; competitividade.

***Abstract**: This article presents a bibliometric analysis of the scientific output of students and faculty members of the Graduate Program in Business Administration (PPGA) at University of Western Santa Catarina (Unoesc) since its establishment in 2013. Based on a corpus comprising 221 master's theses, 37 doctoral dissertations, and 678 faculty-authored articles, the analysis employed scientific mapping and network analysis techniques to identify the main research themes and their interrelationships. The findings reveal a research agenda closely aligned with the socioeconomic characteristics of western Santa Catarina, particularly agribusiness, cooperativism, and small businesses. Key themes include sustainability, competitiveness, absorptive capacity, and regional development. The analysis demonstrates the progressive expansion of the Program's research agenda, which maintains its focus on concrete organizational and territorial challenges while incorporating emerging issues associated with economic, technological, social, and environmental transformations. The Program's primary regional and institutional impact stems from its capacity to translate territorial demands into research agendas, train professionals equipped to address these demands, and establish connections between academic knowledge and organizational practices, thereby strengthening its contribution to regional development.*
***Keywords**: bibliometrics; management; Unoesc; sustainability; competitiveness.*

1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E INÍCIO DO PPGA

O Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) nasceu em 2013 como Mestrado Profissional em Administração, tornando-se o primeiro programa Stricto Sensu na área em uma extensa região que abrange o Oeste catarinense, o Sudoeste paranaense e o Noroeste do Rio Grande

do Sul. Esse pioneirismo geográfico assume particular relevância em uma região marcada pela força do agronegócio, do cooperativismo e por um tecido empresarial composto predominantemente por pequenas e médias empresas. Nesse contexto, a criação de um programa de pós-graduação Stricto Sensu em Administração representou a constituição de uma nova infraestrutura de conhecimento aplicado, até então inexistente no local.

A trajetória do programa avançou em 2017, com a criação do Doutorado Acadêmico em Administração. Enquanto o mestrado ampliava a capacidade regional de formação profissional e de produção de conhecimento aplicado, o doutorado acrescentou uma dimensão de formação avançada de pesquisadores e de fortalecimento da produção científica.

Em 2025, por meio da portaria do Ministério da educação (MEC) 725/2025 (Brasil, 2025), foi realizada a unificação do Mestrado Profissional em Administração e do Doutorado Acadêmico em Administração em um único PPGA avaliado com conceito 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nota que posiciona o Programa entre os mais qualificados do país na área de Administração. O processo de fusão foi fundamentado na complementaridade entre a formação teórica e acadêmica do doutorado e a orientação aplicada do mestrado, bem como na possibilidade de integrar competências, projetos, infraestrutura e produção científica. A coexistência dos dois níveis de formação passou, assim, a constituir uma estrutura mais ampla de produção de conhecimento, articulando formação profissional, pesquisa acadêmica e produção técnico-tecnológica.

Ao longo de mais de uma década, o PPGA passou por mudanças importantes em sua estrutura, em seus níveis de formação, em suas linhas de pesquisa e em sua composição docente e discente. Entretanto,

a trajetória institucional, por si só, não permite compreender como essas transformações se expressaram efetivamente na produção de conhecimento. Permanece, portanto, a necessidade de examinar sistematicamente o que foi pesquisado no programa, quais temas ganharam centralidade, quais permaneceram ao longo do tempo, como as agendas de pesquisa se modificaram e de que forma a produção acadêmica mantém relação com a problemática regional que esteve presente desde a criação do curso.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo investigar, por meio de análise bibliométrica, a produção científica do PPGA desde sua origem, de modo a evidenciar como as linhas de pesquisa se expressam na prática, como os temas de pesquisa se relacionam e em que medida a produção discente e docente reflete e potencializa o duplo compromisso do Programa, que envolve a formação qualificada de mestres e doutores e a geração de impacto para a sociedade e para as organizações da região.

A relevância do estudo, portanto, é simultaneamente acadêmica, institucional e regional. Do ponto de vista acadêmico, a análise contribui para compreender a formação de uma agenda científica em Administração construída fora dos grandes centros tradicionais de produção de conhecimento. Do ponto de vista institucional, oferece evidências para refletir sobre a evolução das linhas de pesquisa, a coerência entre a identidade formal do programa e sua produção efetiva e os caminhos de consolidação de sua agenda científica. Do ponto de vista regional, permite discutir de que forma o conhecimento produzido ao longo dos anos permanece conectado às organizações, aos problemas e às transformações do território que constituíram a justificativa original para a criação do Programa.

2 MÉTRICAS DE FORMAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Desde sua criação, em 2013, o PPGA já formou 221 mestres e 38 doutores em Administração. Nesse período, seus docentes publicaram em torno de 678 artigos em periódicos nacionais e internacionais, além de milhares de pesquisas em congressos, conferências e capítulos de livros, que não foram contabilizados na presente análise. A formação de mestres e doutores no PPGA tem como produto final um estudo empírico, aplicado a um problema real. Com isso, as pesquisas desenvolvidas no Programa buscam compreender e contribuir para o enfrentamento de problemas gerenciais e regionais, materializando fundamentação teórica e rigor metodológico em soluções aplicáveis à realidade das organizações e da sociedade.

Assim, destacam-se duas principais contribuições do PPGA para o desenvolvimento regional e institucional. Primeiro, a formação de mestres e doutores altamente qualificados para atuar em diferentes áreas, como ensino, organizações públicas ou privadas e empreendedorismo. Segundo os resultados das pesquisas realizadas no PPGA podem ser observados, sobretudo, na capacidade de produzir conhecimento conectado às características econômicas, sociais e organizacionais do território e, simultaneamente, estabelecer interlocução com os atores que participam de sua dinâmica de desenvolvimento. A diversidade temática do programa revela que a pesquisa é construída a partir de fenômenos que fazem parte da realidade econômica, social e institucional na qual a Universidade está inserida. O território é fonte de identificação de problemas reais, aplicação de pesquisas e validação do conhecimento produzido. Os resultados desses estudos podem ser aplicados e adaptados a diferentes organizações, contextos e regiões. Ao serem disseminados

por meio de publicações científicas e outros canais de divulgação, esses conhecimentos tornam-se acessíveis à sociedade e podem contribuir para transformações econômicas, sociais e ambientais para além dos contextos originalmente investigados.

Atualmente, o PPGA concentra-se na área de Sustentabilidade e Competitividade, dividindo-se em duas linhas de pesquisa: (i) Sustentabilidade e Inovação; e (ii) Estratégia e Gestão (Unoesc, 2026). As duas linhas de pesquisa, embora tenham bases teóricas distintas, compartilham o mesmo pano de fundo empírico: o território de atuação do Programa, que abrange o Oeste catarinense e as regiões limítrofes.

A estrutura produtiva do Oeste catarinense, marcada pela forte presença do agronegócio, das cooperativas e dos pequenos negócios, constitui um contexto relevante para a produção científica do PPGA, que aborda desafios diretamente associados à dinâmica organizacional e do território. A título ilustrativo, sem pretensão de exaustividade, essa produção abrange temas como competitividade (Machado *et al.*, 2018), inovação (Alves *et al.*, 2024), sustentabilidade (Marcon; Sehnem, 2024), empreendedorismo (Teston *et al.*, 2025), digitalização (Finato; Sehnem; Bertoglio, 2026) e gestão do conhecimento (Zanuzzi *et al.*, 2021). Essa orientação, contudo, não se restringe às características tradicionais da economia regional. A produção científica do Programa também incorpora discussões sobre a capacidade de adaptação das organizações e dos territórios, com estudos sobre ecossistemas empreendedores (Mikhailov *et al.*, 2021) e criação de valor (Bonamigo *et al.*, 2026). Em uma perspectiva que ultrapassa o âmbito empresarial, a agenda contempla questões relacionadas à gestão pública (Scheren; Oro; Machado, 2024), aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Battirola; de Marco, 2021; Peretti; Bernardy; Machado, 2024), ao desenvolvimento regional (Maia; Badalotti, 2019; Piekas;

Bernardy, 2019) e às políticas públicas (Koch *et al.*, 2026). Essa diversidade temática evidencia que a inserção regional do PPGA articula as especificidades dos setores econômicos predominantes no território a questões institucionais, sociais e ambientais emergentes que condicionam seu desenvolvimento.

Cabe destacar que o impacto de um Programa de Pós-graduação não decorre simplesmente da publicação científica, mas da produção de conhecimento capaz de qualificar a tomada de decisão e ampliar a compreensão dos processos de transformação vivenciados pelas organizações. A publicação de estudos sobre empresas, municípios ou setores econômicos locais constitui uma condição importante para a inserção territorial, mas por si só é insuficiente para demonstrar transformação efetiva. O impacto torna-se mais consistente quando o conhecimento produzido resulta em mudanças nas práticas organizacionais, qualificação de gestores e profissionais, desenvolvimento de soluções, apoio à formulação de políticas públicas, fortalecimento de redes institucionais ou melhoria da capacidade dos atores locais de enfrentar problemas coletivos. Sob essa perspectiva, um dos principais ativos do PPGA está justamente na possibilidade de articular produção científica, formação profissional e interação institucional, criando condições para que o conhecimento produzido alcance os atores que vivenciam os problemas investigados.

Essa característica produz efeitos para além das organizações diretamente envolvidas nas pesquisas. A formação de mestres e doutores inseridos em empresas, cooperativas, instituições públicas e organizações da sociedade civil amplia a circulação do conhecimento produzido pelo Programa e contribui para a formação de capacidades locais. Assim, o impacto da formação, para além do número de titulados, se dá pela capacitação desses profissionais para atuarem como agentes de transformação em seus espaços organizacionais e territoriais.

A produção docente evidencia que essa inserção não ocorre de forma isolada, mas é desenvolvida por meio de uma rede de relações institucionais envolvendo empresas, cooperativas, órgãos públicos, instituições de ensino e organizações regionais. Essa capacidade de articular diferentes demandas e competências fortalece o papel do Programa como um ator do ecossistema regional de conhecimento, que fomenta processos de aprendizagem e inovação que dificilmente seriam produzidos por um único ator de forma isolada.

Assim, o principal impacto regional e institucional do Programa decorre de sua capacidade de transformar demandas territoriais em agendas de pesquisa, formar profissionais preparados para atuar sobre essas demandas e estabelecer conexões entre o conhecimento acadêmico e as práticas organizacionais. Essa trajetória reforça a função estratégica da pós-graduação em uma universidade de inserção regional, que consiste em produzir conhecimento sobre o território, mas também em contribuir para ampliar a capacidade de seus diferentes atores de interpretar, enfrentar e transformar os desafios do desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

Para mapear a produção científica do PPGA, este estudo seguiu os passos de uma Análise Bibliométrica de Desempenho e Redes (ABDR) com auxílio do Microsoft Excel (v. 2607) e dos softwares R (v. 4.6.1) e SciMAT (v. 1.1.06). A análise foi realizada sobre os registros de três bases primárias internas de produção do PPGA, a saber: (i) planilha de metadados de dissertações de mestrado com 221 registros (2014-abril/2026); (ii) planilha de metadados de teses de doutorado com 38 registros (2020- julho/2026), e; (iii) planilha de metadados de

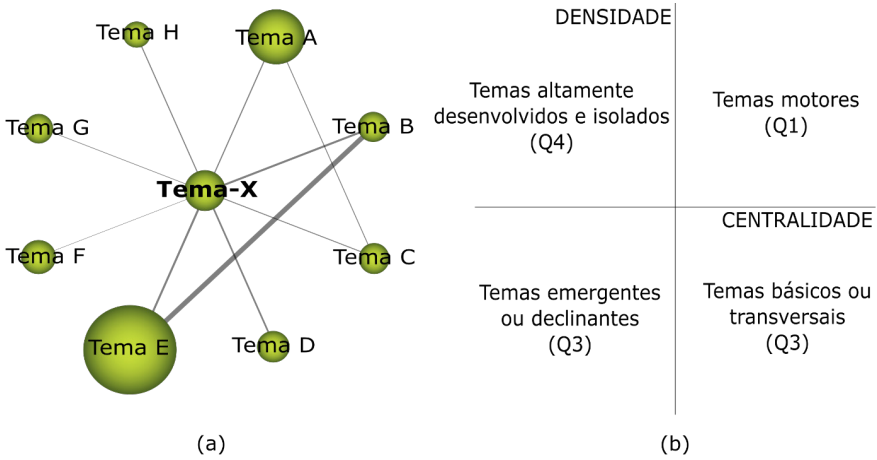
artigos publicados pelos docentes do PPGA em *Journals* nacionais e internacionais, com 678 títulos (2013-julho/2026).

Inicialmente, cada base de dados foi tratada individualmente. Para as bases de dissertações e teses, as palavras-chaves e seus sinônimos foram agrupados para possibilitar a análise de coocorrência, sendo considerados apenas os termos que coocorreram mais vezes e que possuíssem maior número de ligações com outros temas. Para os artigos publicados pelos docentes, uma vez que não havia registros individuais de palavras-chaves por artigo, optou-se por realizar a análise com base em palavras coocorrentes nos títulos. Para isso, os títulos (em português ou inglês), foram normalizados a partir de um dicionário de equivalência de termos (EN→PT) para a contagem de palavras, de modo a capturar variações em português e inglês do mesmo conceito (ex.: "sustentabilidade"/"sustainability"). Agregando termos e seus sinônimos, a frequência foi calculada a partir do número de vezes que o termo se repetia. Foram considerados termos que apareceram em, pelo menos, cinco títulos (≥ 5). Artigos duplicados, cuja autoria contemplava mais de um docente, foram removidos, restando 678 títulos únicos.

Posteriormente, a cada tema foram atribuídas duas métricas: centralidade e densidade. A (i) centralidade correspondente ao número de temas distintos com os quais determinado tema central coocorre, ou seja, mede-se o quanto um tema se conecta com outros ao longo do tempo; e a (ii) densidade, correspondente à força média dessa associação, que mede a coesão interna do tema, ou seja, quantas vezes um tema coocorre com os mesmos temas ao longo do tempo. O cruzamento dessas duas métricas, a partir de suas medianas, permite plotar o diagrama estratégico bidimensional (exemplo na Figura 1), no qual cada tema é posicionado em um dos quatro quadrantes, segundo a tipologia proposta por Callon, Courtial e Laville (1991). Os agrupamentos

temáticos *(clustering)* foram criados utilizando o algoritmo *Simple Centers* por meio do software SciMAT (Cobo *et al.*, 2011).

Figura 1 – Estrutura de (a) rede temática e (b) diagrama estratégico



Fonte: os autores (2026).

A rede temática (a) mostra os principais temas de um campo de estudo e suas relações com outros temas, calculados por meio da coocorrência de palavras-chaves. O tamanho dos nós é proporcional ao número de documentos associados ao tema, enquanto a espessura das linhas representa a força de ligação entre os temas (Sott *et al.*, 2020). Essa estratégia foi utilizada para a análise de dissertações e teses.

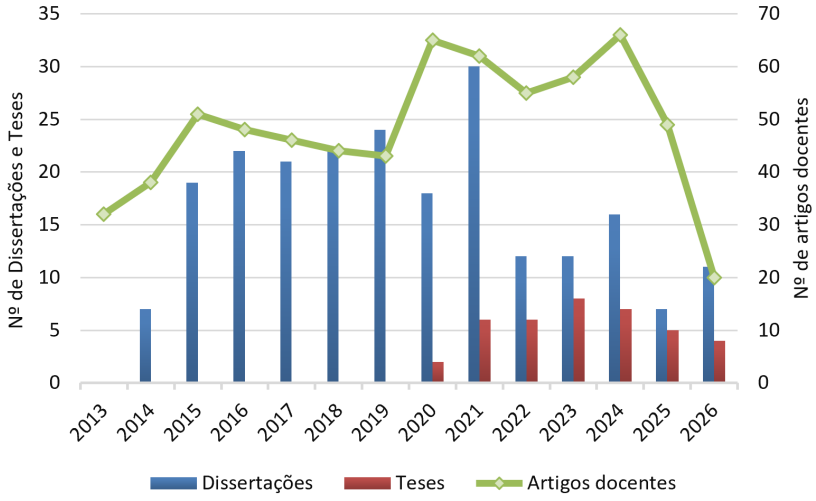
O diagrama estratégico (b) foi utilizado para analisar a produção docente. Ele é dividido em quatro quadrantes (Q), onde o eixo *"x"* indica a centralidade e o eixo *"y"* reflete a densidade do cluster. Os temas motores (Q1) são altamente centrais e possuem ligações densas com outros temas, desempenhando papel estruturante no campo de pesquisa; os temas básicos e transversais (Q2) estabelecem conexões com diversos subtemas, mas apresentam menor coocorrência e fracas ligações, funcionando como temas amplos e transversais da produção; os temas

emergentes ou declinantes (Q3) são aqueles com baixo desenvolvimento, que podem estar surgindo ou desaparecendo do campo de estudo; e os temas altamente desenvolvidos e isolados (Q4) possuem ligações densas, mas isoladas, com outros temas (Cobo *et al.*, 2012).

4 PRODUÇÕES DE RELEVÂNCIA NO ESCOPO DO PROGRAMA

Para compreender os temas mais pesquisados no âmbito do PPGA, as análises foram realizadas separadamente para dissertações, teses e artigos publicados por docentes. A Figura 2 apresenta a evolução temporal da produção científica. A primeira dissertação foi concluída em 2014 e a primeira tese, em 2020, em decorrência do início do doutorado acadêmico em 2017.

Figura 2 – Evolução temporal da produção científica do PPGA (2013-julho 2026)



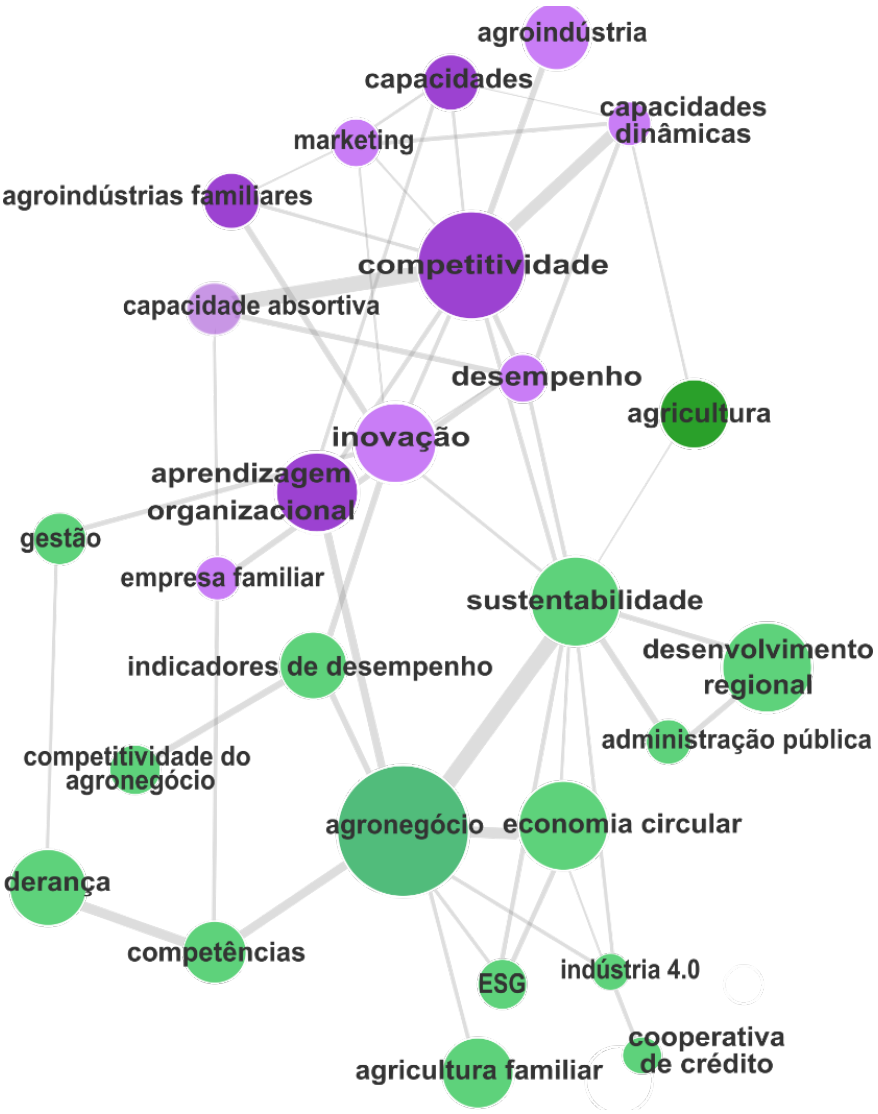
Fonte: os autores (2026).

Observa-se um crescimento sustentado de dissertações entre 2014 e 2019, culminando em um pico de 30 dissertações em 2021, resultado provavelmente associado ao acúmulo de defesas represadas durante a pandemia de Covid-19 em 2020, quando o número de defesas caiu para 18. A partir de 2020, o doutorado passa a contribuir com produção própria, o que evidencia a maturação progressiva do Programa rumo à formação de doutores, paralelamente à manutenção de um fluxo relevante de mestrandos. A produção docente, medida pela publicação de artigos em periódicos, apresenta oscilações ao longo do período, inerentes à dinâmica do processo de revisão por pares e ao tempo de processamento da publicação científica. Cabe destacar que os dados de 2026 são parciais e contemplam apenas as produções registradas até o primeiro semestre, não sendo diretamente comparáveis aos anos completos da série.

4.1 ANÁLISE TEMÁTICA DAS DISSERTAÇÕES

A rede de coocorrência das palavras-chaves das 221 dissertações concluídas no PPGA entre 2014 e abril de 2026 evidencia uma estrutura temática ampla, heterogênea e progressivamente conectada, refletindo a trajetória de consolidação de um programa cuja origem esteve associada à formação profissional em Administração e à necessidade de responder a problemas concretos de organizações inseridas na região. A estrutura temática apresentada na Figura 3 evidencia os temas mais pesquisados (coocorrência de palavras-chaves) nas dissertações desenvolvidas no PPGA. Além da frequência, a rede evidencia como diferentes conceitos são mobilizados conjuntamente na construção dos problemas de pesquisa.

Figura 3 – Rede temática de coocorrência de palavras-chaves das dissertações



Fonte: os autores (2026).

Um primeiro aspecto que se destaca é a presença dos temas "sustentabilidade" e "competitividade" bem delimitados e centrais, o que evidencia a coerência entre as dissertações realizadas com as

linhas de pesquisa do PPGA. Na rede temática (Figura 3), as linhas de pesquisa formam dois clusters diferenciados por cores (verde = linha de Sustentabilidade e Inovação; roxo = linha de Estratégia e Gestão).

O primeiro cluster (verde), associado à linha de pesquisa de Sustentabilidade e Inovação, tem suas principais relações ancoradas nos temas "sustentabilidade" e "agronegócio", que possuem o maior número de documentos associados e o maior número de ligações com outros temas, inclusive estabelecendo conexões com temas vinculados à linha de Estratégia e Gestão. Embora as linhas de pesquisa apresentem núcleos temáticos claramente identificáveis e consolidados, a estrutura da rede evidencia complementariedade e articulação significativas entre elas, indicando que as linhas e temas de pesquisa não se desenvolvem de forma isolada, mas se articulam para a solução de problemas. O tema "sustentabilidade" tem papel central nessa integração, pois estabelece relações com conceitos como economia circular, desenvolvimento regional, agronegócio e ESG (Environmental, Social and Governance), ao mesmo tempo em que se conecta a temas como competitividade, inovação e capacidades organizacionais. Esse achado evidencia a sustentabilidade como eixo transversal da produção científica do Programa, capaz de conectar objetivos de pesquisa, abordagens e níveis de análise.

A proximidade entre "sustentabilidade", "economia circular" e "ESG" reforça a incorporação de perspectivas contemporâneas que questionam modelos lineares de produção e consumo e procuram aproximar desempenho econômico, inovação e responsabilidade socioambiental. Por outro lado, a associação entre sustentabilidade e temas como "administração pública", "desempenho" e "inovação" desloca a discussão da sustentabilidade de uma perspectiva exclusivamente normativa ou operacional para uma abordagem relacionada à criação, ao desenvolvimento e à gestão de iniciativas

econômicas. Assim, a rede sugere que a produção do PPGA acompanhou a ampliação da própria agenda de sustentabilidade, incorporando conceitos que passaram a ocupar espaço crescente nas discussões sobre transformação dos modelos de negócios e das organizações.

Além disso, a centralidade do agronegócio reforça a importância do contexto territorial na construção da agenda de pesquisa do PPGA, considerando a relevância econômica e social desse setor para a região de abrangência do Programa. O tema aparece como um importante ponto de articulação entre diferentes questões, conectando-se à sustentabilidade, à aprendizagem organizacional e ao desenvolvimento de competências, entre outros temas. Essa configuração sugere que parte significativa da produção dos mestrandos aproxima tendências contemporâneas da área de Administração com desafios estruturantes do território, traduzindo temáticas globais para contextos organizacionais e econômicos regionalmente.

No segundo cluster (roxo), cujos temas caracterizam a linha de Estratégia e Gestão, o tema "competitividade" ocupa posição central, apresentando forte conectividade com "capacidades dinâmicas", "inovação" e "desempenho", entre outros temas relevantes. A competitividade se constitui um eixo estruturante da produção relacionada à estratégia, sendo investigada em associação com os recursos e conhecimentos que permitem às organizações desenvolver e sustentar seu desempenho. A presença simultânea de capacidades dinâmicas, capacidade absortiva e aprendizagem organizacional sugere uma abordagem da competitividade orientada para a compreensão dos mecanismos pelos quais as organizações respondem às transformações de seus ambientes e desenvolvem novas formas de atuação.

A centralidade de "competitividade" assume ainda significado adicional quando considerada a partir da trajetória institucional do PPGA. Embora atualmente denominada "Estratégia e Gestão", a linha

de pesquisa 2 anteriormente utilizava a denominação "Estratégia e Competitividade". Assim, a linha perservou a competitividade como um de seus elementos centrais, o que encontra correspondência direta na estrutura temática da Figura 3. A mudança de denominação não representou, no entanto, um rompimento com a agenda de competitividade, mas uma ampliação de seu escopo para incorporar diferentes dimensões da gestão. A persistência desse núcleo temático também reforça a coerência entre a trajetória institucional do Programa e a produção científica desenvolvida em seu âmbito.

Outro aspecto relevante é a presença do tema "inovação" em uma posição intermediária entre os clusters, sugerindo que o conceito funciona como uma ponte entre as duas linhas, relacionando a competitividade à sustentabilidade e ultrapassando a condição de tema específico de uma única linha de pesquisa. Por outro lado, a relação entre "competitividade" e "capacidades dinâmicas" revela uma orientação para compreender a vantagem competitiva como fenômeno processual e não apenas como resultado estático, buscando caminhos para construir, renovar e mobilizar recursos que sustentem a competitividade organizacional.

Em suma, a rede temática das dissertações revela uma característica particularmente relevante para a compreensão da consolidação do PPGA: as linhas possuem núcleos conceituais próprios, mas sua produção científica estabelece relações que atravessam suas fronteiras. Esse achado pode ser interpretado como um indicador de maturidade acadêmica, na medida em que a diferenciação das agendas de pesquisa não resulta em isolamento, mas em possibilidades de diálogo e complementaridade que articulam questões de natureza global com desafios territorialmente situados.

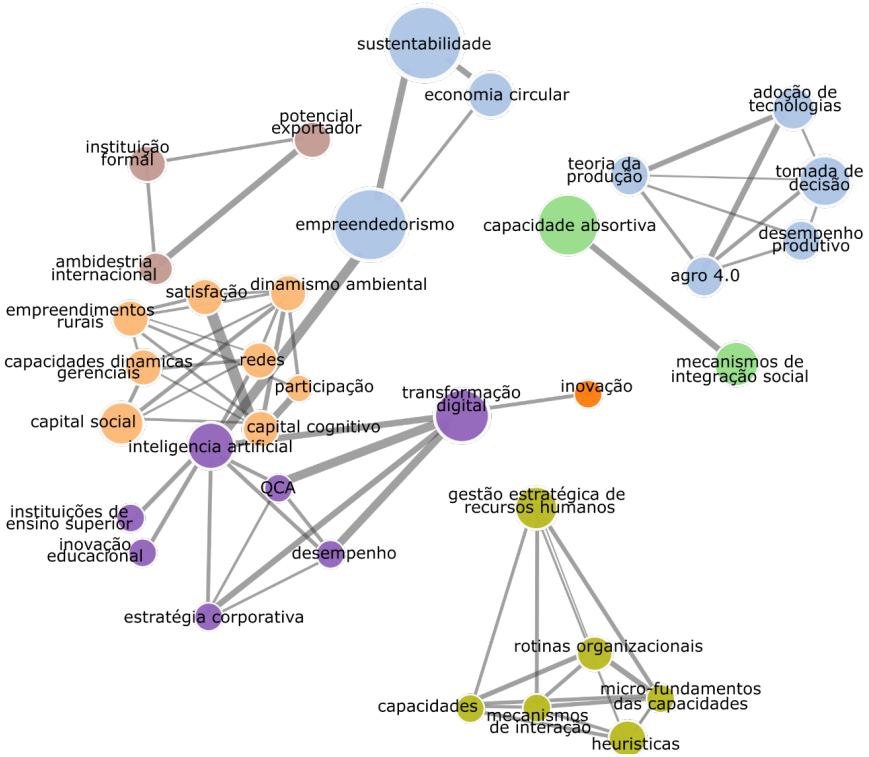
4.2 ANÁLISE TEMÁTICA DAS TESES

A rede de coocorrência das palavras-chaves das teses de doutorado apresenta uma configuração distinta da observada nas dissertações. Enquanto a rede das dissertações permite identificar com clareza os dois núcleos correspondentes às linhas de pesquisa do PPGA, na produção doutoral os agrupamentos temáticos apresentam maior dispersão e não reproduzem a mesma divisão temática. Esse resultado deve ser interpretado considerando, sobretudo, o corpus documental analisado: foram consideradas 221 dissertações, enquanto o conjunto das teses reúne 38 documentos. Um corpus mais amplo tende a produzir maior recorrência de palavras-chaves e maior número de relações de coocorrência, favorecendo a identificação de padrões temáticos mais estáveis.

Assim, a menor definição de clusters temáticos na rede doutoral pode estar parcialmente associada ao estágio de consolidação da produção de teses do Programa, que possui uma trajetória mais recente e um volume documental significativamente menor. Nesse sentido, a ausência de uma correspondência nítida entre os clusters da rede e as linhas de pesquisa não deve ser interpretada como ausência de identidade temática, mas como uma característica da própria configuração da produção doutoral disponível no período analisado.

Apesar da menor definição de clusters por linha de pesquisa, alguns eixos temáticos emergem de forma consistente. Os termos “sustentabilidade” e “empreendedorismo” se destacam pelo maior volume de documentos associados, seguidos de “capacidade absortiva” e “transformação digital”. A Figura 4 apresenta a rede temática das teses analisadas.

Figura 4 – Rede temática de coocorrência de palavras-chaves das teses



Fonte: os autores (2026).

Um eixo relevante da pesquisa doutoral é constituído por temas emergentes como “transformação digital” e “inteligência artificial”, com volume significativo de documentos e associação com temas como “desempenho” e “estratégia corporativa” (Figura 4). A proximidade entre esses temas evidencia que a transformação tecnológica vem sendo abordada a partir de suas implicações estratégicas e organizacionais, superando a perspectiva centrada exclusivamente nos aspectos técnicos da tecnologia. A presença da inteligência artificial (IA) nesse cluster indica, ainda, a incorporação de uma agenda tecnológica emergente à produção doutoral do PPGA,

alinhada às transformações tecnológicas que vêm reconfigurando diferentes dimensões da sociedade, das organizações e do trabalho.

De modo complementar, o cluster formado por "adoção de tecnologias", "agro 4.0", "teoria da produção", "tomada de decisão" e "desempenho produtivo" evidencia como a agenda tecnológica é relacionada às especificidades dos sistemas produtivos e, novamente, ao contexto agroindustrial que caracteriza a região onde o Programa está situado.

Essa característica relaciona-se com a trajetória institucional do PPGA. Desde sua criação, o Programa desenvolveu sua produção científica em estreita relação com as características econômicas, sociais e institucionais de seu contexto de inserção. Consequentemente, a presença de temas como "empreendimentos rurais", "potencial exportador", "ambidestria internacional" e "dinâmica ambiental" evidencia que as teses incorporam particularidades do entorno regional, ao mesmo tempo em que conceitos e teorias desenvolvidas no campo da Administração são mobilizadas para interpretá-las.

A rede temática também evidencia associação de temas relacionados às capacidades organizacionais e aos seus mecanismos de formação (capacidades dinâmicas, capacidade absortiva, mecanismos de interação e heurísticas). Essas relações revelam um nível de aprofundamento conceitual característico da pesquisa doutoral que, em vez de se concentrar apenas nos resultados organizacionais, busca compreender os mecanismos pelos quais as capacidades são desenvolvidas, mobilizadas e transformadas.

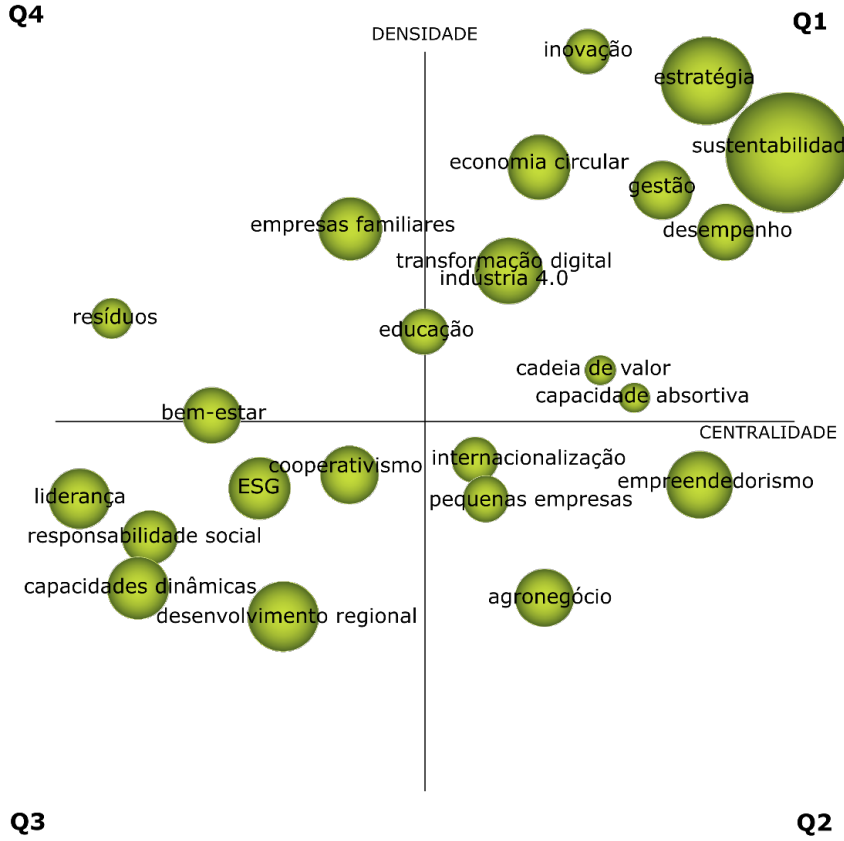
Portanto, embora a rede temática das teses não reproduza com a mesma nitidez a divisão entre as duas linhas de pesquisa observada nas dissertações, ela revela uma agenda científica marcada pela convergência de temas como sustentabilidade, transformação digital e capacidades

organizacionais. Seus eixos temáticos não estão dissociados, mas se relacionam em diferentes graus, sugerindo que a produção doutoral vem se estruturando em torno de problemas de transformação e adaptação das organizações diante de mudanças ambientais, tecnológicas e econômicas. Ao mesmo tempo, a permanência de temas associados ao agronegócio e aos empreendimentos rurais demonstra que essa agenda emergente permanece ancorada nas características do território. Portanto, a análise revela um processo de construção e diversificação da agenda científica, no qual diferentes perspectivas teóricas e temáticas começam a estabelecer conexões em torno dos desafios contemporâneos das organizações e do território.

4.3 ANÁLISE TEMÁTICA DOS ARTIGOS DOCENTES

Para analisar a produção docente foram considerados os artigos (apenas títulos únicos) publicados por docentes do PPGA entre 2013 e julho de 2026. Para cada termo foram calculdas métricas de centralidade e densidade (ver seção de Método) para plotagem do diagrama estratégico apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Diagrama estratégico dos artigos publicados por docentes do PPGA



Fonte: os autores (2026).

Legenda: Q1 (quadrante 1) = temas motores; Q2 (quadrante 2) = temas básicos e transversais; Q3 (quadrante 3) = temas emergentes ou declinantes; Q4 (quadrante 4) = temas altamente desenvolvidos e isolados.

O quadrante 1 (Q1) apresenta os temas motores (com alta densidade e centralidade). Esses temas figuram entre os mais frequentes da produção docente e mantêm associação forte e recorrente com outros temas, operando com núcleo estruturante. Nesse quadrante, concentra-se o núcleo duro da produção do PPGA, marcado por temas como sustentabilidade, estratégia, inovação, gestão, economia circular e desempenho, entre outros. A copresença desses temas

no mesmo quadrante é um achado relevante pois, embora o PPGA esteja estruturado em duas linhas de pesquisa distintas, sua produção articula sustentabilidade e estratégia, sugerindo que a fronteira entre as duas linhas é, na prática, mais tênue do que sua distinção formal indica.

No quadrante 2 (Q2), posicionam-se os temas básicos e transversais. Esses temas perpassam boa parte da produção do Programa, conectando-se a um número relativamente alto de outros temas (alta centralidade), mas sem formar associação forte ou recorrente com temas específicos (baixa densidade). Assim, os temas presentes nesse quadrante (empreendedorismo, internacionalização, pequenas empresas e agronegócio) operam como um plano de fundo comum às duas linhas de pesquisa. É sintomático que o agronegócio, tema historicamente central à identidade regional do PPGA, apareça nesse quadrante como um tema difuso, com presença ampla, mas dispersa entre muitos autores e abordagens diferentes.

O quadrante 3 (Q3) carece de análise qualitativa, pois é formado por temas emergentes ou declinantes. Ao realizar análise da distribuição temporal, observou-se que temas como "ESG", "cooperativismo", "capacidades dinâmicas" e "liderança" concentram a maior parte de sua produção a partir de 2020, caracterizando-se como temas emergentes. Por outro lado, o tema "responsabilidade social" concentra a maior parte da produção até 2019, sendo pouco retomado depois, o que sugere o declínio do tema nas pesquisas do Programa. Em contraponto aos anteriores, o tema "desenvolvimento regional" manteve-se estável todo o período (2013-2026), sem tendência clara de ascensão ou queda de publicações, caracterizando-se como um tema que mantêm determinada recorrência, mas sem centralidade. Esse achado sugere que o desenvolvimento regional permanece como uma dimensão transversal da produção do PPGA, aparecendo como

possível resultado, implicação ou contribuição das pesquisas, ainda que não constitua, em geral, o foco central dos estudos.

Por fim, no quadrante 4 (Q4) (baixa centralidade e alta densidade) aparecem os temas periféricos ou de nicho (bem-estar, empresas familiares, educação e resíduos). São temas internamente bem desenvolvidos, que se associam de forma recorrente aos poucos temas com que se relacionam, mas permanecem isolados do núcleo estrutural do Programa. Assim, esses temas coocorrem de forma consistente com alguns subtemas, mas dialogam pouco com o restante da produção, possivelmente circunscrito a poucos pesquisadores e abordagens.

Em conjunto, os quatro quadrantes revelam uma produção científica na qual a fronteira entre sustentabilidade e estratégia não apresenta um limite nítido. As duas linhas de pesquisa dividem o mesmo quadrante motor, alimentam-se com frequência dos mesmos temas de fronteira (ex.: transformação digital, economia circular, desempenho) e veem seus desdobramentos históricos (como agronegócio e empresas familiares) permanecerem presentes em posições transversais, evidenciando a influência do contexto econômico e organizacional no qual a produção do Programa se desenvolve. Esse achado mostra convergência entre as duas linhas de pesquisa do PPGA, mas também expõe uma agenda em transição, marcada por temas que aos poucos avançam em centralidade e densidade (ex.: capacidades dinâmicas, ESG e cooperativismo) e que, ao longo dos próximos anos, podem ou não se consolidar como temas motores.

5 CONCLUSÃO E PERPESCTIVAS FUTURAS

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica discente e docente do PPGA da Unoesc desde sua criação, em 2013,

identificando os principais temas de pesquisa, suas interrelações e a evolução da agenda de pesquisa do Programa. A partir da análise bibliométrica foi possível evidenciar a estrutura temática da produção científica e sua relação com as características e demandas do contexto regional em que o Programa está inserido. Os achados indicam que a produção científica do PPGA apresenta forte aderência às dinâmicas socioeconômicas do Oeste catarinense, ao mesmo tempo em que evidencia uma ampliação progressiva da agenda de pesquisa, acompanhando transformações econômicas, tecnológicas, sociais e ambientais que afetam as organizações e os territórios.

Como principal contribuição, este estudo evidencia a trajetória científica do PPGA e sua capacidade de articular conhecimento acadêmico e demandas territoriais. Essa articulação revela um papel institucional que ultrapassa a formação acadêmica, na medida em que a pesquisa produzida contribui para compreender problemas organizacionais e regionais e para formar profissionais capazes de atuar sobre essas questões. Os achados reforçam a importância dos Programas de Pós-graduação inseridos em contextos regionais específicos como agentes de produção e circulação de conhecimento voltado ao desenvolvimento territorial. Estudos futuros podem aprofundar essa perspectiva por meio da análise de redes de colaboração, da internacionalização da produção e, sobretudo, de análises de impacto mensuráveis das pesquisas desenvolvidas pelo Programa e seus efeitos sobre organizações e território.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudia Silva Ribeiro *et al*. Innovation capacity, with prosocial leaders, increases family businesses' performance. **RAM**. Revista de Administração Mackenzie, v. 25, n. 4, p. eRAMG240134, 2024.

BATTIROLA, Ane Michelina Dalbosco; DE MARCO, Cristhian Magnus. Uma análise do ODS 11.1 no estado de Santa Catarina à luz dos conceitos de aglomerações subnormais e do processo de favelização. **Direito e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. 223-242, 2021.

BONAMIGO, Andrei *et al*. Industrial services value cocreation: the role of competence. **Systems Research and Behavioral Science**, v. 43, n. 1, p. 118-125, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC n. 725, de 23 de outubro de 2025. Fusão de programas de pós-graduação stricto sensu e desativações de programas, em decorrência das fusões solicitadas pelas Instituições de Ensino Superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?cd_programa=41007018006P2&popup=true&utm_/. Acesso em: 10 ago. 2026.

CALLON, Michel; COURTIAL, Jean Pierre; LAVILLE, Francoise. Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research: The case of polymer chemsitry. **Scientometrics**, v. 22, n. 1, p. 155-205, 1991.

COBO, Manuel J. *et al*. SciMAT: A new science mapping analysis software tool. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 63, n. 8, p. 1609-1630, 2012.

FINATO, Ivanor Roberto; SEHNEM, Simone; BERTOGLIO, Oscar. Digital transformation in poultry farming: impacts of industry 4.0 on rural performance and sustainability. **Research in Globalization**, p. 100336, 2026.

KOCH, Leani Lauermann et al. Weaving public policies and innovation ecosystems: integrative insights for sustainable development and strategic collaboration. **European Journal of Innovation Management**, v. 29, n. 2, p. 558-581, 2026.

MACHADO, Nelson Santos *et al*. The Interrelationship between Competitiveness and Value Chain: Case Study in a Metal-Mechanical Company in Santa Catarina. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 17, n. 3, p. 153-172, 2018.

MAIA, Claudio Machado; BADALOTTI, Rosana Maria. Pressupostos para o desenvolvimento regional: cooperação transfonteiriça, governança e participação social em processos de integração regional. **Informe Gepec**, v. 23, p. 55-70, 2019.

MARCON, Maiara Lais; SEHNEM, Simone. Heading towards sustainability: An exploration of circular economy teaching methodologies through games, online platforms, and digital innovations. **The International Journal of Management Education**, v. 22, n. 3, p. 100995, 2024.

MIKHAILOV, Andrei *et al*. Californian innovation ecosystem: emergence of agtechs and the new wave of agriculture. **Innovation & Management Review**, v. 18, n. 3, p. 292-307, 2021.

PERETTI, Fernanda Mara; BERNARDY, Rógis Juarez; MACHADO, Nelson Santos. Análise da aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em municípios de Santa Catarina, com vistas ao cumprimento da Agenda 2030 da ONU. **Desenvolvimento Regional em debate**: DRd, v. 14, p. 278-299, 2024.

PIEKAS, Andrezza Aparecida Saraiva; BERNARDY, Rógis Juarez. Dinâmicas potenciais da infraestrutura viária como vetor de desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 7, 2019.

SCHEREN, Gilvane; ORO, Ieda Margarete; MACHADO, Nelson Santos. Planejamento e orçamento público: uma revisão bibliométrica internacional. **RC&C**. Revista de Contabilidade e Controladoria, v. 16, n. 2, 2024.

SOTT, Michele Kremer *et al*. Precision techniques and agriculture 4.0 technologies to promote sustainability in the coffee sector: state of the art, challenges and future trends. **Ieee Access**, v. 8, p. 149854-149867, 2020.

TESTON, Sayonara de Fátima *et al*. What are the necessary psychological well-being conditions for women entrepreneurs to feel effective? **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 22, n. 02, p. e240107, 2025.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Programa de Pós-graduação em Administração**. Disponível em: https://stricto.unoesc.edu.br/ppga/. Acesso em: 10 ago. 2026.

ZANUZZI, Cinthya Mônica da Silva *et al*. Knowledge management practices in an agribusiness chain: differences between farmers who are members of agricultural cooperatives and suppliers of firms. **International Journal of Social Economics**, v. 48, n. 11, p. 1629-1645, 2021.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UNOESC/HUST: FUNDAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO INICIAL E IMPACTOS REGIONAIS

Grasieli de Oliveira Ramos[1]
Jucielly Carla Téo[2]

Resumo: Este artigo tem por objetivo reconstituir a trajetória do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), vinculado ao Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), desde sua fundação, em 2003, até sua configuração atual, no contexto dos 30 anos de credenciamento da Unoesc. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza documental e histórico-institucional, complementada por dados quantitativos internos do comitê, fundamentada em registros oficiais, na legislação nacional de ética em pesquisa e em depoimentos de membros fundadores. Os resultados evidenciam que a criação do CEP da Unoesc/HUST, formalizada em 4 de junho de 2003 e credenciada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em outubro do mesmo ano, representou resposta institucional à Resolução CNS n. 196/1996 e posicionou a Universidade como pioneira na revisão ética de pesquisas na macrorregião Sul brasileira. A trajetória do comitê é marcada por três fases: fundação e funcionamento unificado, incluindo pesquisas com animais; especialização exclusiva para seres humanos, após a criação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), em 2009; e digitalização dos fluxos com a Plataforma Brasil, a partir de 2012. A análise do volume de projetos avaliados entre 2010 e 2026 revela crescimento superior a 140%, de 295 para um pico de 726 protocolos

[1] Doutora em Odontologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1305-8060. E-mail: grasieli.ramos@unoesc.edu.br

[2] Mestra em Biociências e Saúde. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1151-2178. E-mail: jucielly.teo@unoesc.edu.br

em 2023, com baixa proporção de pareceres não aprovados, sugerindo atuação predominantemente formativa do comitê. Conclui-se que o CEP da Unoesc/HUST se consolidou como espaço de proteção aos participantes de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento regional de uma cultura de integridade científica no Oeste catarinense.
Palavras-chave: ética em pesquisa; Comitê de Ética em Pesquisa; bioética; história institucional; universidade comunitária.

***Abstract**: This article aims to reconstruct the historical trajectory of the Research Ethics Committee (CEP) of the Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), linked to the Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST), from its foundation in 2003 to its current institutional configuration, within the context of the university's 30th anniversary of accreditation. This is a qualitative study of a documentary and historical-institutional nature, based on official committee records, national research ethics legislation, and testimonies from founding members. Results show that the creation of CEP of the Unoesc/HUST, formalized on June 4, 2003, and accredited by the National Research Ethics Commission (CONEP) in October of the same year, represented an institutional response to CNS Resolution No. 196/1996 and positioned the university as a pioneer in ethical research review in the southern Brazilian macro-region. The committee's trajectory is marked by three distinct phases: foundation and unified operation, including the evaluation of animal research (2003-2009); exclusive specialization in human research following the creation of the Animal Use Ethics Committee (CEUA), in 2009; and digitalization of submission workflows with Plataforma Brasil, from 2012 onward. These phases are associated with gains in methodological quality, ethical training of researchers, and recognition as a regional reference. Analysis of the volume of projects evaluated between 2010 and 2026 reveals growth of over 140%, from 295 to a peak of 726 protocols in 2023, accompanied by a low proportion of unapproved opinions, suggesting a predominantly formative and guiding role for the committee. It is concluded that CEP of the Unoesc/HUST has consolidated itself as a space*

for protecting research participants and for scientific training, contributing to the regional development of a research integrity culture in western Santa Catarina.
***Keywords**: research ethics; Research Ethics Committee; bioethics; institutional history; community university.*

1 INTRODUÇÃO

A institucionalização da ética em pesquisa no Brasil consolidou-se, a partir de meados da década de 1990, como condição indispensável para a legitimidade da produção científica envolvendo seres humanos, em um processo histórico marcado pela crescente participação da sociedade civil na regulamentação da pesquisa (Salgueiro; Freitas, 2022). Nesse cenário, a criação de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) nas Instituições de Ensino Superior (IES) tornou-se elemento estruturante da governança científica, responsável não apenas pela avaliação ética dos projetos, mas também pela educação de pesquisadores e da comunidade acadêmica quanto ao seu papel no controle social da produção científica (Batista; Andrade; Bezerra, 2012).

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) em 14 de agosto de 1996, completa, em 2026, 30 anos de trajetória como Universidade Comunitária. Nesse período, consolidou uma agenda própria de pesquisa nas áreas da saúde, exigindo a constituição de estruturas de revisão ética capazes de acompanhar a expansão da produção científica institucional (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026), em consonância com o movimento nacional de descentralização da avaliação ética consolidado a partir da Resolução CNS n. 196/1996 (Salgueiro; Freitas,

2022). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) vinculado à Unoesc e ao Hospital Universitário Santa Terezinha (HUST) constitui, desde sua fundação, em 2003, uma dessas estruturas centrais, hoje presente, direta ou indiretamente, nos cinco campi da Instituição — Joaçaba, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Videira e Chapecó.

O presente artigo insere-se no eixo temático "trajetória histórica e institucional da Unoesc" do Dossiê Temático "30 anos da Unoesc: História e Impactos Regionais", e tem como objetivo reconstituir a trajetória de fundação e consolidação do CEP da Unoesc/HUST, analisando seu contexto de criação, suas transformações institucionais, a distribuição de sua produção por campus e área de origem e seus impactos regionais, especialmente sua contribuição pioneira à formação de outros comitês de ética em pesquisa no Sul do Brasil. Parte-se da problematização de como uma universidade comunitária situada em região historicamente distante dos grandes centros de pesquisa do país constituiu, ainda de forma incipiente no cenário nacional, uma estrutura de revisão ética hoje reconhecida como referência regional.

Para tanto, o artigo está estruturado em cinco seções: esta introdução; o referencial teórico, que situa a criação de CEPs no arcabouço normativo brasileiro; a metodologia, que descreve a abordagem documental e histórico-institucional adotada; os resultados e a discussão, organizados cronologicamente e complementados por uma análise da distribuição dos projetos por campus e curso de origem e dos impactos regionais e institucionais do comitê; e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A regulamentação da ética em pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil tem como marco fundador a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 196, de 10 de outubro de 1996, que instituiu o Sistema CEP/CONEP e estabeleceu os parâmetros nacionais para a revisão ética de protocolos de pesquisa (Brasil, 1996). Fundamentada nos princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça (Hossne; Vieira, 2002), a resolução determinou que toda pesquisa envolvendo seres humanos deveria ser submetida à apreciação de um CEP, e que as instituições onde tais estudos fossem realizados teriam o dever de constituir seus próprios comitês, de composição pluridisciplinar, incluindo pelo menos um representante da sociedade civil (Brasil, 1996; Bonamigo, 2023).

Esse arcabouço normativo foi posteriormente atualizado pela Resolução CNS n. 466, de 12 de dezembro de 2012, que revogou as Resoluções n. 196/1996, 303/2000 e 404/2008, aprimorando as exigências relativas ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, à proteção de populações vulneráveis e às garantias de benefícios pós-estudo (Brasil, 2012). No mesmo período, a regulamentação do uso científico de animais foi consolidada pela Lei Federal n. 11.794, de 8 de outubro de 2008 (Lei Arouca), que determinou a criação de Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA) nas instituições que desenvolvessem tais atividades e instituiu o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) (Brasil, 2008; Bonamigo, 2023).

Mais recentemente, o arcabouço normativo brasileiro de ética em pesquisa passou por nova e profunda reformulação com a promulgação da Lei n. 14.874, de 28 de maio de 2024, que institui o

Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e entrou em vigor em 27 de agosto de 2024, 90 dias após sua publicação oficial (Brasil, 2024).

A lei reestrutura o antigo Sistema CEP/CONEP, substituindo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa por uma instância nacional de ética em pesquisa vinculada à estrutura administrativa do Ministério da Saúde, ao mesmo tempo em que mantém os CEPs como instância descentralizada de análise ética, e estende expressamente sua aplicação às pesquisas de todas as áreas do conhecimento, incluindo as ciências humanas e sociais. Por possuir hierarquia normativa superior às resoluções do Conselho Nacional de Saúde, a nova lei prevalece sobre a Resolução CNS n. 466/2012 e demais normativos infralegais no que com ela forem incompatíveis, os quais permanecem em vigor de forma subsidiária enquanto não sobrevier regulamentação específica por decreto (Brasil, 2024).

A literatura especializada tem discutido criticamente os efeitos dessa reformulação: para Pyrrho, Barcellos e Cambraia (2025), embora a elevação do tema ao status de lei e a vedação mais rigorosa ao uso de placebo representem avanços protetivos, outras mudanças — como a possibilidade de avaliação de estudos multicêntricos por um único CEP e a limitação temporal do fornecimento de tratamento pós-estudo — tendem a flexibilizar proteções antes consolidadas, o que reforça a relevância de os CEPs institucionais acompanharem de perto essa nova fase de transição regulatória.

Para além de sua função regulatória, os CEPs são reconhecidos na literatura como instâncias de promoção da integridade científica e da cultura de respeito aos direitos dos participantes de pesquisa, desempenhando papel formativo junto a pesquisadores e estudantes (Diniz; Guilhem; Schüklenk, 2008; Bonamigo, 2023). Essa dimensão educativa é acompanhada pela consolidação de boas práticas

institucionais no âmbito do sistema CEP/CONEP, que orientam desde a composição dos comitês até os fluxos de submissão, acompanhamento e emissão de pareceres (Saippa-Oliveira; Oliveira; Dias, 2019).

No caso de universidades comunitárias situadas fora dos grandes centros urbanos, como a Unoesc, a criação de um CEP local assume relevância que extrapola o cumprimento normativo: constitui condição estratégica para o desenvolvimento científico regional, na medida em que viabiliza a realização de pesquisas com seres humanos sem dependência de comitês externos, ao mesmo tempo em que dissemina, no território de abrangência da instituição, uma cultura de responsabilidade ética em pesquisa.

As universidades comunitárias constituem modelo de educação superior próprio do contexto brasileiro, caracterizado pela gestão sem fins lucrativos, pelo vínculo com fundações educacionais de origem municipal ou regional e pela vocação de atender territórios historicamente carentes de instituições públicas ou privadas de grande porte. No caso da Unoesc, mantida pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc) desde 1968 e credenciada como Universidade em 1996 (Unoesc, 2024; Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026), esse modelo se traduziu na expansão de cursos e programas de pós-graduação na mesorregião Oeste catarinense, ampliando progressivamente a demanda por estruturas de governança científica capazes de acompanhar esse crescimento (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026). A criação do CEP, nesse sentido, não pode ser compreendida isoladamente da trajetória mais ampla de consolidação da Universidade como Instituição Comunitária vocacionada ao desenvolvimento regional, tema que se articula diretamente ao eixo temático deste dossiê.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter documental e histórico-institucional, que buscou reconstituir a trajetória do CEP da Unoesc/HUST a partir da análise de fontes primárias e secundárias. Como fontes primárias, foram utilizados registros institucionais do comitê, incluindo atas, datas de marcos formais e dados sobre sua composição atual, bem como depoimentos concedidos por membros fundadores e por integrantes de longa atuação no comitê (Steffani, 2024; Bonamigo, 2024). Como fontes secundárias, foram consultados o histórico institucional da Unoesc (Unoesc, 2024; Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026), notícias institucionais sobre a criação da CEUA e sobre o desempenho recente do CEP (Unoesc, 2010, 2026), referências em bioética (Bonamigo, 2023) e a legislação nacional pertinente à ética em pesquisa envolvendo seres humanos e animais (Brasil, 1996, 2008, 2012, 2024).

O período de análise compreende os anos de 2003, marco da primeira reunião oficial do comitê, a agosto de 2026, ano de publicação deste dossiê temático. Os dados foram organizados cronologicamente e submetidos à análise temática, permitindo identificar fases distintas na trajetória institucional do comitê — fundação, especialização e digitalização — bem como seus principais desafios e impactos regionais, discutidos na seção de resultados.

Complementarmente à análise documental e histórica, foram sistematizados dois conjuntos de dados quantitativos internos do comitê: (i) o número de pareceres emitidos por ano, discriminados por tipo (aprovado, não aprovado, pendente e retirado), no período de 2010 a junho de 2026; e (ii) o registro individual de projetos analisados

entre 2004 e 2026, contendo data de análise, campus ou instituição de origem e área/curso do proponente. Nesse segundo conjunto, os campi da Unoesc foram identificados a partir das siglas JBA (Joaçaba), XXE (Xanxerê), SMO (São Miguel do Oeste), VDA (Videira) e CCO (Chapecó); registros de outras instituições ou municípios foram agrupados em "Outras instituições e/ou municípios", e entradas sem informação de origem, em "Não especificado".

As áreas/cursos foram normalizados por correspondência temática (por exemplo, a sigla ME foi interpretada como Mestrado em Educação, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd), e as categorias de menor ocorrência foram agrupadas em "Outros cursos e/ou áreas", de modo a preservar a legibilidade das tabelas. Registra-se, como limitação metodológica, que as planilhas relativas aos anos de 2004 a 2007 não contêm o campo área/curso, o que restringe a análise por área de origem, nesses quatro anos, apenas à dimensão de campus.

Cabe destacar que os dois conjuntos de dados quantitativos têm unidades de contagem distintas: o primeiro registra pareceres emitidos por reunião — podendo um mesmo projeto gerar mais de um parecer ao longo de sucessivas rodadas de pendência e reenvio —, ao passo que o segundo registra entradas individuais de projetos. Essa diferença metodológica explica por que os totais anuais dos dois conjuntos, apresentados nas subseções 4.4 e 4.5, não coincidem exatamente, embora ambos descrevam a mesma trajetória institucional.

Este artigo foi elaborado com apoio de ferramenta de inteligência artificial (IA) generativa (Claude, desenvolvida pela Anthropic), utilizada para sistematização de fontes documentais, análise exploratória dos dados quantitativos e apoio à redação do texto, sob supervisão e responsabilidade integral dos autores quanto à seleção, veracidade e interpretação das informações apresentadas.

Além disso, o Chat GPT foi utilizado para auxiliar na elaboração das imagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 FUNDAÇÃO E PRIMEIROS ANOS DO CEP DA UNOESC/HUST (2003-2009)

Em 2002 foi institucionalizado o primeiro CEP da Unoesc, sendo aprovado pela resolução n. 89/CONSUN/2002 (Lückmann, Cimadon, De Marco, 2026). A primeira reunião oficial aconteceu no dia 4 de junho de 2003 (Figura 1), em que foram definidas as atribuições dos membros, realizou-se um seminário sobre ética em pesquisa e procedeu-se à eleição da primeira coordenação, com o professor Jovani Antonio Steffani na presidência e o professor José Pedro Cabrera Cabral na vice-presidência (dados de arquivo do CEP da Unoesc/HUST). O comitê foi constituído em articulação direta com a CONEP, adotando reuniões bimestrais e tramitação de protocolos em suporte físico, entregues diretamente na Reitoria — característica dos sistemas de avaliação ética anteriores à informatização do Sistema CEP/CONEP.

O registro do comitê junto à CONEP, etapa obrigatória para sua legitimação como instância de revisão ética, foi obtido em 6 de outubro de 2003, com validade inicial de três anos (dados de arquivo do CEP da Unoesc/HUST). A primeira avaliação de projeto de pesquisa ocorreu em 19 de março de 2004, tendo como objeto o protocolo "Avaliação da atividade antioxidante de plantas medicinais utilizadas pela população do meio-oeste de Santa Catarina" (dados de arquivo do CEP da Unoesc/HUST), o que evidencia o alinhamento inicial da

agenda de pesquisas com as especificidades epidemiológicas e culturais da região de abrangência da Universidade. Os registros individuais do comitê confirmam essa fase inicial: 195 projetos foram analisados em 2004, com origem concentrada nos campi de Joaçaba (112) e Videira (47), os únicos com registros consistentes nesse primeiro ano, ao lado de submissões pontuais de Xanxerê (15) e São Miguel do Oeste (20) (dados de arquivo do CEP da Unoesc/HUST).

Figura 1 – Registros fotográficos das primeiras reuniões do CEP da Unoesc/HUST



Fonte: arquivos interno do CEP.

Os primeiros anos de funcionamento foram marcados por desafios típicos de fases de implantação de estruturas de governança científica em contextos com limitada tradição em pesquisa regulamentada: ausência de padronização nacional consolidada, pouca familiaridade dos pesquisadores com processos éticos, tramitação exclusivamente física dos protocolos e necessidade de capacitação contínua dos membros. Parte da comunidade acadêmica via o comitê como entrave burocrático, e a exigência de elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) era, à época, percebida como barreira adicional.

> Os desafios foram muitos porque no Brasil toda a maior parte das instituições de ensino não tinham CEP e então não havia uma padronização ou documentos que orientassem de forma clara como montar e operacionalizar os CEPs ligados à CONEP. Na região do Planalto Serrano até o Extremo

> Oeste, salvo engano, a Unoesc foi a primeira universidade a ter seu CEP implantado e em pleno funcionamento[3].

Apesar das dificuldades iniciais, esse pioneirismo regional levou à CONEP a convidar representantes do CEP da Unoesc/HUST para atuarem como multiplicadores e capacitadores de membros de comitês de outras instituições no Sul do Brasil, evidenciando reconhecimento externo à qualidade dos processos desenvolvidos desde os primeiros anos de funcionamento. Como destaca abaixo o professor Jovani:

> Como a Unoesc foi uma das pioneiras em Santa Catarina, inclusive a desenvolver o seu CEP, o qual atendia a todos os critérios e exigências com padrão de qualidade comprovado por meio de seus processos, fomos convidados pela CONEP para sermos multiplicadores e darmos capacitação para membros de outras instituições Brasil afora que pretendiam abrir os seus CEPs. Todo o Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina foram atendidos por nossos membros, inúmeras instituições foram auxiliadas pela Unoesc na criação e implantação de seus CEPs[4].

4.2 TRANSFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS E ESPECIALIZAÇÃO (2009-2012)

Em sua fase fundacional, o comitê avaliava de forma unificada protocolos envolvendo tanto seres humanos quanto animais, refletindo a expansão acelerada da investigação biomédica nos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição. Em dezembro de 2009, essa configuração foi reestruturada com a criação da Comissão de Ética

[3] Depoimento do professor Dr. Jovani Antônio Steffani, em 2024.
[4] Depoimento do professor Dr. Jovani Antônio Steffani, em 2024.

no Uso de Animais (CEUA) da Unoesc, composta por representantes das áreas da Saúde, de Ciências Exatas e da Terra e de Humanas e Sociais, médicos veterinários, biólogos e um representante de entidade protetora dos animais, passando o CEP a se dedicar exclusivamente à análise de protocolos envolvendo seres humanos (Unoesc, 2010; Unoesc, 2024). A separação foi coerente com a Lei Arouca (Brasil, 2008) e expressou a maturidade institucional alcançada pelo sistema de ética em pesquisa da Universidade ao longo de seus primeiros seis anos de funcionamento, permitindo maior especialização e aprofundamento técnico das análises.

> Além de atender à Legislação vigente no país, a CEUA busca, acima de tudo, garantir os preceitos éticos necessários para a boa evolução da ciência, garantindo o respeito pelo bem maior de qualquer ser, que é a vida, indistintamente, seja a vida do homem ou do animal, prevenindo a dor, o sofrimento e o desconforto, protegendo a sua dignidade em todos os aspectos — afirma o presidente da Comissão, professor Jovani Antônio Steffani[5].

A partir de 2012, a implementação nacional da Plataforma Brasil representou novo salto na trajetória do comitê, modernizando os fluxos de submissão e substituindo progressivamente os protocolos físicos, ao mesmo tempo em que a atualização normativa trazida pela Resolução CNS n. 466/2012 introduziu novas exigências relativas à proteção de populações vulneráveis e às garantias de benefícios pós-estudo. Nesse mesmo período, os registros individuais do comitê mostram a entrada da Unoesc Chapecó no sistema: praticamente ausente até 2011, o campus passou a registrar 24 projetos em 2012 e manteve participação contínua daí em diante, sinalizando a expansão

[5] Reportagem concedida ao site da Unoesc, em 2010.

da estrutura de pesquisa da Unoesc para um quinto campus no período.

4.3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO ATUAL

A coordenação do comitê passou, ao longo de sua história recente, por sete gestões distintas, refletindo tanto a maturidade institucional do CEP quanto a renovação constante de seu quadro de lideranças. Após a gestão do professor Jovani Antonio Steffani (2010-2015), a coordenação seguiu em mandatos sucessivos cada vez mais curtos: Marcio Giusti Trevisol (2015-2018), Rogéria Ramos (2018-2019), Maria Esther Duran Traverso (2019-2020), Vilma Beltrame (2020-2023), Jucielly Carla Téo (2023-2025) e Grasieli de Oliveira Ramos (2025-atual) (Figura 2) — uma alternância que se intensifica visivelmente a partir de 2018, com mandatos que se reduzem de cinco para um ou dois anos. Essa sucessão de lideranças, sem interrupções no funcionamento do comitê, evidencia a capacidade institucional do CEP da Unoesc/HUST de renovar sua coordenação sem perder a continuidade da cultura ética construída desde sua fundação, em 2003.

Atualmente, o CEP da Unoesc/HUST apresenta estrutura consolidada, composta por 16 membros — 15 membros relatores e um representante dos participantes de pesquisa —, mantendo o princípio de pluralidade que orientou sua composição desde a fundação. A coordenação é exercida, desde 2025, pela professora Grasieli de Oliveira Ramos na coordenação, com o professor Antuani Rafael Baptistella na vice-coordenação e com Tatiana Maria Trento na secretaria do comitê.

Figura 2 – Histórico dos coordenadores do CEP da Unoesc/HUST



Fonte: CEP da Unoesc/HUST, com auxílio do Chat GPT (2026).

O comitê realiza, atualmente, duas reuniões mensais — em contraste com a periodicidade bimestral do período fundacional —, avalia projetos de diversas áreas do conhecimento e atende pesquisadores da Unoesc e de outras instituições, o que evidencia sua consolidação como referência regional em ética em pesquisa.

4.4 EVOLUÇÃO DO VOLUME DE PARECERES EMITIDOS (2010-2026)

O volume de pareceres emitidos por um CEP constitui indicador relevante de sua trajetória institucional, refletindo tanto o crescimento da atividade científica da instituição a que está vinculado quanto o grau de consolidação de sua própria estrutura de análise. Com base nos registros internos do comitê, e dados oriundos dos relatórios da Plataforma Brasil, a Tabela 1 apresenta a evolução anual do número de pareceres emitidos pelo CEP da Unoesc/HUST entre 2010 e junho de 2026, discriminados por tipo (aprovados, não aprovados, pendentes

e retirados). Anteriormente a 2010, não foram encontrados registros que possibilitaram a realização dessa análise.

Tabela 1 – Pareceres emitidos pelo CEP da Unoesc/HUST, por tipo e ano (2010-2026)

Ano	Aprovados	Não aprovados	Pendentes	Retirados	Total
2010	162	24	109	0	295
2011	153	20	91	1	265
2012	135	12	56	1	204
2013	226	7	61	10	304
2014	218	7	57	1	283
2015	203	13	51	7	274
2016	233	2	86	4	325
2017	300	11	159	0	470
2018	394	15	251	2	662
2019	422	10	270	6	708
2020	382	20	260	2	664
2021	355	16	252	2	625
2022	337	25	204	1	567
2023	371	57	296	2	726
2024	339	19	314	6	678
2025	437	3	280	2	722
2026 (até jun.)	205	4	118	1	328
TOTAL	4.872	265	2.915	48	8.100

Fonte: registros internos do CEP da Unoesc/HUST (2026).

Os dados evidenciam trajetória predominantemente ascendente do volume de pareceres: partindo de 295 em 2010, o comitê emitiu 204 em 2012 — o menor valor da série, coincidindo com o período imediatamente posterior à especialização exclusiva para pesquisas com seres humanos — e passou a apresentar crescimento consistente

a partir de 2016, atingindo o primeiro pico expressivo em 2019, com 708 pareceres. Após um recuo em 2020-2022, possivelmente associado ao contexto da pandemia de Covid-19, observa-se novo pico em 2023 (726, o maior valor da série histórica) e manutenção de patamar elevado em 2024 e 2025 (678 e 722, respectivamente).

> O crescimento no número de projetos avaliados demonstra o fortalecimento da cultura de pesquisa na Instituição e na região. O comitê permanece à disposição dos pesquisadores, tanto para a avaliação dos projetos quanto para orientação e esclarecimento de dúvidas relacionadas à ética em pesquisa[6].

Chama atenção, ainda, a baixa proporção de pareceres "não aprovados" ao longo de toda a série — nunca superior a 57 casos em um único ano (2023), a maioria dos anos registrando menos de 20 —, o que sugere que a função do comitê tem se concentrado, majoritariamente, na orientação metodológica e ética dos projetos por meio de pendências, e não na rejeição definitiva de propostas, o que reforça o papel formativo do comitê.

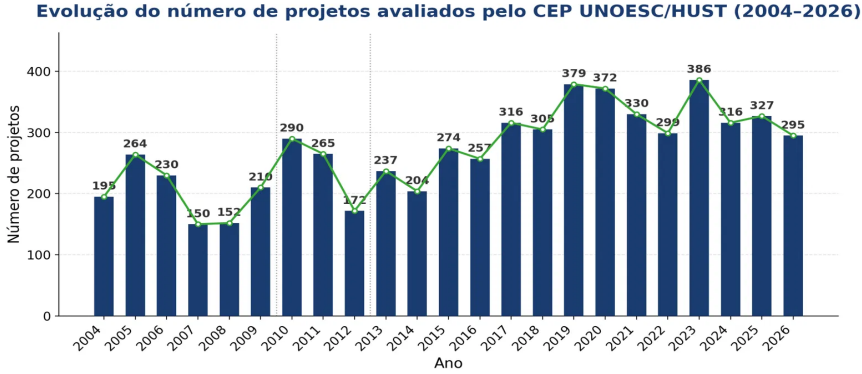
4.5 DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS POR CAMPUS E CURSO DE ORIGEM

Para além dos pareceres emitidos por reunião, o CEP da Unoesc/HUST mantém um registro individual de projetos analisados por data de entrada, campus ou instituição de origem e área/curso do proponente, disponível desde 2004. Esse registro totaliza 6.149 entradas até 2026 (Figura 3) e permite qualificar a trajetória do comitê

[6] Depoimento da coordenadora do CEP da Unoesc/HUST, professora Grasieli de Oliveira Ramos.

a partir de duas dimensões adicionais: a origem institucional dos projetos e sua área de conhecimento.

Figura 3 – Evolução do número de projetos avaliados pelo CEP da Unoesc/HUST, por data de entrada (2004-2026)



Fonte: os autores (2026), com base em registros internos do CEP da Unoesc/HUST.

A série de entradas individuais de projetos (Figura 3) confirma, com maior profundidade histórica, o padrão já identificado na subseção 4.4: crescimento inicial entre 2004 e 2005 (de 195 para 264 projetos), seguido de recuo entre 2006 a 2008 (230, 150 e 152, respectivamente), recuperação em 2009-2010 e nova retração em 2012 (172), coincidindo com a especialização do comitê para pesquisas com seres humanos. O total de 2015 (198 projetos) mantém a trajetória de recuperação iniciada em 2013, situando-se entre os valores de 2014 (204) e 2016 (257). A partir de 2016, o comitê passou a apresentar crescimento consistente, com picos em 2019 (379) e, sobretudo, em 2023 (386), o maior valor de toda a série histórica de entradas individuais.

A Tabela 2 apresenta a distribuição anual dos projetos por campus ou instituição de origem. Registros de outras instituições ou municípios foram agrupados em “Outras instituições/municípios”, e entradas sem informação de origem, em “Não especificado”.

Tabela 2 – Projetos avaliados pelo CEP da Unoesc/HUST por campus/instituição de origem e ano (2004-2026)

	Campus/instituição						
	JBA	XXE	SMO	VDA	CCO	Outras instituições ou municípios	Não especificado
2004	112	15	20	47	0	1	0
2005	160	11	18	74	0	1	0
2006	138	1	19	72	0	0	0
2007	78	6	37	27	0	2	0
2008	101	9	24	17	0	1	0
2009	134	11	37	28	0	0	0
2010	192	10	37	19	0	32	0
2011	179	9	54	21	1	1	0
2012	96	13	16	19	24	4	0
2013	100	36	35	17	49	0	0
2014	116	25	27	13	21	1	1
2015*	27	1	11	11	3	1	0
2016	131	38	41	31	9	6	1
2017	119	34	56	50	25	19	13
2018	105	30	69	56	16	27	2
2019	132	29	98	58	29	33	0
2020	149	19	86	67	20	31	0
2021	127	32	63	51	24	33	0
2022	154	21	49	36	21	18	0
2023	176	23	91	61	14	19	2
2024	158	29	52	22	41	14	0
2025	146	30	62	44	27	17	1
2026	133	26	56	38	26	16	0
Total	2.963	458	1.058	879	350	277	20

Fonte: os autores (2026), com base em registros internos do CEP da Unoesc/HUST.

Nota: o total de projetos avaliados em 2015 foi de 274, no entanto, os registros individuais disponíveis para esse ano não permitem reconstituir a distribuição por campus/instituição de origem para a totalidade dos projetos, visto que reflete apenas os 54 registros com essa informação disponível.

O campus de Joaçaba concentra a maior parte das submissões em todo o período (3.047 projetos, 49,6% do total), o que é esperado por abrigar a sede administrativa da Unoesc, o HUST e a maior parte dos cursos da área da saúde e dos programas de pós-graduação Stricto Sensu. Em seguida, aparecem São Miguel do Oeste (1.077; 17,5%), Videira (910, 14,8%), Xanxerê (463; 7,5%) e Chapecó (353; 5,7%), este último com participação praticamente nula até 2011 e crescimento contínuo a partir de 2012. Projetos de outras instituições ou municípios da região — como pesquisadores vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e instituições estrangeiras, entre outras — totalizaram 278 projetos (4,5%), evidenciando de forma empírica o atendimento do CEP da Unoesc/HUST a pesquisadores externos à Instituição.

O total de 327 projetos identificado para 2025 na Tabela 2 é corroborado por comunicado institucional da Unoesc (Unoesc, 2026), que detalha 155 protocolos e 88 relatórios finais avaliados no primeiro semestre daquele ano e 172 protocolos e 33 relatórios finais no segundo semestre. Segundo a coordenadora do CEP da Unoesc/HUST, professora Grasieli de Oliveira Ramos, "o crescimento no número de projetos avaliados demonstra o fortalecimento da cultura de pesquisa na instituição e na região" (Unoesc, 2026).

A Tabela 3 apresenta a distribuição anual dos dez cursos/áreas com maior número de submissões, agrupando as demais categorias em "Outros cursos/áreas". Registra-se que as planilhas de 2004 a 2007 não contêm o campo área/curso, o que explica a concentração de registros "não especificados" nesses quatro anos.

Tabela 3 – Projetos avaliados pelo CEP da Unoesc/HUST, por área/curso de origem e ano

Curso	Psic.	Med.	Enf.	Fisio.	Odonto.	Farm.	Ed.Fís.	PPGEd	PPGBS	Nutri.	Outros	NE
2004	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	195
2005	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	264
2006	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	230
2007	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	150
2008	2	19	15	11	16	0	20	21	0	0	48	0
2009	12	52	29	5	19	8	16	9	0	14	46	0
2010	59	64	32	3	21	3	22	14	0	8	64	0
2011	26	69	61	2	17	5	19	10	0	8	47	1
2012	47	42	21	6	7	6	5	13	0	9	16	0
2013	98	43	29	0	11	12	13	8	2	7	14	0
2014	59	48	16	8	12	5	7	14	21	6	7	1
2015*	3	5	13	1	6	3	4	3	0	1	15	0
2016	56	45	32	9	16	28	6	4	6	6	46	3
2017	86	31	40	15	19	16	16	3	5	24	56	5
2018	77	34	32	15	13	27	20	1	11	12	58	5
2019	113	41	41	37	21	24	9	3	10	7	69	4
2020	114	44	49	24	28	33	24	0	15	13	26	2
2021	88	38	39	28	18	37	14	1	19	12	35	1
2022	90	44	28	27	10	17	15	4	12	6	45	1
2023	154	34	63	25	20	18	5	11	8	10	37	1
2024	99	27	69	38	14	10	6	13	6	4	27	3
2025	93	32	28	20	21	15	17	15	22	5	56	3
2026	78	45	15	30	10	24	18	16	26	5	28	0
Total	1.354	757	652	304	299	291	256	163	163	157	740	869

Fonte: os autores (2026), com base em registros internos do CEP da Unoesc/HUST.

Legenda: Psic. = Psicologia; Med. = Medicina; Enf. = Enfermagem; Fisio. = Fisioterapia; Odonto. = Odontologia; Farm. = Farmácia; Ed.Fís. = Educação Física; PPGEd = Programa de Pós-graduação em Educação; PPGBS = Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde; Nutri. = Nutrição; NE = não especificado; *Os dados do ano de 2015 não se apresentam completos.

A leitura conjunta das Tabelas 2 e 3 mostra que a Psicologia é a área com maior volume de submissões no período (1.366 projetos, 25,9% do total excluídos os registros não especificados), seguida por Medicina (786), Enfermagem (689), Fisioterapia (312), Odontologia (310) e Farmácia (296) — um padrão compatível com a vocação da Unoesc para as ciências da saúde discutida na seção 2. O PPGEd apresenta trajetória irregular: participação relevante entre 2008 e 2015 (chegando a 21 projetos em 2008 e 15 em 2015), retração acentuada entre 2016 e 2022 (com mínimos de zero e um projeto em alguns anos) e retomada de crescimento entre 2023 e 2026 (11, 13, 15 e 16 projetos, respectivamente). O PPGBS, por sua vez, surge apenas a partir de 2013 e apresenta crescimento constante até 2025-2026 (22 e 26 projetos), o que é compatível com a expansão mais recente da pós-graduação Stricto Sensu na Instituição.

4.6 IMPACTOS REGIONAIS E INSTITUCIONAIS

A trajetória do CEP da Unoesc/HUST evidencia contribuições que extrapolam os limites da própria Instituição. No plano regional, o pioneirismo do comitê na macrorregião que vai do Planalto Serrano ao Extremo-Oeste catarinense possibilitou que a Unoesc atuasse como polo formador de outros CEPs no Sul do Brasil, por meio da atuação de seus membros como multiplicadores convidados pela CONEP (Steffani, 2024). Esse protagonismo posicionou a Universidade como referência em governança ética da pesquisa em uma região historicamente distante dos grandes centros científicos do país, e é corroborado, no plano empírico, pelos 277 projetos de outras instituições e municípios avaliados pelo comitê entre 2004 e 2026

(Tabela 2), evidência direta de seu papel como CEP de referência para pesquisadores externos à Unoesc.

No plano institucional, a exigência de submissão ao CEP elevou o padrão metodológico dos projetos desenvolvidos na Unoesc, incentivando objetivos mais claros, metodologias mais consistentes e maior atenção aos riscos e benefícios envolvidos nas pesquisas. A expansão do comitê para os cinco campi da Instituição, evidenciada na Tabela 2 — particularmente a incorporação do campus de Chapecó a partir de 2012 —, acompanhou o próprio processo de interiorização e expansão territorial da Universidade, reforçando o alcance regional da cultura de ética em pesquisa promovida pelo comitê.

O depoimento a seguir, do professor Elcio Luiz Bonamigo, membro do comitê por mais de uma década, ilustra o papel protetivo exercido pelo CEP e sua dimensão formativa junto aos próprios pesquisadores:

> Um fato marcante foi analisar um projeto em que o pesquisador iria deixar crianças e adolescentes em uma piscina entre 3 e 8 graus para coletar dados vitais. Isso nos fez lembrar a importância do CEP e reforçou a necessidade de uma atuação minuciosa. O projeto foi rejeitado prontamente. Após mais de uma década no CEP, percebo que foi uma verdadeira escola, que ampliou minha visão ética e científica[7].

Esses achados dialogam com a literatura que reconhece os CEPs como instâncias de promoção da integridade científica e da cultura de respeito aos direitos dos participantes (Diniz; Guilhem; Schüklenk, 2008), reforçando que a contribuição regional do CEP da Unoesc/HUST não se limita à proteção de participantes de pesquisas

[7] Depoimento do professor Elcio Luiz Bonamigo, em 2024.

conduzidas pela própria Instituição, mas se estende à formação de uma cultura de responsabilidade ética que ultrapassa os limites da Universidade e alcança outras instituições da região Sul do país.

No momento em que este artigo é redigido, o CEP da Unoesc/HUST atravessa novo período de adaptação institucional, dessa vez em decorrência da Lei n. 14.874/2024 e da transição do antigo Sistema CEP/CONEP para o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Brasil, 2024; Pyrrho; Barcellos; Cambraia, 2025). Assim como ocorreu nas transformações institucionais anteriores — a especialização de 2009 e a digitalização via Plataforma Brasil a partir de 2012 —, espera-se que o comitê continue a desempenhar seu papel de orientação e capacitação de pesquisadores da Unoesc e da região diante do novo marco legal, reafirmando a trajetória de protagonismo regional discutida ao longo deste artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do CEP da Unoesc/HUST, iniciada em 2003, representa um marco na história institucional da Unoesc e na consolidação da pesquisa ética na mesorregião Oeste catarinense. A reconstituição histórica realizada neste artigo evidencia que a criação do comitê não decorreu apenas do cumprimento de exigências normativas nacionais, mas da construção progressiva de uma cultura fundada no respeito à dignidade humana, na responsabilidade científica e no compromisso institucional com a qualidade da pesquisa.

O comitê destaca-se, ainda, por seu papel pioneiro e formador na macrorregião Sul brasileira, contribuindo para a estruturação de outros CEPs e para o fortalecimento da ética em pesquisa no Sul do Brasil — um impacto regional que se soma aos ganhos institucionais

internos de qualidade metodológica e formação ética de pesquisadores, evidenciados pelo crescimento superior a 140% no volume de pareceres emitidos entre 2010 e 2023, e pela expansão progressiva das submissões para os cinco campi da Instituição entre 2004 e 2026. Para estudos futuros, recomenda-se a análise qualitativa do conteúdo temático dos projetos avaliados por área de conhecimento, de modo a relacionar a produção científica submetida ao comitê aos indicadores socioeconômicos e epidemiológicos das regiões atendidas pelos cinco campi da Unoesc.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Kátia Torres; ANDRADE, Rildo Rinaldo de; BEZERRA, Nilzete Laurentino. O papel dos comitês de ética em pesquisa. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, n. 1, p. 150-155, 2012. DOI: 10.1590/S1983-51752012000100025.

BONAMIGO, Elcio Luiz. **Depoimento sobre a história do CEP da Unoesc**. Joaçaba: Unoesc, 2024. (Depoimento concedido aos autores do presente artigo).

BONAMIGO, Elcio Luiz. **Manual de bioética**: teoria e prática. 5. ed. rev. Joaçaba: Editora Unoesc, 2023. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/wp-content/uploads/2023/10/Manual-de-Bioetica-1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Lei n. 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 out. 2008.

BRASIL. Lei n. 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Revoga as Resoluções CNS n. 196/1996, 303/2000 e 404/2008. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 abr. 2026.

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce; SCHÜKLENK, Udo. **Ética na pesquisa**: experiência de treinamento em países sul-africanos. Brasília, DF: LetrasLivres; Editora UnB, 2008.

HOSSNE, William Saad; VIEIRA, Sônia. Experimentação com seres humanos: aspectos éticos. *In*: SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (org.). **Bioética**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 135-154.

LÜCKMANN, Luiz Carlos; CIMADON, Aristides; DE MARCO, Ricardo Antonio. **A Universidade do Oeste de Santa Catarina em sua trajetória histórica**: passado, presente, futuro. Edição comemorativa dos 30 anos de credenciamento. Joaçaba: Editora Unoesc, 2026. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/wp-content/uploads/2026/08/A-universidade-do-oeste-de-santa-catarina_.pdf. Acesso em: 10 ago. 2026.

PYRRHO, Monique; BARCELLOS, Débora Costato Brescianini; CAMBRAIA, Leonardo. Flexibilização dos padrões éticos em pesquisa no Brasil: uma análise da Lei 14.874/2024. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 11, e06352024, 2025. DOI: 10.1590/1413-812320253011.06352024.

SAIPPA-OLIVEIRA, Juliana de Souza; OLIVEIRA, Paulo Eduardo V. A. de; DIAS, Maria Clara dos Santos (org.). **Comitê de Ética em Pesquisa**: boas práticas institucionais e o sistema CEP/CONEP. Rio de Janeiro: EDUFF, 2019.

SALGUEIRO, Jennifer Braathen; FREITAS, Corina Bontempo Duca de. Regulamentação ética da pesquisa no Brasil: papel do controle social. **Revista Bioética**, v. 30, n. 2, p. 234-246, 2022. DOI: 10.1590/1983-80422022302521PT.

STEFFANI, Jovani Antonio. **Depoimento sobre a fundação do CEP da Unoesc**. Joaçaba: Unoesc, 2024. (Depoimento concedido aos autores do presente artigo).

Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc cria Comissão de Ética no Uso de Animais**. Joaçaba: Unoesc, 2010. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/unoesc-cria-comissao-de-etica-no-uso-de-animais/. Acesso em: 10 ago. 2026.

Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Histórico institucional**. Joaçaba: Unoesc, 2024. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/sobre-a-unoesc/historico/. Acesso em: abr. 2026.

Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc/HUST amplia atuação e registra aumento no número de análises em 2025**. Joaçaba: Unoesc, 2026. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/comite-de-etica-em-pesquisa-da-unoesc-hust-amplia-atuacao-e-registra-aumento-no-numero-de-analises-em-2025/. Acesso em: 10 ago. 2026.

Universidade do Oeste de Santa Catarina. Comitê de Ética em Pesquisa. Unoesc/HUST: histórico e registros institucionais. Joaçaba: Unoesc, 2024. (Apresentação institucional — I Encontro dos Comitês de Ética em Pesquisa de Santa Catarina).

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Os autores declaram que o presente artigo é original e inédito, não tendo sido submetido a nenhum outro periódico ou evento para publicação. Declaram, ainda, que foi utilizada ferramenta de IA generativa (Claude e Anthropic) como apoio à sistematização de fontes, análise exploratória de dados e à redação do texto, conforme descrito na seção de Metodologia, permanecendo os autores integralmente responsáveis pela originalidade, veracidade e integridade científica

do conteúdo submetido. Além disso, foi utilizado o Chat GPT na elaboração de imagens e infográficos.

DA COMPREENSÃO DOS MECANISMOS ÀS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA BÁSICA SOBRE OS TOXICANTES EXÓGENOS NA LINHA 1 DO PPGBS/UNOESC

FROM UNDERSTANDING THE MECHANISMS TO POTENTIAL APPLICATION: THE TRAJECTORY OF BASIC RESEARCH ON EXOGENOUS TOXICANTS IN RESEARCH LINE 1 OF THE PPGBS/UNOESC

Aline Pertile Remor[1]

Resumo: A pesquisa básica dedica-se à compreensão rigorosa dos fundamentos dos fenômenos biológicos e fornece conhecimentos essenciais para o desenvolvimento posterior de estratégias de prevenção, biomonitoramento e intervenção. Este artigo analisa a trajetória de um eixo da Linha 1 de pesquisa, "Biociências no Processo Saúde-Doença", do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), dedicado à toxicologia de contaminantes ambientais. Foi realizada pesquisa documental, de abordagem qualitativa e analítica, envolvendo a produção científica da linha de pesquisa sobre a toxicidade do manganês e do mancozeb (MZ) e os resultados obtidos entre 2019 e 2026, com ênfase na compreensão dos efeitos biológicos, dos processos envolvidos e das possibilidades de aplicação decorrentes desse conjunto de estudos. A trajetória envolveu modelos experimentais *in vitro*, *ex vivo* e *in vivo* aplicados ao estudo de toxicantes ambientais, avançou para investigações em populações humanas, incluindo escolares, e segue se

[1] Doutora em Neurociências. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0002-6881-6255. E-mail: aline.remor@unoesc.edu.br

ampliando com a incorporação de diferentes modelos, biomarcadores e estratégias de proteção. Os resultados mostraram que a exposição aos toxicantes estudados pode comprometer diferentes funções do organismo e que seus efeitos dependem de fatores como o tipo e o tempo de exposição e as características biológicas dos indivíduos. As pesquisas também contribuíram para identificar possíveis indicadores de exposição e caminhos para o desenvolvimento futuro de estratégias de prevenção e proteção. Conclui-se que a pesquisa básica desenvolvida na Linha 1 gera conhecimento estruturante, forma recursos humanos e estabelece fundamentos científicos para aplicações futuras em saúde ambiental e ocupacional.
Palavras-chave: pesquisa básica; toxicantes exógenos; saúde ocupacional; mancozeb; biomarcadores.

***Abstract**: Basic research is dedicated to the rigorous understanding of the foundations of biological phenomena and provides essential knowledge for the subsequent development of prevention, biomonitoring, and intervention strategies. This article analyzes the trajectory of a research field within Research Line 1, "Biosciences in the Health–Disease Process," of the Graduate Program in Biosciences and Health (PPGBS) at the Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), dedicated to the toxicology of environmental contaminants. A documentary study with a qualitative and analytical approach was conducted, encompassing the scientific production of the research line on manganese and mancozeb (MZ) toxicity and the results obtained between 2019 and 2026, with emphasis on understanding biological effects, the underlying processes, and the potential applications arising from this body of research. The trajectory included in vitro, ex vivo, and in vivo experimental models applied to the study of environmental toxicants, advanced to investigations in human populations, such as schoolchildren, and continues to expand through the incorporation of different models, biomarkers, and protective strategies. The results showed that exposure to the toxicants investigated may impair different body functions*

and that their effects depend on factors such as the type and duration of exposure and the biological characteristics of individuals. The studies also contributed to identifying potential indicators of exposure and pathways for the future development of prevention and protection strategies. It is concluded that the basic research developed within Research Line 1 generates foundational knowledge, contributes to the training of human resources, and establishes scientific foundations for future applications in environmental and occupational health.
***Keywords**: basic research; exogenous toxicants; occupational health; mancozeb; biomarkers.*

1 INTRODUÇÃO

Os efeitos da exposição a contaminantes ambientais sobre a saúde constituem um importante problema de saúde pública. Metais, agrotóxicos e seus produtos de biotransformação podem alcançar o organismo por vias ocupacionais, ambientais e alimentares, afetar diferentes órgãos e interagir com características individuais, como idade, sexo, condição nutricional e duração da exposição. A identificação de riscos à saúde depende da compreensão de como esses toxicantes se distribuem no organismo, quais estruturas são mais suscetíveis e quais processos participam do dano.

É nesse contexto que se insere a pesquisa básica, definida como a investigação original voltada à ampliação do conhecimento sobre os fundamentos dos fenômenos, sem que exista necessariamente uma aplicação prática imediata (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCED, 2015). Por meio de métodos rigorosos e modelos experimentais, permite isolar variáveis e investigar processos que não poderiam ser inicialmente estudados de forma segura em humanos. Pesquisa básica e clínica integram, assim,

um processo complementar de produção do conhecimento. Enquanto a pesquisa básica contribui para compreender os processos biológicos que sustentam determinado fenômeno, esse conhecimento fornece fundamentos para estudos posteriores voltados à prevenção, ao diagnóstico e à intervenção (Flier; Loscalzo, 2017).

Na toxicologia, não basta determinar se uma substância é tóxica; é necessário compreender em quais condições seus efeitos ocorrem e como dose, tempo e via de exposição, distribuição pelo organismo e características biológicas modificam a resposta observada (Eichwald *et al.*, 2026; Hartung, 2009; Lazzarotti *et al.*, 2026)but excessive exposure can lead to neurotoxicity and motor impairments. This study investigated the immediate and delayed behavioral effects and potential tissue biomarkers, as well as the immediate oxidative and metabolic alterations, following subacute Mn intoxication in adult male and female Wistar rats. Animals received $MnCl_2$ (15 mg/kg, intraperitoneally, for 5 days per week over 4 weeks, totaling 30 days of exposure. Esse conhecimento contribui para a interpretação de estudos populacionais e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e vigilância.

Diferentes modelos experimentais podem ser empregados de forma complementar. Modelos *in vivo* permitem avaliar respostas integradas do organismo; culturas celulares *in vitro* possibilitam investigar tipos celulares específicos; e modelos *ex vivo*, como fatias de tecido, preservam parte da arquitetura e das interações celulares do órgão de origem (da Silva *et al.*, 2022; Del Rio Naiz *et al.*, 2023). A combinação desses modelos amplia a compreensão da toxicidade, embora nenhum reproduza isoladamente toda a complexidade da exposição humana.

O manganês (Mn) é um elemento essencial, que atua como cofator de enzimas envolvidas no metabolismo, na defesa antioxidante

e no funcionamento do sistema nervoso central (SNC) (Balachandran *et al.*, 2020; Horning *et al.*, 2015)2020; Horning et al., 2015. Contudo, sua concentração no organismo precisa ser rigorosamente controlada, pois a exposição excessiva pode causar neurotoxicidade, alterações motoras, cognitivas e neuropsiquiátricas, caracterizando um quadro denominado manganismo. Essa condição apresenta manifestações semelhantes às síndromes parkinsonianas, embora possua características clínicas próprias (Aschner; Aschner, 2005; Chen; Bornhorst; Aschner, 2018; Evans; Masullo, 2025)but in occupational cohorts, inhalation exposure may also occur (this subject will not be dealt with in this review. Os processos associados à toxicidade do Mn ainda não estão completamente esclarecidos, mas incluem alterações na produção de energia celular, desequilíbrio das defesas antioxidantes, inflamação no SNC e alterações na comunicação entre as células nervosas (da Silva *et al.*, 2022; Eichwald *et al.*, 2026; Kim *et al.*, 2025; Martinez-Finley *et al.*, 2013; O'Neal; Zheng, 2015; Soto-Verdugo; Ortega, 2021).

A vulnerabilidade do SNC ao Mn está relacionada à sua distribuição e ao transporte celular do metal, que variam entre tecidos e tipos celulares (Aschner; Aschner, 2005; Chen; Bornhorst; Aschner, 2018). Sua toxicidade, entretanto, não se restringe ao SNC, pois tecidos periféricos também podem acumular Mn e apresentar alterações metabólicas e celulares (Richter Schmitz *et al.*, 2019). Em excesso, o metal pode comprometer a produção de energia, aumentar a geração de espécies reativas de oxigênio e reduzir as defesas antioxidantes, favorecendo perda de função e viabilidade celular (da Silva *et al.*, 2022; Eichwald *et al.*, 2026; Martinez-Finley *et al.*, 2013.

A toxicidade também pode variar entre sexos, regiões cerebrais e tipos celulares, reforçando a importância de incluir diferentes condições biológicas nos estudos experimentais (Eichwald *et al.*, 2026;

Richter Schmitz *et al.*, 2019). Além disso, o momento da avaliação é relevante, pois algumas respostas podem surgir apenas após o término da exposição (Eichwald *et al.*, 2026).

A relevância do Mn também se relaciona ao estudo dos agrotóxicos. O mancozeb (MZ) é um fungicida do grupo dos ditiocarbamatos, formado por complexos que contêm Mn e zinco e utilizado no controle de doenças fúngicas em diferentes culturas agrícolas (Costa-Silva *et al.*, 2018; Lazzarotti *et al.*, 2026)little is known about the neurotoxic effects induced by MZ in fish. In this study, carp (Cyprinus carpio. Estudos experimentais relacionam sua exposição a alterações celulares, oxidativas, bioenergéticas e sistêmicas (Lazzarotti *et al.*, 2026; Martins *et al.*, 2023; Paganotto Leandro *et al.*, 2023; Quds *et al.*, 2023). A exposição ocupacional aos produtos formulados é especialmente relevante, pois trabalhadores e agricultores não entram em contato apenas com o ingrediente ativo isolado, mas com misturas que contêm coformulantes capazes de modificar sua disponibilidade e suas interações biológicas. Por isso, a avaliação das formulações comerciais completas pode oferecer uma representação mais próxima das situações reais de exposição humana e ocupacional (Lazzarotti *et al.*, 2026).

A investigação de biomarcadores representa uma ponte entre a compreensão da exposição e suas possibilidades de aplicação. No caso do Mn, o sangue tende a refletir exposições mais recentes, enquanto cabelos, unhas e dentes podem registrar períodos mais prolongados de exposição (Karyakina *et al.*, 2022; Zheng *et al.*, 2011). Os dentes decíduos apresentam interesse particular por incorporarem o metal durante sua formação, embora sua interpretação dependa do período de mineralização, da região analisada e de características do estudo (Arora *et al.*, 2012). Sua utilização em escolares permite aproximar essa investigação de populações humanas (Fleury *et al.*, 2021).

A investigação de moléculas com potencial efeito protetor constitui outra etapa dessa trajetória. O probucol apresenta propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias e demonstrou proteção em modelos experimentais de dano neurológico e oxidativo (da Silva *et al.*, 2022; Del Rio Naiz *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2012) in excess, it can be neurotoxic and cause a Parkinson-like syndrome, known as manganism. Here, we aimed to identify a protective effect of probucol, a lipid-lowering agent with anti-inflammatory and antioxidant properties, against Mn-induced toxicity in human neuroblastoma (SH-SY5Y. A vitamina D também participa de processos relacionados à resposta celular ao dano (Favarin *et al.*, 2023). Esses achados fornecem fundamentos para estudos posteriores, sem implicar eficácia terapêutica em humanos.

Nesse cenário, um dos eixos da Linha de Pesquisa 1, "Biociências no Processo Saúde-Doença", do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), construiu uma trajetória científica progressiva nesse campo. Essa trajetória partiu da caracterização sistêmica da toxicidade do Mn em modelos experimentais e, progressivamente, incorporou abordagens *in vivo, ex vivo e in vitro*, investigações em população humana e estudos sobre biomarcadores de exposição e moléculas com potencial efeito protetor, ampliando-se posteriormente para o MZ como toxicante de interesse ambiental e ocupacional.

O objetivo deste artigo é analisar a trajetória das pesquisas sobre Mn e MZ desenvolvidas nesse eixo da Linha 1 do PPGBS, destacando a produção de conhecimento sobre os processos envolvidos na toxicidade, as diferenças de suscetibilidade, os biomarcadores de exposição e as estratégias de proteção. Busca-se, ainda, discutir suas contribuições científicas e formativas, especialmente para a formação

de recursos humanos, bem como suas potenciais repercussões para a saúde ambiental e ocupacional.

2 METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa documental, qualitativa e analítica, de caráter histórico-científico, centrada na trajetória de um eixo da Linha 1 do PPGBS da Unoesc dedicado à toxicologia de contaminantes ambientais. Foram analisados sete artigos publicados entre 2019 e 2026: Richter Schmitz *et al.* (2019), Fleury *et al.* (2021), da Silva *et al.* (2022), Del Rio Naiz *et al.* (2023), Favarin *et al.* (2023), Eichwald *et al.* (2026) e Lazzarotti *et al.* (2026). As publicações resultam da atuação de pesquisadores do PPGBS em articulação com a formação de mestrandos e estudantes de iniciação científica. Também foram mencionadas investigações com MZ em células neuronais e zebrafish já realizadas, mas ainda não publicadas, exclusivamente para demonstrar a continuidade da trajetória.

Os artigos foram lidos integralmente e analisados quanto ao toxicante, modelo experimental ou população estudada, desenho de exposição, principais resultados e desdobramentos. Buscou-se identificar como cada estudo contribuiu para caracterizar os efeitos dos toxicantes, compreender os processos envolvidos, reconhecer diferenças de resposta, investigar biomarcadores e explorar estratégias de proteção.

Referências teóricas clássicas e contemporâneas foram utilizadas para contextualizar os principais temas discutidos. A análise não teve caráter bibliométrico nem pretendeu abranger toda a produção da Linha 1, mas interpretar a coerência científica entre estudos sucessivos.

Por se tratar de análise documental de artigos publicados, não houve coleta adicional de dados com seres humanos ou animais. Os estudos originais incluídos seguiram os procedimentos e as aprovações éticas descritos em suas respectivas publicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PARA ALÉM DOS EFEITOS NEUROLÓGICOS: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O MANGANÊS

A trajetória do grupo teve início com a investigação dos efeitos da exposição excessiva ao Mn no organismo. Embora o metal seja especialmente conhecido por sua neurotoxicidade, compreender seus riscos exige avaliar tanto o SNC quanto outros tecidos e reconhecer que as respostas podem variar entre indivíduos.

Nos primeiros estudos, realizados com ratos adultos machos e fêmeas, foram investigados de forma integrada os efeitos do Mn sobre o SNC e sobre os tecidos periféricos. No SNC, a exposição esteve associada a alterações bioquímicas em diferentes regiões, enquanto outros tecidos também apresentaram acúmulo do metal e alterações relacionadas ao funcionamento celular. Esses resultados foram apresentados nos estudos de Richter Schmitz *et al.* (2019) e Eichwald *et al.* (2026), publicados em periódicos internacionais da área.

Mais importante do que cada alteração isoladamente foi a compreensão de que a toxicidade do Mn não ocorre de maneira uniforme. As respostas variaram entre machos e fêmeas, regiões e parâmetros avaliados, mostrando que análises restritas a um único tecido ou grupo biológico podem oferecer uma visão incompleta do problema. Essa constatação orientou os estudos seguintes, que

passaram a incorporar diferentes sexos, tecidos, regiões e modelos experimentais. Esse conhecimento é relevante para a avaliação de riscos ambientais e ocupacionais, pois indivíduos submetidos a exposições semelhantes podem apresentar respostas distintas. A pesquisa básica ajuda a reconhecer essa variabilidade antes que estratégias de prevenção ou avaliação de risco sejam propostas para populações humanas.

3.2 COMO RECONHECER UMA EXPOSIÇÃO QUE ACONTECEU NO PASSADO?

A compreensão dos efeitos do Mn levou a outra pergunta: como reconhecer uma exposição quando ela já não está ocorrendo? Essa questão é relevante em saúde ambiental e ocupacional, pois a avaliação nem sempre coincide com o período de contato com o toxicante.

Fleury *et al.* (2021) aproximaram essa questão de uma população humana ao avaliar Mn em dentes decíduos de escolares e sua relação com características ambientais, incluindo zona de residência e tipo de água consumida. Não foram observadas associações significativas, evidenciando a complexidade de relacionar um biomarcador que registra exposições ao longo do tempo com condições ambientais avaliadas em um único momento.

Em modelos experimentais, posteriormente, foi possível controlar o período de exposição e acompanhar sua interrupção. Unhas e dentes mantiveram concentrações elevadas de Mn mesmo quando os níveis em regiões cerebrais retornaram a valores próximos aos controles, reforçando o potencial desses tecidos como registros de exposições anteriores (Eichwald *et al.*, 2026)but excessive exposure

can lead to neurotoxicity and motor impairments. This study investigated the immediate and delayed behavioral effects and potential tissue biomarkers, as well as the immediate oxidative and metabolic alterations, following subacute Mn intoxication in adult male and female Wistar rats. Animals received $MnCl_2$ (15 mg/kg, intraperitoneally, for 5 days per week over 4 weeks, totaling 30 days of exposure.

A contribuição científica dessa sequência está em mostrar como uma pergunta pode ser investigada por diferentes caminhos. Estudos em populações humanas aproximam a pesquisa da realidade, enquanto modelos experimentais permitem controlar variáveis difíceis de isolar fora do laboratório. O diálogo entre esses dois tipos de investigação fortalece a interpretação dos resultados e ajuda a definir quais biomarcadores merecem ser avaliados em estudos futuros.

3.3 O QUE ACONTECE DENTRO DAS CÉLULAS QUANDO A EXPOSIÇÃO CAUSA DANO?

Depois de compreender que o Mn pode atingir diferentes tecidos e produzir respostas distintas entre indivíduos, a trajetória avançou para uma questão mais específica: o que ocorre dentro das células quando elas são expostas ao excesso desse metal?

Essa pergunta é central para a pesquisa básica. Alterações comportamentais ou clínicas representam manifestações mais visíveis de um problema, mas antes que elas apareçam existem mudanças celulares que ajudam a explicar como o dano se desenvolve. Outro estudo do grupo, conduzido por da Silva *et al.* (2022), utilizou células do SNC com características neuronais e gliais para investigar essas respostas. O Mn reduziu a viabilidade celular, aumentou alterações

oxidativas e comprometeu processos relacionados à produção de energia. Entretanto, essas respostas não ocorreram de forma idêntica nos dois tipos celulares. Os resultados mostraram que diferentes tipos celulares do SNC apresentaram respostas distintas à exposição ao Mn. Isso contribui para compreender por que determinadas regiões ou funções podem ser mais sensíveis aos efeitos de um toxicante. Com base nesses achados, a pesquisa básica permite transformar uma afirmação ampla sobre os efeitos prejudiciais do excesso de Mn em perguntas mais precisas, como: quais células respondem primeiro? Quais funções são afetadas e quais processos participam da perda da função celular?

Na sequência, outro artigo do grupo, publicado por Del Rio Naiz *et al.* (2023), ampliou essa investigação utilizando, como modelo *ex vivo*, fatias de estruturas específicas do SNC. Esse modelo preserva parte da organização do tecido e das interações entre diferentes tipos celulares. Novamente, foram observados prejuízos na viabilidade e em processos relacionados à produção de energia, mas as respostas variaram entre as regiões avaliadas. O córtex cerebral e o estriado não responderam de maneira idêntica à exposição, pois algumas alterações foram mais pronunciadas em uma região do que em outra, evidenciando que diferentes estruturas do SNC podem apresentar graus e padrões distintos de vulnerabilidade ao Mn.

A importância dessa etapa está também na utilização de modelos complementares. Quando um fenômeno observado em células isoladas volta a ser identificado em um tecido com maior complexidade, aumenta a consistência da interpretação científica. Ao mesmo tempo, as diferenças encontradas entre células e regiões reforçam que a toxicidade não pode ser compreendida como um fenômeno único e uniforme.

Para a sociedade, a pesquisa da atividade ou função de uma organela celular específica pode parecer distante de um problema de saúde. No entanto, são essas alterações que ajudam a explicar por que uma célula perde a capacidade de produzir energia, manter suas funções e responder adequadamente ao ambiente. A pesquisa básica torna visíveis processos que ocorrem antes das manifestações mais evidentes da intoxicação.

3.4 DO MANGANÊS AO MANCOZEB: UMA NOVA PERGUNTA PRÓXIMA DA REALIDADE AGRÍCOLA

O conhecimento acumulado sobre o Mn abriu uma nova frente de investigação com o MZ, fungicida que contém Mn e zinco e possui relevância ambiental e ocupacional. Essa passagem representou uma continuidade da trajetória, utilizando conhecimentos e modelos já consolidados para investigar um toxicante diretamente relacionado ao contexto agrícola.

Nesse contexto, Favarin *et al.* (2023) investigaram os efeitos da exposição ao MZ em ratos adultos machos e fêmeas. O estudo mostrou que o fungicida foi capaz de produzir alterações no comportamento e em processos celulares relacionados ao equilíbrio oxidativo e à produção de energia, e que essas respostas também variaram conforme o sexo e a região do SNC analisada. Os resultados reforçaram que, assim como no Mn, a resposta ao MZ depende do contexto biológico e varia conforme o sexo e a região analisada.

A incorporação do MZ aproximou a pesquisa básica de uma questão relevante para uma região de forte atividade agrícola. Seu papel não é estabelecer, a partir de um modelo experimental, o risco direto para um trabalhador exposto, mas produzir evidências sobre

quais efeitos podem ocorrer, quais processos biológicos podem ser afetados e quais fatores precisam ser considerados em investigações futuras mais próximas da exposição humana.

A investigação do MZ permanece ativa no grupo, incluindo estudos em células neuronais com resultados já obtidos, porém ainda não publicados. Esses modelos ampliam a análise dos processos celulares envolvidos na toxicidade do fungicida. Ao investigar o mesmo toxicante em diferentes sistemas experimentais, torna-se possível comparar respostas, verificar quais achados se mantêm entre os modelos e formular perguntas cada vez mais específicas sobre os processos envolvidos no dano.

3.5 DEPOIS DE COMPREENDER O DANO, É POSSÍVEL PENSAR EM PROTEÇÃO?

A caracterização dos efeitos do Mn e do MZ levou a outra questão: seria possível reduzir parte das alterações observadas? Essa etapa não implica propor imediatamente um tratamento, mas investigar se processos envolvidos no dano podem ser modificados experimentalmente.

Nos estudos com Mn, o probucol reduziu parte dos efeitos em células neuronais e gliais, preservando a viabilidade e os processos relacionados ao equilíbrio oxidativo e à produção de energia (da Silva *et al.*, 2022). A proteção também foi observada em fatias cerebrais *ex vivo* (Del Rio Naiz *et al.*, 2023), reforçando a consistência da resposta em diferentes níveis de complexidade experimental. A mesma estratégia foi posteriormente aplicada ao MZ em células neuronais, com resultados experimentais também indicando proteção pelo probucol, ainda não publicados.

Com o MZ, outra estratégia investigada foi a vitamina D. Favarin *et al.* (2023) observaram proteção em parte dos parâmetros avaliados, embora nem todos os efeitos tenham sido revertidos. Esses resultados não indicam probucol ou vitamina D como tratamentos para exposições humanas, mas demonstram que algumas alterações podem ser modificadas experimentalmente e justificam novas etapas de investigação.

Essa etapa representa mais do que testar moléculas com possível efeito protetor. Ao verificar se uma alteração provocada por um toxicante pode ser reduzida experimentalmente, a pesquisa básica também fornece informações sobre quais processos biológicos participam do dano e quais deles podem ser modificados. Quando respostas semelhantes são observadas em diferentes modelos, essas evidências contribuem para selecionar caminhos mais consistentes para investigações posteriores, sem antecipar conclusões terapêuticas.

3.6 O QUE ACONTECE QUANDO A EXPOSIÇÃO TERMINA?

Outra pergunta foi o que acontece depois que a exposição termina, aspecto relevante porque trabalhadores e populações podem ser avaliados somente após a redução ou cessação do contato com o toxicante. Nos estudos com Mn, alterações na coordenação motora ausentes imediatamente após a exposição tornaram-se perceptíveis depois de 30 dias sem contato adicional com o metal (Eichwald *et al.*, 2026). O achado mostra que a ausência de manifestação imediata não significa necessariamente ausência de efeito e que o momento da avaliação interfere na interpretação da toxicidade.

Nesse mesmo período de recuperação, as concentrações de Mn nas regiões cerebrais retornaram a níveis semelhantes aos controles, enquanto unhas e dentes permaneceram elevados. Esses resultados reforçam tanto

a importância de acompanhar efeitos tardios quanto o potencial de determinados tecidos como registros de exposições anteriores, contribuindo para orientar futuros estudos em populações expostas.

Para a pesquisa básica, esse achado reforça a necessidade de desenhos experimentais que não se encerrem necessariamente junto com a exposição. Acompanhar o organismo depois que o contato com o toxicante termina permite investigar a recuperação, a persistência ou o aparecimento tardio de alterações e produzir informações que dificilmente seriam obtidas a partir de uma única avaliação. Assim, a trajetória voltou a conectar duas perguntas já presentes nos estudos anteriores: por quanto tempo os efeitos de uma exposição podem ser percebidos e quais tecidos biológicos podem preservar um registro desse contato?

A contribuição potencial para a sociedade está justamente em chamar atenção para o fato de que exposição e efeito nem sempre coincidem no tempo. Esse conhecimento constitui uma base importante para que futuros estudos em populações expostas possam definir melhor quando avaliar, o que medir e quais amostras biológicas podem ser mais informativas.

3.7 NOVOS MODELOS, NOVAS POSSIBILIDADES PARA COMPREENDER OS TOXICANTES

À medida que novas perguntas surgiram, a trajetória do grupo também passou a incorporar outros modelos experimentais. Entre eles, o modelo com zebrafish (*Danio rerio*) ampliou os estudos *in vivo* anteriormente realizados com roedores e passou a integrar as investigações com o MZ. O zebrafish é um pequeno vertebrado que permite avaliar de forma integrada diferentes respostas do organismo

e acompanhar alterações comportamentais e a distribuição de substâncias após a exposição. O grupo já realizou estudos com MZ nesse modelo e dispõe de resultados experimentais atualmente em processo de avaliação para publicação.

A importância dessa incorporação não está apenas em acrescentar uma nova espécie aos experimentos. Diferentes modelos respondem a perguntas diferentes e possuem vantagens e limitações próprias. Quando um mesmo problema é investigado em células, tecidos, roedores e outros organismos vertebrados, torna-se possível comparar as respostas e reconhecer quais fenômenos se mantêm em diferentes níveis de organização biológica.

Essa diversidade fortalece a pesquisa básica porque reduz a dependência de um único modelo e amplia as possibilidades de interpretação. Também demonstra o amadurecimento da própria trajetória científica do grupo, que passou de uma abordagem inicial com roedores para uma plataforma de investigação composta por modelos *in vivo* e *ex vivo*, além de modelos *in vitro* utilizando cultivo celular. Mais do que ampliar os modelos experimentais, essa estrutura aumenta a capacidade do grupo de responder a novas perguntas e de selecionar o modelo mais adequado para cada etapa da investigação.

3.8 QUANDO ESTUDAR O PRODUTO UTILIZADO NA PRÁTICA APROXIMA A PESQUISA DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL

Outra evolução importante da trajetória ocorreu quando a investigação passou a considerar não apenas o toxicante em sua forma analítica, mas também os produtos efetivamente utilizados fora do laboratório. Lazzarotti *et al.* (2026) compararam os efeitos do MZ de

grau analítico com os de uma formulação comercial do fungicida em células do SNC. As duas formas produziram alterações celulares, mas a formulação comercial apresentou maior toxicidade em determinadas concentrações e condições experimentais.

Esse resultado possui uma implicação que ultrapassa o laboratório. Na agricultura, trabalhadores não entram em contato com o ingrediente ativo isolado, mas com formulações que contêm também outros componentes destinados a modificar características como estabilidade, dispersão e aplicação do produto. Esses componentes podem interferir na maneira como o toxicante interage com os sistemas biológicos. Estudar o produto formulado, portanto, aproxima a pergunta experimental da exposição que realmente ocorre no ambiente ocupacional. Isso não significa reproduzir integralmente no laboratório todas as condições encontradas no trabalho agrícola, mas representa uma etapa adicional na construção de modelos mais próximos da realidade.

A publicação também evidencia a evolução das perguntas do grupo. A trajetória que começou investigando os efeitos do Mn passou a incorporar o MZ, inicialmente em modelos animais e celulares, e avançou para a comparação entre diferentes formas desse fungicida. Em uma universidade inserida em uma região com forte atividade agrícola, essa aproximação reforça a dimensão social da agenda de pesquisa. Problemas ambientais e ocupacionais relevantes para a realidade regional passam a orientar perguntas científicas que podem produzir conhecimento útil não apenas regionalmente, mas também para outras populações submetidas a exposições semelhantes.

Esse é também um exemplo de como pesquisa básica e realidade social não constituem campos separados. Mesmo quando realizada em células, uma investigação pode partir de uma questão concreta da população e produzir conhecimentos necessários para que avaliações

futuras de risco, exposição e prevenção sejam fundamentadas em evidências mais próximas das condições reais.

3.9 UMA TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA POR PERGUNTAS QUE SE CONECTAM

Analisados em conjunto, os estudos mostram que a trajetória do grupo não foi formada por experimentos independentes, mas por perguntas que foram se conectando e se tornando progressivamente mais amplas e mais próximas de possíveis aplicações. Os primeiros estudos mostraram que os efeitos do Mn envolviam diferentes regiões do SNC e tecidos periféricos e que as respostas poderiam variar de acordo com características biológicas, como o sexo. A busca por formas de reconhecer a exposição aproximou a investigação de uma população humana e estimulou o interesse por materiais capazes de preservar um registro do contato com o metal.

Os estudos celulares e *ex vivo* permitiram aprofundar a compreensão sobre como o dano se desenvolve e mostrar que diferentes tipos celulares e regiões do SNC não respondem necessariamente da mesma maneira. Compreender esses processos tornou possível avançar para uma nova pergunta: se parte do dano é conhecida, seria possível modificá-la? Os estudos com probucol e vitamina D deram os primeiros passos nessa direção, sempre dentro dos limites próprios da investigação experimental.

A incorporação do MZ ampliou a estratégia de investigação do grupo para um toxicante diretamente relacionado ao contexto agrícola. A partir dele, o grupo passou a reunir estudos em animais, células do SNC e zebrafish, além de investigar estratégias de proteção e comparar o composto analítico com uma formulação comercial. Dessa

forma, a trajetória continua se expandindo tanto na profundidade das perguntas quanto na diversidade dos modelos utilizados.

Também se tornou evidente que o tempo é parte importante da toxicidade. Os estudos que acompanharam os animais após o término da exposição mostraram que determinados efeitos podem aparecer posteriormente e que alguns tecidos podem preservar registros da exposição mesmo quando outros já não apresentam o mesmo acúmulo.

Cada etapa contribuiu, portanto,para refinar as perguntas de pesquisa e orientar novas etapas da investigação... Esse caráter cumulativo ajuda a compreender por que a contribuição da pesquisa básica não deve ser avaliada apenas pela existência imediata de um produto, exame ou tratamento. Muitas vezes, seu principal resultado é tornar uma pergunta mais precisa, identificar uma variável até então desconhecida, demonstrar os limites de uma hipótese ou fornecer a base necessária para que uma investigação posterior possa avançar.

Resultados positivos, negativos ou diferentes do esperado possuem valor nesse processo. Eles ajudam a decidir quais caminhos devem continuar, quais precisam ser reformulados e quais não apresentam sustentação suficiente para novas etapas. Ao fazer isso, a pesquisa básica também contribui para evitar extrapolações prematuras e direcionar novas investigações para hipóteses mais consistentes.

Assim, a trajetória construída a partir dos estudos com Mn e posteriormente ampliada para o MZ mostra como a pesquisa básica avança por meio da conexão entre perguntas sucessivas. A compreensão dos efeitos, da variabilidade das respostas, dos possíveis biomarcadores, dos processos celulares envolvidos e das possibilidades de proteção criou uma base científica que continua originando novas investigações.

3.10 IMPACTOS REGIONAIS E INSTITUCIONAIS

A trajetória científica descrita neste artigo produziu efeitos que ultrapassam os resultados individuais de cada estudo. Ao longo desse percurso, a Linha 1 do PPGBS ampliou sua capacidade de desenvolver pesquisas experimentais em toxicologia, incorporando diferentes modelos, metodologias e abordagens e formando recursos humanos capazes de dar continuidade a essa área de investigação.

No âmbito institucional, a continuidade desses estudos contribuiu para a consolidação de competências técnicas, para a utilização e ampliação da infraestrutura de pesquisa e para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Nesse percurso, pesquisadores do PPGBS, estudantes de iniciação científica e mestrandos participaram diretamente da construção da produção científica analisada, evidenciando a integração entre pesquisa, orientação e formação de recursos humanos. A construção dessa capacidade permite que novas perguntas sejam investigadas dentro da própria instituição e favorece também o estabelecimento de colaborações com outros grupos de pesquisa.

O impacto regional assume importância particular pelo contexto em que a Unoesc está inserida. A região apresenta forte participação da atividade agrícola, tornando relevantes questões relacionadas ao uso de agrotóxicos e à exposição ambiental e ocupacional a diferentes contaminantes. A investigação de toxicantes como o Mn e o MZ permite transformar problemas presentes nesse território em perguntas científicas estudadas de maneira sistemática.

Como Universidade Comunitária, a Unoesc mantém compromisso com demandas sociais, ambientais e econômicas da região. Nesse contexto, a produção de conhecimento científico não

se limita à formação acadêmica ou à geração de publicações, mas também contribui para o desenvolvimento regional. Ao investigar questões relacionadas às características produtivas e às exposições ambientais e ocupacionais presentes no território, a Universidade amplia sua capacidade de compreender problemas locais, formar profissionais e pesquisadores qualificados e produzir evidências que possam, progressivamente, subsidiar ações voltadas à promoção e à proteção da saúde.

As contribuições decorrentes dessa trajetória ultrapassam a produção dos artigos científicos e alcançam diferentes dimensões da formação acadêmica, da capacidade institucional e da investigação de problemas ambientais e ocupacionais relevantes para a realidade regional, conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Contribuições da pesquisa básica desenvolvida na Linha 1 do PPGBS da Unoesc para a formação, o fortalecimento científico e o desenvolvimento regional

Dimensão	Contribuições identificadas na trajetória	Repercussão para o desenvolvimento regional
Ensino e formação de recursos humanos	Integração de pesquisadores do PPGBS, mestrandos e estudantes de iniciação científica no desenvolvimento das pesquisas, favorecendo a formação científica, o aprendizado de metodologias experimentais e a participação na produção e divulgação do conhecimento.	Formação de profissionais e pesquisadores qualificados na própria região e ampliação da capacidade local de produzir e interpretar conhecimento científico.
Pesquisa científica	Consolidação de uma linha de investigação em toxicologia de contaminantes ambientais, incorporação de diferentes modelos experimentais e desenvolvimento de estudos sobre Mn, MZ, biomarcadores e estratégias de proteção.	Ampliação da capacidade regional de investigar problemas ambientais e ocupacionais relevantes e produzir evidências científicas com alcance nacional e internacional.

Dimensão	Contribuições identificadas na trajetória	Repercussão para o desenvolvimento regional
Relação com a sociedade e divulgação científica	Compartilhamento do conhecimento produzido por meio de ações de divulgação científica e aproximação com a comunidade, além da produção de evidências relacionadas a problemas ambientais e ocupacionais presentes no território.	Aproximação entre Universidade e sociedade e ampliação do acesso ao conhecimento científico sobre temas relacionados à saúde ambiental e ocupacional.
Desenvolvimento regional e fortalecimento institucional	Formação de recursos humanos, consolidação de competências, fortalecimento da infraestrutura científica e desenvolvimento de uma agenda de pesquisa relacionada às características produtivas e às demandas da região.	Fortalecimento da capacidade científica regional e contribuição para um desenvolvimento baseado em conhecimento, qualificação profissional e atenção às questões de saúde ambiental e ocupacional.

Fonte: o autor (2026).

Essa relação com o território não significa restringir a pesquisa a uma realidade local. Ao contrário, questões identificadas regionalmente podem originar perguntas científicas de alcance mais amplo. A pesquisa desenvolvida em uma universidade comunitária pode, assim, partir de necessidades próximas à população e gerar conhecimento capaz de contribuir tanto para o desenvolvimento regional quanto para discussões nacionais e internacionais em saúde ambiental e ocupacional.

Os impactos da trajetória incluem, portanto, não apenas as publicações produzidas, mas a formação de pesquisadores, a consolidação de métodos e modelos experimentais, o fortalecimento da infraestrutura científica e a manutenção de uma linha de pesquisa conectada às características e necessidades da região. Dessa forma, a pesquisa básica desenvolvida na Linha 1 do PPGBS fortalece a capacidade científica institucional e cria fundamentos para que, no

futuro, o conhecimento produzido possa contribuir para estratégias de prevenção, biomonitoramento e proteção da saúde de populações expostas a contaminantes ambientais e ocupacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória analisada demonstra como a pesquisa básica se constrói de forma progressiva, a partir de perguntas que se transformam à medida que novas evidências são produzidas. Os estudos desenvolvidos na Linha 1 do PPGBS permitiram ampliar a compreensão sobre os efeitos do Mn e do MZ, mostrando que a toxicidade depende do modelo experimental, do tecido ou tipo celular avaliado, do sexo, do período de exposição e do momento em que seus efeitos são investigados.

Ao longo desse percurso, a caracterização inicial dos efeitos dos toxicantes foi ampliada pela investigação de processos celulares, biomarcadores de exposição, diferenças de suscetibilidade e estratégias experimentais de proteção. A incorporação de modelos complementares e, mais recentemente, de abordagens voltadas ao estudo do MZ em células neuronais, zebrafish e formulações comerciais demonstra que essa trajetória permanece em desenvolvimento e continua originando novas perguntas e resultados experimentais.

Os resultados reunidos também evidenciam que a aproximação entre pesquisa básica e aplicação não ocorre de forma imediata. A identificação de biomarcadores potenciais ou de efeitos protetores em modelos experimentais, por exemplo, não significa sua aplicação direta em populações humanas, mas fornece fundamentos para que estudos posteriores possam avaliar sua validade, segurança e utilidade em contextos de exposição ambiental e ocupacional. Nesse sentido,

compreender os mecanismos, reconhecer os limites dos modelos e reproduzir os achados em diferentes condições são etapas necessárias para a construção de aplicações futuras sustentadas por evidências.

Além da produção de conhecimento, essa trajetória contribuiu para a formação de recursos humanos, incluindo estudantes de iniciação científica e de mestrado, a consolidação de competências técnicas e o fortalecimento da infraestrutura e da capacidade investigativa do PPGBS. Em uma universidade comunitária inserida em uma região com forte atividade agrícola, a pesquisa sobre contaminantes ambientais também expressa a possibilidade de transformar questões relevantes para o território em conhecimento científico, articulando formação, desenvolvimento regional e produção de evidências com alcance para além do contexto local.

Conclui-se que a principal contribuição dessa trajetória não está em uma descoberta isolada, mas na construção continuada de uma base científica capaz de sustentar novas perguntas e aproximar, de maneira responsável, a compreensão dos fenômenos biológicos de futuras estratégias de prevenção, biomonitoramento e proteção da saúde. A continuidade dessas investigações, com diferentes toxicantes e modelos experimentais, poderá ampliar essa base e fortalecer a contribuição da pesquisa básica para os desafios da saúde ambiental e ocupacional.

REFERÊNCIAS

ARORA, Manish *et al.* Determining fetal manganese exposure from mantle dentine of deciduous teeth. **Environmental Science & Technology**, v. 46, n. 9, p. 5118-5125, 1 maio 2012.

ASCHNER, Judy L.; ASCHNER, Michael. Nutritional aspects of manganese homeostasis. **Molecular Aspects of Medicine**, v. 26, n. 4-5, p. 353-362, 2005.

BALACHANDRAN, Rekha C. *et al.* Brain manganese and the balance between essential roles and neurotoxicity. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 295, n. 19, p. 6312-6329, 8 maio 2020.

CHEN, Pan; BORNHORST, Julia; ASCHNER, Michael. Manganese metabolism in humans. **Frontiers in Bioscience (Landmark Edition)**, v. 23, p. 1655-1679, 1 mar. 2018.

COSTA-SILVA, Dennis Guilherme *et al.* Mancozeb exposure results in manganese accumulation and Nrf2-related antioxidant responses in the brain of common carp Cyprinus carpio. **Environmental Science and Pollution Research International**, v. 25, n. 16, p. 15529-15540, jun. 2018.

DA SILVA, Erica Blenda *et al.* Protective Effects of Probucol on Different Brain Cells Exposed to Manganese. **Neurotoxicity Research**, v. 40, n. 1, p. 276-285, fev. 2022.

DEL RIO NAIZ, Sarah Camboim *et al.* Probucol neuroprotection against manganese-induced damage in adult Wistar rat brain slices. **Toxicology and Industrial Health**, v. 39, n. 11, p. 638-650, nov. 2023.

EICHWALD, Tuany *et al.* Manganese Exposure: Delayed Effects and Biomarkers in adult male and female Wistar rats. **Molecular Neurobiology**, v. 63, n. 1, p. 536, 30 mar. 2026.

EVANS, Garrett R.; MASULLO, Lawrence N. Manganese Toxicity. *In*: **StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2025.

FAVARIN, Jessica Camile *et al.* Neuroprotective Effect of Vitamin D on Behavioral and Oxidative Parameters of Male and Female Adult Wistar Rats Exposed to Mancozeb (manganese/zinc ethylene bis-dithiocarbamate). **Molecular Neurobiology**, 20 mar. 2023.

FLEURY, Leandro Germano da Silva *et al.* MANGANÊS NA DENTIÇÃO DECÍDUA DE ESCOLARES E DIFERENTES ASPECTOS DE EXPOSIÇÃO AMBIENTAL E HÁBITOS DE VIDA. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 3, p. 163-181, 21 jun. 2021.

FLIER, Jeffrey S.; LOSCALZO, Joseph. Categorizing biomedical research: the basics of translation. **FASEB journal**: official publication of the Federation of American Societies for Experimental Biology, v. 31, n. 8, p. 3210-3215, ago. 2017.

HARTUNG, Thomas. Toxicology for the twenty-first century. **Nature**, v. 460, n. 7252, p. 208-212, 9 jul. 2009.

HORNING, Kyle J. *et al.* Manganese Is Essential for Neuronal Health. **Annual Review of Nutrition**, v. 35, p. 71-108, 2015.

KARYAKINA, Nataliya A. *et al.* Biomarkers for occupational manganese exposure. **Critical Reviews in Toxicology**, v. 52, n. 8, p. 636-663, set. 2022.

KIM, Sanghoon *et al.* Role of dopaminergic RE1-silencing transcription factor (REST) in manganese-induced behavioral deficits and dysregulating dopaminergic and serotonergic neurotransmission in mice. **Neurotoxicology**, v. 108, p. 57-68, maio 2025.

LAZZAROTTI, Lavínia *et al.* Formulation-Dependent Cytotoxic Effects of Commercial and Analytical-Grade Mancozeb in C6 Glial Cells. **Journal of applied toxicology**: JAT, 20 abr. 2026.

MARTINEZ-FINLEY, Ebany J. *et al.* Manganese neurotoxicity and the role of reactive oxygen species. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 62, p. 65-75, set. 2013.

MARTINS, Illana Kemmerich *et al.* Exposure to Mancozeb results in increased MAPK phosphorylation and locomotor deficits in zebrafish larvae. Comparative biochemistry and physiology. **Toxicology & pharmacology**: CBP, v. 270, p. 109659, ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Frascati Manual 2015: Guidelines for Collecting and Reporting Data on Research and Experimental Development. **The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities**, v. 2015, 7 out. 2015.

O'NEAL, Stefanie L.; ZHENG, Wei. Manganese Toxicity Upon Overexposure: a Decade in Review. **Current Environmental Health Reports**, v. 2, n. 3, p. 315-328, set. 2015.

PAGANOTTO LEANDRO, Luana *et al.* Permissible concentration of mancozeb in Brazilian drinking water elicits oxidative stress and bioenergetic impairments in embryonic zebrafish. **Environmental Pollution (Barking, Essex: 1987)**, v. 333, p. 122013, 15 set. 2023.

QUDS, Ruhul *et al.* Mancozeb-induced cytotoxicity in human erythrocytes: enhanced generation of reactive species, hemoglobin oxidation, diminished antioxidant power, membrane damage and morphological changes. **Pesticide Biochemistry and Physiology**, v. 193, p. 105453, jun. 2023.

RICHTER SCHMITZ, Carine Raquel *et al.* Sex differences in subacute manganese intoxication: Oxidative parameters and metal deposition in peripheral organs of adult Wistar rats. **Regulatory toxicology and pharmacology**: RTP, v. 104, p. 98-107, jun. 2019.

SANTOS, Danúbia B. *et al.* Probucol, a lipid-lowering drug, prevents cognitive and hippocampal synaptic impairments induced by amyloid β peptide in mice. **Experimental Neurology**, v. 233, n. 2, p. 767-775, fev. 2012.

SOTO-VERDUGO, Jazmín; ORTEGA, Arturo. Critical Involvement of Glial Cells in Manganese Neurotoxicity. **BioMed Research International**, v. 2021, p. 1596185, 2021.

ZHENG, Wei *et al.* Biomarkers of manganese intoxication. **Neurotoxicology**, v. 32, n. 1, p. 1-8, jan. 2011.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Os autores declaram que o artigo é original e inédito.

DIREITOS FUNDAMENTAIS, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONTRIBUIÇÃO DO PPGD/UNOESC PARA A CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NOS TEMAS TRANSVERSAIS (2013-2024)

FUNDAMENTAL RIGHTS, CITIZENSHIP AND REGIONAL DEVELOPMENT: THE CONTRIBUTION OF PPGD UNOESC'S TO SCIENCE, TECHNOLOGY AND INNOVATION IN TRANSVERSAL THEMES (2013-2024)

Carlos Luiz Strapazzon[1]
Cristhian Magnus De Marco[2]
Marco Aurélio Rodrigues da Cunha e Cruz[3]
Robison Tramontina[4]

Resumo: No marco do Dossiê Temático "30 anos da Unoesc: História e Impactos Regionais", este trabalho analisa a contribuição da produção intelectual do Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação nos temas transversais enunciados pelo Edital N. 21/UNOESC-R/2026: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais e políticas afirmativas. A pesquisa, de natureza

[1] Doutor em Direito. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0001-6595-548. Unoesc. E-mail: carlos.strapazzon@unoesc.edu.br

[2] Doutor em Direito. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0003-4528-6690. E-mail: cristhian.demarco@gmail.com

[3] Doutor em Direito. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0002-9343-5358. E-mail: marco.cruz@unoesc.edu.br

[4] Doutor em Filosofia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0002-1852-4983. E-mail: robison.tramontina@unoesc.edu.br

documental e analítico-crítica, aplicou classificação temática aos 1.302 registros de produção bibliográfica vinculados ao Programa na Plataforma Sucupira entre 2013 e 2024, distribuídos em oito eixos construídos indutivamente a partir dos descritores de seus grupos de pesquisa e confrontados, em seguida, com os temas do edital e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) correspondentes. Os resultados indicam três resultados principais: a abrangência da agenda, que contempla todos os temas transversais do edital; a trajetória de diferenciação ao longo dos três ciclos avaliativos, com especialização da agenda de direitos humanos, emergência dos eixos de sociedade da informação, de sustentabilidade, diversidade, gênero e relações étnico-raciais; e a transversalidade dos eixos de saúde e bioética e de diversidade entre as duas linhas de pesquisa. Conclui-se que a produção examinada cobre os temas transversais em cumprimento de compromissos assumidos pela Universidade e pelo Programa antes de sua conversão em exigência do sistema nacional de avaliação.
Palavras-chave: direitos fundamentais; temas transversais; produção bibliográfica; pós-graduação em Direito; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

***Abstract*:** *Within the framework of the thematic dossier "Unoesc at 30: History and Regional Impacts," this article examines the contribution of the intellectual output of the Graduate Program in Law (PPGD) at the Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) to the advancement of science, technology, and innovation in the cross-cutting areas identified in Call for Proposals No. 21/UNOESC-R/2026: environmental sustainability, human rights, diversity, inclusion, ethnic and racial relations, and affirmative action policies. Adopting a documentary and critical-analytical approach, the study thematically classified 1,302 records of bibliographic output associated with the Program and reported on the Sucupira Platform between 2013 and 2024. These records were organized into eight categories developed inductively from the descriptors used by the Program's research*

groups and subsequently cross-referenced with the themes set forth in the Call for Proposals and the corresponding Sustainable Development Goals (SDGs). The findings highlight three main features: the breadth of the research agenda, which encompasses all the cross-cutting themes specified in the Call; its progressive differentiation over the three evaluation cycles, marked by the increasing specialization of the human rights agenda and the emergence of research categories addressing the information society, sustainability, diversity, gender, and ethnic and racial relations; and the cross-cutting presence of the health and bioethics and diversity categories across both research lines. The article concludes that the body of scholarship examined addresses the relevant cross-cutting themes in accordance with commitments undertaken by the University and the Program before such matters became formal requirements of the national evaluation system.
Keywords**:** *fundamental rights; cross-cutting themes; bibliographic output; graduate studies in Law; Sustainable Development Goals.*

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) nasceu como projeto institucional ao final de 2010. Naquele mesmo ano, a Universidade redefiniu as diretrizes de seus grupos de pesquisa, condicionando a institucionalização de cada grupo a que fosse estratégico para o desenvolvimento regional e sintonizado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (Unoesc, 2011). Pesquisa e vocação regional foram, portanto, associadas normativamente antes de existir o Programa.

As aulas do mestrado tiveram início em março de 2013. O doutorado foi aprovado na 186ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, em maio de 2019, com aula inaugural

em setembro do mesmo ano. Organizado em torno de duas linhas de pesquisa — Direitos Fundamentais Civis e Direitos Fundamentais Sociais — e de seis grupos de estudos e pesquisa institucionalizados, o PPGD constitui o único programa de pós-graduação em Direito com doutorado no Oeste catarinense. Ao longo de três ciclos avaliativos consecutivos, o Programa consolidou a nota 4, tendo alcançado marcas expressivas que serão adiante mais bem detalhadas (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, 2026b). Convém notar que essa constância se deu sob instrumentos avaliativos sucessivamente distintos, uma vez que o relatório da área descreve o ciclo 2013-2016 como submetido à gramática do produtivismo e identifica na ficha seguinte o marco divisório que define a queda desse modelo. O contexto nacional reforça a leitura: dos 110 programas acadêmicos avaliados na Quadrienal 2025, 59 situam-se na nota 4, e o relatório de área destaca que os avanços verificados em programas de regiões assimétricas ou interiorizadas constituem avanço qualitativo do sistema.

Em razão da celebração dos 30 anos do credenciamento, o Dossiê Temático "30 anos da Unoesc: História e Impactos Regionais" convocou os programas de pós-graduação Stricto Sensu a demonstrar sua contribuição para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, bem como as contribuições trazidas à sociedade, considerados os temas de interesse expostos no item 4 do certame (Edital N. 21/UNOESC-R/2026, item 3.2.2, "b"). Dentre eles, o escopo deste artigo volta-se aos temas transversais — sustentabilidade ambiental, direitos humanos, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais e políticas afirmativas (item 4.1, "d"). É neste enquadramento que se formula o problema desta pesquisa: de que maneira a produção bibliográfica do PPGD/Unoesc, no campo dos direitos fundamentais,

contribuiu para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação nesses temas transversais?

O objetivo geral consiste em analisar a natureza e a extensão dessa contribuição, a partir de evidências documentais e da classificação temática da produção intelectual do PPGD/Unoesc registrada na Plataforma Sucupira entre 2013 e 2024. O *corpus* reúne 4.687 registros, dos quais 4.458 apresentam condições de análise temática; o exame temático recai sobre os 1.302 registros correspondentes à produção bibliográfica tal como definida pelas fichas de avaliação da Área do Direito (artigos em periódicos, livros e capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos científicos). Os objetivos específicos são: (1) caracterizar a diferenciação temática dessa produção; e (2) verificar sua convergência com os temas transversais enunciados pelo item 4.1, "d", do edital e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a eles associados.

A justificativa do estudo assenta-se em dois planos. No plano institucional, responde à necessidade de sistematizar evidências sobre a produção científica do Programa, convertendo em dado analisável um acervo até aqui disperso em registros administrativos. No plano científico, a contribuição é de outra ordem: os indicadores aqui construídos não reproduzem estatística oficial previamente publicada, uma vez que as fichas de avaliação divulgam pontuações ponderadas, e não a distribuição temática da produção. Trata-se, portanto, de indicador inédito, derivado de base primária mediante procedimento replicável, descrito na metodologia. O recurso aos ODS, adiante desenvolvido no referencial teórico, justifica-se por dupla razão: converte a agenda temática em parâmetro comparativo internacionalmente reconhecido e corresponde a compromisso expresso do PDI da Unoesc, que declara atenção aos ODS da Organização das Nações Unidas (ONU) e contribuição à Agenda 2030, orientando a pós-graduação Stricto Sensu,

no mesmo documento, à promoção do desenvolvimento sustentável local e regional (Unoesc, 2023).

Para responder ao problema formulado, o artigo organiza-se em **quatro movimentos**. O **referencial teórico** examina as dimensões materiais e eficaciais dos direitos fundamentais como programa científico (com distinção que fundamenta o emprego dos ODS como parâmetro comparativo) e apresenta os temas transversais como categorias de análise. **A metodologia** descreve as fontes documentais utilizadas, o procedimento de classificação temática da produção bibliográfica e suas limitações, condição para que os achados possam ser validados. **A seção de resultados e discussão** desdobra a pergunta em três planos complementares: os impactos regionais e institucionais do Programa, que o situam no território e no sistema nacional de avaliação (4.1); a diferenciação temática da produção bibliográfica e sua convergência com os temas transversais do edital e com os ODS a eles associados, que responde à dimensão propriamente científica da contribuição (4.2); e as contribuições trazidas à sociedade pela circulação e divulgação dessa produção (4.3). As considerações finais retomam o problema à luz das evidências reunidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS DIMENSÕES MATERIAIS E EFICACIAIS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS COMO PROGRAMA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Áreas de concentração podem funcionar como rótulos ou como programas de pesquisa. A distinção é relevante para este estudo, porque dela depende a possibilidade de tratar a produção intelectual

do Programa como conjunto dotado de unidade analítica, e não como agregado de trabalhos individuais reunidos por conveniência institucional.

No caso do PPGD/Unoesc, essa unidade está bem institucionalizada. A área de concentração "Dimensões Materiais e Eficaciais dos Direitos Fundamentais" organiza-se em duas linhas de pesquisa, Direitos Fundamentais Sociais (1) e Direitos Fundamentais Civis (2), às quais se vinculam os seis grupos de estudos e pesquisa institucionalizados no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A articulação entre direitos humanos e direitos fundamentais está inscrita nos documentos do Programa desde a origem. A proposta de criação do mestrado apresentou a área como resposta à recepção, pelo direito constitucional brasileiro, dos direitos humanos internacionais, dotados de especial força normativa pelo art. 5º, § 1º, da Constituição, e já invocava nominalmente o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC) em projeto da linha social (Unoesc, 2012). A primeira coleta na Plataforma Sucupira definiu as categorias por sua base normativa nos tratados de direitos humanos e nas Constituições: os civis, englobando as liberdades individuais e os direitos civis e políticos; os sociais, os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais (Unoesc, 2014). A proposta do doutorado, recomendada pela CAPES em 2019, ampliou as definições (em enumeração que acompanha de perto os artigos 6º a 12 do PIDESC) e invocou o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos em matéria da linha 2 (Unoesc, 2017). A reforma curricular relatada em 2018, por fim, formulou as ementas das linhas como o estudo das conexões entre direitos civis e sociais, direitos humanos e Constituição (Unoesc, 2018). Os dois Pactos de 1966, promulgados pelos Decretos n. 592/1992 e n. 591/1992, funcionam assim como diretriz da

arquitetura curricular (Brasil, 1992b; 1992a). A unidade do programa científico decorre, portanto, de uma decisão de desenho reiterada ao longo de uma década em documentos institucionais, compatível com a pluralidade de perspectivas teóricas do corpo docente, pois cada matriz epistêmica trabalha, a seu modo, sobre direitos humanos e direitos fundamentais constitucionais.

Por isso mesmo, este artigo não descreve nem hierarquiza as matrizes epistêmicas que convivem no Programa: além de não constituir seu objeto, a pluralidade acumulada ao longo do período — em que novas perspectivas se somaram sem que as anteriores se retirassem — não se deixaria retratar sem seleção arbitrária. A unidade aqui relevante é a do objeto, não a dos modos de abordá-lo; a caracterização epistemológica do corpo docente demandaria estudo próprio.

Assim compreendida, a área de concentração autoriza a formulação quantitativa que estrutura este artigo: quantos trabalhos o Programa produziu, sobre quais direitos fundamentais e sobre quais direitos humanos. São as perguntas que a classificação temática responde nas seções seguintes, ao decompor a produção em oito eixos que remetem aos catálogos dos Pactos e aos ODS a eles associados. A distinção entre direitos humanos e direitos fundamentais, pressuposta nessa formulação, é precisada na subseção a seguir.

2.2 OS TEMAS TRANSVERSAIS COMO CATEGORIAS DE ANÁLISE

A distinção entre direitos humanos e direitos fundamentais, pressuposta na formulação quantitativa que encerrou a subseção anterior, reserva a expressão direitos humanos aos direitos morais ou pré-positivos, universais, fundamentais, abstratos e dotados de

prioridade; e a expressão direitos fundamentais aos direitos positivados nas Constituições estatais, de validade jurídica e universalidade limitada aos âmbitos de validade da ordem que os prescreve. A expressão "direitos humanos internacionais" reserva-se aos direitos positivados pela ordem jurídica internacional, da qual os Pactos de 1966 são peça central (Trivisonno, 2020). É essa tripartição que a arquitetura do Programa pressupõe: as linhas de pesquisa nomeiam direitos fundamentais, os documentos institucionais examinados na subseção anterior ancoram suas categorias nos tratados internacionais, e o Regimento Interno inscreve entre seus princípios, lado a lado, os "direitos humanos e direitos constitucionais fundamentais" (Unoesc, 2019, p. 3).

Precisada a distinção, resta definir o modo pelo qual os temas transversais (sustentabilidade ambiental, direitos humanos, diversidade, inclusão, relações étnico-raciais e políticas afirmativas) serão tratados neste estudo. A opção adotada é operacional: tomá-los como categorias de classificação da produção. Três razões sustentam a escolha.

A primeira é de coerência normativa interna: esses temas correspondem aos compromissos que o PDI 2023-2027 explicita entre as políticas institucionais da Unoesc (Unoesc, 2023) e que o Regimento do PPGD inscreve entre seus princípios, sob a rubrica da responsabilidade pela efetivação dos valores democráticos, dos direitos humanos e dos objetivos do desenvolvimento humano e sustentável (Unoesc, 2019). A segunda é de convergência internacional: os temas mapeiam-se com precisão razoável sobre os ODS da Agenda 2030, o que permite converter agenda temática em indicador comparável e dialogar com o critério que o PDI adota ao orientar a política e as diretrizes de sustentabilidade (Unoesc, 2023). A terceira é de pertinência avaliativa: a ficha do ciclo 2025-2028 torna obrigatória, para todas as áreas, a demonstração de políticas afirmativas e de promoção de equidade,

matéria que no ciclo anterior era de fornecimento facultativo (CAPES, 2025; 2026a).

Duas categorias do sistema nacional de avaliação completam esse quadro analítico. A ficha aplicada ao ciclo 2021-2024 define a transferência de conhecimento pelos produtos, atividades ou processos gerados a partir de projetos de pesquisa, extensão, inovação ou convênios que se articulem com a sociedade (CAPES, 2025); a do ciclo 2025-2028 introduz a noção de macroprocesso (conjunto que integra no mínimo duas ações, atividades ou produtos, articulando quesitos distintos da avaliação) e passa a aferir, com isso, encadeamentos que atravessam níveis formativos e persistem no tempo, e não produtos isolados (CAPES, 2026a). Essas categorias, empregadas adiante no exame das contribuições trazidas à sociedade, não são importadas de fora para julgar o Programa: o Regimento Interno do PPGD já definia a inovação como o dever de gerar impactos sociais mensuráveis de natureza econômica, política, cultural e ambiental, e a Resolução n. 159/CONSUN/2011 condicionava a institucionalização dos grupos de pesquisa da Universidade a que fossem estratégicos para o desenvolvimento regional (Unoesc, 2011; 2019) — compromisso assumido antes de tornar-se exigência do sistema.

Tratados como categorias, os temas transversais permitem três operações analíticas que a mera descrição não autorizaria: medir a distribuição da produção entre eixos, identificando concentrações e lacunas; observar a trajetória de cada eixo ao longo dos três ciclos avaliativos, distinguindo agendas fundacionais de agendas emergentes; e verificar a transversalidade efetiva de cada eixo em relação às duas linhas de pesquisa, o que fornece critério objetivo para identificar quais agendas reúnem condições de sustentar macroprocessos nos termos exigidos pelo novo instrumento avaliativo. São essas três operações que a seção metodológica passa a descrever.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM E DESENHO DA PESQUISA

O estudo adota abordagem qualitativa de natureza analítico-crítica, apoiada em tratamento quantitativo descritivo de base documental. Não se trata de pesquisa bibliométrica em sentido estrito, pois não se medem citações, fatores de impacto ou coautorias. Trata-se de análise de conteúdo aplicada à produção intelectual de um programa de pós-graduação, com os propósitos de identificar sua agenda temática e verificar sua convergência com compromissos institucionais e internacionais previamente declarados.

O desenho compreende três etapas sucessivas: constituição e depuração do *corpus*; classificação temática por eixos; e confronto dos resultados com as fontes documentais que enunciam os compromissos do Programa e da Universidade.

3.2 FONTES

Foram mobilizadas quatro classes de fontes, todas de natureza documental e acesso público ou institucional. As fontes normativas do sistema de avaliação compreendem as fichas de avaliação da Área do Direito aplicadas aos ciclos 2021-2024 e 2025-2028 e o Relatório de Avaliação da Quadrienal 2025, dos quais se extraíram a definição operacional de produção bibliográfica e o panorama comparativo dos programas acadêmicos da área.

As fontes institucionais compreendem os documentos da trajetória normativo-institucional do Programa (a proposta de criação do mestrado (2012), o relatório apresentado na coleta inaugural da Plataforma Sucupira (2014), a proposta do doutorado (2017) e o relatório da reforma curricular (2018)), as fichas de recomendação do Programa relativas às quadrienais de 2017, 2021 e 2025, o relatório de autoavaliação apresentado à Plataforma Sucupira em 2025, o PDI 2023-2027, o Regimento Interno do PPGD aprovado pela Resolução n. 154/CONSUN/2019 e a Resolução n. 159/CONSUN/2011, que disciplina os grupos de pesquisa da Universidade. As fontes de produção editorial e de eventos compreendem os anais do 1º Seminário Nacional de Dimensões Materiais e Eficaciais dos Direitos Fundamentais (2011), os anais do 2º e do 3º Simpósio Internacional de Direito (2012), os seis volumes do *Unoesc International Legal Seminar* (2012-2018), edições selecionadas da *Espaço Jurídico Journal of Law* (EJJL) e o Caderno de Formação n. 1 da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 12ª Região (2014).

A fonte primária da análise quantitativa é a compilação institucional da produção intelectual do Programa, planilha organizada em 18 abas correspondentes às tipologias de produção da Plataforma Sucupira, contendo os registros vinculados ao código de programa 41007018003P3 no período de 2013 a 2024.

3.3 COLETA

A coleta ocorreu entre 31 de julho e 11 de agosto de 2026. Os documentos normativos do sistema de avaliação e as fichas de recomendação do Programa foram obtidos junto à Plataforma Sucupira e ao sítio eletrônico da CAPES; as propostas de criação dos cursos,

junto aos registros da Plataforma Sucupira; os demais documentos institucionais, junto aos repositórios e arquivos da Universidade; os anais, os volumes do *Unoesc International Legal Seminar* e as edições da EJJL, junto ao portal de periódicos da Unoesc; o Caderno de Formação da Escola Judicial, junto ao portal do TRT da 12ª Região. Todos foram lidos integralmente e submetidos à extração dirigida dos elementos pertinentes a cada seção deste estudo. Os quantitativos obtidos da compilação institucional foram cotejados, sempre que possível, com os totais reportados nas fichas de recomendação, procedimento que permitiu identificar e corrigir uma extração inicialmente incompleta da planilha. Registre-se que a Plataforma Sucupira admite retificação de registros pelos programas, de modo que extrações realizadas em datas distintas podem apresentar variações marginais.

3.4 CONSTITUIÇÃO E DEPURAÇÃO DO *CORPUS*

O procedimento de coleta de produções intelectuais identificou 4.687 registros, assim distribuídos:

Tabela 1 – Categorias de produções intelectuais

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Serviços técnicos	1.784	38%
Apresentações de trabalho	616	13%
Livros e capítulos	569	12%
Artigos em periódicos	492	10%
Trabalhos em anais	435	9%
Cursos de curta duração	177	4%
Organização de eventos	172	4%
Editoria	156	3%
Outros	121	3%

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Programas de rádio e TV	66	1%
Artigos em jornais e revistas	40	1%
Demais produções bibliográficas	22	0,5%
Traduções	15	0,3%
Material didático	11	0,2%
Relatórios de pesquisa	8	0,2%
Produção artística e desenvolvimento técnico	3	0,1%
	4.687	100%

Fonte: os autores (2026).

Do universo total, foram excluídos da análise temática 155 registros sem título, 47 cujo campo de título registra o nome do evento ou da coletânea em lugar do trabalho — problema concentrado nos primeiros anos da série — e 31 com corrupção de codificação de caracteres. O universo analisável compreende, portanto, 4.458 registros, equivalentes a 95,1% do total.

Dentro desse universo delimitou-se um subconjunto de referência. As duas fichas de avaliação da Área do Direito definem produção bibliográfica de modo convergente e restritivo, abrangendo artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos científicos; a ficha do ciclo 2021-2024 atribui pesos de estrato exclusivamente a essas tipologias, e a do ciclo 2025-2028 mantém a mesma delimitação. Esse subconjunto reúne 1.302 registros analisáveis (565 livros e capítulos, 396 trabalhos em anais e 341 artigos em periódicos) e constitui o núcleo da análise temática, por corresponder integralmente ao que o sistema nacional de avaliação reconhece como produção bibliográfica. As demais tipologias, de natureza técnica, são tratadas separadamente na subseção dedicada à circulação e à divulgação científica, em coerência

com o tratamento que a ficha do próximo ciclo lhes confere, ao deslocá-las da aferição quantitativa para a demonstração qualitativa de transferência de conhecimento.

3.5 PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA

A classificação operou sobre os títulos dos registros, mediante identificação de campos semânticos organizados em oito eixos:

1. democracia, justiça e efetivação jurisdicional;
2. saúde, bioética e biodireito;
3. diversidade, gênero e relações étnico-raciais;
4. sustentabilidade, cidades e meio ambiente;
5. inclusão, acessibilidade e políticas afirmativas;
6. direitos humanos e sistemas internacionais;
7. sociedade da informação, dados e tecnologia;
8. trabalho decente e seguridade social.

A cada eixo associou-se um conjunto de termos-âncora derivado dos descritores dos seis grupos de estudos e pesquisa do Programa e das palavras-chave dos projetos registrados na Plataforma Sucupira, e a cada eixo associaram-se ainda os ODS correspondentes. Quatro eixos — democracia, justiça e efetivação jurisdicional; saúde, bioética e biodireito; sociedade da informação, dados e tecnologia; e trabalho decente e seguridade social — excedem a enumeração nominal do item 4.1, “d”, Edital N. 21/UNOESC-R/2026: derivam dos descritores dos grupos de pesquisa do Programa e correspondem

a desdobramentos dos direitos catalogados pelos Pactos de 1966, mantendo correspondência com os ODS indicados.

Os títulos foram submetidos à normalização — conversão para caixa baixa e remoção de diacríticos — e confrontados com os termos-âncora por correspondência de radical, procedimento que reconhece variações morfológicas sem exigir enumeração exaustiva de flexões. A classificação é não excludente: um registro que satisfaça os critérios de mais de um eixo é computado em todos, o que permite medir a interseccionalidade temática da produção. Os percentuais reportados referem-se, por isso, à proporção de registros de cada base que satisfaz os critérios de determinado eixo, e sua soma excede 100%. O cruzamento dos eixos com as linhas de pesquisa emprega a indicação registrada no próprio formulário de coleta da Plataforma Sucupira, que vincula cada produção à área de concentração, à linha e aos projetos correspondentes; registros oriundos de versões do formulário anteriores à inclusão desses campos participam das demais análises, mas ficam de fora desse cruzamento.

Cabe registrar a ordem em que as decisões foram tomadas, por afetar a validade do procedimento. Os oito eixos não foram definidos a partir dos ODS nem dos temas enunciados pelo Edital n. 21/UNOESC-R/2026, mas construídos indutivamente a partir dos descritores dos seis grupos de estudos e pesquisa do Programa e das palavras-chave de seus projetos registrados; somente depois de estabilizados foram confrontados com os temas transversais do edital e associados aos ODS correspondentes. A delimitação do subconjunto bibliográfico, por sua vez, resultou do exame das fichas de avaliação da área, e não de escolha prévia dos autores. Em ambos os casos, as categorias precederam o conhecimento dos resultados.

3.6 EMPREGO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em atendimento ao disposto no edital N. 21/UNOESC-R/2026, registra-se que a análise dos dados contou com apoio de ferramenta de inteligência artificial (IA) generativa. O emprego restringiu-se a três operações: extração e estruturação dos registros a partir da planilha institucional, incluindo a detecção dos blocos de cabeçalho; execução das rotinas de correspondência lexical e agregação estatística; e organização tabular dos resultados. A definição dos eixos temáticos, a seleção dos termos-âncora, a delimitação do *corpus*, os critérios de exclusão e toda a interpretação dos resultados são de responsabilidade exclusiva dos autores. Nenhum trecho do texto analítico foi gerado automaticamente sem revisão e reformulação autoral, e nenhuma inferência foi incorporada sem verificação contra as fontes documentais indicadas.

3.7 LIMITAÇÕES

Seis limitações condicionam o alcance dos resultados e devem ser consideradas na leitura das seções seguintes. A classificação opera sobre títulos, e não sobre resumos ou textos integrais, que a base não disponibiliza. Mede-se, portanto, o vocabulário com que a produção é nomeada, não a totalidade de seu conteúdo: um trabalho pode versar sobre determinado tema sem inscrevê-lo no título. A base não permite identificar autoria individual, o que impede análise de coautoria entre docentes e discentes e obsta a atribuição de eixos temáticos a pesquisadores determinados.

Os registros de periódicos do ciclo 2013-2016 não contêm o título do artigo, apenas metadados do veículo, em razão do formulário de coleta então vigente. Isso reduz a base bibliográfica daquele quadriênio a 42 registros e desaconselha inferências sobre variação percentual no período inicial. O registro nulo de apresentações de trabalho no ciclo 2013-2016 é artefato de coleta, contrariado pela ficha de recomendação de 2017, que relata 62 apresentações somente no ano de 2013.

Os serviços técnicos correspondem majoritariamente a participações em bancas examinadoras, cujo conteúdo temático pertence ao trabalho avaliado e não à agenda do docente. Sua inclusão no cômputo geral eleva artificialmente a proporção de registros não classificados, razão pela qual permanecem fora do subconjunto de referência.

Por fim, a correspondência entre eixos temáticos e ODS é aproximativa, e não taxonômica: os ODS foram concebidos como metas de política pública global, não como categorias de classificação da produção jurídica, de modo que a associação aqui proposta tem função comparativa, não pretensão de equivalência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados em três planos. O primeiro situa o Programa no território e no sistema nacional de avaliação. O segundo examina a diferenciação temática da produção bibliográfica e sua convergência com os temas transversais do edital e com os ODS a eles associados. O terceiro analisa as contribuições trazidas à sociedade pela circulação e divulgação dessa produção. Os dois últimos respondem, cada um por sua via, à pergunta formulada na

introdução; o primeiro estabelece as condições institucionais em que essa resposta se produz.

4.1 IMPACTOS REGIONAIS E INSTITUCIONAIS

A inserção regional e institucional do Programa apoia-se em instrumentos formais de cooperação. O Programa manteve cooperação técnica e científica com o Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) e sua Escola Superior da Magistratura, com o TRT da 12ª Região e com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), orientados à qualificação de magistrados e servidores. Além disso, realizou Mestrado Interinstitucional em Cuiabá entre outubro de 2020 e julho de 2023, que titulou 20 mestres.

Quanto à colaboração do corpo docente em eventos externos, registrou 123 bancas examinadoras externas ao longo do quadriênio mais recente — 91 de mestrado, distribuídas por 21 instituições em seis unidades da federação e também no exterior (em Portugal), e 32 de doutorado, em dez Instituição de Ensino Superior (IES) e seis estados.

No plano institucional, a articulação com o PDI é verificável em elementos concretos. O acervo bibliográfico especializado recebeu investimento de R$ 150 mil no quadriênio, alcançando 4.794 títulos e 7.991 exemplares na biblioteca setorial. O corpo docente permanente, composto por 14 professores no último ano do ciclo, apresenta 64,2% de titulados com estágio pós-doutoral. São dados que respondem, de modo direto, aos fatores de infraestrutura e de liderança que a ficha do ciclo 2025-2028 elenca em seu primeiro quesito.

Por fim, cabe situar esses resultados no sistema nacional. Dos 110 programas acadêmicos de Direito avaliados na quadrienal 2025, 59 permaneceram na nota 4 — estrato que concentra, portanto,

mais da metade da área. O PPGD integra esse conjunto tendo mantido o conceito sob três instrumentos avaliativos sucessivamente distintos, em condição que o próprio relatório de área identifica como desvantajosa no ciclo anterior: a de programa de pequeno porte situado em região interiorizada. O relatório registra que os avanços verificados em programas de regiões assimétricas ou interiorizadas constituem ganho qualitativo do sistema, o que confere ao caso examinado interesse que ultrapassa o institucional.

4.2 PERFIL TEMÁTICO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E CONVERGÊNCIA COM OS ODS

A classificação dos 1.302 registros de produção bibliográfica analisáveis distribuiu-se pelos oito eixos temáticos conforme a Tabela 2. Do total, 80,0% foram classificados em ao menos um eixo, e 39,9% em mais de um, o que indica grau elevado de interseccionalidade temática.

Tabela 2 – Produção bibliográfica por eixo temático e ODS (2013-2024)

EIXO TEMÁTICO	N	%	ODS
Democracia, justiça e efetivação jurisdicional	396	30,4	16
Saúde, bioética e biodireito	284	21,8	3
Diversidade, gênero e relações étnico-raciais	273	21	5; 10
Sustentabilidade, cidades e meio ambiente	187	14,4	11; 13
Inclusão, acessibilidade e políticas afirmativas	178	13,7	4; 10
Direitos humanos e sistemas internacionais	162	12,4	16
Sociedade da informação, dados e tecnologia	143	11	9; 16
Trabalho decente e seguridade social	120	9,2	1; 8

Fonte: os autores a partir da compilação institucional da produção intelectual do PPGD/Unoesc (2026).

O primeiro achado é a abrangência. Todos os temas transversais enunciados pelo edital encontram correspondência na produção, e nenhum eixo responde por menos de 9% do conjunto. Não se trata, portanto, de programa concentrado em uma agenda com incursões ocasionais em outras, mas de distribuição efetivamente plural, compatível com a unidade de objeto e a pluralidade de modos de abordá-lo própria da área de concentração.

O segundo achado está na trajetória dos eixos ao longo dos três ciclos avaliativos, apresentada na Tabela 3: a distribuição não é estática; os pesos relativos deslocam-se de um ciclo a outro, permitindo distinguir agendas fundacionais de agendas emergentes.

Tabela 3 – Evolução da produção intelectual, por ciclo avaliativo (%)

EIXO TEMÁTICO	2013-2016	2017-2020	2021-2024
Democracia, justiça e efetivação jurisdicional	31	37,7	28,2
Saúde, bioética e biodireito	4,8	24,7	21,7
Diversidade, gênero e relações étnico-raciais	2,4	20,9	21,8
Sustentabilidade, cidades e meio ambiente	7,1	9,6	16,1
Inclusão, acessibilidade e políticas afirmativas	2,4	14,7	13,8
Direitos humanos e sistemas internacionais	26,2	14,7	11,2
Sociedade da informação, dados e tecnologia	0	8,2	12,3
Trabalho decente e seguridade social	7,1	11,3	8,7

Fonte: os autores (2026).

Três movimentos se destacam. O primeiro é a especialização da agenda de direitos humanos. O eixo recua de 26,2% para 11,2% em participação relativa, embora cresça em números absolutos: sua

produção expande-se em ritmo inferior ao dos eixos que desdobram os mesmos conteúdos em recortes específicos — saúde, diversidade, trabalho e meio ambiente. O que os dados registram é redistribuição de vocabulário, não abandono do tema.

O segundo é a emergência de dois eixos ausentes ou incipientes na origem. Sociedade da informação, dados e tecnologia parte de zero e alcança 12,3%; sustentabilidade, cidades e meio ambiente sobe de 7,1% para 16,1%. Ambos correspondem a grupos de pesquisa constituídos ao longo do período; respectivamente, o dedicado aos direitos fundamentais na sociedade da informação e o voltado ao desenvolvimento local e à cidadania participativa; o que evidencia relação entre a criação de estruturas de pesquisa e a inflexão da produção.

O terceiro é a consolidação do eixo de diversidade, gênero e relações étnico-raciais, que salta de 2,4% para patamar superior a 20% e ali se estabiliza. Esse eixo é o que mais diretamente responde ao tema transversal do edital, e sua trajetória acompanha decisões institucionais verificáveis, entre as quais a dedicação integral do 9º Seminário Internacional de 2017 ao estudo comparado das ações afirmativas e o projeto da Cátedra Brasil sobre ontologias indígenas e epistemologias do Sul.

O terceiro achado, e o de maior interesse prospectivo, resulta do cruzamento entre eixos temáticos e linhas de pesquisa, apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição por linha de pesquisa

EIXO TEMÁTICO	DIREITOS FUNDAMENTAIS CIVIS	DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS
Saúde, bioética e biodireito	138	138

EIXO TEMÁTICO	DIREITOS FUNDAMENTAIS CIVIS	DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS
Diversidade, gênero e relações étnico-raciais	123	139
Democracia, justiça e efetivação jurisdicional	222	150
Direitos humanos e sistemas internacionais	82	64
Sociedade da informação, dados e tecnologia	96	43
Inclusão, acessibilidade e políticas afirmativas	69	106
Sustentabilidade, cidades e meio ambiente	65	112
Trabalho decente e seguridade social	29	86

Fonte: os autores (2026).

Nota: excluídos os registros sem indicação de linha no formulário de coleta; em razão da classificação não excludente, as células somam classificações, não registros, e um mesmo trabalho pode figurar em mais de um eixo.

Dois eixos apresentam distribuição praticamente simétrica entre as linhas: saúde, bioética e biodireito, com equilíbrio exato, e diversidade, gênero e relações étnico-raciais, com diferença marginal. Os demais exibem concentração definida — sociedade da informação e democracia pendem para os Direitos Fundamentais Civis; trabalho decente, sustentabilidade e inclusão, para os Direitos Fundamentais Sociais.

A constatação tem consequência prática para o ciclo avaliativo em curso. A ficha 2025-2028 condiciona a demonstração de impacto na sociedade à descrição de macroprocessos, na acepção registrada no referencial teórico. Agendas que já atravessam as duas linhas de pesquisa reúnem condição estrutural mais favorável a sustentá-los do que agendas concentradas em uma delas. Os dados indicam, assim, que saúde e bioética, de um lado, e diversidade e relações étnico-raciais,

de outro, constituem as candidatas naturais a essa função: a produção acumulada já demonstra convergência efetiva entre as linhas.

4.3 TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Se a produção bibliográfica revela a agenda, é a produção técnica que revela o modo como essa agenda circula. A Tabela 5 apresenta as tipologias que indicam circulação do conhecimento, excluídos os serviços técnicos — majoritariamente participações em bancas, cujo conteúdo pertence ao trabalho avaliado.

Tabela 5 – Circulação e divulgação científica, por tipologia e ciclo avaliativo

TIPOLOGIA	2013-2016	2017-2020	2021-2024	TOTAL
Apresentação de trabalho	0	171	444	615
Cursos de curta duração	101	40	36	177
Organização de eventos	60	36	75	171
Editoria	28	65	61	154
Programas de rádio e televisão	38	17	11	66
Tradução	10	5	0	15
Material didático	0	5	6	11

Fonte: os autores (2026).

Os dados revelam duas trajetórias opostas, e o contraste é o achado central desta subseção. A circulação entre pares intensifica-se: apresentações de trabalho passam de 171 para 444 entre os dois últimos ciclos, e a organização de eventos, de 36 para 75. Já a divulgação dirigida ao público não acadêmico retrai-se de modo consistente: cursos de curta duração caem de 101 para 36, e a presença em rádio e televisão, de 38 para 11.

A leitura exige, além da cautela já registrada na seção metodológica quanto ao registro nulo de apresentações no ciclo inaugural, uma qualificação substantiva: a retração da divulgação extra-acadêmica em formatos presenciais e radiofônicos coincide com sua retomada por meio digital e de acesso aberto. O curso de formação continuada "Epistemologias do Sul e Cultura Jurídica", ofertado gratuitamente em plataforma de aprendizagem a distância, emitiu 700 certificados de 30 horas até dezembro de 2024, com cursistas nas cinco regiões brasileiras e em países da América Latina, da África e da Europa. O documentário "Vozes que ecoam", resultado de 36 meses de pesquisa junto às comunidades Tabajara e Kaingang em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), alcançou público estimado de 950 pessoas em exibição no 6º Congresso Ibero-americano de Filosofia Prática. O que os números da Tabela 5 registram como declínio é, em parte, substituição de meio.

A transferência de conhecimento manifesta-se ainda por três vias que a contagem tipológica não captura adequadamente. A primeira é a tradução como transferência. Das 15 traduções registradas, sete são textos de Robert Alexy, vertidos entre 2013 e 2016 — entre eles *The Existence of Human Rights*, *Social Rights and Proportionality*, *Human Dignity and Proportionality*, *Inclusive Non-Positivism* e *The Ideal Dimension of Law*. O Programa converteu-se, no período, em veículo de acesso a essa obra no Brasil. Outras traduções recaem sobre documentos de integridade científica, entre os quais a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa e as diretrizes do Comitê de Ética em Publicações para editores de periódicos — trabalho de normalização editorial cuja destinação é a comunidade científica ampliada, não o próprio Programa.

A segunda é a incorporação da produção por instituições públicas. O caso mais expressivo ocorreu em 2014, quando as conferências proferidas por Alexy na Unoesc — ocasião em que recebeu o primeiro título de Doutor *Honoris Causa* da história da Universidade, perante mais de 700 participantes — foram convertidas pela Escola Judicial do TRT da 12ª Região no primeiro volume de seu Caderno de Formação, com relatório e entrevista conduzidos por magistrado então integrante do corpo docente do Programa. Trata-se de produção do PPGD transformada em material oficial de formação continuada da magistratura trabalhista, com registro editorial externo — evidência de impacto que não depende de autodeclaração.

A terceira é a infraestrutura editorial permanente. A EJJL, fundada em 1999, mantém publicação ininterrupta e indexação internacional, tendo dedicado edições especiais à produção de constitucionalistas norte-americanos e espanhóis já em 2012 e 2013, e recebido apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) em 2023. O *Unoesc International Legal Seminar*, entre 2012 e 2018, publicou seis volumes de anais integralmente vinculados às duas linhas do Programa, com edições dedicadas ao estudo comparado das ações afirmativas e aos sistemas internacionais de proteção dos direitos humanos. Os 154 registros de editoria da Tabela 5 correspondem, em larga medida, a esse trabalho.

Considerados em conjunto, esses elementos permitem afirmar que a transferência de conhecimento no PPGD não se organiza como produtos isolados, mas como encadeamentos que atravessam níveis formativos e persistem no tempo — precisamente a estrutura que a ficha do ciclo 2025-2028 passa a exigir sob a designação de macroprocessos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão de pesquisa deste artigo foi: de que maneira a produção bibliográfica do PPGD/Unoesc, no campo dos direitos fundamentais, contribuiu para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação nos temas transversais enunciados pelo Edital N. 21/UNOESC-R/2026? A resposta foi construída por via documental e replicável: a classificação temática de 1.302 registros de produção bibliográfica (2013-2024) em oito eixos construídos indutivamente a partir dos descritores dos grupos de pesquisa, confrontados em seguida com os temas do edital e com os ODS a eles associados. As evidências reunidas autorizam três conclusões.

A primeira é de abrangência: todos os temas transversais do edital encontram correspondência na produção examinada, nenhum eixo responde por menos de 9% do conjunto e 39,9% dos registros classificados vinculam-se a mais de um eixo: uma agenda plural e intersecional, coerente com a unidade de objeto que a área de concentração define. A **segunda é de trajetória**: os pesos relativos deslocam-se ao longo dos três ciclos, com redistribuição do vocabulário genérico dos direitos humanos para seus recortes específicos, emergência dos eixos de sociedade da informação e de sustentabilidade — associada à criação de grupos de pesquisa no período — e consolidação do eixo de diversidade, gênero e relações étnico-raciais em patamar superior a 20%. **A terceira é de transversalidade**: saúde e bioética e diversidade e relações étnico-raciais distribuem-se de modo equilibrado entre as duas linhas de pesquisa, condição estrutural que as credencia a sustentar macroprocessos nos termos do novo instrumento avaliativo.

Essas conclusões apoiam-se em condições institucionais verificáveis — cooperação formal com órgãos do sistema de justiça, nucleação que ultrapassa o âmbito regional, manutenção da nota 4 sob três instrumentos avaliativos distintos na condição de programa interiorizado — e completam-se pela circulação da produção: intensificação do intercâmbio entre pares, substituição de meio na divulgação extra-acadêmica, traduções, incorporação de conferências pelo primeiro Caderno de Formação da Escola Judicial do TRT da 12ª Região e infraestrutura editorial ininterrupta. São encadeamentos que atravessam níveis formativos e persistem no tempo, e não produtos isolados.

Cumpre, por fim, demarcar o que este estudo não afirma. A classificação mede o vocabulário com que a produção é nomeada, não a totalidade de seu conteúdo, e os efeitos sociais dessa produção não foram objeto de aferição. O que os documentos e os dados demonstram é uma agenda científica que cobre os temas transversais do edital, diferenciou-se ao longo de uma década e o fez em cumprimento de compromissos normativos que a Universidade e o Programa assumiram.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 591, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 7 jul. 1992a. Disponível em: https://acesse.one/SKfVFht. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Decreto n. 592, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos. Promulgação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 7 jul. 1992b. Disponível em: https://acesse.one/bxsM7EA. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Lei n. 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 13 nov. 2013. Disponível em: https://l1nk.dev/gbFGZ2m. Acesso em: 24 ago. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de avaliação da Área do Direito**: Quadrienal 2025. Brasília, DF: Capes, 2025. Disponível em: bit.ly/45MwzZH. Acesso em: 24 ago. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de avaliação da Área do Direito**: ciclo 2025-2028. Brasília, DF: Capes, 2026a. Disponível em: bit.ly/4zvuPlj. Acesso em: 24 ago. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de avaliação da Área do Direito**: Quadrienal 2025. Brasília, DF: Capes, 2026b. Disponível em: https://l1nk.dev/UOVOAr0. Acesso em: 24 ago. 2026.

ESCOLA JUDICIAL DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 12ª REGIÃO. **Proporcionalidade, dignidade humana e direitos sociais na teoria dos direitos fundamentais**. Florianópolis: TRT 12ª Região, Escola Judicial, 2014. (Caderno de Formação; n. 1). Disponível em: https://sl1nk.com/CD84Lys. Acesso em: 24 ago. 2026.

TRIVISONNO, Alexandre Travessoni Gomes. Direitos humanos e fundamentais: questões conceituais. **Espaço Jurídico Journal of Law**, Joaçaba, v. 21, n. 1, p. 7-18, jan./jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/espacojuridico/article/view/24359. Acesso em: 24 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Edital n. 21/UNOESC-R/2026**. Dossiê Temático "30 anos da Unoesc: História e Impactos Regionais". Joaçaba: Unoesc, 2026. Disponível em: https://l1nq.com/evLepUO. Acesso em: 24 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional da unoesc 2023-2027**. Joaçaba: Unoesc, 2023. 182 p. (Série Documentos). Disponível em: https://sl1nk.com/kQXuHWN. Acesso em: 24 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Proposta de curso novo**: Doutorado em Direito (Proposta n. 413/2017). Chapecó: Unoesc, 2017.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Proposta de curso novo**: Mestrado em Direito. Chapecó: Unoesc, 2012.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Relatório da Coleta Capes**: Programa de Pós-Graduação em Direito. Chapecó: Unoesc, 2014.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Relatório da reforma curricular do Programa de Pós-Graduação em Direito**. Chapecó: Unoesc, 2018.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Resolução n. 154/CONSUN, de 2019**. Aprova o Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Direito. Joaçaba: Unoesc, 2019. Disponível em: https://sl1nk.com/T0hB3EI. Acesso em: 24 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Resolução n. 159/CONSUN, de 2011**. Altera a Resolução n. 36/CONSUN/2004, que disciplina os grupos de pesquisa da Universidade. Joaçaba: Unoesc, 2011. Disponível em: https://l1nq.com/WOa6TsS. Acesso em: 24 ago. 2026.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Os autores declaram que o artigo é original e inédito.

ENTRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O COMPROMISSO SOCIAL: INSERÇÃO E DESDOBRAMENTOS REGIONAIS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNOESC

Dilva Bertoldi Benvenutti[1]
Erone Hemann Lanes[2]
Jacques de Lima Ferreira[3]

Resumo: O artigo analisa a produção de conhecimento do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), com ênfase em seu compromisso social, sua inserção territorial e seus desdobramentos no contexto educacional regional. O estudo objetiva analisar como essa produção se articula às demandas educacionais do território e identificar os desdobramentos documentados nas redes de ensino e nas instituições educacionais do Oeste catarinense. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e de caráter descritivo-analítico. O *corpus* reúne documentos institucionais, registros de planejamento e avaliação, projetos de pesquisa, ações formativas, eventos e produções intelectuais de docentes e egressos. Os documentos foram submetidos à leitura sistemática e à organização temática das evidências em quatro níveis: produção científica ou técnica; circulação e interlocução; desdobramentos documentados; e impacto demonstrado. Os resultados indicam articulação temática entre a produção científica,

[1] Doutora em Educação nas Ciências. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1252-0287. E-mail: dilva.benvenutti@unoesc.edu.br

[2] Doutora em Educação. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5682-6210. E-mail: erone.hl@unoesc.edu.br

[3] Doutor em Educação. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7239-2635. E-mail: jacques.lima@unoesc.edu.br

as linhas de pesquisa do Programa e determinadas demandas educacionais regionais. As evidências mais consistentes referem-se às parcerias com redes de ensino, aos processos de formação continuada e aos espaços de interlocução com gestores e profissionais da educação. Foi possível identificar que o PPGEd apresenta inserção territorial e desdobramentos institucionais e formativos documentados, embora o *corpus* não permita demonstrar mudanças duradouras nas políticas, na gestão ou nas práticas pedagógicas.
Palavras-chave: pós-graduação em educação; produção do conhecimento; inserção territorial; desdobramentos regionais; compromisso social.

Abstract: *This article analyzes knowledge production in the Graduate Program in Education (PPGEd) at the University of Western Santa Catarina (Unoesc), emphasizing its social commitment, territorial engagement, and outcomes in the regional educational context. The study aims to analyze how this production relates to the educational needs of the territory and to identify documented outcomes in the school systems and educational institutions of western Santa Catarina. This qualitative documentary study adopts a descriptive-analytical approach. The corpus comprises institutional documents, planning and evaluation records, research projects, professional development initiatives, events, and scholarly outputs by faculty members and alumni. The documents were subjected to systematic reading and thematic organization of the evidence into four levels: scientific or technical production; circulation and dialogue; documented outcomes; and demonstrated impact. The results indicate thematic alignment between the scientific production, the Program's research lines, and specific regional educational needs. The most consistent evidence concerns partnerships with school systems, continuing professional development processes, and spaces for dialogue with educational administrators and professionals. The study concludes that PPGEd demonstrates territorial engagement and documented institutional and educational outcomes, although the corpus does not provide*

sufficient evidence of lasting changes in educational policies, management, or pedagogical practices.
***Keywords**: graduate education; knowledge production; territorial engagement; regional outcomes; social commitment.*

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios contemporâneos da Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação consiste em articular qualidade científica, formação de pesquisadores e relevância social. No campo educacional, essa articulação assume particular importância, uma vez que os problemas investigados se relacionam às políticas públicas, às práticas pedagógicas, aos processos formativos e às condições históricas e sociais em que a educação se realiza. A inserção social da pesquisa, contudo, não deve ser confundida com aplicabilidade imediata, mas compreendida como dimensão articulada à consistência teórica e metodológica e ao compromisso com as demandas da sociedade (Lins, 2016; Oliveira; Silva; Esteves, 2017).

Essa perspectiva converge com a Ficha de Avaliação da Área de Educação referente ao ciclo 2021-2024, estruturada nos quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Neste último, são considerados o caráter transformador e inovador da produção intelectual, seu impacto econômico, social e cultural e a inserção local, regional e nacional dos programas, ampliando a avaliação para além da quantificação das publicações e requerendo evidências de seu alcance e de seus desdobramentos sociais e educacionais (CAPES, 2025).

Na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), essa orientação articula-se à identidade comunitária da Instituição e ao compromisso com o desenvolvimento regional. O Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 vincula ensino, pesquisa e extensão às necessidades sociais, educacionais, econômicas e culturais dos territórios em que a Universidade está inserida (Unoesc, 2023a). Nesse contexto, o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd), cuja área de concentração é Políticas e Processos em Educação, organiza-se nas linhas Educação, Políticas Públicas e Cidadania e Processos Educativos, que articulam sua agenda científica aos contextos regional, nacional e internacional (Unoesc, 2018).

Diante desse cenário, formula-se a seguinte questão de pesquisa: de que modo a produção científica desenvolvida no âmbito do PPGEd/Unoesc expressa compromisso social, quais são suas formas de inserção territorial e quais desdobramentos educacionais e sociais são documentados no contexto regional? O estudo tem como objetivos analisar como essa produção se articula às demandas educacionais do território e identificar suas formas de inserção e seus desdobramentos documentados nas redes de ensino e nas instituições educacionais do Oeste catarinense. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa qualitativa, documental e de caráter descritivo-analítico, tendo como *corpus* documentos institucionais, registros de projetos, ações formativas, eventos e produções intelectuais de docentes e egressos, com recorte principal no quadriênio 2021-2024 e fontes complementares de 2016, 2025 e 2026.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo adota abordagem qualitativa, do tipo documental e de caráter descritivo-analítico. A pesquisa documental possibilita examinar registros institucionais, normativos e científicos como fontes produzidas em contextos específicos, considerando suas

finalidades, autoria, condições de elaboração e relação com o problema investigado (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009). O *corpus* foi constituído por documentos institucionais e produções científicas diretamente relacionados ao PPGEd/Unoesc, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Constituição do corpus documental

Código	Grupo documental	Documento ou registro examinado	Ano/ datação	Finalidade na análise
D1	Documento normativo	Ficha de Avaliação da Área de Educação da CAPES, ciclo 2021-2024	2025	Identificar os parâmetros utilizados na avaliação da Área de Educação
D2	Documento institucional	PDI da Unoesc 2023-2027	2023	Examinar os compromissos institucionais relacionados à produção do conhecimento e ao desenvolvimento regional
D3	Documento institucional	Regimento do PPGEd: Mestrado e Doutorado	2018	Caracterizar a organização, os objetivos e a estrutura acadêmica do PPGEd
D4	Documento histórico	APCN: proposta de Doutorado em Educação	2016	Examinar a justificativa regional e os fundamentos históricos da proposta de Doutorado
D5	Documento de planejamento	Planejamento Estratégico do PPGEd 2021-2024	2021	Identificar objetivos, metas, prioridades e processos de autoavaliação do Programa

Código	Grupo documental	Documento ou registro examinado	Ano/ datação	Finalidade na análise
D6	Documento de organização acadêmica	Articulação, aderência e atualização da área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular do PPGEd	Não indicada no documento	Examinar a articulação entre a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos e o currículo
D7	Documento de avaliação	Anexo III do indicador 3.1.4 da Avaliação Quadrienal 2021-2024	2025	Identificar as produções intelectuais de egressos selecionadas pelo Programa
D8	Documento de avaliação externa	Resultado da Avaliação Quadrienal 2021-2024 divulgado pela CAPES	2026	Atualizar a situação avaliativa do PPGEd
P1	Produção científica	Hack e Rostirola (2024): "Direito à educação de qualidade: uma análise dos marcos normativos"	2024	Analisar a produção relacionada ao direito à educação de qualidade
P2	Produção científica	Tessaro e Trevisol (2023): "Iniciativa de redução das violências nas escolas: o caso de Santa Catarina"	2023	Analisar a produção sobre prevenção das violências nas escolas e seus desdobramentos formativos
P3	Produção científica	Feldmann e Ferreira (2025): "Plataformas digitais na educação básica: uma pesquisa do tipo Estado da Arte"	2025	Analisar a produção sobre tecnologias digitais e formação docente

Código	Grupo documental	Documento ou registro examinado	Ano/ datação	Finalidade na análise
P4	Produção científica	Santos e Nardi (2024): "Banco Mundial e políticas nacionais: enlaces no campo da gestão da educação básica pós-2000"	2024	Analisar a produção sobre avaliação, regulação e *accountability*
P5	Produção científica	Schneeberger e Benvenutti (2024): "Avaliação das aprendizagens na educação de pessoas jovens, adultas e idosas de acordo com as diretrizes federais e estaduais"	2024	Analisar a produção sobre avaliação na educação de pessoas jovens, adultas e idosas
PR1	Projeto de pesquisa	Indicadores educacionais: contribuições para a melhoria educacional de municípios catarinenses	Não indicada no registro consultado	Identificar a produção de diagnósticos e subsídios para a gestão educacional
PR2	Projeto de pesquisa	*Accountability* na gestão da educação básica pública de municípios catarinenses	Não indicada no registro consultado	Examinar a produção de conhecimento sobre avaliação, responsabilização e gestão educacional
R1	Registro de inserção social	Café com a Comunidade Educacional	2022-2023	Identificar a interlocução entre pesquisadores, gestores e profissionais das redes de ensino
R2	Registro de inserção social	Formação continuada "Novos tempos, novos desafios"	2024	Examinar a relação entre demandas regionais e ações de formação continuada

Código	Grupo documental	Documento ou registro examinado	Ano/ datação	Finalidade na análise
R3	Registro de divulgação científica	Quadro "Em Questão", veiculado pela Rádio Unoesc FM e por plataformas digitais	2024[1]	Identificar formas de circulação e divulgação da produção científica
R4	Registro de evento científico	Seminário Internacional de Políticas de Avaliação Educacional e *Accountability*	2023	Examinar a interlocução científica nacional e internacional
R5	Registro de acompanhamento de egressos	Primeiro Seminário de Integração de Egressos do PPGEd	2024	Identificar formas de acompanhamento, participação e inserção dos egressos

Fonte: os autores com base no corpus documental da pesquisa (2026).

Nota: o ano de 2024 corresponde ao registro institucional consultado sobre a participação de egressos no quadro *"Em Questão"*.

Os registros PR1, PR2 e R3 correspondem a fontes institucionais internas do PPGEd/Unoesc, identificadas no próprio *corpus* documental e descritas na Tabela 1. O recorte temporal principal corresponde ao quadriênio 2021-2024. A Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) apresentada à CAPES, em 2016, foi incluída como referência histórica para examinar os fundamentos da criação do doutorado e sua relação com a configuração atual do Programa. Documentos institucionais e avaliativos de 2025 e 2026 foram incorporados como fontes complementares para atualização das informações relativas ao PPGEd/Unoesc e à Avaliação Quadrienal 2021-2024. As fontes posteriores ao quadriênio foram incorporadas de modo complementar, tanto para a atualização das informações institucionais e avaliativas quanto para a inclusão de produções recentes vinculadas ao Programa, sem alterar o recorte temporal principal da pesquisa. Adotou-se 27

de agosto de 2026 como data-limite para a localização e seleção das fontes.

A seleção dos documentos observou quatro critérios: vinculação direta com o PPGEd/Unoesc; presença de informações relacionadas à produção científica, à formação de pesquisadores ou à inserção social; possibilidade de identificar ações, públicos, territórios ou desdobramentos educacionais; e disponibilidade de informações que garantissem a rastreabilidade das fontes. As produções de egressos foram delimitadas a partir da seleção institucional destinada ao indicador 3.1.4 da avaliação da CAPES e complementadas por publicações recentes vinculadas à formação e às linhas de pesquisa do Programa. Trata-se, portanto, de um *corpus* intencional e não exaustivo, constituído em função da questão de pesquisa e dos objetivos do estudo.

A análise documental foi desenvolvida em quatro etapas: leitura e contextualização das fontes; registro das informações relacionadas à questão de pesquisa em matriz analítica; codificação e organização temática dos registros; e comparação entre os documentos. Os dados foram agrupados em quatro eixos: contexto institucional e avaliativo; produção científica vinculada às linhas de pesquisa; circulação e desdobramentos regionais documentados; e relação entre universidade, território e compromisso social.

Para conferir maior precisão à interpretação, foram definidos pelos autores, a partir da leitura e da comparação das fontes, quatro níveis de evidência: produção científica ou técnica; circulação e interlocução; desdobramentos documentados; e impacto demonstrado. A classificação baseou-se exclusivamente nas informações registradas nas fontes, evitando atribuir impacto automático à existência de publicações, eventos, projetos ou parcerias. Essa distinção permite reconhecer formas intermediárias de inserção social sem equipará-las,

de modo automático, a mudanças duradouras em políticas ou práticas educacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criado em 2002, o PPGEd/Unoesc desenvolve atividades de formação e pesquisa na área de concentração Políticas e Processos em Educação. Sua trajetória está vinculada à interiorização da pós-graduação *Stricto Sensu* em Santa Catarina e à formação de pesquisadores que atuam em diferentes espaços educacionais. A APCN apresentada à CAPES, em 2016, fundamentou a criação do doutorado na necessidade de ampliar a formação de pesquisadores no interior catarinense e enfrentar desigualdades na distribuição regional da pós-graduação, reconhecendo o território como espaço de demandas educacionais e de produção de conhecimento relevante para a Área de Educação (Unoesc, 2016).

Na configuração atual, o Programa organiza-se nas linhas Educação, Políticas Públicas e Cidadania e Processos Educativos. Os documentos analisados evidenciam articulação entre área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e formação dos estudantes. O Planejamento Estratégico 2021-2024 também registra processos de autoavaliação, atualização da proposta formativa e participação do Programa em redes nacionais e internacionais de pesquisa. Entre as ações de interlocução científica, destaca-se o Seminário Internacional de Políticas de Avaliação Educacional e *Accountability*, realizado em 2023, com participação de pesquisadores de diferentes países latino-americanos (Unoesc, 2021; 2023b).

Na Avaliação Quadrienal 2021-2024, divulgada pela CAPES em 2026, o PPGEd/Unoesc obteve nota 5, superior à do ciclo anterior

(CAPES, 2026). O resultado evidencia consolidação acadêmica do Programa no período analisado, embora não possa ser tomado, isoladamente, como demonstração de impacto regional de suas pesquisas e ações.

Os projetos vinculados à linha Educação, Políticas Públicas e Cidadania abrangem temas como avaliação educacional, gestão, regulação, formação docente, direitos humanos e relações entre Estado e educação. Entre eles, destacam-se pesquisas sobre indicadores educacionais de municípios catarinenses e sobre *accountability* na gestão da educação básica. O projeto *"Indicadores educacionais: contribuições para a melhoria educacional de municípios catarinenses"* produz diagnósticos da realidade educacional regional com potencial de subsidiar o planejamento das redes de ensino. Já as investigações sobre *accountability* analisam relações entre metas de desempenho, mecanismos de responsabilização e gestão democrática em redes públicas de ensino.

Na linha Processos Educativos, os projetos contemplam práticas pedagógicas, formação e ação docente, tecnologias educacionais, convivência escolar, desenvolvimento humano, educação popular, alfabetização, inclusão e prevenção das violências. Os registros mostram aproximação entre os objetos investigados e problemas presentes nas instituições educativas, especialmente nas pesquisas relacionadas à formação docente, às tecnologias digitais e à convivência escolar.

As produções intelectuais de egressos selecionadas para o indicador 3.1.4 da avaliação da CAPES, acrescidas de publicações recentes vinculadas ao PPGEd, evidenciam, no conjunto analisado, a diversidade temática das linhas de pesquisa. Os estudos examinados abordam direito à educação de qualidade, prevenção das violências, tecnologias digitais, avaliação e regulação educacional e avaliação da

aprendizagem na educação de jovens, adultos e idosos (Hack; Rostirola, 2024; Tessaro; Trevisol, 2023; Feldmann; Ferreira, 2025; Santos; Nardi, 2024; Schneeberger; Benvenutti, 2024). Em conjunto, oferecem referenciais teóricos, diagnósticos e subsídios para a compreensão de problemas educacionais.

Entre essas produções, destaca-se a pesquisa de Tessaro e Trevisol (2023), cujos registros institucionais indicam interlocução com a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Joaçaba e desdobramento em proposta de formação continuada.

A inserção regional do PPGEd também se evidencia nas relações estabelecidas com escolas, secretarias de educação, coordenadorias regionais e Instituições de Ensino Superior (IES). Um exemplo é o *"Café com a Comunidade Educacional"*, realizado em 2022 e 2023 com secretários de educação e profissionais das redes de ensino da região da Associação dos Municípios do Meio-Oeste Catarinense (AMMOC). Os encontros possibilitaram a identificação e discussão de demandas educacionais regionais e a aproximação entre pesquisadores e gestores (Unoesc, 2022).

Parte dessas demandas foi incorporada à formação continuada *"Novos tempos, novos desafios"*, desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba. Iniciada em 2024, a ação envolveu gestores e professores da rede municipal, totalizando 412 horas de formação e a participação de 120 profissionais (Unoesc, 2024b). Entre as iniciativas analisadas, essa apresenta uma das evidências mais consistentes de desdobramento regional, pois permite identificar a demanda, a parceria institucional, o público envolvido e a ação realizada. Os documentos, contudo, não apresentam acompanhamento suficiente para demonstrar mudanças duradouras nas práticas pedagógicas ou nos resultados educacionais.

A divulgação científica constitui outra dimensão da inserção social do Programa. O quadro *"Em Questão"*, veiculado pela Rádio Unoesc FM e em plataformas digitais, amplia a circulação da produção acadêmica e a participação de docentes, estudantes, egressos e outros públicos em discussões educacionais, conforme o registro R3 do *corpus* documental. O Seminário Internacional de Políticas de Avaliação Educacional e *Accountability* e o Seminário de Integração de Egressos também favorecem a socialização de pesquisas e a constituição de redes de interlocução acadêmica e profissional (Unoesc, 2023b; 2024a). A Tabela 2 sintetiza as principais evidências de circulação do conhecimento e de desdobramentos institucionais e formativos identificadas no *corpus* documental.

Tabela 2 – Produções, formas de circulação e desdobramentos documentados

Produção ou iniciativa	Natureza da evidência	Público ou território	Desdobramento identificado
Projetos sobre indicadores educacionais e *accountability*	Diagnósticos e produção científica	Municípios e redes de ensino catarinenses	Produção de subsídios para análise e gestão educacional
Pesquisa sobre prevenção das violências e atuação dos Nepres	Artigo científico e proposta formativa	Profissionais da educação e CRE	Interlocução institucional e elaboração de formação continuada
Café com a Comunidade Educacional	Encontros entre pesquisadores, secretários e profissionais da educação	Municípios da região da AMMOC	Identificação e discussão de demandas educacionais regionais
Formação *"Novos tempos, novos desafios"*	Ação formativa institucionalizada	Gestores e professores da Rede Municipal de Joaçaba	Formação de 120 profissionais, com 412 horas de atividades
Quadro *"Em Questão"*	Divulgação científica em rádio e plataformas digitais	Professores, estudantes, gestores e comunidade	Ampliação dos canais de circulação do conhecimento

Produção ou iniciativa	Natureza da evidência	Público ou território	Desdobramento identificado
Seminários nacionais e internacionais	Interlocução científica e profissional	Pesquisadores, estudantes e profissionais da educação	Socialização de pesquisas e fortalecimento de redes de cooperação
Produções selecionadas de egressos	Artigos científicos	Comunidade acadêmica, gestores e profissionais da educação	Referenciais, diagnósticos e subsídios para práticas e políticas

Fonte: os autores com base nos documentos analisados (2026).

As evidências sintetizadas na Tabela 2 mostram que o PPGEd atua por diferentes vias: produção científica, elaboração de diagnósticos, divulgação do conhecimento, interlocução com redes de ensino e realização de ações formativas. Essas formas de atuação apresentam diferentes níveis de documentação e de desdobramento. Os registros mais consistentes são aqueles que permitem identificar públicos, parcerias, período de realização e ações desenvolvidas, enquanto outros comprovam a circulação do conhecimento, mas não sua utilização posterior.

Os resultados indicam que o compromisso social do Programa se manifesta já na constituição de sua agenda de pesquisa, que incorpora temas relacionados à avaliação educacional, gestão, formação docente, tecnologias, inclusão, inovação pedagógica e prevenção das violências. Também se evidencia na diversidade dos canais de circulação, entre eles publicações científicas, seminários, programas de rádio, encontros com gestores e processos de formação continuada.

A atuação dos egressos constitui outra dimensão relevante. As produções analisadas revelam continuidade entre formação, investigação e inserção profissional, demonstrando que a contribuição do Programa não se limita às ações desenvolvidas diretamente por

seu corpo docente, mas também se projeta na atuação científica e profissional dos pesquisadores formados.

A relação entre universidade e território apresenta caráter recíproco. Escolas e redes de ensino não constituem apenas espaços de realização das pesquisas, mas também apresentam demandas, tornam visíveis problemas educacionais e contribuem para a formulação de novas questões de investigação. Os conhecimentos produzidos retornam ao território por meio de publicações, diagnósticos, debates, orientações e ações formativas, evidenciando processos de interlocução entre universidade e instituições educacionais.

Essa limitação evidencia a necessidade de aprimorar os mecanismos de acompanhamento das ações, mediante registros da utilização dos diagnósticos, avaliação das formações, acompanhamento dos participantes e análise longitudinal de seus desdobramentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou como a produção científica do PPGEd/Unoesc expressa compromisso social e quais desdobramentos educacionais e sociais são documentados no contexto regional. Os resultados indicam que esse compromisso se manifesta na escolha de problemas relacionados às políticas educacionais, à formação docente, à gestão, às práticas pedagógicas, à inclusão, às tecnologias e à convivência escolar.

A produção examinada apresenta articulação com a área de concentração e com as duas linhas de pesquisa do Programa. Os desdobramentos regionais mais concretamente documentados encontram-se nas parcerias com redes de ensino, nos processos de formação continuada e nos espaços de interlocução com gestores

e profissionais da educação. Entre eles, destacam-se a formação realizada com a Rede Municipal de Ensino de Joaçaba, as discussões promovidas pelo *"Café com a Comunidade Educacional",* a proposta formativa relacionada à prevenção das violências e as ações de divulgação científica.

Os resultados também evidenciam que o território não constitui apenas o campo empírico das pesquisas, mas participa da formulação dos problemas, oferece interlocutores e cria condições para a circulação e a devolução dos conhecimentos produzidos. Configura-se, assim, uma relação de reciprocidade entre universidade e território, na qual demandas regionais alimentam a pesquisa e seus resultados retornam às instituições educacionais por diferentes canais.

A análise recomenda cautela na utilização do conceito de impacto. A existência de artigos, projetos, eventos ou ações de divulgação demonstra produção, circulação e inserção social, mas não comprova, isoladamente, mudanças duradouras em políticas, gestão ou práticas pedagógicas. O estudo identificou desdobramentos institucionais e formativos, porém os documentos disponíveis não permitem avaliar de maneira sistemática sua duração ou seus efeitos sobre os resultados educacionais.

A principal limitação decorre da predominância de documentos produzidos pelo próprio Programa ou pela Universidade, os quais expressam a perspectiva institucional sobre as ações realizadas. Estudos futuros podem incorporar entrevistas com gestores, professores, egressos e representantes das redes de ensino, bem como indicadores capazes de acompanhar a utilização dos conhecimentos e a permanência de possíveis mudanças.

As evidências analisadas permitem concluir que, no conjunto documental examinado, o PPGEd articula produção científica,

formação de pesquisadores e interlocução territorial. Sua contribuição regional torna-se mais visível quando os conhecimentos produzidos se desdobram em diagnósticos, processos formativos, orientações pedagógicas e subsídios para a gestão educacional. O aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento e avaliação poderá fortalecer, nos próximos ciclos, a demonstração desses desdobramentos e de seus possíveis impactos.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de avaliação da Área de Educação: ciclo 2021-2024**. Brasília, DF: CAPES, 2025. 24 p. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/EDUC_FICHA.pdf/@@display-file/file. Acesso em: 27 ago. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Resultado da Avaliação Quadrienal 2021-2024**. Brasília, DF: CAPES, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2021-2024. Acesso em: 27 ago. 2026.

FELDMANN, Alfeu José; FERREIRA, Jacques de Lima. Plataformas digitais na educação básica: uma pesquisa do tipo Estado da Arte. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 30, e15097, 2025. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/15097. Acesso em: 27 ago. 2026.

HACK, Ricardo; ROSTIROLA, Camila Regina. Direito à educação de qualidade: uma análise dos marcos normativos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e136054, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/FwnKQKc55Qh9TDJyCHHNfcq/. Acesso em: 27 ago. 2026.

LINS, Hoyêdo Nunes. Universidade e desenvolvimento local ou regional: aspectos do debate e abordagem de uma experiência em Santa Catarina. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 801-824, dez. 2016. Disponível em: https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/3444. Acesso em: 27 ago. 2026.

OLIVEIRA, Adriana Lucinda de; SILVA, Luiz Everson da; ESTEVES, Luiz Alberto. O papel social da Universidade e o desenvolvimento regional a partir da análise da atuação da UFPR no Litoral Paranaense. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 41, p. 252-269, ago. 2017. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/made/article/view/46759. Acesso em: 27 ago. 2026.

SANTOS, Aline Bettiolo dos; NARDI, Elton Luiz. Banco Mundial e políticas nacionais: enlaces no campo da gestão da educação básica pós-2000. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e93774, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/WpVxD7j7GL5yzqJhnKGLb9k/. Acesso em: 27 ago. 2026.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 27 ago. 2026.

SCHNEEBERGER, André Henrique; BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. Avaliação das aprendizagens na educação de pessoas jovens, adultas e idosas de acordo com as diretrizes federais e estaduais. **Horizontes**, Itatiba, v. 42, n. 1, e023078, 2024. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1747. Acesso em: 27 ago. 2026.

TESSARO, Mônica; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Iniciativa de redução das violências nas escolas: o caso de Santa Catarina. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023155, 2023. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17877. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. PPGEd da Unoesc realiza o 1º Seminário de Integração de Egressos. **Unoesc**, Joaçaba, 30 abr. 2024a. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/ppged-da-unoesc-realiza-o-1o-seminario-de-integracao-de-egressos/. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. PPGEd reúne secretários de educação da AMMOC e CREs para discutir a educação regional. **Unoesc**, Joaçaba, 25 out. 2022. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/ppged-reune-secretarios-de-educacao-da-ammoc-e-cres-para-discutir-a-educacao-regional/. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Unoesc 2023-2027**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2023a. 182 p. (Série Documentos). Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/PDI_-_2023-2027_.pdf. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-graduação em Educação. **Articulação, aderência e atualização da área de concentração, linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular do PPGEd**. Joaçaba: Unoesc, [202-].

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-graduação em Educação. **Anexo III do indicador 3.1.4 da Avaliação Quadrienal 2021-2024**. Joaçaba: Unoesc, 2025.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-graduação em Educação. **APCN: proposta de Doutorado em Educação**. APCN 2016, n. 534/2016. Joaçaba: Unoesc, 2016.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-graduação em Educação. **Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Educação 2021-2024**. Joaçaba: Unoesc, 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd)**: mestrado e doutorado. Joaçaba: Unoesc, 2018. 22 p. Aprovado pela Resolução n. 63/CONSUN/2018, de 29 de maio de 2018. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/Res.63-Consun-2018_Regimento_PPGEd.pdf. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Seminário Internacional de Políticas de Avaliação Educacional e *Accountability* é realizado na Unoesc Joaçaba. **Unoesc**, Joaçaba, 12 maio 2023b. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/seminario-internacional-de-politicas-de-avaliacao-educacional-e-accountability-e-realizado-na-unoesc-joacaba/. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Unoesc e Prefeitura de Joaçaba realizam formação continuada de professores da Rede Municipal. **Unoesc**, Joaçaba, 2 fev. 2024b. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/unoesc-e-prefeitura-de-joacaba-realizam-formacao-continuada-de-professores-da-rede-municipal/. Acesso em: 27 ago. 2026.

INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL

Silvana Giacomini Collet[1]
Giovana Camillo[2]
Lilian Kolling Girardini[3]
Tiago Goulart Petrolli[4]
Alan Miranda Prestes[5]

Resumo: O presente estudo analisou a trajetória de implantação, o desenvolvimento e a consolidação do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal (PPGSPA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), com ênfase na formação de recursos humanos, produção científica, captação de recursos e nos impactos regionais e institucionais. Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza descritiva e abordagem quali-quantitativa, fundamentada na análise do Relatório da Plataforma Sucupira referente ao quadriênio 2021-2024 e de documentos institucionais complementares. Os resultados evidenciaram o fortalecimento da estrutura acadêmica, das linhas de pesquisa e da qualificação do corpo docente, refletindo diretamente na consolidação do Programa. Embora o número absoluto de publicações tenha sido menor no último quadriênio em

[1] Doutora em Medicina Veterinária. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC, Unoesc, Xanxerê, SC. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1391-9468. E-mail: silvana.collet@unoesc.edu.br

[2] Doutora em Medicina Veterinária. Universidade do Oeste de Santa Catarina. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0971-706X. E-mail: giovana.camillo@unoesc.edu.br

[3] Doutora em Ciências Veterinárias. Universidade do Oeste de Santa Catarina. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2891-7756. E-mail: lilian.kolling@unoesc.edu.br

[4] Doutor em Zootecnia. Universidade do Oeste de Santa Catarina. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8794-0166. E-mail: tiago.petrolli@unoesc.edu.br

[5] Doutor em Zootecnia. Universidade do Oeste de Santa Catarina. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6175-5939. E-mail: alan.prestes@unoesc.edu.br

comparação ao período inicial, observou-se aumento expressivo da qualidade da produção científica, com 53,8% dos artigos publicados em periódicos classificados nos estratos A1 e A2 do Qualis. Destaca-se, ainda, a evolução da captação de recursos externos, que ultrapassou R$ 611 mil entre 2020 e 2023, fortalecendo a infraestrutura de pesquisa e as parcerias com o setor produtivo. Conclui-se que o PPGSPA desempenha papel estratégico no desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico regional, consolidando-se como referência na formação de mestres e na geração de conhecimento aplicado à sanidade e produção animal.
Palavras-chave: captação de recursos; desenvolvimento regional; formação de recursos humanos; produção científica.

***Abstract**: This study analyzed the trajectory of the implementation, development, and consolidation of the Graduate Program in Animal Health and Production (PPGSPA) at the University of Western Santa Catarina (UNOESC), with emphasis on human resource training, scientific production, fundraising, and regional and institutional impacts. This is a documentary research study of a descriptive nature with a qualitative–quantitative approach, based on the analysis of the Sucupira Platform Report for the 2021–2024 evaluation period and complementary institutional documents. The results demonstrated the strengthening of the program's academic structure, research lines, and faculty qualifications, directly contributing to its consolidation. Although the absolute number of publications was lower during the most recent evaluation period compared with the initial years of the program, there was a substantial improvement in the quality of scientific output, with 53.8% of the articles published in journals classified within the A1 and A2 Qualis strata. Furthermore, external funding showed significant growth, exceeding BRL 611,000 between 2020 and 2023, strengthening the research infrastructure and fostering partnerships with the productive sector. It is concluded that the PPGSPA plays a strategic role in regional scientific, technological, and socioeconomic development, establishing itself*

as a reference in the training of master's graduates and in the generation of knowledge applied to animal health and production.
***Keywords**: fundraising; regional development; human resource training; scientific production.*

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação Stricto Sensu desempenha papel estratégico na consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), constituindo-se como um dos principais instrumentos para a formação de recursos humanos altamente qualificados, geração de conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico e promoção da inovação (Maccari; Lima; Riccio, 2009). No Brasil, a expansão e o fortalecimento dos programas de mestrado e doutorado têm contribuído para o avanço da ciência, para o aumento da produção científica e para a aproximação entre universidades, setor produtivo e sociedade, especialmente em áreas relacionadas ao desenvolvimento regional e à sustentabilidade (Gatti *et al.*, 1996).

Nas Ciências Agrárias, os programas de pós-graduação assumem importância ainda mais significativa diante dos desafios impostos ao agronegócio contemporâneo, que exige sistemas produtivos cada vez mais eficientes, sustentáveis e alinhados aos princípios da saúde única (One Health). A crescente demanda por alimentos de origem animal, associada às preocupações com bem-estar animal, biosseguridade, resistência antimicrobiana, mudanças climáticas e segurança alimentar, tem impulsionado o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares capazes de integrar conhecimentos das áreas de sanidade animal, produção animal, genética, nutrição, reprodução, microbiologia, epidemiologia e gestão dos sistemas produtivos.

Inserido nesse cenário, o Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal (PPGSPA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Xanxerê, foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2016 e iniciou suas atividades acadêmicas em 2017, oferecendo o curso de Mestrado Acadêmico na área de concentração em Sanidade e Produção Animal. Desde sua criação, o Programa tem direcionado suas ações para a formação de recursos humanos qualificados e para o desenvolvimento de pesquisas voltadas às demandas da produção animal, da saúde única e do desenvolvimento sustentável, considerando as características produtivas e socioeconômicas da região Oeste de Santa Catarina.

Ao longo de sua trajetória, o PPGSPA consolidou uma estrutura acadêmica composta por corpo docente qualificado, infraestrutura laboratorial especializada, projetos de pesquisa financiados por agências de fomento, parcerias com empresas e instituições nacionais e internacionais, além de ações permanentes de extensão universitária. Esses elementos contribuíram para o fortalecimento das linhas de pesquisa, para o incremento da produção científica e tecnológica e para a ampliação da inserção regional do Programa, evidenciando sua capacidade de responder às demandas do setor agropecuário por meio da geração e difusão do conhecimento científico.

Além da qualificação acadêmica de mestres, o Programa tem buscado promover impactos concretos no desenvolvimento regional mediante pesquisas aplicadas, inovação tecnológica, prestação de serviços especializados, transferência de conhecimento e interação contínua com organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Essa atuação reforça a importância da pós-graduação como mecanismo de fortalecimento da competitividade do agronegócio, da sustentabilidade

dos sistemas produtivos e da promoção da saúde animal, humana e ambiental, em consonância com os princípios da saúde única.

Diante desse contexto, torna-se relevante analisar a trajetória de implantação e consolidação do PPGSPA, considerando sua evolução institucional, estrutura acadêmica, formação de recursos humanos, organização das linhas de pesquisa, produção científica, inserção social e seus impactos gerados no desenvolvimento regional. Estudos dessa natureza contribuem para compreender o papel desempenhado pelos programas de pós-graduação na formação de competências científicas e tecnológicas, bem como fornecem subsídios para processos de autoavaliação, planejamento estratégico e aperfeiçoamento institucional.

Assim, o presente estudo tem como objetivos descrever e analisar o processo de implantação, desenvolvimento e consolidação do PPGSPA da Unoesc, destacando sua evolução histórica, organização acadêmica, formação de recursos humanos, produção científica, inserção regional e suas contribuições para o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico da região de abrangência do Programa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A consolidação dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil está diretamente relacionada ao fortalecimento da pesquisa científica, da inovação tecnológica e da formação de recursos humanos altamente qualificados. Nesse contexto, a avaliação conduzida pela CAPES passou a considerar, além da produção intelectual, indicadores relacionados à formação discente, à internacionalização, à inserção social, ao impacto regional e à capacidade de inovação dos programas.

Dessa forma, a qualidade de um programa de pós-graduação é mensurada por um conjunto de métricas quali e quantitativas que evidenciam sua contribuição para o desenvolvimento científico e para a transformação socioeconômica das regiões onde está inserido.

A formação de mestres representa um dos principais indicadores utilizados na avaliação dos programas acadêmicos, uma vez que expressa sua capacidade de qualificar profissionais para atuação na pesquisa, no ensino superior, na extensão universitária e em diferentes setores produtivos. Entretanto, a qualidade da formação não pode ser avaliada exclusivamente pelo número de titulados, sendo igualmente relevantes aspectos como o tempo médio de conclusão, a produção científica discente, a inserção profissional dos egressos, a participação em projetos de pesquisa, a interação com empresas e instituições públicas e privadas e a capacidade de os conhecimentos produzidos gerarem impactos tecnológicos, econômicos e sociais (Bianchetti; Souza, 2007; Moraes, 2002; Oliveira; Fonseca, 2010).

Nas Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, esses indicadores assumem importância ainda maior devido à forte interação entre universidade, setor produtivo e sociedade. A produção científica desenvolvida pelos programas de pós-graduação frequentemente resulta em tecnologias, protocolos de manejo, métodos diagnósticos, estratégias de prevenção de enfermidades, novos produtos e processos capazes de aumentar a eficiência produtiva, promover a sustentabilidade e fortalecer os princípios da Saúde Única (One Health). Assim, a organização das linhas de pesquisa torna-se elemento fundamental para direcionar os projetos desenvolvidos, favorecer a interdisciplinaridade e atender às demandas regionais e nacionais.

O PPGSPA da Unoesc foi estruturado justamente com essa perspectiva, organizando suas atividades em uma única área de concentração sustentada por duas linhas de pesquisa complementares.

A primeira, Sanidade Animal e Saúde Única, concentra pesquisas relacionadas à epidemiologia, microbiologia, parasitologia, patologia, doenças infecciosas e parasitárias, resistência antimicrobiana, diagnóstico laboratorial e interação entre saúde animal, humana e ambiental. A segunda, Produção Animal, contempla estudos voltados ao melhoramento genético, à nutrição, reprodução, fisiologia, bem-estar animal, qualidade dos alimentos, sustentabilidade dos sistemas produtivos e desenvolvimento de tecnologias aplicadas à produção animal. Essas linhas reúnem, de forma equilibrada, os docentes permanentes do Programa, garantindo integração entre ensino, pesquisa e extensão e assegurando coerência entre a formação discente e os objetivos institucionais do PPGSPA.

A organização das linhas de pesquisa permite que os projetos desenvolvidos atendam às principais demandas da cadeia produtiva regional, caracterizada pela expressiva participação da bovinocultura leiteira, suinocultura, avicultura, ovinocultura e equideocultura, bem como pelas necessidades relacionadas à vigilância epidemiológica, saúde pública veterinária e sustentabilidade dos sistemas agropecuários. Nesse sentido, o Programa estimula pesquisas multidisciplinares envolvendo diferentes espécies animais, abordagens laboratoriais, experimentação animal, estudos epidemiológicos, biotecnologias reprodutivas, genética, nutrição, bromatologia, metabolismo ruminal e desenvolvimento de estratégias para redução do uso de antimicrobianos e melhoria da eficiência produtiva.

Outro aspecto relevante para a consolidação de programas de pós-graduação refere-se à qualificação e à distribuição do corpo docente. Durante o quadriênio 2021-2024, o PPGSPA foi constituído por 14 docentes, dos quais 12 eram permanentes e dois colaboradores, correspondendo a aproximadamente 86% de docentes permanentes. O Programa apresentou equilíbrio entre as duas linhas de pesquisa,

com seis docentes permanentes vinculados a cada uma delas, além de contar com docentes classificados como jovens permanentes e pesquisador bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), evidenciando o fortalecimento acadêmico e científico do quadro docente.

A formação de recursos humanos promovida pelo PPGSPA também se caracteriza pela integração entre graduação, iniciação científica e pós-graduação. Os docentes atuam simultaneamente em cursos de graduação, orientações de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), projetos de extensão e dissertações de mestrado, favorecendo a construção de uma trajetória acadêmica contínua. Essa integração amplia as oportunidades de formação dos estudantes e fortalece a produção científica conjunta entre docentes e discentes, aspecto considerado estratégico na avaliação da CAPES.

Além da formação acadêmica, a atuação dos egressos constitui importante indicador da efetividade dos programas de pós-graduação. Programas consolidados tendem a formar profissionais capazes de atuar em Instituições de Ensino Superior (IES), centros de pesquisa, empresas privadas, órgãos governamentais e serviços especializados, promovendo inovação e transferência de conhecimento. Nesse contexto, o PPGSPA busca formar mestres com sólida base científica e capacidade para desenvolver pesquisas aplicadas às demandas da sanidade e da produção animal, contribuindo para a solução de problemas enfrentados pelo setor agropecuário e para o desenvolvimento regional. Embora os indicadores quantitativos de egressos sejam apresentados na seção de resultados deste estudo, sua formação está diretamente relacionada à estrutura acadêmica, às linhas de pesquisa e às ações integradas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Programa.

Assim, observa-se que a organização acadêmica do PPGSPA está alinhada aos princípios que norteiam a pós-graduação brasileira, articulando formação de recursos humanos, produção científica, inovação, inserção regional e impacto social. A convergência entre corpo docente qualificado, linhas de pesquisa bem definidas, infraestrutura laboratorial e interação com o setor produtivo constitui a base para a consolidação do Programa e para sua contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico na área de Sanidade e Produção Animal.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de natureza descritiva e abordagem quali-quantitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a trajetória de implantação, consolidação e desenvolvimento do PPGSPA da Unoesc, campus de Xanxerê.

A pesquisa documental fundamentou-se na análise de documentos institucionais produzidos pelo próprio Programa, tendo como principal fonte de dados o Relatório da Plataforma Sucupira referente ao quadriênio 2021-2024 (Capes, 2023). Complementarmente, foram consultados documentos institucionais, normas da CAPES, registros administrativos do Programa e demais materiais utilizados na gestão acadêmica, sempre que necessários para contextualização das informações apresentadas.

A abordagem qualitativa foi empregada para descrever a evolução histórica do PPGSPA, sua organização acadêmica, área de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular, composição do corpo docente, infraestrutura de pesquisa, ações de internacionalização, extensão universitária e inserção regional. Simultaneamente, a

abordagem quantitativa consistiu na sistematização e análise dos principais indicadores acadêmicos e institucionais do Programa, incluindo número de docentes permanentes e colaboradores, distribuição entre linhas de pesquisa, oferta de disciplinas, projetos de pesquisa, formação de mestres, turmas ingressantes, número de egressos, produção científica, captação de recursos, bolsas de pesquisa, participação em projetos de extensão e demais métricas disponibilizadas no relatório institucional.

Inicialmente, foi realizada a leitura integral dos documentos selecionados, seguida da identificação das informações relacionadas aos objetivos do estudo. Posteriormente, os dados foram organizados em categorias temáticas, contemplando: (i) histórico e evolução do Programa; (ii) estrutura acadêmica e linhas de pesquisa; (iii) corpo docente e formação de recursos humanos; (iv) produção científica e tecnológica; (v) infraestrutura de ensino e pesquisa; (vi) ações de extensão e inserção social; e (vii) impactos institucionais e regionais.

A interpretação dos resultados foi realizada de forma integrada, considerando não apenas os indicadores quantitativos, mas também o contexto institucional do Programa, sua inserção regional, suas áreas de atuação e as especificidades da área de Medicina Veterinária e Ciências Agrárias. Essa estratégia permitiu compreender a evolução do PPGSPA sob diferentes perspectivas, evidenciando sua contribuição para a pesquisa, inovação, extensão universitária e qualificação profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PPGSPA está sediado no Município de Xanxerê, com uma população estimada de 51.507 habitantes. O município, com área de 378 Km^2, tem cerca de 960 propriedades rurais e sua base econômica

(70%) está na agropecuária, característica de toda a região Oeste do Estado de Santa Catarina. O município é oficialmente reconhecido como a Capital Catarinense do Milho, pela Lei n. 11.955, de 25 de outubro de 2001, além de se destacar na produção de sementes de soja e feijão de excelente qualidade. A produção de cereais é toda consumida na região, tendo ainda um déficit considerado nas culturas de milho e soja — produção/consumo — sendo suprida por outras regiões. Isso devido à grande demanda da pecuária, em especial suínos e aves, além da bovinocultura leiteira. Diversas agroindústrias possuem integração com produtores do município e região, no sistema de fomento, tendo uma concorrência saudável, onde produtor e indústria são beneficiados.

4.1 FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Desde o início das atividades do PPGSPA, observa-se uma trajetória contínua de formação de recursos humanos qualificados, com 49 dissertações concluídas entre 2019 e 2026, demonstrando a capacidade do Programa de manter regularmente sua atividade formativa. Considerando especificamente o quadriênio 2021-2024, foram titulados 27 mestres, correspondendo a 55,1% do total registrado no período analisado, com quatro defesas em 2021, sete em 2022, seis em 2023 e dez em 2024. O tempo de formação dos titulados no quadriênio apresentou média de 24,4 meses e mediana de 24 meses, variando entre 20 e 30 meses, indicando que, de modo geral, as dissertações foram concluídas em aproximadamente dois anos. A diversidade dos temas desenvolvidos evidencia, ainda, a aderência da formação às linhas de pesquisa do programa, abrangendo questões relacionadas à sanidade, saúde única, nutrição, reprodução, produção

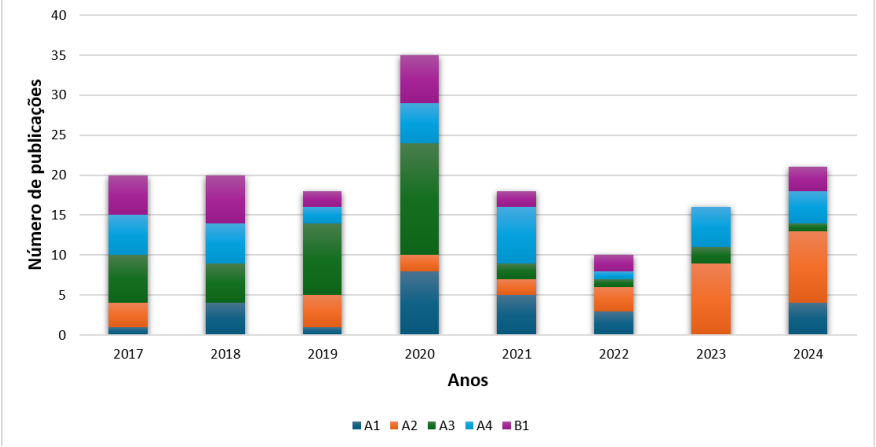
e qualidade dos produtos de origem animal, além de problemáticas diretamente vinculadas às cadeias de aves, suínos e bovinos e às características produtivas do Oeste de Santa Catarina. Esses resultados demonstram que a contribuição do PPGSPA para a formação de recursos humanos não se restringe ao número de titulados, mas envolve a qualificação de profissionais em temáticas de relevância científica e aplicabilidade regional, reforçando a articulação entre a formação acadêmica e as demandas do setor agropecuário.

4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica representa um dos principais indicadores utilizados pela CAPES para avaliar a consolidação dos programas de pós-graduação, refletindo a capacidade de geração e disseminação do conhecimento científico. A análise da evolução das publicações do PPGSPA evidencia uma trajetória de amadurecimento científico ao longo de sua existência, caracterizada não apenas pelo volume de artigos publicados, mas principalmente pelo aumento da qualidade dos periódicos utilizados para divulgação dos resultados das pesquisas.

Entre 2017 e 2024, o PPGSPA publicou 158 artigos científicos em periódicos classificados no sistema Qualis, distribuídos entre os estratos A1 (16,46%), A2 (20,25%), A3 (25,32%), A4 (21,52%) e B1 (16,46%) (Figura 1). Observa-se que aproximadamente 62% das publicações concentraram-se nos estratos A1, A2 e A3, evidenciando o compromisso do Programa com a divulgação de pesquisas em periódicos de elevado padrão científico.

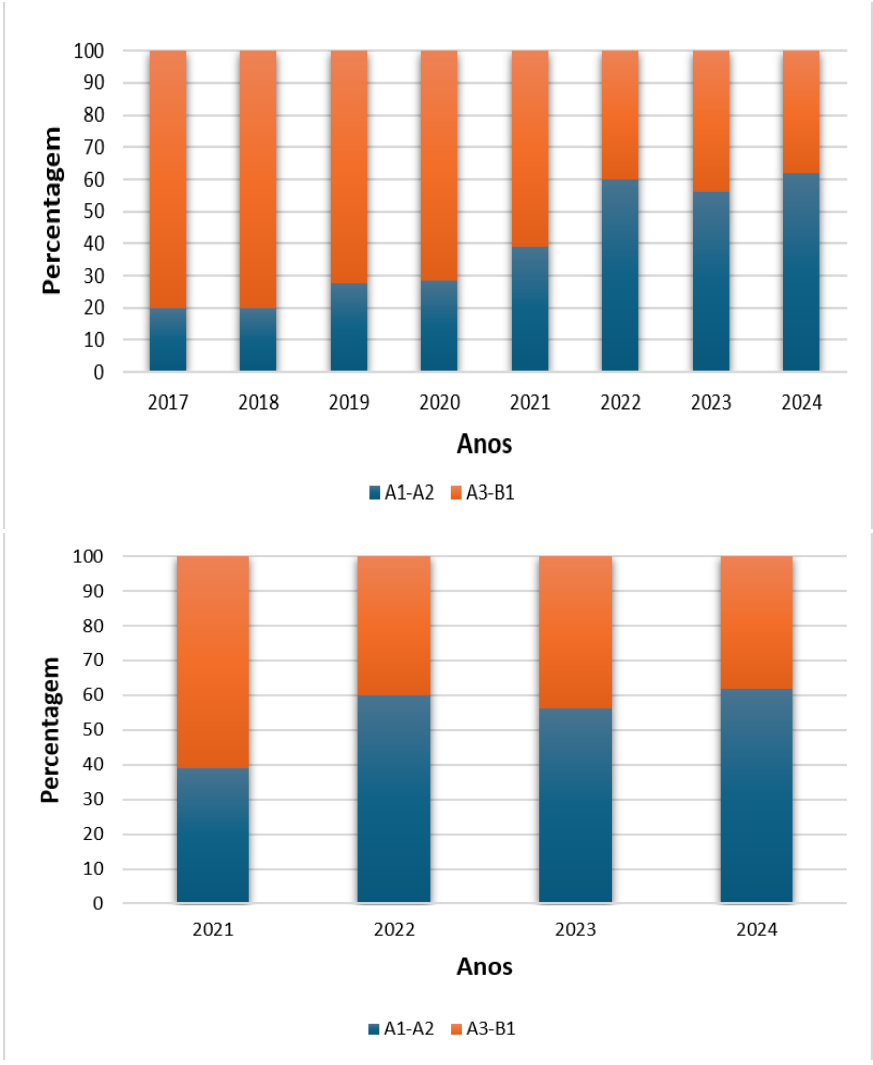
Figura 1 – Publicações de artigos científicos pelos docentes permanentes do PPGSPA desde sua implementação (2017-2024)



Fonte: os autores (2026).

Ao comparar o período inicial de consolidação do Programa (2017-2020) com o último quadriênio avaliado pela CAPES (2021-2024), observa-se uma mudança importante no perfil da produção científica. Embora o número absoluto de artigos tenha reduzido de 93 para 65 publicações, verificou-se um aumento expressivo da participação de periódicos classificados nos estratos superiores (Figura 2). Enquanto entre 2017 e 2020, apenas 24,7% das publicações estavam concentradas nos estratos A1 e A2, no quadriênio 2021-2024 esse percentual aumentou para 53,8%, indicando que mais da metade da produção científica passou a ser publicada em periódicos de maior impacto.

Figura 2 – Publicações de artigos científicos pelos docentes permanentes PPGSPA desde sua implementação (A) e do último quadriênio (2021-2024) (B)



Fonte: os autores (2026).

O crescimento da participação dos periódicos A2 foi particularmente expressivo, passando de nove artigos no primeiro

período para 23 artigos no quadriênio 2021-2024. Da mesma forma, a proporção de artigos publicados em periódicos A1 aumentou de 15,1% para 18,5% do total das publicações. Em contrapartida, observou-se redução na participação dos estratos A3 e B1, sugerindo uma estratégia institucional voltada ao direcionamento das pesquisas para periódicos mais seletivos e de maior visibilidade internacional.

Esses resultados demonstram que a evolução do Programa não deve ser analisada exclusivamente pelo número absoluto de publicações. A melhoria na qualificação dos periódicos evidencia o amadurecimento científico do corpo docente e discente, o fortalecimento das redes de colaboração e o aumento da competitividade das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGSPA. Esse comportamento está alinhado às diretrizes atuais de avaliação da CAPES, que valorizam não apenas a produtividade, mas também a qualidade, o impacto e a relevância da produção intelectual.

Os docentes participaram de eventos técnicos e científicos nacionais durante o quadriênio, apresentando resumos na forma de pôster e na forma oral e ministrando palestras. No total, foram apresentados 75 resumos, 33 (44%) em eventos nacionais e 42 (56%) em eventos regionais. A maioria dos trabalhos contou com a participação de mestrandos e estudantes de iniciação científica. As apresentações ocorreram em 19 eventos técnicos e científicos, sendo dez de abrangência nacional e nove regionais.

4.3 PRODUÇÕES TÉCNICAS

Durante o quadriênio vigente (2021-2024), foram elaborados 154 produtos técnicos/tecnológicos qualificáveis pelos docentes permanentes com aderência ao Programa. De acordo com o Anexo1

da Ficha de Avaliação da Área (Capes, 2023), o Programa elaborou três trabalhos T1 (1,9%); 18 trabalhos T2 (11,70%), 51 trabalhos T3 (33,1%); 76 trabalhos T4 (49,4%) e seis trabalhos T5 (3,9%). Vale destacar que 46,8% das PTs no quadriênio em questão (2021-2024) foram classificadas entre T1-T3, o que representa um aumento de 18,2% em comparação ao quadriênio anterior (2017-2020) (28,6% de produções T1-T3). Esse resultado mostra a contribuição e o impacto ao local no qual o Programa está inserido, além da busca para solução de problemas identificados pelas agroindústrias da região. Devido a sua localização e o perfil dos discentes do Programa, formado por grande maioria de profissionais atuantes nas agroindústrias da região e empresas do setor agropecuário, acreditamos que esse seja um ponto que deva ser destacado para a comissão avaliadora. Grande parte dessas produções são frutos de problemas que esses discentes ou empresas parceiras trazem aos pesquisadores.

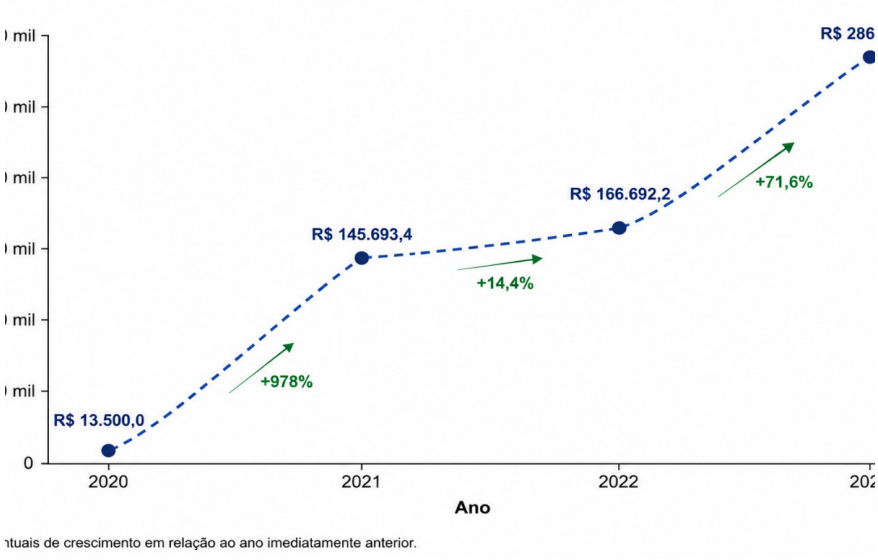
Nesse contexto, devido ao caráter inovador, foram solicitados dois pedidos de patentes frutos de pesquisas de duas dissertações defendidas durante o quadriênio. Uma dessas pesquisas objetivou testar métodos de extração e microencapsulação de Conyza bonariensis como moduladores da fermentação ruminal, a qual foi elaborada a redação do pedido de patente referente ao método de preparo e uso do extrato microencapsulado. Atualmente, a Unoesc trabalha na formalização da titularidade do pedido entre a instituição e os pesquisadores envolvidos, com previsão de depósito junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no primeiro semestre de 2025. Já a segunda pesquisa busca o desenvolvimento de fiambres elaborados a partir de carne ovina. No entanto, a pesquisa de anterioridade indicou baixo potencial de inovação devido à existência de produtos similares no mercado, levando à decisão de interromper o processo de patenteabilidade.

4.4 PROJETOS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A capacidade de captar recursos externos constitui um importante indicador de consolidação dos programas de pós-graduação, refletindo sua competitividade na obtenção de financiamento, sua credibilidade perante instituições públicas e privadas e sua capacidade de transformar conhecimento científico em soluções para demandas da sociedade. Nesse contexto, observa-se uma evolução expressiva dos recursos financeiros obtidos pelo PPGSPA por meio de convênios estabelecidos com empresas ao longo do período avaliado.

Durante o quadriênio, 94,4% (17/18) dos docentes realizaram parcerias com instituições de ensino e/ou pesquisa e com empresas privadas (Figura 3). No total, foram realizadas parcerias com 35 instituições de ensino e/ou pesquisa sediadas em 11 estados brasileiros e com nove empresas, incluindo empresas regionais, nacionais e multinacionais. Cerca de 83,3% (15/18) docentes publicaram trabalhos científicos com essas parcerias, resultando em 77 artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, além de resumos, capítulos de livros e editoração de livros e tópicos em revistas.

Figura 3 – Captação de recursos financeiros pelo PPGSPA por meio de projetos científicos em parceria com empresas privadas



Fonte: os autores (2026).

Nota: percentuais de crescimento em relação ao ano imediatamente anterior.

Em 2020, os recursos provenientes desses convênios totalizaram R$ 13.500,00. Nos anos subsequentes, verificou-se um crescimento contínuo dos valores captados, atingindo R$ 145.693,40 em 2021, R$ 166.692,20 em 2022 e R$ 286.044,60 em 2023. No período analisado, o Programa captou aproximadamente R$ 611,9 mil, representando um crescimento superior a 2.000% entre o primeiro e o último ano da série histórica. Apenas durante o quadriênio 2021-2024, o total de recursos captados por meio dessas parcerias foi de R$ 446.259,42 contribuindo significativamente para o avanço das pesquisas em sanidade e produção animal.

O maior incremento ocorreu entre 2020 e 2021, quando os recursos captados aumentaram mais de dez vezes, indicando um fortalecimento significativo das parcerias institucionais e da

capacidade do Programa em estabelecer projetos de interesse comum com o setor produtivo. Embora entre 2021 e 2022 o crescimento tenha ocorrido em ritmo mais moderado, observou-se nova expansão em 2023, quando o volume de recursos alcançou seu maior valor da série histórica, correspondendo a um aumento de aproximadamente 72% em relação ao ano anterior.

A evolução observada evidencia o fortalecimento da interação entre Universidade e setor produtivo, permitindo a ampliação da infraestrutura de pesquisa, o desenvolvimento de projetos científicos de maior complexidade, a formação de recursos humanos em ambientes de inovação e a transferência de tecnologias para as cadeias produtivas da região. Esse desempenho está alinhado às diretrizes da CAPES, que valorizam a capacidade dos programas de pós-graduação em estabelecer cooperação com instituições externas, captar recursos competitivos e promover impactos científicos, tecnológicos e socioeconômicos.

Além do aporte financeiro, os convênios estabelecidos com empresas favorecem a aproximação entre pesquisa e aplicação prática, possibilitando que os resultados científicos gerados no âmbito do PPGSPA sejam convertidos em soluções para desafios enfrentados pelos sistemas de produção animal. Dessa forma, a crescente captação de recursos observada ao longo do quadriênio representa não apenas um indicador financeiro, mas também um reflexo da consolidação institucional do Programa, de sua inserção regional e da confiança depositada por seus parceiros na qualidade das pesquisas desenvolvidas.

No período de 2021-2024, os docentes vinculados à ambas as linhas de pesquisa do PPGSPA obtiveram importante captação de recursos através de órgãos públicos de fomento, com destaque para editais da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), que somaram mais de R$ 4,8 milhões. Esses

investimentos viabilizaram a modernização da infraestrutura e a aquisição de insumos essenciais para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Destaca-se também a consolidação de parcerias com empresas privadas, fator essencial para a realização de pesquisas aplicadas alinhadas às demandas locorregionais e à solução de problemas do setor. Além disso, essas parcerias são fundamentais para a viabilidade financeira dos projetos desenvolvidos pelos mestrandos, uma vez que as empresas envolvidas financiam as pesquisas.

4.5 IMPACTOS REGIONAIS E INSTITUCIONAIS

O PPGSPA foi concebido para atender às necessidades regionais, considerando a importância da formação acadêmica e técnica de profissionais das Ciências Agrárias, como Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e áreas afins. Dentre seus principais objetivos, destacam-se:

1. Fortalecimento da Formação Profissional: capacitar recém-formados e profissionais atuantes, direcionando sua qualificação para as características socioeconômicas e produtivas da região;
2. Fomento à Cooperação Técnico-Científica: estabelecer parcerias com empresas públicas e privadas, além de institutos de pesquisa, promovendo ações efetivas voltadas à sanidade e produção animal;
3. Desenvolvimento Regional Sustentável: contribuir para o aprimoramento dos sistemas produtivos locais, que incluem suínos, aves e bovinos de leite, bem como a

produção de alimentos através de manejos sanitários e de produção que impactem positivamente sobre a produtividade e, consequentemente, tornem os diferentes sistemas mais sustentáveis.

A localização geográfica e o perfil agropecuário da região abrangida pela Unoesc fazem com que a maioria dos ingressantes e egressos do Programa sejam profissionais ligados ao setor das Ciências Agrárias. A formação qualificada desses profissionais contribui diretamente para o desenvolvimento regional, especialmente nas áreas de sanidade e produção animal, que são pilares econômicos fundamentais para o Oeste de Santa Catarina. Além do impacto econômico, o Programa desempenha um papel social relevante ao formar profissionais comprometidos com a abordagem da saúde única, que integra a saúde humana, a saúde animal e ambiental. Essa visão integrada é essencial para a mitigação de riscos sanitários e ambientais, protegendo toda a sociedade, do produtor ao consumidor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que o PPGSPA apresentou significativo processo de amadurecimento institucional desde sua criação. Paralelamente, observou-se o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, favorecendo a formação de recursos humanos qualificados e a aproximação entre Universidade, setor produtivo e sociedade.

Os resultados obtidos demonstram que a evolução do PPGSPA acompanha as transformações observadas no SNPG, no qual a excelência dos programas é determinada não apenas pela produção

científica, mas também pela capacidade de formar recursos humanos qualificados, promover inovação, captar recursos, estabelecer redes de cooperação e gerar impactos mensuráveis para a sociedade. Nesse contexto, a trajetória do PPGSPA evidencia um processo consistente de consolidação institucional, posicionando o Programa como importante agente de desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico na região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, L.; SOUZA, S.Z. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil: o protagonismo da Anped. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 389-409, 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de Avaliação** – Grupo de Trabalho. Brasília, DF, 2023.

GATTI, B. *et al*. O modelo de avaliação da CAPES. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, 2003 INFOCAPES. Boletim informativo. Brasília, DF: CAPES, v. 4, n. 2, abr./jun. 1996.

MACCARI, E. A.; LIMA, M. C.; RICCIO, E. L. Uso do sistema de avaliação da Capes por programas de pós-graduação em administração no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 25, p. 68-96, 2009.

MORAES, M.C.M. Avaliação da pós-graduação brasileira: novos paradigmas, antigas controvérsias. *In*: Bianchetti, L.; Machado, A.M.N. (org.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p.187-214.

OLIVEIRA, J. F. de; FONSECA, M. A pós-graduação brasileira e o seu sistema de avaliação. *In*: OLIVEIRA, J. F. de; CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. (ed.). **Pós-graduação e avaliação**: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 287.

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DO PPGBS POR MEIO DO OBSERVATÓRIO DE SAÚDE ESCOLAR

INTEGRATION OF TEACHING, RESEARCH, AND OUTREACH IN CHILD AND ADOLESCENT HEALTH: CONTRIBUTIONS OF PPGBS THROUGH THE SCHOOL HEALTH OBSERVATORY

Gracielle Fin[1]

Resumo: Este trabalho apresenta e analisa a trajetória de implantação e evolução do Observatório de Saúde Escolar da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), entre 2021 e 2026, considerando suas principais frentes de atuação e suas contribuições para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, para a inserção social do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS) e para a articulação com escolas e gestão pública. A trajetória foi sistematizada a partir de projetos, relatórios técnicos, registros institucionais, documentos relacionados à implantação e ao desenvolvimento da plataforma digital e dados quantitativos agregados dos cinco ciclos de avaliação. As informações foram organizadas cronologicamente e analisadas considerando a evolução metodológica e tecnológica, a formação acadêmica, a produção e transferência de conhecimento, as ações extensionistas e a inserção regional. Ao longo do período, observou-se a transição das coletas realizadas por meio de questionários impressos

[1] Doutora em Ciências do Movimento Humano. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0001-7860-4451. E-mail: gracielle.fin@unoesc.edu.br

para uma etapa piloto on-line e, posteriormente, para a consolidação de uma plataforma web institucional. Esse processo articulou docentes, mestrandos, bolsistas e estudantes de graduação, ampliou a capacidade de produção de indicadores e relatórios por escola, subsidiou ações educativas e favoreceu a formação em pesquisa aplicada. O Observatório consolidou-se, assim, como uma estrutura institucional contínua de diagnóstico, formação, pesquisa, extensão e inovação, fortalecendo a aproximação entre universidade, escolas e gestão pública e ampliando as possibilidades de utilização das informações produzidas no planejamento de ações de promoção da saúde escolar.
Palavras-chave: saúde escolar; extensão universitária; pós-graduação; monitoramento em saúde; inovação tecnológica.

***Abstract**: This paper presents and analyzes the implementation and development trajectory of the School Health Observatory at the University of Western Santa Catarina (Unoesc) between 2021 and 2026, considering its main areas of activity and its contributions to the integration of teaching, research, and university extension, the societal engagement of the Graduate Program in Biosciences and Health (PPGBS), and collaboration with schools and public administration. The trajectory was systematized based on projects, technical reports, institutional records, documents related to the implementation and development of the digital platform, and aggregated quantitative data from five assessment cycles. The information was organized chronologically and analyzed considering methodological and technological developments, academic training, knowledge production and transfer, university extension activities, and regional engagement. Over the period, data collection transitioned from paper-based questionnaires to an online pilot stage and subsequently to the consolidation of an institutional web platform. This process brought together faculty members, master's students, scholarship recipients, and undergraduate students; expanded the capacity to produce school-specific indicators and reports; supported educational initiatives; and fostered training in applied research. The Observatory has thus become an*

ongoing institutional framework for assessment, training, research, university extension, and innovation, strengthening connections among the university, schools, and public administration and expanding the use of the information produced to support the planning of school health promotion initiatives.
***Keywords**: school health; university extension; graduate education; health monitoring; technological innovation.*

1 INTRODUÇÃO

A saúde de crianças e adolescentes é influenciada por condições familiares, escolares, comunitárias e sociais que se articulam ao longo do desenvolvimento. A escola, por concentrar grande parte da população infantojuvenil e constituir espaço cotidiano de convivência e aprendizagem, ocupa posição estratégica para a identificação de necessidades, a promoção de comportamentos saudáveis e a articulação de respostas intersetoriais. Essa perspectiva é coerente com os padrões globais de escolas promotoras de saúde, que enfatizam políticas institucionais, ambientes seguros, participação dos estudantes, parcerias com a comunidade e utilização sistemática de dados para o planejamento e a avaliação das ações (Organização Mundial da Saúde - OMS; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, 2021a, 2021b).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) demonstra a relevância de sistemas regulares de vigilância para conhecer fatores de risco e proteção entre estudantes. Entretanto, inquéritos nacionais não substituem diagnósticos locais, pois municípios e escolas apresentam características próprias e necessitam de informações suficientemente detalhadas para selecionar prioridades, organizar intervenções e acompanhar grupos específicos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2021, 2026). O Programa

Saúde na Escola também reconhece o monitoramento e a avaliação como práticas necessárias para aperfeiçoar ações, acompanhar sua implementação no território e reorientar intervenções (Brasil, 2007; Wachs *et al.*, 2022).

As universidades podem contribuir, nesse sentido, ao integrar formação acadêmica, produção científica, inovação e interação com a sociedade. A Constituição Federal estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio universitário (Brasil, 1988). As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira compreendem a extensão como um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, articulado ao ensino e à pesquisa e orientado à interação transformadora entre as Instituições de Educação Superior (IES) e a sociedade. Essa concepção pressupõe participação ativa da comunidade acadêmica e dos atores sociais, formação cidadã dos estudantes, produção e aplicação de conhecimentos e contribuição para o enfrentamento de demandas sociais e regionais (Brasil, 2018). Na Unoesc, as políticas e diretrizes institucionais de extensão orientam a integração dessa dimensão com o ensino, a pesquisa e a inovação, a participação formativa dos estudantes e o desenvolvimento de ações voltadas às demandas da comunidade e ao desenvolvimento regional (Unoesc, 2023).

Esse compromisso é particularmente relevante para as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). A Lei n. 12.881/2013 reconhece essas instituições como organizações sem finalidade lucrativa, constituídas na sociedade civil e orientadas à oferta de serviços de interesse público (Brasil, 2013). Em regiões do interior, sua presença pode ampliar a capacidade local de produzir conhecimento aplicado, formar recursos humanos e construir soluções em parceria com gestores e organizações sociais. Assim, o impacto regional não decorre apenas do número de atividades realizadas, mas

da capacidade de responder a necessidades concretas, criar estruturas permanentes e transformar conhecimento em recursos utilizáveis pela comunidade.

Na pós-graduação Stricto Sensu, a inserção social e o impacto na sociedade passaram a ocupar posição explícita nos processos avaliativos. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) diferencia a produção acadêmica em si dos efeitos gerados para instituições, políticas, práticas profissionais e grupos sociais, valorizando a inovação, a transferência de conhecimento e a demonstração de resultados para além do ambiente universitário (CAPES, 2025b).

O Projeto Saúde Escolar, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), teve início em 2021, em parceria com a Prefeitura de Joaçaba, com ações de pesquisa e extensão direcionadas à avaliação e à promoção da saúde de escolares no contexto pandêmico e pós-pandêmico da Covid-19. Nos anos seguintes, houve ampliação do público atendido, dos indicadores investigados, da equipe envolvida e dos procedimentos de coleta. Esse processo culminou no desenvolvimento de uma plataforma digital institucional e na consolidação da iniciativa como Observatório de Saúde Escolar, envolvendo docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, escolas municipais, gestores públicos e parceiros tecnológicos.

O Observatório de Saúde Escolar da Unoesc constitui uma iniciativa institucional de pesquisa e extensão voltada ao acompanhamento de diferentes dimensões da saúde de crianças e adolescentes no contexto escolar. Desenvolvido em parceria com a rede municipal de ensino de Joaçaba, reúne avaliações periódicas de indicadores relacionados à atividade física, à alimentação, ao estado nutricional, à saúde bucal, imagem corporal, saúde mental, convivência escolar, motivação e outros comportamentos relacionados à saúde.

Além da produção de dados para pesquisa, o Observatório organiza e sistematiza essas informações em relatórios gerais e por escola, buscando subsidiar o planejamento de ações de promoção da saúde e aproximar a produção acadêmica das necessidades das escolas e da gestão pública.

Diante dessa trajetória, o presente estudo teve como objetivos descrever e analisar a implantação e a evolução do Observatório de Saúde Escolar entre 2021 e 2026, considerando suas contribuições para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, para a formação acadêmica e a produção de conhecimento, para a inserção social do PPGBS e para a articulação com as escolas e a gestão pública. Para isso, foram considerados o alcance das ações, as mudanças metodológicas e tecnológicas ocorridas no período, a participação acadêmica, a produção e transferência de conhecimento e a inserção regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão implica compreender essas dimensões como partes de um mesmo processo formativo e social. O ensino se qualifica quando estudantes participam de problemas reais e aprendem a aplicar conceitos, métodos e princípios éticos. A pesquisa ganha pertinência quando suas perguntas dialogam com necessidades do território e seus resultados retornam aos atores envolvidos. A extensão, por sua vez, deixa de ser uma atividade periférica quando favorece intercâmbio de conhecimentos e retroalimenta currículos, projetos e agendas investigativas.

A Política Nacional de Extensão Universitária organiza essa concepção em diretrizes que incluem interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social (Brasil, 2018). Esses princípios não são automaticamente atendidos pela simples presença de estudantes em uma ação externa. Para que haja integração, a participação discente deve incluir preparação, execução, reflexão, análise e comunicação dos resultados, enquanto as demandas da comunidade precisam influenciar o planejamento acadêmico.

Nas universidades comunitárias, a vinculação territorial amplia a responsabilidade pela produção de soluções socialmente relevantes. A identidade comunitária pressupõe compromisso público, reinvestimento institucional e cooperação com organizações locais (Brasil, 2013). Dessa forma, o desenvolvimento regional pode ser favorecido quando a universidade cria capacidade técnica que permanece no território, como sistemas de informação, laboratórios, redes de formação, protocolos de avaliação e espaços permanentes de diálogo com o poder público.

No âmbito da pós-graduação Stricto Sensu, a extensão assume papel estratégico na articulação entre formação avançada, produção científica e necessidades da sociedade. O Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029 orienta o fortalecimento da integração entre pesquisa institucionalizada, extensão e inovação, incentivando a aplicação e o compartilhamento do conhecimento produzido pelos programas, a constituição de redes e a aproximação com demandas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas (CAPES, 2025a).

2.2 MONITORAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Em âmbito internacional, a promoção da saúde no contexto escolar tem sido orientada pela abordagem das Escolas Promotoras de Saúde, difundida pela OMS e pela UNESCO. Essa abordagem compreende a escola como um espaço estratégico para promover, de forma contínua, a saúde, o bem-estar e a aprendizagem de estudantes e trabalhadores. Em 2021, OMS e UNESCO publicaram padrões globais para apoiar sua implementação nos diferentes países, destacando que a promoção da saúde deve estar integrada às políticas escolares, ao currículo, aos ambientes físico e social, à participação dos estudantes, aos serviços de saúde e às parcerias com famílias e comunidade. Nesse modelo, o uso sistemático de informações é fundamental para identificar necessidades, definir prioridades e acompanhar as ações realizadas (OMS; UNESCO, 2021a, 2021b).

No Brasil, a PeNSE constitui uma importante fonte de informações sobre comportamentos, exposições e condições de saúde de adolescentes. Seus resultados contribuem para o planejamento de políticas nacionais e para a análise de diferenças entre grupos populacionais. Entretanto, por sua abrangência, esses dados nem sempre respondem às necessidades específicas das escolas e dos municípios. Para o planejamento local, são necessários indicadores mais próximos da realidade de cada território, organizados por escola, etapa de ensino ou grupo de estudantes, além de devolutivas que possam orientar decisões em tempo oportuno.

O Programa Saúde na Escola também prevê a articulação entre os setores da educação e da saúde, incluindo o monitoramento e a avaliação das ações realizadas no território (BRASIL, 2007). Contudo,

sua implementação ocorre de forma desigual entre os municípios, especialmente quanto ao planejamento, ao registro das atividades e à integração entre os diferentes setores envolvidos (Wachs *et al*., 2022). Nesse contexto, a universidade pode contribuir com apoio metodológico e técnico, auxiliando na definição dos indicadores, na organização dos procedimentos de avaliação, na análise dos dados e na apresentação dos resultados de forma útil para escolas, profissionais e gestores.

2.3 INSERÇÃO SOCIAL, PRODUTOS E IMPACTOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Na avaliação da pós-graduação, a inserção social está relacionada à capacidade do programa de fazer com que a formação acadêmica e o conhecimento produzido ultrapassem os limites da universidade e contribuam para diferentes contextos sociais e institucionais. Nas diretrizes da CAPES para o ciclo avaliativo de 2025 a 2028, essa contribuição é considerada a partir da inserção e visibilidade do programa, da popularização da ciência, da inovação, da transferência de conhecimento e dos impactos produzidos na sociedade (CAPES, 2025b). Nesse contexto, a extensão aproxima a produção acadêmica das demandas sociais e amplia as possibilidades de aplicação e compartilhamento do conhecimento.

Para analisar essa contribuição no âmbito do Observatório, foram consideradas as diferentes etapas envolvidas em sua implantação e funcionamento. A equipe, as parcerias, o financiamento e a infraestrutura constituem os recursos que sustentam as atividades de avaliação, formação, análise de dados, desenvolvimento tecnológico e promoção da saúde. Essas atividades geram produtos diretamente

identificáveis, como bancos de dados, relatórios, materiais educativos, pesquisas e a própria plataforma digital. A utilização desses produtos pode contribuir para qualificar a formação acadêmica, ampliar o acesso a diagnósticos locais e apoiar o planejamento de escolas e gestores.

Essa distinção é importante porque a existência de uma plataforma, de relatórios ou de um número elevado de participantes não demonstra, por si só, mudanças nas condições de saúde ou nas políticas públicas. Esses efeitos dependem da utilização das informações, da realização de intervenções e do acompanhamento de seus resultados. Por essa razão, o artigo apresenta as contribuições já documentadas pelo Observatório e evita atribuir impactos que ainda não foram avaliados de forma sistemática.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e descritivo, de caráter histórico-institucional, voltado à sistematização da trajetória de implantação e desenvolvimento do Observatório de Saúde Escolar da Unoesc, no período de 2021 a 2026. A análise considerou o Observatório como uma iniciativa vinculada ao PPGBS, desenvolvida em parceria com a Prefeitura de Joaçaba e articulada a atividades de pesquisa, extensão, formação acadêmica e inovação tecnológica.

Foram utilizadas como fontes de informação os projetos de pesquisa, extensão e inovação vinculados à iniciativa, relatórios técnicos e apresentações referentes aos diferentes ciclos de avaliação, registros institucionais e documentos relacionados ao financiamento, à implantação e ao desenvolvimento da plataforma digital. As informações foram organizadas cronologicamente e sistematizadas considerando a evolução das estratégias de avaliação e coleta de dados,

a ampliação dos indicadores de saúde investigados, a participação de docentes e estudantes, as atividades de pesquisa e extensão, o desenvolvimento tecnológico, a produção e transferência de conhecimento e a articulação com as escolas e a gestão pública.

Ao longo do período analisado, os procedimentos de avaliação foram modificados conforme os objetivos dos projetos, o público participante e o desenvolvimento do Observatório. As etapas envolveram questionários respondidos por pais ou responsáveis, aplicação direta aos escolares em formato impresso, aplicação on-line em etapa piloto e, posteriormente, utilização da plataforma institucional com tablets nas escolas. Os indicadores avaliados também foram ampliados e ajustados às diferentes faixas etárias e aos objetivos de cada ciclo.

Os dados quantitativos utilizados neste estudo foram obtidos dos relatórios institucionais e considerados exclusivamente de forma agregada. Não foram realizadas análises de dados individuais nem comparações inferenciais entre os diferentes ciclos. Os números apresentados correspondem às participações registradas em cada período e não necessariamente a estudantes únicos, uma vez que um mesmo escolar pode ter participado em diferentes anos. As diferenças entre público, instrumentos e procedimentos adotados ao longo do período foram consideradas na interpretação dos resultados, evitando-se tratar as avaliações como uma coorte única ou como medidas diretamente comparáveis entre os anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO METODOLÓGICA DO PROJETO

O projeto Saúde Escolar foi iniciado em 2021 a partir da articulação entre o PPGBS da Unoesc e a Prefeitura de Joaçaba. A proposta inicial, denominada Avaliação e Promoção da Saúde Escolar no Contexto Pandêmico e Pós-Pandêmico, buscou avaliar repercussões da Covid-19 sobre estado nutricional, comportamento sedentário, saúde bucal, alimentação e condições familiares, além de desenvolver estratégias educativas. Durante 2021 e 2022, os questionários foram respondidos pelos pais ou responsáveis e complementados por avaliações presenciais. Participaram aproximadamente 830 escolares de nove instituições, com idades entre quatro e 17 anos (Educação Infantil ao Ensino Fundamental).

Essa primeira fase combinou pesquisa e extensão desde sua concepção. Os dados permitiram identificar redução percebida da atividade física, elevado tempo de tela, interrupções no acesso a serviços e presença de insegurança alimentar em parte das famílias. Em paralelo, foram desenvolvidas atividades de educação nutricional, atividade física e higiene, incluindo ações de saúde bucal. O contexto pandêmico funcionou, portanto, como demanda social inicial e como oportunidade de construção de vínculo entre universidade, escolas e gestão municipal.

Em 2023, ocorreu mudança relevante: os questionários passaram a ser aplicados diretamente às crianças e aos adolescentes no ambiente escolar, em formato impresso. O público continuou sendo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e o número de participações aproximou-se de 1.920, em nove meses de coletas

de dados. Foram incorporados indicadores de atividade e aptidão física, motivação para a prática, imagem corporal, alimentação e outros comportamentos. A ampliação trouxe vantagens analíticas, mas também aumentou o volume de formulários, a necessidade de digitação e o trabalho de organização manual dos bancos de dados.

No mesmo ano, os testes de aptidão física foram realizados em parceria com professores de Educação Física da rede municipal. Essa organização exemplifica interação dialógica e divisão de responsabilidades: as escolas participaram da execução no contexto das aulas, enquanto a equipe da Universidade organizou protocolos, processamento, classificação e análise. O processo aproximou profissionais da rede da produção de conhecimento e ampliou a inserção dos estudantes universitários em situações reais de avaliação.

Em 2024, iniciou-se a informatização experimental. Os instrumentos foram aplicados on-line diretamente aos estudantes do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental (crianças a partir de sete anos de idade e adolescentes), em uma etapa piloto que contou com parceria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com infraestrutura de servidor disponibilizada pela Unoesc. Foram avaliados 1.167 estudantes, ao longo de seis meses. O piloto permitiu testar a aceitabilidade da aplicação digital, os fluxos de acesso, a organização dos instrumentos e o armazenamento das respostas, evidenciando requisitos que não poderiam ser plenamente previstos apenas pela elaboração teórica do sistema.

Em 2024, o projeto "Portal Saúde Escolar: uma plataforma de coleta, gerenciamento e monitoramento de dados sobre comportamentos relacionados à saúde em escolares" foi contemplado em edital de fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). O recurso viabilizou o desenvolvimento do ambiente web, a aquisição de tablets e

equipamentos, a estruturação do banco de dados e a criação de ferramentas de gerenciamento e relatórios. A aprovação representou reconhecimento externo da pertinência científica e tecnológica da solução.

A partir de 2025, a coleta passou a ocorrer pela plataforma própria, utilizando tablets institucionais nas escolas e abrangendo o 3º ao 9º ano (crianças a partir dos oito anos de idade e adolescentes). A delimitação do público considerou as exigências de leitura, compreensão e autonomia necessárias à aplicação digital. O relatório de resultados registrou 1.314 participantes, sendo 666 crianças e 648 adolescentes. A implantação da plataforma marcou a transição de levantamentos anuais com processos fragmentados para uma estrutura institucional permanente, com organização padronizada das variáveis e geração mais rápida de resultados.

Em 2026, 1.264 estudantes de seis escolas foram avaliados em um período de cerca de 45 dias: 637 dos anos iniciais (do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental), e 627 dos anos finais (do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental). O período de aproximadamente seis semanas foi substancialmente menor que os intervalos de vários meses registrados nas etapas impressas. A agilidade decorreu da integração entre cadastro, aplicação, armazenamento, classificação e produção dos relatórios. Somados os cinco ciclos, foram registradas 6.495 participações em avaliações, podendo um mesmo estudante ter participado em mais de uma edição. O Quadro 1 sintetiza essa evolução.

Quadro 1 – Evolução metodológica e tecnológica do Observatório de Saúde Escolar (2021-2026)

Período	Público e aplicação	Participações	Principal avanço
2021-2022	Educação Infantil e Ensino Fundamental; questionários respondidos por pais/responsáveis e avaliações presenciais	≈ 830	Início da parceria; diagnóstico no contexto pandêmico; ações educativas
2023	Aplicação direta aos escolares, em papel; da Educação Infantil ao 9º ano	≈ 1.920	Ampliação de indicadores, equipe e participação; integração com professores da rede
2024	Aplicação on-line piloto; estudantes do 2º ao 9º ano	1.167	Teste dos fluxos digitais, parceria com a UFSC e estruturação preliminar da solução
2025	Plataforma web e tablets; estudantes do 3º ao 9º ano	1.314	Implantação institucional da plataforma e organização do banco integrado
2026	Plataforma própria; estudantes do 3º ao 9º ano	1.264	Consolidação operacional, coleta em seis semanas e relatórios por escola

Fonte: documentos institucionais do Observatório de Saúde Escolar (2021-2026).
Nota: os totais representam participações em ondas de avaliação e podem incluir os mesmos estudantes em anos diferentes.

4.2 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração acadêmica pode ser observada tanto na composição das equipes quanto na participação de estudantes de diferentes níveis de formação ao longo da trajetória do Observatório. Em 2021 e 2022, participaram quatro docentes do PPGBS e quatro acadêmicos voluntários de pesquisa. No período de 2022 a 2023, a equipe foi ampliada para quatro docentes, quatro bolsistas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dois bolsistas de iniciação tecnológica e inovação,

um bolsista de mestrado e 13 acadêmicos voluntários de pesquisa. Em 2024 e 2025, participaram quatro docentes do PPGBS, dois bolsistas de iniciação científica do CNPq, nove acadêmicos voluntários de pesquisa, um bolsista de iniciação à extensão e um bolsista de pós-doutorado. Em 2026, o projeto envolveu quatro docentes do PPGBS e 20 estudantes, sendo um bolsista de mestrado financiado pela Fapesc, um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e 18 acadêmicos voluntários de pesquisa provenientes de cursos da área da saúde da Unoesc. O projeto mobilizou cursos como Medicina, Odontologia, Nutrição, Educação Física e Psicologia, além do PPGBS. Essa composição interprofissional é compatível com a natureza multidimensional da saúde escolar.

A participação de estudantes de graduação e pós-graduação nas diferentes etapas do Observatório configura um importante componente formativo da iniciativa. Os estudantes atuam em atividades de preparação e organização das avaliações, coleta de dados nas escolas, aplicação de instrumentos, organização e análise das informações e participação nas ações de devolutiva e extensão. Essa inserção possibilita a aproximação entre a formação acadêmica e os problemas concretos do contexto escolar, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa aplicada, ao trabalho interprofissional e à comunicação dos resultados.

No ensino, a principal contribuição não se restringiu ao treinamento técnico. A atuação nas escolas expôs os estudantes universitários a limitações de linguagem, tempo, infraestrutura, adesão e compreensão dos instrumentos. Essas situações exigiram adaptação responsável, comunicação com professores e respeito às rotinas escolares. O retorno dessas experiências ao ambiente universitário

qualifica discussões sobre validade, viabilidade e aplicabilidade dos métodos.

Na pesquisa, a continuidade das ondas permitiu ampliar perguntas, testar instrumentos, desenvolver estudos de iniciação científica e pós-graduação e gerar apresentações e produtos científicos. A base não deve ser interpretada como uma coorte homogênea em todo o período, pois amostras e instrumentos mudaram. Ainda assim, a padronização iniciada em 2025 cria condições mais favoráveis para estudos longitudinais e comparações futuras.

Na extensão, a interação com as escolas ocorreu em diferentes momentos: definição de necessidades, organização das coletas, participação de professores, desenvolvimento de atividades educativas, apresentação de resultados e elaboração de relatórios. O Plano de Atividades de Extensão de 2025-2026 incluiu avaliação de saúde, ações educativas sobre alimentação, higiene, atividade física, ansiedade, autoestima e convivência, capacitação de professores e devolutivas à Secretaria Municipal de Educação. Desse modo, a extensão não se limita à coleta de dados; constitui a etapa de transformação do diagnóstico em ação educativa e diálogo institucional.

4.3 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS

A transformação digital foi produzida a partir de uma necessidade concreta. Em 2023, o elevado volume de formulários impressos gerava etapas sucessivas de transporte, conferência, digitação, correção e consolidação. Cada etapa ampliava o tempo entre a coleta e a devolutiva e criava oportunidades de erro. O piloto

de 2024 permitiu reduzir parte desse fluxo, mas ainda dependia de ferramentas não integradas.

A plataforma institucional do Observatório de Saúde Escolar, disponível em https://saudeescolar.unoesc.edu.br, passou a integrar o cadastro dos participantes, os instrumentos de avaliação, o armazenamento dos dados e o gerenciamento das respostas. Sua concepção científica e funcional envolveu a definição dos indicadores, da estrutura lógica, dos fluxos operacionais e dos requisitos de uso. A implementação computacional foi realizada pela empresa QuatroIn, sediada em Joaçaba (SC). A articulação entre o conhecimento em saúde, a experiência acumulada nas avaliações escolares e a engenharia de software foi fundamental para converter os instrumentos e procedimentos do projeto em uma solução tecnológica aplicável ao contexto escolar.

O resultado mais evidente dessa inovação foi a redução do tempo operacional em 2026. Avaliar 1.264 estudantes em seis escolas em cerca de 45 dias e produzir relatórios gerais e específicos demonstra ganho de eficiência. Contudo, inovação não deve ser equiparada apenas à digitalização. O valor da plataforma está na possibilidade de manter definições padronizadas, acompanhar estudantes ao longo do tempo, organizar dados por escola e apoiar novas análises sem repetir processos manuais.

A infraestrutura também ampliou a sustentabilidade institucional. Servidor, tablets, banco de dados e domínio próprio permanecem disponíveis para ondas futuras. Ao mesmo tempo, a continuidade exige manutenção técnica, atualização dos instrumentos, políticas de acesso, proteção de dados, documentação dos fluxos e recursos humanos capazes de interpretar os resultados. A tecnologia reduz tarefas, mas não substitui governança científica e institucional.

4.4 PRODUÇÃO DE INDICADORES E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

A utilidade do Observatório depende da capacidade de transformar respostas em informações compreensíveis e acionáveis. Em 2026, a plataforma reuniu indicadores de atividade física, tempo de tela, consumo alimentar, imagem corporal, saúde bucal, motivação e ambiente da Educação Física, ansiedade, violência entre pares, uso de substâncias e literacia digital em saúde. Os relatórios foram organizados por etapa de ensino e por escola, acompanhados de interpretação, prioridades e recomendações.

Os dados empíricos selecionados no Quadro 2 evidenciam a relevância do monitoramento. Estavam insuficientemente ativos 71,4% das crianças e 86,3% dos adolescentes. O consumo de bebidas adoçadas foi relatado por 59,1% e 70,5%, respectivamente, enquanto a satisfação com a imagem corporal foi de 50,7% nos anos iniciais e 40,2% nos finais. Entre adolescentes, 28,9% apresentaram ansiedade moderada ou grave, 33,7% relataram experimentação de álcool e 16,8% de cigarro eletrônico. Nos anos iniciais, 74,4% assumiram papel de defensor ao presenciar violência entre pares; nos finais, 57,9% foram classificados como vítimas e 41,1% como agressores, categorias não mutuamente exclusivas. Apesar da baixa atividade física, 75,5% das crianças relataram sentir-se felizes ou muito felizes nas aulas de Educação Física e 97,0% dos adolescentes estavam satisfeitos com a prática, indicando que satisfação subjetiva não garante oportunidades suficientes de movimento.

Esses resultados correspondem a rastreamento coletivo e não a diagnósticos clínicos individuais. Os instrumentos e critérios

diferiram entre anos iniciais e finais, razão pela qual os percentuais não devem ser interpretados como comparações diretas entre faixas etárias. Ainda assim, permitem reconhecer magnitude, distribuição e coexistência de necessidades, definir temas prioritários e indicar situações que demandam articulação com serviços de saúde, famílias e equipes pedagógicas.

A devolutiva por escola representa uma forma concreta de transferência de conhecimento. Um relatório municipal pode ocultar diferenças locais, enquanto relatórios específicos permitem que cada equipe escolar reconheça seus pontos de atenção. A utilidade, porém, depende de mediação: percentuais precisam ser contextualizados, limites metodológicos devem ser explicados e recomendações devem considerar a capacidade de ação da escola e da rede. Por essa razão, reuniões, rodas de conversa e ações extensionistas são tão importantes quanto à disponibilização do documento.

Quadro 2 – Exemplos de indicadores de 2026 e possibilidades de utilização

Indicador	Crianças	Adolescentes	Possível utilização
Insuficientemente ativos (PAQ; corte 2,50)	71,4%	86,3%	Planejar oportunidades de movimento e enfrentar barreiras específicas por escola e sexo
Consumo de bebidas adoçadas no dia anterior	59,1%	70,5%	Educação alimentar e articulação com ambientes e práticas escolares
Satisfação com a imagem corporal	50,7%	40,2%	Educação sobre corpo e saúde sem reforço de estigma de peso
Convivência e violência entre pares	74,4% defensores ao presenciar	57,9% vítimas 41,1% agressores	Programas de convivência, mediação e fluxos de acolhimento
Ansiedade moderada ou grave	Não avaliada	28,9%	Articulação com saúde mental, acolhimento e encaminhamento

Indicador	Crianças	Adolescentes	Possível utilização
Experimentação de substâncias	Não avaliada	33,7% álcool 16,8% cigarro eletrônico	Prevenção precoce integrada com saúde, escola e famílias
Motivação/ satisfação	75,5% felizes ou muito felizes nas aulas	97,0% satisfeitos com a prática	Preservar experiências positivas e convertê-las em oportunidades concretas de prática

Fonte: Observatório de Saúde Escolar (2026).

Nota: os instrumentos são de rastreamento, e os dados não correspondem a diagnósticos individuais.

4.5 INSERÇÃO SOCIAL DO PPGBS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Observatório materializa a inserção social do PPGBS ao converter competências acadêmicas em uma estrutura de uso continuado pela comunidade. A contribuição não está apenas na realização de uma pesquisa dentro das escolas, mas na manutenção de uma parceria que evoluiu por seis anos, incorporou demandas locais e gerou infraestrutura institucional. A universidade oferece conhecimentos metodológicos, capacidade analítica, formação de equipes e tecnologia; as escolas e a gestão municipal fornecem contexto, necessidades, participação e critérios de viabilidade. Essa reciprocidade é coerente com a extensão dialógica.

Para o município, a principal contribuição demonstrada é o acesso a informações locais sistematizadas. Os dados nacionais são indispensáveis, mas não indicam quais escolas necessitam de maior atenção em determinado tema. O Observatório permite desagregar resultados, produzir prioridades por território escolar e acompanhar mudanças quando os instrumentos são mantidos. Essa capacidade pode qualificar o planejamento, embora o artigo não disponha de

evidências suficientes para afirmar que políticas específicas já foram alteradas em consequência dos relatórios.

Para a Unoesc, o projeto fortalece sua missão comunitária ao articular formação, produção científica, extensão e inovação em uma demanda regional. O financiamento externo, a construção da plataforma, a participação de diferentes cursos e a institucionalização do Observatório representam resultados organizacionais. O projeto também cria um ambiente para produção técnica e tecnológica, aspecto valorizado na avaliação da pós-graduação por ampliar a transferência de conhecimento e a aplicabilidade da pesquisa.

Para o PPGBS, a iniciativa favorece a formação de recursos humanos em contexto real, a produção de dados relevantes e o desenvolvimento de pesquisas aplicadas com inserção regional. A participação de mestrandos, bolsistas e graduandos nas etapas de planejamento, coleta, organização, análise e devolução dos resultados cria oportunidades para a elaboração de dissertações, artigos científicos, trabalhos de iniciação científica e produtos técnicos. A diversidade de indicadores também permite desenvolver estudos sobre fatores associados à saúde escolar, propriedades e adequação dos instrumentos, desigualdades entre grupos, acompanhamento temporal e avaliação de intervenções. Dessa forma, o Observatório não constitui apenas uma fonte de dados, mas um ambiente permanente de formação científica, produção de conhecimento e articulação entre as linhas de pesquisa do Programa e as necessidades do território.

O desenvolvimento regional associado ao Observatório deve ser compreendido como fortalecimento de capacidades locais. A plataforma não substitui políticas públicas ou equipes profissionais, mas amplia a capacidade do território de reconhecer necessidades, discutir prioridades e acompanhar ações. Trata-se de uma contribuição institucional e informacional observável, enquanto

efeitos sobre comportamento, saúde e desempenho escolar dependem da implementação e da avaliação de intervenções subsequentes.

Quadro 3 – Dimensões de integração e evidências produzidas pelo Observatório

Dimensão	Evidências observadas	Contribuição
Ensino/ formação acadêmica	Participação de estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades do Observatório; em 2026, 20 estudantes envolvidos, entre bolsistas e voluntários de cursos da área da saúde	Formação em contexto real, aprendizagem interprofissional e desenvolvimento de competências em avaliação, trabalho de campo e comunicação com escolas
Pesquisa	Ondas periódicas de avaliação, bases de dados multidimensionais, projetos de iniciação científica e pós-graduação, trabalhos acadêmicos, apresentações e produção científica	Produção de conhecimento sobre saúde escolar e suporte ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas
Extensão	Ações educativas, participação das escolas, relatórios e devolutivas, planejamento de formação de professores	Interação universidade-escola-comunidade
Inovação	Piloto on-line, plataforma web, tablets, banco integrado e relatórios estruturados	Redução de etapas manuais e capacidade de monitoramento
Gestão pública	Parceria municipal, indicadores gerais e por escola, prioridades e recomendações	Subsídio ao planejamento e à articulação educação-saúde
Inserção social do PPGBS	Equipe continuada, formação discente, financiamento, infraestrutura e produtos técnicos	Presença regional e transferência de conhecimento

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos registros institucionais sistematizados (2021-2026).

4.6 LIMITES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE ACOMPANHAMENTO

O primeiro limite refere-se à heterogeneidade entre as ondas realizadas no período de 2021 a 2024. Houve mudanças no respondente, na forma de aplicação dos instrumentos, nas faixas escolares contempladas e nos indicadores investigados: em 2021-2022, os questionários foram respondidos predominantemente pelos responsáveis; em 2023, passaram a ser aplicados diretamente aos escolares em formato impresso; e, em 2024, foi realizada uma etapa piloto on-line. Essas diferenças limitam a comparabilidade direta entre os ciclos e impedem que variações nos percentuais anuais sejam interpretadas automaticamente como melhora ou piora das condições de saúde dos estudantes.

Esse limite foi reduzido a partir de 2025, com a implantação da plataforma institucional do Observatório, a definição mais estável do público avaliado, do 3º ao 9º ano, e a maior padronização dos procedimentos de coleta, armazenamento, classificação e organização dos indicadores. A manutenção dessa estrutura, em 2026, possibilitou a realização de uma nova onda de avaliação com o mesmo recorte escolar e fluxo operacional consolidado. A partir dessa padronização, o Observatório passa a dispor de melhores condições para o acompanhamento longitudinal dos escolares avaliados desde 2025, permitindo examinar mudanças intraindividuais e trajetórias de indicadores de saúde ao longo do tempo. Ainda assim, eventuais alterações nos instrumentos, critérios de classificação, composição da amostra e perdas de seguimento deverão ser consideradas nas análises longitudinais.

O segundo limite é a ausência, nesta sistematização, de indicadores sobre a utilização dos relatórios. Há evidências de produção e entrega de diagnósticos, reuniões e planejamento de ações, mas ainda é necessário registrar quais recomendações foram incorporadas, quais intervenções foram executadas, qual cobertura alcançaram e quais resultados produziram. Sem essa etapa, é possível demonstrar produtos e contribuições institucionais, mas não atribuir efeitos finais sobre a saúde.

O terceiro desafio envolve sustentabilidade. A continuidade depende de manutenção tecnológica, renovação de equipamentos, apoio das escolas, disponibilidade de estudantes e docentes, proteção de dados e capacidade de realizar devolutivas. A expansão para outros municípios requer governança, termos de cooperação, adaptação dos instrumentos e definição de responsabilidades sobre aplicação, acesso e uso dos resultados.

Uma agenda de acompanhamento deverá contemplar quatro níveis: a) processo, incluindo adesão, tempo de coleta e completude; b) produtos, como relatórios, ações e pesquisas; c) uso, verificando a incorporação das informações no planejamento escolar e municipal; e d) efeitos, acompanhando mudanças em conhecimentos, práticas, ambientes e indicadores de saúde. Essa estrutura permitirá que o Observatório avance de uma plataforma de diagnóstico para um sistema de apoio à decisão com contribuições progressivamente demonstráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização da trajetória de implantação e consolidação do Observatório de Saúde Escolar demonstrou um processo progressivo

de aprendizagem institucional, ampliação do alcance, qualificação metodológica e incorporação tecnológica. Iniciado como resposta às necessidades do contexto pandêmico, o projeto ampliou indicadores e participantes, passou da mediação dos responsáveis à aplicação direta aos escolares, incorporou um piloto on-line e consolidou uma plataforma institucional. A organização conjunta de registros institucionais e dados agregados mostrou que essa trajetória produziu não apenas infraestrutura tecnológica, mas também capacidade continuada de diagnóstico, formação e interação com o território.

A iniciativa demonstra integração entre ensino, pesquisa e extensão porque associa formação de estudantes, produção de conhecimento, interação com escolas, ações educativas, inovação tecnológica e devolução dos resultados. Para o PPGBS, constitui espaço de formação e investigação aplicada; para a Unoesc, expressa sua identidade comunitária; para o município, disponibiliza diagnósticos locais e relatórios por escola que podem subsidiar decisões.

Os resultados sistematizados incluem formação de estudantes, bases de dados, relatórios, plataforma institucional, financiamento externo, redução do tempo de coleta e identificação de prioridades como insuficiência de atividade física, consumo de bebidas adoçadas, insatisfação corporal, ansiedade, violência entre pares e experimentação de substâncias. Esses indicadores demonstram a importância do Observatório como sistema local de produção e devolução de evidências. Seus efeitos sobre políticas, práticas escolares e condições de saúde ainda precisam ser acompanhados por indicadores específicos de utilização e mudança.

A continuidade das avaliações e a consolidação de bases padronizadas também ampliam o potencial de produção científica do PPGBS, ao oferecer suporte para trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses, artigos com análises transversais e longitudinais

e avaliações de intervenções. Essa produção pode, simultaneamente, avançar o conhecimento sobre saúde de crianças e adolescentes e responder a questões identificadas no contexto regional.

Conclui-se que o Observatório de Saúde Escolar constitui uma solução institucional relevante para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, para a inserção social do PPGBS e para a articulação entre universidade, escolas e gestão pública. Suas contribuições concentram-se na formação acadêmica e científica, na produção de dados e conhecimento, na geração de produtos técnicos e tecnológicos, na inovação, na ampliação da capacidade diagnóstica e na disponibilização de informações locais. O fortalecimento do Observatório depende da manutenção da qualidade científica, da ampliação das devolutivas dialógicas, do registro das decisões decorrentes dos relatórios e do acompanhamento das intervenções implementadas. Dessa forma, o sistema poderá consolidar-se não apenas como repositório de informações, mas como infraestrutura regional de apoio à produção científica, ao planejamento de intervenções e à promoção da saúde de crianças e adolescentes no contexto escolar, com base em evidências.

AGRADECIMENTOS

A pesquisadora agradece o apoio financeiro do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fapesc.

Agradece também à Prefeitura de Joaçaba, especialmente à Secretaria Municipal de Educação, e às equipes gestoras e profissionais das escolas parceiras pelo apoio e pela colaboração ao longo dos diferentes ciclos do projeto.

Agradece, ainda, aos estudantes de graduação e pós-graduação, bolsistas e voluntários envolvidos nas atividades, bem como aos

escolares e suas famílias pela participação e contribuição para a continuidade da iniciativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Lei n. 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12881.htm. Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse. Acesso em: 31 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029**. Brasília, DF: CAPES, 2025a.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu**: ciclo avaliativo 2025-2028 e Avaliação Quadrienal 2029. Brasília, DF: CAPES, 2025b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2023.

WACHS, Louriele Soares *et al*. Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 6, e00231021, 2022. DOI: 10.1590/0102-311XPT231021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Making every school a health-promoting school**: global standards and indicators. Geneva: OMS; UNESCO, 2021a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Making every school a health-promoting school**: implementation guidance. Geneva: OMS; UNESCO, 2021b.

INTERIORIZAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIAS E SAÚDE DA UNOESC

Diego de Carvalho[1]

Resumo: Este estudo analisou a trajetória histórica e científico-acadêmica do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), desde sua implantação até a criação do doutorado. Foi realizado estudo documental, descritivo e retrospectivo, com abordagem histórico-bibliométrica, utilizando documentos institucionais, relatórios da Plataforma Sucupira/Coleta CAPES e avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao longo de sua trajetória, o Programa consolidou a formação de mestres, ampliou e diversificou suas agendas de pesquisa e apresentou mudanças no perfil de sua produção científica. A análise das dissertações evidenciou crescimento da participação das Biociências no processo saúde-doença e progressiva diversificação temática, abrangendo investigações básicas, translacionais e aplicadas. A produção bibliográfica apresentou crescimento inicial, seguido por redução quantitativa nos anos mais recentes, acompanhada por maior direcionamento à qualidade, colaboração científica e alinhamento aos critérios de avaliação da CAPES. A recomendação do doutorado, em 2024, representa um novo estágio de desenvolvimento do Programa. Inserido no contexto de interiorização da pós-graduação, o PPGBS integra a trajetória de consolidação da pesquisa e da formação Stricto Sensu na Unoesc,

[1] Doutor em Ciências (Fisiologia Geral). Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0059-4350. E-mail: diego.carvalho@unoesc.edu.br

articulando produção de conhecimento, formação de pesquisadores e compromisso com o desenvolvimento científico e regional.
Palavras-chave: pós-graduação; interdisciplinaridade; produção científica; interiorização.

***Abstract**: This study analyzed the historical, scientific, and academic trajectory of the Graduate Program in Biosciences and Health (PPGBS) at Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), from its implementation to the establishment of its doctoral program. A retrospective descriptive documentary study with a historical-bibliometric approach was conducted using institutional documents, annual reports from the CAPES Sucupira Platform, and CAPES evaluation reports. Throughout its development, the Program consolidated master's-level training, diversified its research agendas, and underwent changes in the profile of its scientific output. Analysis of dissertations revealed increasing participation of biosciences-related research and progressive thematic diversification, encompassing basic, translational, and applied research. Scientific output initially increased, followed by a quantitative decline in recent years, alongside greater emphasis on publication quality, scientific collaboration, and alignment with CAPES evaluation criteria. The approval of the doctoral program in 2024 marked a new stage in the Program's development. Within the broader process of decentralizing graduate education in Brazil, PPGBS contributes to Unoesc's consolidation of research and graduate training by integrating knowledge production, researcher education, and commitment to scientific and regional development.*
***Keywords**: graduate education; interdisciplinarity; scientific production; regionalization.*

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação Stricto Sensu ocupa posição estratégica na formação de pesquisadores e docentes e na produção de

conhecimento científico no Brasil. Ao longo das últimas décadas, a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) ampliou significativamente a capacidade científica do país, embora marcada por desigualdades regionais na distribuição de programas, na infraestrutura e nos recursos humanos qualificados. Nesse contexto, a interiorização da pós-graduação e a consolidação de propostas interdisciplinares assumiram particular relevância, ao favorecerem a formação avançada e o desenvolvimento de núcleos de pesquisa em regiões historicamente distantes dos grandes centros acadêmicos.

Inserido nesse movimento, o Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde (PPGBS) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) iniciou suas atividades em 2014, com a proposta de integrar diferentes campos das ciências biológicas e da saúde e contribuir para a formação de pesquisadores e para o desenvolvimento científico regional. Ao longo de sua primeira década, o Programa passou por sucessivos processos de avaliação e reorganização acadêmica, ampliou a formação de mestres, diversificou suas agendas de pesquisa e produção científica e, em 2024, alcançou um novo estágio de desenvolvimento com a recomendação do curso de doutorado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A reconstrução dessa trajetória oferece a oportunidade de examinar como um programa interdisciplinar de pós-graduação se desenvolveu e se consolidou no interior do Sul do Brasil. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a trajetória histórica e científico-acadêmica do PPGBS, desde sua implantação até a criação do doutorado, considerando a evolução da formação de recursos humanos, das linhas e temáticas de pesquisa, da produção científica e dos padrões de colaboração, bem como suas contribuições para o contexto regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pós-graduação Stricto Sensu consolidou-se como um dos principais pilares do desenvolvimento científico e da formação de recursos humanos qualificados no Brasil. Embora iniciativas de formação pós-graduada já existissem no país, sua estruturação conceitual e institucional ocorreu em 1965, com a aprovação do Parecer n. 977 do Conselho Federal de Educação (CFE), conhecido como Parecer Sucupira. O documento estabeleceu as bases para a organização da pós-graduação brasileira em níveis de mestrado e doutorado e atribuiu a essa formação objetivos que ultrapassavam o aprofundamento profissional, vinculando-a à formação de pesquisadores e docentes, ao desenvolvimento da investigação científica e à produção de conhecimento no âmbito das universidades (Brasil, 1965). Ao longo das décadas seguintes, a expansão da pós-graduação contribuiu para consolidar a pesquisa no sistema universitário brasileiro e formar sucessivas gerações de pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados, assumindo papel estratégico no desenvolvimento científico, tecnológico e social do país (Cury, 2020).

A expansão do SNPG, entretanto, ocorreu de forma desigual no território brasileiro. A concentração histórica de universidades, infraestrutura de pesquisa e recursos humanos qualificados nos principais centros urbanos produziu importantes assimetrias regionais e intrarregionais na oferta de cursos de mestrado e doutorado, questão reconhecida de forma recorrente nos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs) (Pereira Neto *et al.*, 2023). Nesse contexto, a interiorização da pós-graduação passou a constituir uma dimensão relevante das políticas de expansão do sistema, não apenas por ampliar o acesso à formação acadêmica avançada, mas também por favorecer

a constituição de núcleos de pesquisa e a formação de pesquisadores em regiões distantes dos centros científicos tradicionalmente consolidados (Guimarães; Brito; Dos Santos, 2020). Esse movimento adquiriu especial importância em regiões nas quais a oferta de formação Stricto Sensu se desenvolveu mais tardiamente, como o Oeste de Santa Catarina, onde a expansão da pós-graduação ocorreu principalmente a partir dos anos 2000 e contou com participação expressiva das Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias e sem fins lucrativos (Trevisol; Balsanello; Bastiani, 2022).

Paralelamente à expansão e à interiorização da pós-graduação, a crescente complexidade dos problemas científicos e sociais ampliou a demanda por abordagens capazes de integrar conhecimentos provenientes de diferentes campos. Esse movimento também se refletiu na organização do SNPG. Em 1999, a CAPES criou a Área Multidisciplinar, inicialmente concebida para acolher e avaliar propostas de cursos que não se enquadravam adequadamente na organização disciplinar tradicional. A rápida expansão dessas propostas levou ao progressivo amadurecimento da área e, em 2008, à sua reorganização como Área Interdisciplinar, integrante da recém-criada Grande Área Multidisciplinar. Mais do que a justaposição de diferentes disciplinas, a interdisciplinaridade passou a ser compreendida nesse contexto como uma estratégia de produção de conhecimento voltada a problemas de natureza complexa, por meio da convergência de referenciais, métodos e competências provenientes de diferentes campos científicos (Coelho, 2017; Pacheco; Tosta; Freire, 2010)2010. Essa perspectiva apresenta particular aderência ao campo da saúde, no qual processos biológicos, clínicos, ambientais, tecnológicos e sociais frequentemente se inter-relacionam, e encontra expressão institucional na própria organização da Área Interdisciplinar, que inclui entre suas subdivisões a Câmara de Saúde e Biológicas (CAPES, 2025).

É nesse cenário de expansão e interiorização da pós-graduação e de consolidação da interdisciplinaridade no SNPG que se insere a criação do PPGBS da Unoesc. A construção da proposta teve início em 2009, com a constituição de um grupo de trabalho destinado à elaboração de um programa Stricto Sensu que articulasse as ciências biológicas e da saúde, sendo institucionalizada pela Universidade em 2010. A proposta partia do reconhecimento da necessidade de ampliar a formação de pesquisadores e docentes no Oeste catarinense e, ao mesmo tempo, constituir um espaço de investigação capaz de integrar diferentes campos do conhecimento no estudo de problemas relacionados à saúde. Essa concepção se traduziu em objetivos que incluíam a formação interdisciplinar de pesquisadores, o desenvolvimento de conhecimento científico inovador com potencial de contribuição para o desenvolvimento regional, a formação de docentes para o ensino superior e a interiorização da pós-graduação Stricto Sensu. Após esse processo de construção, o Mestrado Acadêmico em Biociências e Saúde foi recomendado pela CAPES em dezembro de 2013, possibilitando o ingresso da primeira turma no ano seguinte.

A implantação do PPGBS, em 2014, inaugurou um processo de desenvolvimento acadêmico e institucional que se estenderia pela década seguinte. A primeira turma iniciou suas atividades em abril daquele ano, dando início à formação Stricto Sensu em Biociências e Saúde na Unoesc. Ao longo dos anos seguintes, o Programa ampliou a formação de mestres e passou por sucessivos ciclos de avaliação e planejamento, acompanhados por mudanças em seu corpo docente, organização acadêmica, linhas e projetos de pesquisa e produção científica. Nesse percurso, foram progressivamente incorporados mecanismos de autoavaliação e planejamento estratégico, ao mesmo tempo em que se buscou fortalecer a integração entre as diferentes áreas de formação, linhas de pesquisa e produção intelectual. Uma

década após o início das atividades, essa trajetória alcançou um novo marco com a recomendação, pela CAPES, do Doutorado em Biociências e Saúde, em 2024, ampliando a atuação do PPGBS para a formação em níveis de mestrado e doutorado.

Nesse contexto, analisar longitudinalmente a trajetória do PPGBS permite compreender não apenas sua evolução institucional, mas também as transformações ocorridas na formação de recursos humanos, na organização da pesquisa e na produção e circulação do conhecimento científico ao longo de sua primeira década de funcionamento. Assim, este estudo teve como objetivos reconstruir e analisar a trajetória histórica e científico-acadêmica do PPGBS da Unoesc, desde sua implantação até a criação do curso de doutorado, integrando registros institucionais e indicadores bibliométricos. Buscou-se caracterizar a evolução da formação de mestres, da estrutura acadêmica e das linhas de pesquisa, da produção científica e dos padrões de colaboração, bem como examinar a inserção e as contribuições do Programa no contexto regional.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, descritivo e retrospectivo, com abordagem histórico-bibliométrica, abrangendo a trajetória do PPGBS da Unoesc. Foram analisados documentos institucionais do Programa, proposta de criação e de expansão do curso, relatórios anuais da Plataforma Sucupira/Coleta CAPES referentes ao período de 2014 a 2024 e relatórios das avaliações periódicas realizadas pela CAPES.

Foram extraídas informações referentes aos marcos históricos e institucionais, linhas de pesquisa, ingresso e titulação de discentes, produção científica e indicadores de qualidade e colaboração. Para

caracterização da evolução temática, as dissertações defendidas entre 2015 e 2024 foram classificadas de forma exploratória em oito eixos temáticos a partir de seus títulos e agrupadas nos períodos 2015-2017, 2018-2020 e 2021-2024. Os resultados foram analisados por estatística descritiva e apresentados por meio de frequências absolutas, proporções, tabelas e representações gráficas. As informações qualitativas provenientes das avaliações da CAPES foram utilizadas complementarmente para contextualizar as transformações acadêmicas e institucionais observadas ao longo da trajetória do Programa.

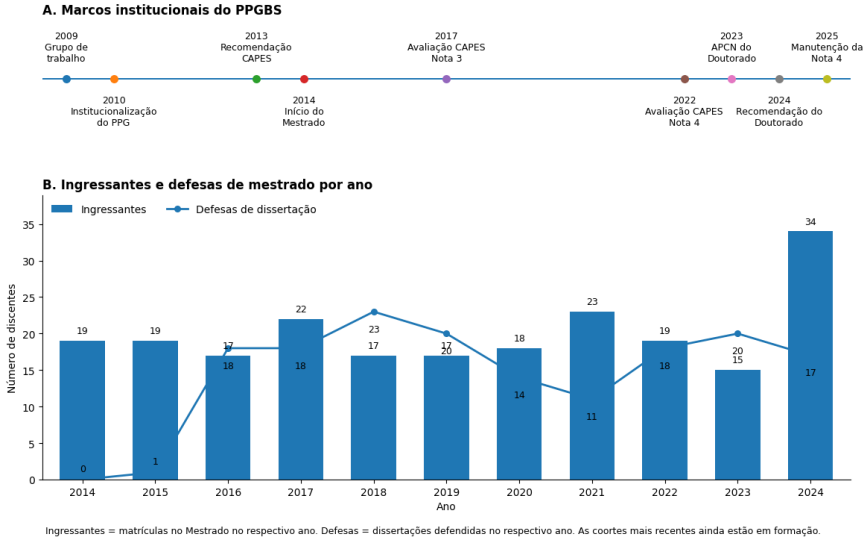
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 OS RESULTADOS DO PPGBS AO LONGO DE MAIS DE UMA DÉCADA DE ATIVIDADE E SEUS IMPACTOS REGIONAIS

A trajetória institucional do PPGBS evidencia diferentes etapas de desenvolvimento desde sua concepção até a oferta integrada de formação em níveis de mestrado e doutorado (Figura 1A). O processo teve início em 2009, com a constituição do grupo de trabalho para elaboração da proposta, seguido pela institucionalização do Programa em 2010 e pela recomendação do mestrado pela CAPES em 2013. As atividades acadêmicas tiveram início em 2014 e, na avaliação de 2017, o Programa recebeu nota 3. Nos ciclos subsequentes, mudanças na organização acadêmica e institucional acompanharam sua evolução para nota 4 na avaliação seguinte. Em 2023, foi submetida a proposta de criação do Doutorado em Biociências e Saúde, recomendada pela CAPES em 2024, ampliando a formação oferecida pelo PPGBS. Na avaliação mais recente, o Programa manteve a nota 4.

Entre 2014 e 2024, foram registrados 220 ingressos no curso de mestrado e 160 defesas de dissertação (Figura 1B). O número anual de ingressantes permaneceu relativamente estável durante a maior parte do período, variando entre 15 e 23 entre 2014 e 2023, seguido por aumento para 34 ingressantes em 2024. As primeiras titulações ocorreram em 2015 e, a partir de 2016, o número anual de defesas manteve-se entre 11 e 23, com maior número registrado em 2018 (n=23). No quadriênio 2021-2024 foram realizadas 66 defesas, correspondendo a 41,3% das titulações registradas em toda a trajetória do Programa. A diferença entre ingressos e defesas nos anos mais recentes deve ser interpretada considerando que parte dessas coortes permanecia em formação ao final do período analisado.

Figura 1 – Trajetória institucional e fluxo formativo do PPGBS



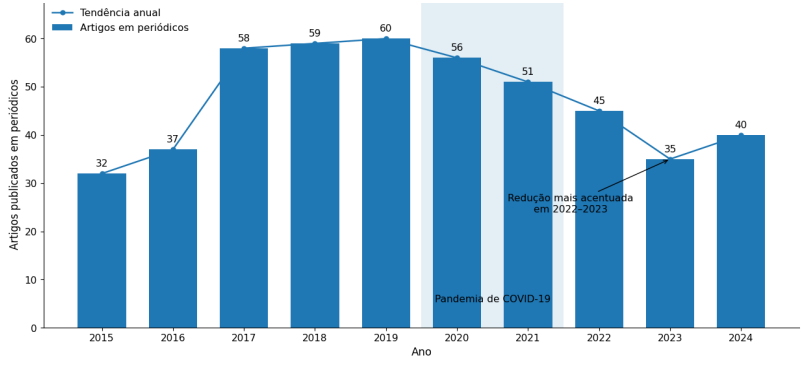
Ingressantes = matrículas no Mestrado no respectivo ano. Defesas = dissertações defendidas no respectivo ano. As coortes mais recentes ainda estão em formação.

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos relatórios anuais da Plataforma Sucupira/ Coleta CAPES e de documentos institucionais do PPGBS (2026).

Nota: (A) Principais marcos institucionais do Programa entre 2009 e 2025, desde a constituição do grupo de trabalho para sua criação até a recomendação do doutorado e manutenção da nota 4 na avaliação da CAPES. (B) Número anual de ingressantes no mestrado e de dissertações defendidas entre 2014 e 2024. Os valores correspondem ao ano de matrícula e ao ano de defesa, respectivamente; as coortes mais recentes incluem discentes ainda em formação.

A produção científica do PPGBS apresentou crescimento expressivo durante seus primeiros anos de consolidação, passando de 32 artigos publicados em periódicos, em 2015, para 58, em 2017, e atingindo o maior valor da série em 2019, com 60 publicações (Figura 2). Esse período correspondeu a uma fase em que a estratégia de desenvolvimento do Programa esteve fortemente orientada à ampliação da produtividade científica e à consolidação de sua produção intelectual. A partir de 2020, coincidentemente com uma mudança na coordenação do Programa, observa-se uma inflexão gradual dessa trajetória, acompanhada por uma revisão da política de produção científica, que passou a enfatizar não apenas o volume de publicações, mas também sua qualidade e aderência aos critérios de avaliação da CAPES. Assim, a redução quantitativa observada nos anos seguintes deve ser analisada conjuntamente com a progressiva valorização de publicações qualificadas, da participação de discentes e egressos e de outros indicadores considerados na avaliação da Área Interdisciplinar.

Figura 2 – Evolução da produção científica do PPGBS da Unoesc entre 2015 e 2024



A faixa sombreada indica 2020-2021. A redução posterior deve ser interpretada considerando o ciclo formativo do Mestrado, com duração regular de aproximadamente 24 meses.

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos relatórios anuais da Plataforma Sucupira/ Coleta CAPES (2026).

Nota: As barras representam o número anual de artigos publicados em periódicos, e a linha indica a tendência temporal da produção. A área sombreada corresponde ao período mais acentuado da pandemia de Covid-19 (2020-2021). A redução da produção observada nos anos subsequentes deve ser considerada em relação ao ciclo formativo regular do mestrado, de aproximadamente 24 meses, uma vez que parte relevante das publicações resulta das dissertações e tende a ocorrer durante ou após sua conclusão.

Entre 2020 e 2023, o número anual de artigos diminuiu de 56 para 35, seguido por recuperação para 40 publicações em 2024. Além da mudança na orientação da produção científica, essa trajetória coincide temporalmente com os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as atividades de pesquisa. Entretanto, seu impacto sobre a produção bibliográfica não foi imediato: os anos de 2020 e 2021 ainda apresentaram 56 e 51 artigos, respectivamente, enquanto a redução tornou-se mais evidente em 2022 e atingiu seu menor valor em 2023. Esse comportamento é compatível com o ciclo formativo do mestrado, com duração regular de aproximadamente 24 meses, no qual parcela importante das publicações decorre das dissertações e é produzida ao final ou após a formação. Dessa forma, limitações à execução dos projetos durante o período mais acentuado da pandemia tenderiam a repercutir sobre a produção científica nos anos subsequentes. Essa interpretação deve, contudo, ser considerada como contextual, uma vez que a série temporal não permite estabelecer relação causal entre a pandemia e a redução observada.

Nas primeiras avaliações, a CAPES identificava como fragilidades do Programa a concentração da produção científica em parcela do corpo docente e a necessidade de ampliar a publicação qualificada. Ao longo dos ciclos avaliativos subsequentes, observa-se uma mudança progressiva desse perfil, com maior valorização de periódicos situados nos estratos superiores e melhor distribuição da produção. No quadriênio 2021-2024, embora o número absoluto de publicações tenha diminuído, a proporção de artigos nos estratos superiores aumentou de forma expressiva ao longo do período, alcançando cerca de 70% ao final do quadriênio 2021-2024. Esse comportamento reforça que a redução quantitativa apresentada na Figura 2 não deve ser interpretada isoladamente como retração

da atividade científica, mas também no contexto de uma mudança institucional progressiva de uma lógica predominantemente orientada ao volume para uma estratégia de publicação pautada pela qualidade e pelos critérios de avaliação da CAPES.

A evolução qualitativa também pode ser observada nos indicadores de colaboração científica. Nas avaliações iniciais, a produção apresentava menor integração entre pesquisadores, com índice de coautoria de 0,114, enquanto na avaliação mais recente esse indicador atingiu 0,695 e recebeu conceito "Muito bom". Paralelamente, a participação de discentes e egressos na produção científica passou a constituir componente relevante da avaliação do Programa, alcançando índice de 0,165 no ciclo 2021-2024, classificado como "Bom". Em conjunto, esses resultados sugerem que a maturação do PPGBS não se expressou apenas pelo volume de artigos publicados, mas pela progressiva consolidação de uma produção mais colaborativa, qualificada e integrada à formação de novos pesquisadores. Para um Programa inserido na Área Interdisciplinar, o aumento da coautoria assume particular relevância, por constituir também um indicador indireto da aproximação entre pesquisadores, projetos e diferentes campos de conhecimento.

Desde sua concepção, o PPGBS foi estruturado em uma área de concentração de caráter interdisciplinar, articulando diferentes níveis de compreensão do processo saúde-doença, do biológico e molecular às dimensões individuais, coletivas e de organização dos serviços de saúde. Essa proposta se materializou originalmente em três linhas de pesquisa: Fatores Biológicos no Processo Saúde-Doença, posteriormente denominada Biociências no Processo Saúde-Doença, voltada à investigação dos mecanismos biológicos, doenças crônicas e neurodegenerativas, moléculas bioativas, toxicidade e neurociências; Diagnóstico e Intervenção na Saúde, direcionada à

integração de abordagens básicas, translacionais e aplicadas para diagnóstico, prognóstico e intervenção; e Promoção e Gestão em Saúde, dedicada à saúde das populações, seus condicionantes e determinantes e à organização, à gestão e ao planejamento dos serviços de saúde. A distribuição das dissertações evidencia, entretanto, uma transformação na participação relativa dessas linhas ao longo da trajetória do Programa: Biociências/Fatores Biológicos passou de 3 (8,6%) dissertações em 2015-2017 para 9 (17,3%) em 2018-2020 e 18 (27,3%) em 2021-2024; Diagnóstico e Intervenção apresentou trajetória inversa, passando de 15 (42,9%) para 21 (40,4%) e 16 (24,2%), respectivamente; enquanto Promoção e Gestão manteve participação relativamente estável e expressiva, correspondendo a 17 (48,6%), 22 (42,3%) e 32 (48,5%) dissertações nos três períodos. Esses resultados indicam uma progressiva ampliação da pesquisa vinculada às biociências ao longo da década, paralelamente à manutenção da relevância das investigações relacionadas à promoção e gestão em saúde. Importante ressaltar que a partir de 2025 as linhas de promoção e gestão e diagnóstico, prognóstico e intervenção foram fundidas.

Tabela 1 – Distribuição das dissertações do PPGBS da Unoesc segundo as linhas de pesquisa e o período de defesa

	Biociências/Fatores biológicos	Diagnóstico e intervenção	Promoção e gestão
2015-2017	3 (8,6%)	15 (42,9%)	17 (48,6%)
2018-2020	9 (17,3%)	21 (40,4%)	22 (42,3%)
2021-2024	18 (27,3%)	16 (24,2%)	32 (48,5%)

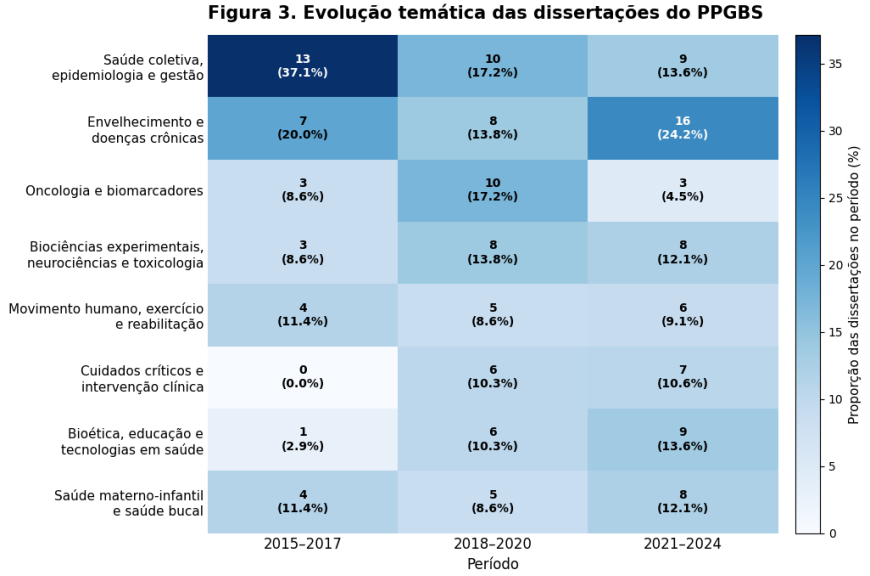
Fonte: o autor (2026).

Nota: Os dados são apresentados como número de dissertações e proporção relativa ao total de defesas em cada período, n (%).

A análise temática das dissertações evidencia que a expansão do PPGBS ao longo da década foi acompanhada por mudanças no

perfil das investigações desenvolvidas, para além da distribuição formal entre suas linhas de pesquisa (Figura 3). No período de 2015-2017, predominavam trabalhos relacionados à saúde coletiva, epidemiologia e gestão, que correspondiam a 37,1% das dissertações, seguidos por envelhecimento e doenças crônicas (20,0%). Nos períodos subsequentes, observa-se maior diversificação temática, com redução da participação relativa de saúde coletiva, epidemiologia e gestão para 19,2% em 2018-2020 e 13,6% em 2021-2024, concomitantemente à consolidação ou emergência de outros núcleos de investigação. Envelhecimento e doenças crônicas manteve participação relevante ao longo de toda a série e alcançou 24,2% no período mais recente, enquanto as biociências experimentais, neurociências e toxicologia passaram de 8,6% para 12,1%. Destaca-se ainda o surgimento de trabalhos relacionados aos cuidados críticos e à intervenção clínica, ausentes no primeiro período e responsáveis por aproximadamente 11% das dissertações nos dois períodos seguintes, bem como o crescimento de bioética, educação e tecnologias em saúde, de 2,9% para 13,6%. A oncologia e os biomarcadores apresentaram maior participação entre 2018-2020 (19,2%), enquanto movimento humano, exercício e reabilitação e saúde materno-infantil e bucal estiveram presentes em diferentes momentos da trajetória. Em conjunto, a distribuição temática demonstra uma progressiva diversificação das agendas de pesquisa do Programa, com a manutenção de temas historicamente consolidados e a incorporação de novos objetos e abordagens, compatível com a natureza interdisciplinar que fundamentou a proposta do PPGBS.

Figura 3 – Evolução temática das dissertações do PPGBS da Unoesc entre 2015 e 2024



Fonte: elaborada pelo autor a partir dos relatórios anuais da Plataforma Sucupira/ Coleta CAPES (2026).

Nota: Evolução temática das dissertações do PPGBS da Unoesc entre 2015 e 2024. O mapa de calor apresenta a distribuição das dissertações em oito eixos temáticos, agrupadas em três períodos da trajetória do Programa. Os valores nas células correspondem ao número de dissertações e à proporção relativa ao total de trabalhos defendidos em cada período, n (%), enquanto a intensidade da escala representa essa proporção. A classificação temática foi realizada de forma exploratória a partir dos títulos das dissertações recuperadas nos relatórios anuais, independentemente da linha de pesquisa à qual estavam formalmente vinculadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do PPGBS integra o processo mais amplo de consolidação da pós-graduação Stricto Sensu e da pesquisa científica na Unoesc. No contexto dos 30 anos da Universidade, o desenvolvimento do Programa constitui uma das expressões do compromisso institucional com a formação de recursos humanos qualificados, a produção de conhecimento e o desenvolvimento regional. Em pouco

mais de uma década de atividades, o PPGBS avançou da implantação do mestrado à formação em níveis de mestrado e doutorado, em um percurso marcado pelo amadurecimento de sua organização acadêmica, pela diversificação das temáticas investigadas, pelo fortalecimento da colaboração científica e pela progressiva valorização da qualidade e do impacto da produção intelectual.

A aprovação do doutorado inaugura uma nova etapa dessa trajetória. Para os próximos anos, os desafios serão consolidar esse nível de formação, ampliar a capacidade de atração e formação de pesquisadores e fortalecer a produção científica de elevada qualidade, a internacionalização e a participação de discentes e egressos em redes de produção do conhecimento. Nesse processo, a atuação do PPGBS em diferentes níveis de investigação, da compreensão dos mecanismos biológicos envolvidos no processo saúde-doença ao desenvolvimento e à avaliação de intervenções, tecnologias e práticas em saúde, constitui uma de suas características relevantes. A integração entre pesquisa básica, translacional e aplicada permite reconhecer que a inovação em saúde não se inicia necessariamente com uma solução pronta, mas frequentemente com a compreensão de fenômenos fundamentais que, ao ampliar as fronteiras do conhecimento, cria as condições para aplicações futuras ainda não antecipadas.

Esse novo ciclo deverá também aprofundar uma característica que aproxima a trajetória do PPGBS da própria missão comunitária da Unoesc: sua vinculação com o território. A presença da pós-graduação Stricto Sensu no interior amplia não apenas as possibilidades de formação de pesquisadores, mas também a capacidade regional de produzir ciência, desde a investigação de mecanismos fundamentais até o estudo de problemas diretamente relacionados às necessidades da população. Essa perspectiva é particularmente importante porque a inserção regional não deve significar a restrição da pesquisa a problemas

exclusivamente locais. Questões relacionadas ao envelhecimento, às doenças crônicas, aos determinantes ambientais da saúde, às neurociências ou às novas tecnologias são simultaneamente regionais e globais, permitindo que investigações desenvolvidas a partir do território dialoguem com problemas científicos de alcance mais amplo.

No marco dos 30 anos da Unoesc, o PPGBS pode ser compreendido, portanto, como parte de um projeto institucional mais amplo de consolidação da Universidade como espaço de formação, pesquisa, inovação e transformação social. Se sua primeira década foi marcada pela implantação e pelo amadurecimento acadêmico, a etapa iniciada com o doutorado amplia também sua responsabilidade científica. Seu desenvolvimento futuro dependerá da capacidade de formar pesquisadores, investigar questões fundamentais, produzir ciência de excelência e favorecer a circulação do conhecimento entre diferentes níveis de investigação e de aplicação. Dessa forma, ao lado dos demais programas de pós-graduação da Unoesc, o PPGBS poderá contribuir para as próximas décadas da Universidade não apenas pelas respostas que a ciência é capaz de oferecer hoje, mas também pela produção do conhecimento necessário para formular e responder às questões de saúde do futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 977/65, de 3 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. 1965.

COELHO, Gabriel Bandeira. Ciência, sociedade e complexidade: da disciplinarização do conhecimento à emergência de programas de pós-graduação interdisciplinares no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, 24 nov. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área CAPES**. Área 45 - Interdisciplinar. 2025.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: itinerários e desafios. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 14, 27 nov. 2020.

GUIMARÃES, André Rodrigues; BRITO, Cristiane De Sousa; DOS SANTOS, José Almir Brito. EXPANSÃO E FINANCIAMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO E DESIGUALDADE REGIONAL NO BRASIL (2002-2018). **Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 47-71, 7 set. 2020.

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; FREIRE, Patricia de Sá. Interdisciplinaridade vista como um processo complexo de construção do conhecimento: uma análise do Programa de Pós-Graduação EGC/UFSC. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 7, n. 12, p. 136-159, 2010.

PEREIRA NETO, Francisco Edmar *et al.* A expansão da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e263111, 2023.

TREVISOL, Joviles Vitório; BALSANELLO, Geomara; BASTIANI, Sherlon Cristina De. As políticas e as dinâmicas da interiorização da pós-graduação em Santa Catarina: um estudo sobre a região oeste. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. e023030, 20 set. 2022.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

THE POSTGRADUATE PROGRAM IN EDUCATION: HISTORY, CONSOLIDATION PROCESS, AND FUTURE PERSPECTIVES

Mauricio João Farinon[1]
Maria Teresa Ceron Trevisol[2]
Marilda Pasqual Schneider[3]

Resumo: O artigo tem como objetivos historicizar o processo de constituição e consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), examinar suas formas de organização e gestão e discutir desafios e perspectivas. De natureza histórico-documental, o estudo fundamenta-se em documentos institucionais e nos depoimentos de um integrante da comissão responsável pela elaboração da proposta inicial do Mestrado em Educação e de uma das consultoras que contribuiu com esse processo. A análise evidencia que a implantação do mestrado, pioneira no Oeste catarinense, criou condições para a consolidação da pesquisa, a formação de profissionais da educação e a posterior oferta do doutorado. Evidencia, ainda, que a trajetória do Programa se sustenta no trabalho colegiado, na atuação dos grupos de pesquisa, na cooperação científica e na inserção regional. Conclui-

[1] Doutor em Educação. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0001-6693-6993. E-mail: mauricio.farinon@unoesc.edu.br

[2] Doutora em Psicologia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0001-9289-4627. E-mail: mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

[3] Doutora em Educação. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0003-3019-008X. E-mail: marilda.schneider@unoesc.edu.br

se que a sua consolidação constitui um processo permanente, que articula memória institucional, formação de pesquisadores, produção do conhecimento e compromisso com os desafios educacionais e sociais da região.
Palavras-chave: Pós-graduação em Educação; história institucional; formação de pesquisadores; gestão da pós-graduação; desenvolvimento regional.

***Abstract**: This article aims to provide a historical account of the establishment and consolidation of the Graduate Program in Education (PPGEd) at the Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), examine its organizational and management arrangements, and discuss its challenges and prospects. Adopting a historical-documentary approach, the study draws on institutional documents and the testimony of a member of the committee responsible for preparing the proposal for the Master´s Program in Education and of a consultant that contributed to the same process. The analysis shows that the establishment of the Master's Program—the first of its kind in western Santa Catarina—created the conditions for consolidating research, training education professionals, and subsequently introducing the Doctoral Program. It also demonstrates that the Program's trajectory has been sustained by collegial work, the activities of research groups, scientific cooperation, and regional engagement. The study concludes that the Program's consolidation is an ongoing process that brings together institutional memory, researcher training, knowledge production, and a commitment to addressing the region's educational and social challenges.*
***Keywords**: Graduate Education; institutional history; researcher training; graduate program management; regional development.*

1 INTRODUÇÃO

"[...] o presente traz e atualiza os registros, vestígios e ruínas do passado".

"[...] o passado não está morto ou fixo no tempo. [...] O presente funciona como um clarão em que o passado "irrompe" de repente em um momento de perigo ou de urgência social. O presente guarda as marcas e as lutas das gerações anteriores". (Walter Benjamin)

Este artigo nasce no contexto das comemorações dos 30 anos de credenciamento da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e tem como objetivos historicizar o processo de constituição e consolidação de seu Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd), examinar as formas de organização e gestão construídas ao longo dessa trajetória e discutir seus desafios e perspectivas. A efeméride oferece ocasião para recuperar a memória institucional, mas também para interrogar os sentidos assumidos pela pós-graduação em uma universidade situada no interior do país. Por isso, a reconstrução proposta não se limita à enumeração de datas e atos regulatórios: procura compreender como decisões institucionais, condições regionais, trabalho acadêmico e exigências do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) se articularam na constituição do Programa.

Partimos do pressuposto de que a Educação constitui um campo de formação humana atravessado por determinações históricas, políticas e sociais. Nessa perspectiva, a trajetória de um programa de pós-graduação não pode ser dissociada das condições concretas em que se produz conhecimento, se formam pesquisadores e se estabelecem relações com a sociedade. As políticas e os processos educacionais tanto podem reforçar formas instrumentais — de

regulação — quanto abrir possibilidades de autonomia, participação e construção coletiva. Examinar a história do PPGEd implica, portanto, considerar os projetos de universidade que orientaram suas escolhas e as respostas elaboradas diante das demandas da região

Metodologicamente, o estudo assume caráter histórico-documental. A reconstituição da trajetória apoia-se em documentos institucionais — entre eles, a proposta do Programa de Mestrado em Educação (PME), de 2001 (Unoesc, 2001); o Manual do Mestrado, de 2008; Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN) - Doutorado em Educação, de 2016 (Unoesc, 2016); os documentos de Avaliação de Propostas de Cursos Novos, de 2006 e 2018 — e nos depoimentos de um integrante da comissão responsável pela elaboração da proposta inicial do Mestrado em Educação e de uma das consultoras que contribuiu com esse processo. Esses materiais são tomados não apenas como registros factuais, mas como expressões das condições, expectativas e escolhas institucionais de cada período. O artigo organiza-se em três movimentos: inicialmente, reconstitui e analisa o processo de constituição e consolidação do PPGEd; em seguida, examina suas formas de organização, gestão e formação; por fim, discute desafios e perspectivas para a Pós-graduação Stricto Sensu em Educação na Unoesc.

2 O PPGED DA UNOESC: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E CONSOLIDAÇÃO

A criação de um PPGEd no Oeste catarinense precisa ser compreendida no cruzamento entre a consolidação da própria Universidade, as demandas de formação existentes na região e as condições nacionais de expansão da pesquisa e da pós-graduação.

Em uma área cujo objeto envolve processos de formação humana, políticas públicas, práticas educativas e produção de sentidos sobre a sociedade, a relevância de um Programa não se esgota em indicadores quantitativos. Ela também se expressa na capacidade de formar pesquisadores, produzir interpretações sobre problemas educacionais concretos e ampliar as condições regionais de participação na produção científica.

Essa compreensão não significa desconsiderar os processos de avaliação e a regulação que estruturam a pós-graduação brasileira. Significa reconhecer que a consolidação acadêmica resulta de uma relação tensa e produtiva entre critérios nacionais de qualidade, condições institucionais específicas e compromissos assumidos com o território. No caso do PPGEd, a interiorização da pós-graduação não representou apenas a transferência de uma oferta formativa para fora dos grandes centros: implicou constituir corpo docente, cultura de pesquisa, infraestrutura, redes de cooperação e oportunidades de formação em uma região que, no início dos anos 2000, não dispunha de cursos Stricto Sensu.

É desse lugar que esta narrativa é construída: um lugar constituído pela experiência, pelos registros documentais e pela memória de acontecimentos marcantes. A memória, entretanto, não é mobilizada para produzir uma celebração linear do passado. Ela permite reconhecer conflitos, descontinuidades, aprendizagens e decisões que tornaram possível o Programa. A trajetória analisada reúne o trabalho de interlocutores que, em diferentes momentos e posições, participaram da concepção, da implantação e da consolidação da pós-graduação Stricto Sensu em Educação na Unoesc.

A análise acompanha o movimento que vai da concepção do PME à constituição do atual PPGEd, integrado pelos cursos de Mestrado e Doutorado. Nesse percurso, três processos orientam

a leitura: a institucionalização da proposta no âmbito da Unoesc; sua legitimação nos sistemas estadual e nacional de avaliação; e a construção progressiva de condições acadêmicas para articular formação, pesquisa e inserção regional. Essa chave de leitura permite compreender os marcos cronológicos como parte de um processo de consolidação que não foi automático nem linear.

O Mestrado em Educação foi o primeiro curso de pós-graduação Stricto Sensu implantado pela Unoesc. Seu processo de criação acompanhou a consolidação da Universidade e materializou o compromisso institucional de ampliar, no Oeste catarinense, as condições de formação de profissionais e pesquisadores. O pioneirismo, nesse caso, deve ser entendido menos como atributo comemorativo do que como expressão dos riscos e das responsabilidades assumidos por uma instituição situada em uma região ainda pouco integrada ao SNPG.

Os trabalhos tiveram início efetivo em 2000, quando o então Centro de Ciências da Educação, Humanas e Letras do Campus de Joaçaba, com o apoio da Reitoria, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e das demais Pró-Reitorias, tomou a iniciativa de implantar um PME. A proposta articulava os diferentes campi da Instituição em um esforço conjunto para formar profissionais da educação e fomentar pesquisas substantivas, necessárias ao cumprimento de sua função universitária.

Somos, hoje, herdeiros dos esforços e do compromisso de quatro professores Doutores que compuseram a equipe responsável por iniciar o debate e estruturar o projeto do curso: José Mauro Lemkhul, Joviles Vitório Trevisol, Adelar Heinsfeld e César Schwertz. De acordo com um dos membros da comissão:

> A criação desse Grupo de Trabalho foi, naquele contexto, uma decisão bastante ousada. Até o início dos anos 2000 não havia qualquer programa de pós-graduação Stricto Sensu nos 118 municípios do Oeste catarinense. O reduzidíssimo número de doutores atuando nas IES sediadas no interior limitava a implantação da pós-graduação. A pesquisa era muito incipiente e restrita a um grupo muito pequeno de docentes. Tínhamos plena clareza do tamanho do desafio. O maior desafio era obter a aprovação do projeto junto às instituições responsáveis pela concessão dos atos autorizativos, sobretudo o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e a CAPES. Esse processo foi bastante penoso, pois o nosso projeto foi avaliado com o mesmo nível de exigência e de rigor que as propostas submetidas por instituições localizadas nos grandes centros urbanos. Tínhamos clareza dos obstáculos que enfrentaríamos. As limitações não eram pequenas. A implantação do primeiro Programa de Pós-graduação no Oeste de Santa Catarina foi adiante porque houve muita determinação[4].

A prioridade definida pela Unoesc Joaçaba, para a criação de um Mestrado em Educação, constituiu-se em um desafio, por tratar-se de uma iniciativa pioneira para a região, contribuindo para a qualificação e formação de profissionais da educação das redes de ensino particular, municipal e estadual, nos seus diferentes níveis de atuação. Da mesma forma, contribuições significativas à formação continuada de acadêmicos egressos dos cursos de licenciaturas e demais áreas afins, favorecendo-os quanto à relação custo/benefício e, principalmente, na sua permanência na região, desenvolvendo ações que atendam às exigências de qualidade do profissional da educação e

[4] Depoimento do professor Dr. Joviles Vitório Trevisol, membro da comissão de elaboração do PME, em agosto de 2026.

reflitam sobre os obstáculos que se apresentam no processo educativo nos diferentes níveis e ou sistemas educacionais.

A concretização desse projeto exigiu um esforço coletivo para constituir um corpo docente qualificado e ampliar a competência acadêmica instalada. A Unoesc reunia docentes capazes de atender às demandas iniciais do Programa e contava com professores pesquisadores em fase de conclusão do doutorado, que posteriormente passaram a integrar seu quadro.

A elaboração da proposta contou também com a consultoria de Leda Scheibe e Maria das Dores Daros, professoras Doutoras aposentadas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que, posteriormente, integraram o corpo docente do curso. Professora Leda nos permitiu um depoimento a respeito da experiência de acompanhamento do processo de criação da Proposta de Mestrado em Educação e de integrar PPGEd da Unoesc:

> Nos anos 2001 a 2019, vivi uma experiência fundamental na minha carreira profissional: acompanhei o processo de criação, implementação e maturação do programa de Pós-graduação em Educação da Unoesc Joaçaba. Já aposentada da PPGE/UFSC depois de 30 anos de dedicação, que se seguiram a sete anos de docência no ensino fundamental no Rio Grande do Sul, "subi a Serra" com destino a Joaçaba, atendendo ao desafio apresentado pelo professor Dr. Joviles Vitório Trevisol, e contra inúmeras dificuldades – desde o ineditismo de implantação de um novo programa Stricto Sensu numa Universidade do interior de Santa Catarina, até as viagens quinzenais desde Florianópolis. Contamos para isso com a colaboração de colegas de Florianópolis, cuja companhia suavizava as longas horas de deslocamento, além do entusiasmo do corpo docente da própria Instituição! Alunos e alunas do Programa valorizaram sempre nossos esforços, ávidos

> pelo conhecimento e pela oportunidade de obtenção de um título importante para suas carreiras, e sua dedicação sempre nos animou a persistir no trabalho, que resultou na extensão do Programa ao nível de Doutoramento, também de forma pioneira no interior do Estado[5].

A equipe de implantação reuniu oito doutores: cinco titulados na área da Educação — Leda Scheibe, Maria das Dores Daros, Graciela Ormezzano, Roque Strieder e César Schwertz — e três provenientes de áreas afins — Joviles Vitório Trevisol (Sociologia), Maria Teresa Ceron Trevisol (Psicologia) e Adelar Heinsfeld (História). Considerando a trajetória de formação e pesquisa do grupo e sua vinculação com o curso de Pedagogia da Unoesc, definiu-se como área de concentração "Formação de profissionais da educação", à qual se vincularam as linhas "Educação, Estado e Sociedade" e "Ensino e Aprendizagem".

Em 2001, o projeto foi submetido aos diferentes colegiados da Instituição e obteve parecer favorável em todas as instâncias, especialmente no Conselho Universitário (Consun), por meio do Parecer n. 124/CONSUN/2001 e da Resolução n. 112/CONSUN/2001. Essa aprovação institucional abriu caminho para a constituição da primeira turma.

O primeiro processo seletivo ocorreu em 2002, com a matrícula de 25 estudantes. Nos processos de 2003 e 2005, o número de candidatos ultrapassou 50 inscritos. A experiência inicial, contudo, também revelou fragilidades: a reduzida experiência institucional com a pós-graduação Stricto Sensu, a oferta limitada de bolsas e as dificuldades dos interessados para frequentar o mestrado suscitaram dúvidas sobre a sustentabilidade do curso e contribuíram para que não

[5] Depoimento da professora Dra. Leda Scheibe, consultora na elaboração do PME e professora do PPGEd, em agosto de 2026.

fossem abertas turmas em 2004 e 2006. Esses intervalos evidenciam que a demanda regional, embora relevante, não assegurava por si só a continuidade da oferta; era necessário transformar a iniciativa pioneira em política institucional estável.

Considerando a instabilidade dos primeiros anos de instalação do mestrado, os esforços seguiram-se com o encaminhamento do projeto ao Conselho Estadual de Educação (CEE), órgão que recebeu do então Conselho Federal de Educação (CFE), por meio do Parecer n. 270/1992, a extensão de competência para supervisionar o Ensino Superior de Santa Catarina. O CEE conferiu legalidade ao disposto na Resolução n. 001/2001, cujo Capítulo IV, Seção II, trata dos programas de mestrado e doutorado. Com base nessa Resolução, o curso de Mestrado em Educação da Unoesc obteve reconhecimento do CEE, nos termos do art. 51 da Resolução n. 001/CEE/2001, mediante o Parecer CEDS n. 77, aprovado em 2 de abril de 2002. Posteriormente, foi designada uma comissão verificadora que, após visita ao Programa, emitiu parecer favorável ao seu reconhecimento. O curso foi reconhecido pela Resolução n. 75, de 8 de julho de 2003, embora as atividades da primeira turma já tivessem começado em 2002.

A implantação de um Mestrado próprio em Educação representou um salto qualitativo para a Unoesc, sobretudo pela possibilidade de articular ensino, pesquisa e extensão em novo patamar acadêmico. Entretanto, as dificuldades evidenciadas nos primeiros anos mostraram que a consolidação exigia mais do que a autorização para funcionar. Em 2006, durante a preparação de nova submissão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o grupo de professores promoveu ampla revisão do projeto pedagógico, alterando a área de concentração, as linhas de pesquisa e a estrutura curricular. A contratação de novos docentes acompanhou esse processo, que constituiu uma inflexão na

trajetória do curso: tratava-se de fortalecer sua identidade científica e demonstrar coerência entre proposta formativa, perfil docente e produção intelectual.

Com as mudanças realizadas em 2006, a área de concentração passou a ser "Políticas e Processos em Educação", voltada às políticas públicas e ao fenômeno educativo em suas múltiplas dimensões e determinações. A redefinição ampliou o horizonte do projeto inicial, antes centrado na formação de profissionais da educação, sem abandonar esse compromisso. Formação, pesquisa e análise das questões regionais passaram a ser articuladas aos contextos nacional e internacional e à perspectiva do desenvolvimento humano e social. À área de concentração vincularam-se as linhas "Educação, Políticas Públicas e Cidadania" (EPPC) e "Processos Educativos" (PE), que organizaram diferentes objetos e abordagens em torno de um campo comum de investigação.

- EPPC: os interesses se relacionam em torno das políticas educacionais, nomeadamente as de formação e trabalho docente, de avaliação e regulação da educação escolar, de gestão educacional e outras que informam a ação do Estado e as transformações ocorridas no campo educacional em diferentes níveis, períodos e contextos sócio-históricos. Aborda a relação entre o Estado e a Sociedade, no que se refere à formulação de agendas públicas e ao desenvolvimento de propostas educativas, questões contemporâneas relacionadas aos direitos humanos, à justiça social e equidade de gênero e às repercussões na promoção da cidadania.

- PE: os interesses se voltam aos processos de ensino e aprendizagem, considerando as relações que se estabelecem entre diferentes perspectivas teóricas de ensino, aprendizagem, desenvolvimento e práticas pedagógicas que se processam em diferentes tempos e espaços educativos, níveis de escolarização e modalidades de educação.

Em abril de 2006, o projeto do PME foi submetido à CAPES, responsável pela avaliação e recomendação dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu no país. A comissão avaliadora emitiu parecer favorável e ressaltou tanto a coerência interna da proposta quanto sua relevância regional:

> O Programa atende aos requisitos estabelecidos pela Área. Existe coerência interna entre os objetivos e os componentes do Programa. Os professores apresentam produção relevante e coerente com a proposta do curso. Trata-se de Programa já em funcionamento, com autorização do CEE/SC, que pretende ingressar no sistema nacional da CAPES. Ressalta-se, assim, a importância regional do Programa tendo em vista sua localização geográfica. Enquadra-se, assim, na política da CAPES de interiorização da pesquisa (CAPES, 2006).

O parecer é especialmente significativo porque reconhece duas dimensões que atravessam toda a trajetória do Programa: a consistência acadêmica da proposta e sua contribuição para a interiorização da pesquisa. A relevância regional não aparece como justificativa para flexibilizar critérios de qualidade, mas como parte da própria política de expansão do sistema. Essa combinação ajuda a compreender a posição ocupada pelo PPGEd: produzir pesquisa em condições distintas

das encontradas nos grandes centros e, simultaneamente, demonstrar capacidade de responder às exigências nacionais da área.

Em 14 de julho de 2006, a CAPES remeteu à Unoesc o Ofício n. 448-11/2006/CTC/CAPES, informando que o Conselho Técnico-Científico decidira recomendar o curso de Pós-graduação em Educação, em nível de Mestrado, com conceito 3. Em 9 de novembro de 2006, o curso foi reconhecido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer CNE/CES n. 267/2006; a homologação foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de janeiro de 2007, mediante a Portaria n. 73. O ingresso no sistema nacional representou simultaneamente reconhecimento e nova exigência: a continuidade do Programa passou a depender de avaliações periódicas, produção acadêmica regular e capacidade institucional de responder a padrões nacionais sem perder sua vinculação regional.

Transcorridos cinco anos da implantação do PME e em atendimento ao estabelecido nas Resoluções n. 001/2001/CEE e n. 107/2008/CEE, o pedido de renovação do reconhecimento foi encaminhado ao CEE de Santa Catarina. Em março de 2008, a comissão verificadora do CEE/SC visitou o Programa. Em maio do mesmo ano, o Conselho renovou o reconhecimento do PME por mais cinco anos, por meio do Parecer CEE/SC n. 113/2008 e da Resolução CEE/SC n. 39/2008.

A recomendação pela CAPES e as mudanças institucionais realizadas nesse período fortaleceram o Mestrado em Educação. O reconhecimento nacional ampliou o interesse pelo curso e favoreceu o ingresso de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, além de servidores dos Institutos Federais recém-criados na região. A criação de uma Pró-Reitoria dedicada à pós-graduação e a ampliação dos recursos

institucionais destinados a bolsas de estudo também contribuíram para estabilizar a procura nos processos seletivos.

A partir de então, o Programa viveu um período de aprendizagem institucional, renovação do corpo docente, ampliação das atividades de pesquisa e fortalecimento de sua inserção nacional e internacional. Esse movimento conferiu maior estabilidade ao curso e criou condições acadêmicas para uma nova etapa. A consolidação, contudo, não deve ser interpretada como percurso ascendente e inevitável: ela exigiu recomposição permanente do quadro docente, alinhamento entre linhas e projetos, regularidade da produção e capacidade de converter os resultados das avaliações em planejamento acadêmico.

Essa etapa alcançou um ponto decisivo no quadriênio 2013-2016, quando o Programa obteve conceito 4 na avaliação da CAPES. O resultado expressou o amadurecimento da gestão, a qualificação da produção acadêmica, a inserção social dos egressos e a participação dos docentes em redes e entidades científicas nacionais e internacionais. Além de reconhecer o percurso realizado, o conceito 4 tornou possível apresentar a proposta do doutorado. Desse modo, a avaliação produziu efeitos que ultrapassaram a atribuição de uma nota: legitimou a expansão vertical do Programa e redefiniu suas responsabilidades formativas e científicas.

Em 2018, a proposta do curso de Doutorado em Educação foi submetida à CAPES. Sua recomendação ocorreu na 1ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior e foi formalizada pela Portaria n. 845, de 28 de agosto de 2018. A implantação do doutorado não significou apenas acrescentar um novo nível de formação. Ela ampliou o tempo e a complexidade das pesquisas, favoreceu a continuidade de trajetórias acadêmicas iniciadas no mestrado e fortaleceu a possibilidade de formar pesquisadores para

atuar nas redes de educação básica, nas Instituições de Educação Superior (IES) situadas no Oeste catarinense e em regiões próximas.

O doutorado aprofundou uma trajetória iniciada com o mestrado e reafirmou a Pós-graduação em Educação como dimensão estratégica do desenvolvimento regional. A experiência acumulada pelos docentes e a formação de mestres e doutores ampliaram a capacidade da Unoesc de produzir conhecimento sobre problemas educacionais complexos. Nessa perspectiva, desenvolvimento regional não se reduz ao crescimento econômico nem à oferta de credenciais: envolve a constituição de capacidades científicas, culturais e políticas que permitam à região interpretar seus próprios desafios e participar da formulação de respostas socialmente relevantes.

Até 2023, o PPGEd da Unoesc foi o único Programa de Educação da região a oferecer Mestrado e Doutorado. Desde a recomendação pela CAPES até agosto de 2026, titulou 379 mestres e 28 doutores. A maioria dos egressos provém da mesorregião Oeste catarinense, seguida por titulados de outras localidades do Sul do Brasil, embora haja estudantes procedentes de outros estados. Esses números dimensionam o alcance da formação, mas sua significação institucional depende também dos percursos dos egressos, de sua atuação nas redes e instituições educativas e da capacidade das pesquisas produzidas de alimentar o debate acadêmico e público.

A consolidação do PPGEd pode ser compreendida, assim, como resultado da articulação entre quatro dimensões: continuidade institucional, legitimidade no sistema nacional de avaliação, densidade das atividades de pesquisa e capacidade de formar pesquisadores vinculados aos desafios educacionais da região. Nenhuma delas, isoladamente, explicaria o percurso. É a relação entre essas dimensões que transforma a sucessão de atos autorizativos e resultados avaliativos em processo efetivo de institucionalização acadêmica.

3 ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E DINÂMICA FORMATIVA DO PROGRAMA

A consolidação do PPGEd também se expressa nas formas de organização e gestão construídas coletivamente. Mais do que procedimentos administrativos, elas traduzem uma concepção de pós-graduação fundada na participação colegiada, na centralidade da pesquisa e na articulação entre formação acadêmica e compromisso social. Ao mesmo tempo, respondem às crescentes exigências de avaliação, planejamento, acompanhamento e prestação de informações que incidem sobre os programas brasileiros. A gestão ocupa, assim, um espaço de mediação entre regulação externa e projeto acadêmico: deve atender a requisitos institucionais sem permitir que a lógica procedimental se sobreponha às finalidades formativas.

Nesse contexto, a organização do trabalho em comissões procura distribuir responsabilidades, ampliar a participação e integrar diferentes dimensões da vida acadêmica. Desde 2025, o Programa está estruturado em sete comissões: Permanente de Avaliação e Credenciamento; Permanente de Planejamento; de Autoavaliação do Programa; de Acompanhamento dos Egressos; de Bolsas; dos Processos Seletivos; e Especial Estruturante. Em articulação com a coordenação, elas atendem a tarefas específicas e contribuem para o objetivo de formar pesquisadores comprometidos com a produção e a difusão do conhecimento e com a intervenção em problemas educacionais considerando a realidade regional. A divisão do trabalho, contudo, somente fortalece a gestão colegiada quando as comissões não operam como núcleos fragmentados, mas compartilham informações,

articulam diagnósticos e convertem suas atividades em decisões coletivas de planejamento.

A autoavaliação ocupa posição estratégica nessa arquitetura. Quando articulada ao planejamento, ao acompanhamento de egressos e aos processos de credenciamento, permite que dados e percepções da comunidade acadêmica sejam transformados em leitura crítica do Programa. Sua função não é reproduzir internamente os indicadores externos, mas identificar relações entre condições de formação, produção científica, inserção social e resultados alcançados, orientando decisões coerentes com a identidade institucional.

A participação em associações científicas e a cooperação com outros programas constituem uma segunda dimensão dessa organização acadêmica. Desde sua criação, o PPGEd ampliou sua inserção do âmbito regional para os cenários nacional e internacional. Entre as associações as quais seus docentes se vinculam estão a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), a Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (Anpae), a Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (Sofie) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp). Para além das afiliações nacionais, docentes do PPGEd também se encontram afiliados a associações internacionais, dentre as quais, a Associação de Estudos e Investigação em Educação (Afirse). Esses vínculos favorecem a circulação de pesquisadores e parcerias em pesquisa, docência, extensão, publicação e eventos. Mais do que indicadores de inserção, funcionam como mecanismos de superação do isolamento institucional e de participação do Programa nos debates que conformam o campo científico da Educação.

Das relações estabelecidas em associações científicas resultaram, ao longo da história do PPGEd, projetos de pesquisa em rede financiados por agências de fomento nacionais e internacionais,

tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Um desses projetos reuniu dez instituições brasileiras situadas nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, sob a coordenação de uma docente do PPGEd; outro envolveu pesquisadores da Universidade do Minho, em Portugal, também sob a coordenação de uma docente do Programa; um terceiro projeto envolveu pesquisadores do PPGEd e de instituições do Chile, do México e da Colômbia.

Ao longo da trajetória do PPGEd, a criação e a consolidação de diferentes grupos de pesquisa contribuíram para ampliar as relações acadêmicas do Programa nos âmbitos nacional e internacional. A atuação desses grupos favoreceu a constituição de parcerias com pesquisadores e instituições estrangeiras que se desdobraram em pesquisas conjuntas, intercâmbios formativos e diferentes atividades acadêmico-científicas. Sem pretender esgotar a diversidade das ações realizadas, destacam-se a oferta compartilhada de componentes curriculares, com a participação de pesquisadores estrangeiros no PPGEd e de docentes do Programa em instituições parceiras; a organização recíproca de eventos científicos; a realização de estágios de pós-doutorado; e a participação de pesquisadores externos em bancas de mestrado e doutorado. Essas articulações também produziram resultados institucionais, entre os quais se encontram o convênio para a oferta de dupla titulação e o acordo para a realização de cotutela de teses, firmados com a Universidad de la Costa, da Colômbia. O conjunto dessas iniciativas evidencia a passagem de relações inicialmente construídas por docentes e grupos de pesquisa para formas mais orgânicas e institucionalizadas de internacionalização, com repercussões na formação de pesquisadores, na produção científica e na mobilidade acadêmica.

A terceira dimensão compreende a organização e a atuação dos grupos de pesquisa vinculados às linhas do Programa. Em 2026, o PPGEd

contava com sete grupos estruturados segundo as especificidades das investigações desenvolvidas pelos docentes permanentes. Esses grupos constituem espaços de aprofundamento teórico-metodológico e de articulação entre projetos docentes, dissertações e teses. Seus encontros envolvem estudos dirigidos, socialização de pesquisas, orientações coletivas, interlocução com convidados externos e sessões de diálogo e apoio aos estudantes. Neles, a formação do pesquisador deixa de se restringir à relação individual entre orientador e orientando e passa a ocorrer em uma comunidade de investigação, na qual problemas, conceitos e escolhas metodológicas são submetidos à discussão coletiva.

Essas práticas não encontram espaço apenas no interior dos grupos de pesquisa, mas também nas relações entre eles. Anualmente, as duas linhas e seus respectivos grupos reúnem-se no Fórum de Estudos Temáticos para estudar e debater questões capazes de congregar os esforços desenvolvidos em suas particularidades. O Fórum constitui um momento de integração entre egressos, estudantes e professores, com prioridade para a participação dos dois primeiros segmentos, no qual as experiências formativas construídas nas dissertações e teses tornam-se fonte de criação de espaços comuns. Um dos fundamentos dessa atividade encontra-se na tríade hermenêutica destacada por Hermann (2023): experiência, expectativa e horizonte. Segundo a autora:

> A experiência refere-se aos acontecimentos incorporados e que podem ser lembrados, enquanto a expectativa volta-se para o ainda-não, que acolhe o medo, a esperança e diferentes inquietudes, próprias às incertezas humanas. Horizonte "é aquela linha por trás da qual se abre no futuro um novo espaço de experiência, mas um espaço que ainda não pode ser contemplado" (Hermann, 2023, p. 6).

A organização curricular, as orientações, os grupos de pesquisa e os espaços coletivos de interlocução formam, desse modo, uma arquitetura integrada de formação. Sua consistência depende de evitar que componentes curriculares, projetos e atividades funcionem como experiências paralelas. Quanto mais explícitas forem as relações entre fundamentos teóricos, escolhas metodológicas, problemas de pesquisa e inserção social, maior será a capacidade do Programa de formar pesquisadores autônomos e de conferir unidade à diversidade de temas abrigados por suas linhas.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A consciência histórica construída ao longo da existência do PPGEd constitui seus integrantes como herdeiros de lutas, compromissos e aprendizagens, mas também os convoca a avaliar criticamente os limites do percurso realizado. Projetar o futuro não significa prolongar automaticamente as práticas atuais. Significa identificar quais capacidades acadêmicas e institucionais precisam ser preservadas, quais devem ser reorganizadas e quais ainda precisam ser criadas. Nessa perspectiva, a inovação é compreendida como transformação capaz de ampliar capacidades humanas, sociais, tecnológicas e organizacionais por meio da criatividade e do pensamento crítico, em resposta às demandas educacionais do contexto.

Um primeiro desafio consiste em intensificar a articulação entre linhas e grupos de pesquisa. Embora cada grupo preserve suas especificidades teóricas e temáticas, muitos problemas investigados são comuns e podem sustentar projetos integrados,

agendas compartilhadas e formas mais sistemáticas de produção coletiva. Essa articulação permitiria reduzir a dispersão de esforços, ampliar a densidade dos projetos institucionais e tornar mais visível a contribuição específica do Programa para a compreensão dos problemas educacionais da região.

Esse movimento pode ser fortalecido pelo diálogo com outras áreas do conhecimento. A complexidade dos problemas educacionais exige interlocuções interdisciplinares, mas elas não podem diluir a especificidade epistemológica da Educação nem converter a pesquisa educacional em aplicação subsidiária de outros campos. O desafio consiste em construir objetos e problemas comuns nos quais diferentes contribuições teóricas e metodológicas ampliem a compreensão das dimensões humanas, sociais, políticas e culturais da educação.

Outro desafio transversal é assegurar condições institucionais para a continuidade do projeto acadêmico. A permanência estudantil, a disponibilidade de bolsas, o equilíbrio das atividades docentes, a renovação do quadro de professores e o financiamento das pesquisas incidem diretamente sobre prazos de formação, produção intelectual e inserção social. Tratar essas condições como parte da política acadêmica — e não como questões meramente administrativas — é indispensável para evitar que desigualdades de acesso e permanência limitem o alcance regional do Programa.

A presença do Programa nas redes de ensino e nas escolas não constitui apenas uma perspectiva futura, mas dimensão já materializada em sua trajetória. Entre as iniciativas realizadas estão a formação continuada de gestores e professores das redes públicas estadual e municipais; cursos de curta duração voltados a necessidades das secretarias de educação e das escolas; e o projeto de extensão "Café com a Comunidade Educacional". Entre 2022 e 2023, o projeto promoveu encontros sistemáticos com representantes das secretarias

municipais vinculadas à Associação dos Municípios do Meio-Oeste Catarinense (AMMOC) e culminou em uma Carta de Intenções entregue ao presidente da entidade. Organizadas em seis eixos, as ações propostas buscavam contribuir para o planejamento conjunto e para a institucionalização de um fórum permanente de acompanhamento da educação básica regional. O desafio atual é conferir continuidade, reciprocidade e visibilidade a essas iniciativas, articulando-as de modo orgânico à pesquisa, à formação e à produção de conhecimento.

Um passo mais ousado seria institucionalizar um Observatório Regional de Educação[6], que promoveria um diálogo permanente com redes de ensino, escolas, egressos e organizações da sociedade. O Observatório poderia sistematizar demandas educacionais, produzir diagnósticos e estudos longitudinais, acompanhar políticas públicas e transformar resultados de pesquisas em subsídios ao debate público e à tomada de decisões. Para não se reduzir a um repositório de dados ou a uma estrutura de prestação de serviços, precisaria combinar rigor científico, participação dos sujeitos regionais, independência analítica e continuidade institucional. Nessas condições, poderia ampliar a inserção social do Programa e contribuir para a construção de uma agenda educacional do Oeste catarinense.

A consolidação do PPGEd requer, ainda, enfrentar concepções reducionistas que submetem a Pós-graduação em Educação às mesmas métricas aplicadas a áreas diretamente vinculadas a patentes,

[6] A iniciativa de organização de um Observatório Regional de Educação possui uma história no PPGEd. Cabe o destaque de que em 2007, o professor Dr. Joviles V. Trevisol, coordenador do Mestrado em Educação, elaborou um Programa de Pesquisa com essa intencionalidade. Ao longo dos anos sequentes, tivemos duas iniciativas valorosas de pesquisa, considerando a aprovação de dois projetos de pesquisa junto ao Edital da CAPES "Observatório da Educação". O primeiro projeto intitulado "Indicadores de qualidade do ensino fundamental na mesorregião oeste Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014)", coordenado pelo professor Dr. Elton Luiz Nardi. E o segundo, intitulado "Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica", que teve início em 2012, coordenado pelo professor Dr. Clenio Lago.

produtos e inovação tecnológica. Os efeitos da formação humana, da produção do conhecimento educacional e da atuação de mestres e doutores nem sempre se traduzem em indicadores imediatos. Isso não implica recusar a avaliação, mas disputar seus critérios e produzir evidências capazes de demonstrar impactos acadêmicos, educacionais e sociais. Para um Programa regionalmente situado, a questão central consiste em atender a padrões nacionais de qualidade sem permitir que a busca por indicadores desloque os problemas e sujeitos que conferem sentido à sua existência.

No plano internacional, a perspectiva é avançar de cooperações apoiadas sobretudo em iniciativas individuais para uma política institucional de internacionalização. Isso envolve consolidar pesquisas em rede, ampliar a mobilidade de docentes e estudantes, dar continuidade a componentes curriculares compartilhados entre pesquisadores de diferentes países e implementar ações de cotutela e dupla titulação. Os acordos firmados com a Universidad de La Costa, na Colômbia, com a qual o Programa desenvolve atividades desde 2019, oferecem uma base para esse avanço. A internacionalização torna-se orgânica quando produz reciprocidade, continuidade e efeitos verificáveis na formação e na pesquisa, em vez de funcionar apenas como indicador de avaliação.

Essas perspectivas convergem para uma questão central: qual é a identidade do PPGEd e que lugar o Programa pretende ocupar no futuro? A resposta não se formula apenas em documentos institucionais; ela se constrói nas práticas das comissões, na articulação entre linhas e grupos de pesquisa, na condução democrática, nas relações com as redes de ensino e na produção de conhecimentos vinculados às realidades educativas. Também depende da capacidade de transformar a experiência acumulada em um projeto institucional reconhecido pela Universidade, pelos egressos e pela sociedade.

Os caminhos futuros vinculam-se, portanto, à capacidade de preservar a memória da constituição do Programa sem transformá-la em passado imobilizado. A experiência acumulada oferece referências para responder às exigências do presente, mas também revela que a consolidação precisa ser continuamente reconstruída. Isso exige condições de permanência para estudantes, renovação responsável do corpo docente, sustentabilidade das agendas de pesquisa, financiamento, cooperação científica e articulação entre excelência acadêmica e compromisso regional. Consolidar o PPGEd significa renovar coletivamente o projeto que lhe deu origem e reafirmar sua responsabilidade com a educação, o desenvolvimento regional e a formação humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconstrução da trajetória do PPGEd da Unoesc evidencia que sua constituição resultou de um projeto institucional comprometido com a interiorização da pós-graduação e com a formação de pesquisadores e profissionais da educação. A implantação do mestrado, sua recomendação pela CAPES, a conquista do conceito 4 e a criação do doutorado não representam apenas marcos administrativos. Expressam um processo coletivo de aprendizagem, legitimação acadêmica e ampliação da capacidade regional de produzir conhecimento. A história mostra, ainda, que a consolidação não foi linear: dependeu da superação de fragilidades iniciais, da revisão do projeto formativo, da constituição do corpo docente e da criação de condições institucionais de continuidade.

Ao longo desse percurso, as formas de organização e gestão foram construídas em diálogo com as exigências regulatórias e com

a concepção de formação assumida pelo Programa. O trabalho das comissões, a participação em associações e redes científicas e a atuação dos grupos de pesquisa constituem dimensões complementares de um mesmo projeto. Sua consistência reside na capacidade de integrar gestão, formação, produção do conhecimento, inserção social e relações com as redes públicas de educação, evitando tanto a fragmentação interna quanto a redução da vida acadêmica ao cumprimento de procedimentos avaliativos.

Os desafios discutidos confirmam que a consolidação não corresponde a um estado concluído. Ela exige ampliar a articulação interna, aprofundar o diálogo interdisciplinar, conferir caráter permanente às relações com as redes de ensino, estruturar uma política de internacionalização e defender critérios de avaliação sensíveis às especificidades da Educação. A proposta de um Observatório Regional de Educação sintetiza uma perspectiva mais ousada, desde que seja sustentada por rigor científico, participação e continuidade institucional: transformar a experiência acumulada pelo PPGEd em capacidade de produzir conhecimento, incidir no debate público e contribuir para o enfrentamento dos desafios educacionais do Oeste catarinense.

No contexto dos 30 anos de credenciamento da Unoesc, a trajetória do Programa evidencia que a presença de uma universidade no interior se consolida quando ela não apenas oferece formação avançada, mas cria condições para que a região participe da produção, circulação e crítica do conhecimento. O legado do PPGEd reside nessa capacidade construída; sua perspectiva futura dependerá de convertê-la em projeto acadêmico sustentável, coletivamente conduzido e aberto às novas demandas educacionais e sociais.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de avaliação da proposta de curso novo***: Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina.* Proposta n. 3033/2006. Brasília, DF: CAPES, 2006.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I** – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 11. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2011.

HERMANN, N. Formação e horizonte de expectativa. **Práxis & Saber**, n. 14, v. 37, p. 1-15, 2023.

TREVISOL, Joviles Vitório. **Manual do Mestrado**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2008.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Programa de Mestrado em Educação**. Joaçaba: Unoesc, 2001.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Apresentação de Proposta de Curso Novo (APCN)**: Programa de Pós-Graduação em Educação. Joaçaba: Unoesc, 2006. Proposta submetida à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Apresentação de Proposta de Curso Novo (APCN)**: Programa de Pós-Graduação em Educação. Joaçaba: Unoesc, 2016. Proposta submetida à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SANIDADE E PRODUÇÃO ANIMAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO QUADRIÊNIO 2021-2024

Silvana Giacomini Collet[1]
Lilian Kolling Girardini[2]
Tiago Goulart Petrolli[3]
Alan Miranda Prestes[4]
Giovana Camillo[5]

Resumo: O objetivo deste estudo foi caracterizar a produção científica do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal (PPGSPA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) no quadriênio 2021-2024, considerando produtividade, qualificação dos periódicos, evolução temporal, internacionalização, colaboração e participação de discentes e egressos. Realizou-se pesquisa documental, descritiva e de abordagem quali-quantitativa, com base no Relatório Coleta Sucupira 2021-2024. O *corpus* foi constituído por 94 artigos publicados por docentes permanentes, dos quais 65 (69,15%) foram classificados entre A1 e B1 conforme os indicadores bibliométricos adotados pela área de Medicina Veterinária. Entre os artigos qualificados, 53,85% concentraram-se em A1 e A2;

[1] Doutora em Medicina Veterinária. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: orcid.org/0000-0002-1391-9468. E-mail: silvana.collet@unoesc.edu.br

[2] Doutora em Ciências Veterinárias. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: orcid.org/0000-0002-2891-7756. E-mail: lilian.kolling@unoesc.edu.br

[3] Doutor em Zootecnia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: orcid.org/0000-0001-8794-0166. E-mail: tiago.petrolli@unoesc.edu.br

[4] Doutor em Zootecnia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: orcid.org/0000-0002-6175-5939. E-mail: alan.prestes@unoesc.edu.br

[5] Doutora em Medicina Veterinária. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: orcid.org/0000-0003-0971-706X. E-mail: giovana.camillo@unoesc.edu.br

a proporção anual desses estratos passou de 38,89% em 2021 para 61,90% em 2024. Dos artigos qualificados, 57,58% foram publicados em periódicos internacionais e 23,08% envolveram colaboração entre pelo menos dois docentes do Programa. A participação de discentes e egressos alcançou 56,52% do conjunto considerado, com 20 artigos em A1-B1. A análise qualitativa das cinco produções de maior destaque evidenciou convergência entre excelência acadêmica e problemas regionais: estresse térmico em bovinos leiteiros, alternativas aos antimicrobianos na avicultura, parasitismo equino, resistência bacteriana e terapêutica de infecções reprodutivas bovinas. Conclui-se que o PPGSPA avançou na qualificação, visibilidade e aplicabilidade de sua produção, articulando inserção internacional e resposta às demandas sanitárias e produtivas do Oeste catarinense.
Palavras-chave: bibliometria; ciências agrárias; pós-graduação; produção científica; saúde única.

***Abstract**: This study aimed to characterize the scientific output of the Graduate Program in Animal Health and Production (PPGSPA) at the University of Western Santa Catarina during the 2021–2024 evaluation period, considering productivity, journal classification, temporal evolution, internationalization, collaboration, and student and graduate participation. A descriptive documentary study with a qualitative–quantitative approach was conducted using the 2021–2024 Sucupira Data Collection Report. The corpus comprised 94 articles published by permanent faculty members, of which 65 (69.15%) were classified from A1 to B1 according to the bibliometric indicators adopted by the Veterinary Medicine evaluation area. Among qualified articles, 53.85% were concentrated in A1 and A2; the annual proportion of these strata increased from 38.89% in 2021 to 61.90% in 2024. Of the qualified output, 57.58% appeared in international journals and 23.08% involved collaboration between at least two faculty members. Student and graduate participation reached 56.52% of the considered group, accounting for 20 A1–B1 articles. Qualitative analysis of the five*

highlighted publications demonstrated convergence between academic excellence and regional challenges, including heat stress in dairy cattle, alternatives to antimicrobials in poultry, equine parasitism, antimicrobial resistance, and treatment of bovine reproductive infections. The program therefore advanced in the quality, visibility, and applicability of its scientific production, combining international reach with responses to animal health and production demands in western Santa Catarina.
***Keywords**: agricultural sciences; bibliometrics; graduate education; one health; scientific production.*

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação Stricto Sensu integra a infraestrutura científica e tecnológica brasileira ao formar pesquisadores, produzir conhecimento especializado e estabelecer conexões entre universidade, setor produtivo e sociedade (Maccari; Lima; Riccio, 2009). Nos programas vinculados às Ciências Agrárias, essa função assume particular relevância porque a atividade científica se relaciona diretamente com a segurança dos alimentos, a saúde animal e pública, a sustentabilidade ambiental e a competitividade das cadeias produtivas. A avaliação dessa produção, portanto, precisa considerar simultaneamente sua qualidade acadêmica, sua circulação e sua capacidade de responder a problemas concretos.

A bibliometria reúne procedimentos quantitativos destinados a descrever e interpretar a produção e a comunicação científica. Seus indicadores tornam visíveis padrões de produtividade, temporalidade, qualificação, colaboração, disseminação e impacto que não são plenamente percebidos pela leitura isolada dos artigos. No âmbito da pós-graduação brasileira, estudos bibliométricos têm sido empregados para mapear o conhecimento institucionalizado, acompanhar a

evolução de programas e subsidiar processos de autoavaliação e planejamento (Marques; Maculan; Souza, 2023). A utilidade desses estudos aumenta quando os indicadores numéricos são associados à leitura qualitativa do contexto, das linhas de pesquisa e dos problemas científicos enfrentados.

A interpretação de indicadores bibliométricos, entretanto, requer cautela. Quantidade de artigos, estrato do periódico, citações e internacionalização representam dimensões diferentes e complementares. Nenhum indicador isolado esgota o conceito de qualidade, sobretudo em programas cuja missão inclui o desenvolvimento regional. Pesquisas publicadas em periódicos de circulação regional podem possuir elevada relevância territorial, enquanto artigos em veículos internacionais ampliam a visibilidade e o diálogo científico. A avaliação responsável deve reconhecer essa coexistência e evitar a substituição do mérito científico e social por uma única métrica.

O Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal (PPGSPA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), sediado no campus de Xanxerê, foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2016 e iniciou suas atividades em 2017. O Programa oferece mestrado acadêmico e está organizado em uma área de concentração, Sanidade e Produção Animal, e duas linhas complementares: Sanidade Animal e Produção Animal. Sua missão enfatiza a formação acadêmica e a produção de soluções práticas, empreendedoras e sustentáveis para as características socioeconômicas e produtivas regionais.

A inserção do PPGSPA no Oeste de Santa Catarina influencia a agenda de pesquisa. A região reúne cadeias intensivas de aves, suínos e bovinos leiteiros, agroindústrias, cooperativas, propriedades rurais e serviços veterinários. Esse ambiente demanda conhecimentos sobre

enfermidades infecciosas e parasitárias, resistência antimicrobiana, diagnóstico, bem-estar, nutrição, reprodução, qualidade de alimentos, eficiência produtiva e sustentabilidade.

No quadriênio 2021-2024, o Programa passou por atualização curricular e fortalecimento das linhas de pesquisa, ampliou parcerias com instituições e empresas e buscou elevar a proporção de publicações qualificadas e com participação discente. Uma análise específica da produção científica desse período permite identificar não apenas o volume publicado, mas também mudanças no perfil de qualidade, na internacionalização e na colaboração. Esse recorte complementa análises históricas e institucionais do Programa ao concentrar-se nos resultados científicos efetivamente comunicados.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar bibliometricamente a produção científica do PPGSPA no quadriênio 2021-2024, descrevendo: a quantidade e a qualificação dos artigos; a evolução anual das publicações qualificadas; a participação dos estratos A1 e A2; a inserção internacional; a colaboração intraprograma; a presença de discentes e egressos; e a contribuição temática das produções selecionadas como mais relevantes. Procurou-se, ainda, discutir em que medida esse conjunto traduz a articulação entre excelência acadêmica, formação de pesquisadores e atendimento às demandas sanitárias e produtivas regionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A bibliometria pode ser compreendida como a aplicação de métodos quantitativos ao estudo das publicações e de seus metadados, possibilitando identificar padrões de produção, disseminação, autoria e relacionamento. Seu emprego abrange diferentes níveis de análise,

desde pesquisadores e grupos até programas de pós-graduação, instituições e áreas do conhecimento. Em revisões bibliométricas, etapas como definição do *corpus*, limpeza e padronização dos dados, seleção de indicadores e interpretação contextual são essenciais à transparência e à reprodutibilidade (Passas, 2024).

Nos programas de pós-graduação, a análise bibliométrica apoia a autoavaliação porque organiza evidências sobre a aderência das publicações às linhas de pesquisa, a participação de docentes e estudantes, a cooperação institucional e a circulação dos resultados. Marques, Maculan e Souza (2023), ao revisarem o uso da bibliometria na pós-graduação brasileira, observaram predominância da estatística descritiva e da análise de conteúdo, além do uso frequente de tabelas e gráficos. Os autores destacaram a utilidade do mapeamento da produtividade e das redes de colaboração para tornar visível o desenvolvimento científico dos programas.

Indicadores de produção medem o número de documentos em determinado período; indicadores de qualidade ou visibilidade utilizam aproximações como a indexação, o estrato do periódico e métricas de citação; indicadores de colaboração descrevem relações de coautoria; e indicadores de internacionalização examinam a circulação em veículos estrangeiros e a cooperação com instituições de outros países. Esses indicadores respondem a perguntas distintas. O aumento do número de publicações sinaliza produtividade, mas não necessariamente maior influência; a publicação em periódicos mais seletivos amplia a possibilidade de visibilidade, mas não garante, de forma isolada, aplicação social.

O uso de métricas deve ser informado pelo contexto e combinado com apreciação qualitativa. A área, o idioma, a cobertura das bases, a idade do artigo e os hábitos de citação modificam os resultados. Em programas de orientação regional, também é

necessário reconhecer que determinados problemas possuem público prioritariamente local ou nacional. Assim, a descrição bibliométrica ganha consistência quando associa estratos e circulação às temáticas estudadas, às populações beneficiadas e às transformações potenciais nos sistemas de produção e saúde.

A produção de um programa de pós-graduação resulta da interação entre infraestrutura, projetos, financiamento, corpo docente, formação discente e redes de cooperação. O artigo científico é um dos produtos visíveis desse sistema, pois registra métodos e resultados, submete-os à avaliação por pares e permite sua apropriação por outros pesquisadores e profissionais. Quando discentes e egressos participam da autoria, a publicação também representa um indicador da incorporação da pesquisa à formação acadêmica.

Nas Ciências Agrárias e na Medicina Veterinária, a relação entre ciência e território é particularmente estreita. Problemas sanitários podem afetar produtividade, bem-estar, saúde pública e comércio; intervenções nutricionais e de manejo repercutem em eficiência e sustentabilidade; e novos métodos diagnósticos ou terapêuticos podem reduzir perdas e favorecer o uso prudente de antimicrobianos. Desse modo, pesquisas de qualidade combinam rigor metodológico, comunicação científica e pertinência às necessidades das cadeias produtivas.

O conceito de Saúde Única reforça essa integração ao reconhecer a interdependência entre a saúde dos animais, das pessoas e dos ecossistemas. Estudos sobre resistência antimicrobiana, patógenos de origem alimentar, zoonoses e impactos ambientais ultrapassam os limites da clínica veterinária. Ao produzir evidências nessas áreas, um programa regional contribui para agendas nacionais e globais, sem perder a ligação com os problemas observados em propriedades, agroindústrias, laboratórios e serviços públicos.

A internacionalização, nesse contexto, não deve ser entendida apenas como publicação fora do país. Ela envolve a capacidade de inserir problemas regionais em debates científicos amplos, estabelecer redes de pesquisa e compartilhar resultados em canais de maior alcance. Da mesma forma, a colaboração interna entre docentes pode indicar integração das linhas e complementaridade de competências. A análise conjunta de circulação internacional, colaboração e participação discente oferece, portanto, uma visão mais completa do amadurecimento científico do Programa.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa documental, descritiva, retrospectiva e de abordagem quali-quantitativa. A unidade de análise foi a produção científica vinculada aos docentes permanentes do PPGSPA no quadriênio 2021-2024. A fonte principal foi o Relatório Coleta Sucupira 2021-2024 do Programa, documento institucional que reúne informações acadêmicas, projetos, produção intelectual, participação discente, internacionalização e indicadores empregados na avaliação da área de Medicina Veterinária.

O *corpus* quantitativo foi composto por 94 artigos publicados no quadriênio. Para a análise de qualificação, foram considerados os 65 artigos enquadrados nos estratos A1, A2, A3, A4 e B1, conforme estimativa do Programa baseada nos indicadores bibliométricos recomendados pela Diretoria de Avaliação e nos parâmetros adotados pela Coordenação da Área de Medicina Veterinária para o período. Os 29 registros em estratos inferiores a B2 foram contabilizados na produção total, mas não integraram as distribuições internas do conjunto A1-B1.

Foram extraídas as seguintes variáveis: número total de artigos; número e proporção de artigos A1-B1; distribuição por estrato; número anual de artigos qualificados; proporção anual de artigos A1-A2; publicação em periódicos internacionais; coautoria entre pelo menos dois docentes permanentes do Programa; proporção de discentes e egressos com artigos; e qualificação das publicações com participação discente e egressa. As frequências absolutas e relativas foram calculadas por estatística descritiva.

A evolução anual foi analisada a partir dos 18, 10, 16 e 21 artigos qualificados registrados, respectivamente, em 2021, 2022, 2023 e 2024. As proporções anuais A1-A2 informadas no relatório (38,89%, 60,00%, 56,25% e 61,90%) correspondem a sete, seis, nove e 13 artigos, totalizando 35 publicações nos dois estratos superiores. A diferença em relação ao total anual foi classificada no agrupamento A3-B1.

A dimensão qualitativa examinou as cinco produções bibliográficas indicadas pelo PPGSPA como mais relevantes do quadriênio com participação de discentes ou egressos. Foram sistematizados tema, linha de pesquisa, aplicação e evidência de repercussão apresentada no relatório, incluindo citações registradas à época da coleta. Essa etapa foi empregada para interpretar a conexão entre o perfil bibliométrico e as demandas regionais de sanidade, produção animal e Saúde Única.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos. Não foram realizadas buscas independentes em Scopus ou Web of Science para reconstrução de redes de citação ou coautoria; por isso, os resultados refletem os registros consolidados no Relatório Coleta Sucupira. As citações das cinco publicações são apresentadas como informação contextual do documento-fonte e podem se alterar com o tempo. Por utilizar dados institucionais agregados e documentos públicos ou

administrativos, sem informações individuais sensíveis ou intervenção com seres humanos ou animais, o estudo não envolveu procedimentos de pesquisa sujeitos à apreciação ética.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL E QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No quadriênio 2021-2024, os docentes permanentes do PPGSPA publicaram 94 artigos científicos. Desse total, 65 (69,15%) foram classificados entre A1 e B1, e 29 (30,85%) situaram-se em estratos inferiores a B2. A predominância da produção qualificada indica que mais de dois terços dos artigos circularam em periódicos considerados relevantes pelos parâmetros bibliométricos adotados pela área.

A distribuição dos 65 artigos qualificados foi heterogênea (Tabela 1; Figura 1). O estrato A2 concentrou 23 publicações (35,38%), seguido por A4, com 17 (26,15%), A1, com 12 (18,46%), B1, com sete (10,77%), e A3, com seis (9,23%). Em conjunto, A1 e A2 reuniram 35 artigos, equivalentes a 53,85% da produção qualificada e 37,23% de toda a produção do quadriênio. A concentração nos estratos superiores evidencia avanço na busca por canais de maior visibilidade.

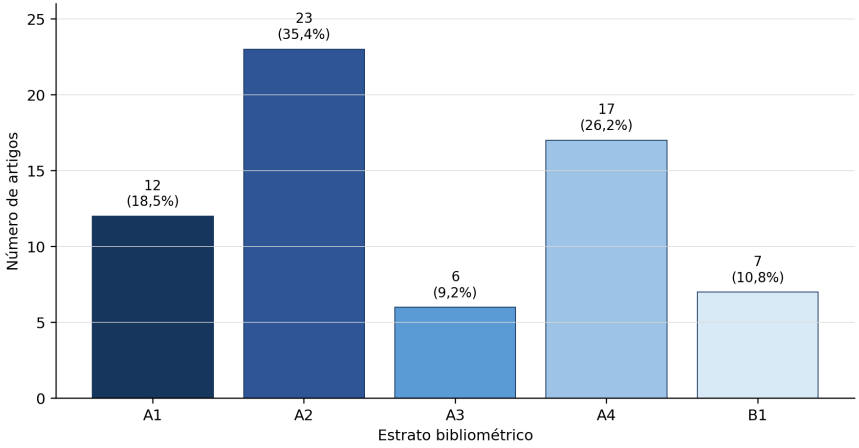
Tabela 1 – Distribuição dos artigos científicos qualificados do PPGSPA por estrato (2021-2024)

Estrato	Número de artigos	Percentual entre A1-B1 (%)	Percentual do total de 94 artigos (%)
A1	12	18,46	12,77
A2	23	35,38	24,47
A3	6	9,23	6,38
A4	17	26,15	18,09

Estrato	Número de artigos	Percentual entre A1-B1 (%)	Percentual do total de 94 artigos (%)
B1	7	10,77	7,45
Total A1-B1	65	100,00	69,15

Fonte: elaborada com base no Relatório Coleta Sucupira 2021-2024 (Unoesc, 2025).

Figura 1 – Distribuição da produção científica qualificada do PPGSPA por estrato (2021-2024)



Fonte: elaborada com base no Relatório Coleta Sucupira 2021-2024 (Unoesc, 2025).

A proporção de 69,15% de artigos classificados entre A1 e B1 é interpretada como um indicador de capacidade de inserção da produção do Programa em periódicos reconhecidos pelos critérios de avaliação da área. O valor absoluto desse percentual é relacionado com a natureza e a missão do Programa, uma vez que, em uma área aplicada como a Sanidade e Produção Animal, a produção científica é influenciada pela necessidade de responder simultaneamente a problemas de caráter local, nacional e internacional. Dessa forma, a qualificação dos periódicos deve ser compreendida como parte de uma estratégia de comunicação científica, e não como finalidade isolada. O resultado observado demonstra que o PPGSPA compatibilizou a

publicação em veículos de maior seletividade com a manutenção de estudos voltados a problemas diretamente relacionados às cadeias produtivas regionais.

A relação entre volume e qualificação merece interpretação integrada. O conjunto de 29 artigos abaixo de B2 não deve ser automaticamente considerado irrelevante. O relatório destaca que parte dessa produção foi publicada em periódicos regionais e respondeu a problemas específicos do território. Como exemplo, o artigo sobre febre catarral maligna em bovino leiteiro no Oeste catarinense, publicado em periódico vinculado à Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), documentou ocorrência de interesse regional e recebeu reconhecimento em evento técnico da cadeia leiteira. A publicação evidencia que a pertinência social e sanitária não é integralmente capturada pelo estrato bibliométrico.

Essa perspectiva é importante para programas inseridos em regiões como a nossa, caracterizada pela forte presença de cadeias agroindustriais. Resultados relacionados a enfermidades emergentes, manejo, diagnóstico, produtividade ou sanidade de rebanhos apresentam impacto imediato sobre produtores, profissionais da área, técnicos, cooperativas e agroindústrias, mesmo quando publicados em periódicos de menor alcance bibliométrico. Soma-se a isso, o fato de que boa parte das pesquisas foram executadas de forma inserida nos sistemas produtivos. Nesse sentido, a avaliação da produção científica de um programa regional poderia incorporar, de forma complementar aos indicadores de publicação, evidências de apropriação do conhecimento pelo setor produtivo, tais como adoção de protocolos, utilização de métodos diagnósticos, mudanças de manejo, capacitações realizadas e parcerias técnico-científicas. A incorporação desses elementos permitiria distinguir com maior precisão impacto acadêmico, alcance científico e impacto social.

Por outro lado, a elevada presença de A1 e A2 amplia a possibilidade de circulação nacional e internacional das pesquisas. Essa combinação é coerente com um programa cuja missão articula desenvolvimento regional e produção científica de qualidade. O resultado desejável não consiste em abandonar veículos regionais, mas em selecionar o canal de comunicação adequado ao público e ao alcance de cada achado, mantendo rigor metodológico em todos os níveis.

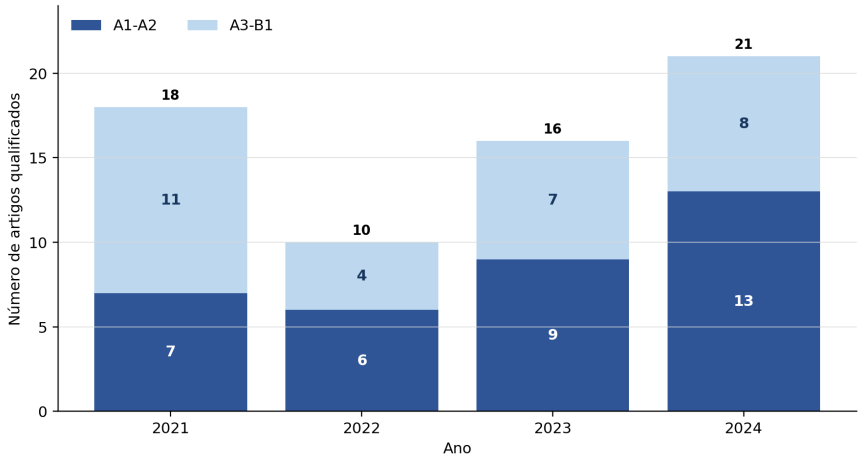
Embora o A1 represente o nível mais elevado entre os estratos considerados, a maior concentração em A2 demonstra que a estratégia de qualificação não depende exclusivamente da inserção em um número restrito de periódicos de máxima seletividade. A predominância conjunta de A1 e A2, responsável por mais da metade da produção qualificada, indica uma distribuição concentrada nos estratos superiores. Como o PPGSPA é um Programa em consolidação, o mesmo combina a busca por periódicos de elevada visibilidade com a necessidade de manter fluxo regular de publicação. Assim, a análise da composição dos estratos é mais informativa do que a simples identificação do percentual total de artigos classificados como qualificados.

4.2 EVOLUÇÃO TEMPORAL DA PRODUÇÃO QUALIFICADA

A série anual apresentou 18 artigos qualificados em 2021, dez em 2022, 16 em 2023 e 21 em 2024 (Figura 2). O menor valor ocorreu em 2022, seguido de recuperação em 2023 e do maior número em 2024. Entre o primeiro e o último ano, a produção anual qualificada aumentou 16,67%, embora a trajetória não tenha sido linear.

A mudança mais expressiva ocorreu na composição dos estratos. Em 2021, sete dos 18 artigos qualificados pertenciam a A1-A2 (38,89%); em 2022, foram seis de dez (60,00%); em 2023, nove de 16 (56,25%); e, em 2024, 13 de 21 (61,90%). Assim, a proporção dos dois estratos superiores cresceu 23,01 pontos percentuais entre 2021 e 2024. Simultaneamente, a participação de A3-B1 diminuiu de 61,11% para 38,10%.

Figura 2 – Evolução anual dos artigos qualificados do PPGSPA, agrupados em A1-A2 e A3-B1 (2021-2024)



Fonte: elaborada com base no Relatório Coleta Sucupira 2021-2024 (Unoesc, 2025).
Nota: os valores sobre as colunas indicam o total anual.

A recuperação simultânea do volume e da proporção A1-A2 em 2024 sugere consolidação de uma estratégia de publicação mais seletiva. No entanto, resultados anuais podem ser influenciados por tempo de execução dos projetos, submissão, revisão por pares e aceite editorial. Artigos derivados de dissertações frequentemente são publicados após a titulação, de modo que oscilações não representam, necessariamente, mudanças imediatas na atividade de pesquisa.

O aumento da participação dos estratos A1-A2 reflete evolução progressiva na maturidade dos projetos, na experiência dos grupos de pesquisa, na capacidade de redação científica e na formação de redes de colaboração. Em programas de pós-graduação, a qualidade dos manuscritos tende a estar associada não apenas aos resultados experimentais, mas também à capacidade de formular perguntas de pesquisa com maior alcance, selecionar periódicos compatíveis com o escopo do estudo e incorporar metodologias reconhecidas internacionalmente. Nesse sentido, a evolução observada entre 2021 e 2024 é compatível com um processo de amadurecimento científico, embora os dados disponíveis não permitam estabelecer causalidade entre essas dimensões.

4.3 INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÃO CIENTÍFICA

Dos 94 artigos publicados, 41,49% foram veiculados em periódicos internacionais. Quando se considera apenas o conjunto A1-B1, a proporção internacional alcançou 57,58%, equivalente a aproximadamente 37 dos 65 artigos qualificados. A diferença sugere associação entre maior qualificação e circulação internacional no *corpus* analisado. O dado deve ser interpretado como evidência de alcance editorial, e não como hierarquia automática entre problemas globais e regionais.

A inserção internacional permite apresentar desafios do Oeste catarinense a comunidades científicas mais amplas. Questões como estresse térmico, resistência antimicrobiana, alternativas a antibióticos e doenças parasitárias possuem expressão local, mas integram agendas internacionais de segurança alimentar, mudanças climáticas e Saúde Única. A publicação em outros países pode ampliar

o intercâmbio metodológico, favorecer citações e estimular novas redes de cooperação.

A colaboração interna também foi identificada: 15 dos 65 artigos qualificados (23,08%) resultaram da participação de pelo menos dois docentes permanentes do PPGSPA. Esse percentual demonstra integração entre pesquisadores, embora revele espaço para expansão. Trabalhos que combinam competências em microbiologia, epidemiologia, nutrição, reprodução, clínica, bem-estar e produção vegetal podem responder de forma mais abrangente a sistemas agropecuários complexos.

O relatório institucional evidencia, adicionalmente, a cooperação com instituições de ensino e pesquisa de diferentes estados e países, bem como o estabelecimento de parcerias com empresas. As publicações em coautoria e os estudos desenvolvidos em colaboração demonstram a inserção do PPGSPA em redes de pesquisa interinstitucionais, contribuindo para ampliar o alcance, a visibilidade e o impacto de sua produção científica.

A internacionalização também pode ser compreendida pela capacidade de transformar questões territoriais em perguntas científicas de interesse mais amplo. Problemas relacionados ao estresse térmico de bovinos, à resistência antimicrobiana, ao parasitismo, à saúde reprodutiva e às alternativas aos antimicrobianos não são exclusivos do Oeste catarinense. Quando investigados com delineamentos metodológicos robustos, esses temas permitem que evidências produzidas em uma região específica sejam incorporadas ao conhecimento internacional. Essa característica representa uma vantagem estratégica para programas regionais, pois demonstra que inserção territorial e internacionalização não são dimensões antagônicas, mas podem se reforçar mutuamente.

4.4 PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES E EGRESSOS

Até o final de 2024, o PPGSPA havia formado 46 mestres, dos quais 27 concluíram o curso no quadriênio. Considerando discentes e egressos com vínculo autoral em artigos relacionados direta ou indiretamente às dissertações, o relatório registrou 26 de 46 participantes (56,52%). O indicador mostra que mais da metade do grupo considerado havia participado de publicação até o fechamento da coleta.

Foram identificados 20 artigos com discentes ou egressos nos estratos A1-B1: dois A1 (10,0%), quatro A2 (20,0%), três A3 (15,0%), oito A4 (40,0%) e três B1 (15,0%). Portanto, seis publicações (30,0%) situaram-se em A1-A2. A presença estudantil em diferentes estratos demonstra integração entre formação e produção, mas também indica oportunidade de ampliar a conversão das dissertações em artigos qualificados.

O tempo editorial constitui uma limitação relevante para esse indicador. A defesa da dissertação e a publicação do artigo não ocorrem necessariamente no mesmo ano, pois redação, submissão, revisão e ajustes podem ultrapassar o quadriênio. Assim, a proporção observada deve ser entendida como fotografia do fechamento do período, sujeita a crescimento posterior.

Outro aspecto positivo foi a participação de estudantes de graduação, especialmente dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, como coautores. Essa integração aproxima iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e pós-graduação, favorecendo a formação precoce em métodos de pesquisa e comunicação científica. Para o Programa, ela também contribui para

a constituição de trajetórias acadêmicas contínuas e para a renovação de pesquisadores.

A participação de discentes e egressos em publicações relacionadas às dissertações pode ser considerada também sob a perspectiva da formação para a pesquisa. A publicação científica não representa apenas um produto final do mestrado, mas uma etapa formativa que envolve elaboração de hipóteses, organização e análise de dados, redação científica, resposta a pareceres e comunicação dos resultados à comunidade acadêmica. Dessa forma, a conversão das dissertações em artigos pode funcionar simultaneamente como indicador de produtividade e como evidência da aquisição de competências acadêmicas pelos estudantes. A ampliação desse processo tende a fortalecer a identidade científica dos egressos e a aumentar a capacidade do Programa de formar profissionais aptos a produzir e avaliar evidências científicas.

4.5 TEMAS E CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES DE DESTAQUE

As cinco produções selecionadas pelo Programa como mais relevantes com participação de discentes ou egressos distribuem-se entre as duas linhas de pesquisa e exemplificam a conexão entre desempenho bibliométrico e aplicabilidade (Tabela 2). Dois artigos pertencem à Produção Animal e três à Sanidade Animal. Os estudos abordam bovinocultura leiteira, avicultura, equideocultura e saúde reprodutiva bovina, além de temas transversais de resistência antimicrobiana e sustentabilidade.

Tabela 2 – Síntese das cinco produções bibliográficas de destaque do PPGSPA no quadriênio 2021-2024

Ano	Linha	Tema central	Contribuição principal	Estrato
2022	Produção Animal	Resfriamento e capsaicina em vacas	Termorregulação, desempenho e leite	A1
2023	Produção Animal	Carvacrol e cinamaldeído em frangos	Alternativa aos antimicrobianos	A2
2023	Sanidade Animal	Parasitismo gastrointestinal equino	Fatores de risco e controle regional	A4
2023	Sanidade Animal	Polipirrol e ácido benzoico contra Salmonella	Redução de viabilidade e biofilme	A3
2024	Sanidade Animal	Bromexina na endometrite bovina	Adjuvante terapêutico e uso prudente	A2

Fonte: elaborada com base no Relatório Coleta Sucupira 2021-2024 (Unoesc, 2025).

O artigo publicado em 2022 sobre termorregulação e desempenho de vacas leiteiras avaliou regimes de resfriamento evaporativo associados ou não à suplementação com extrato de pimenta. Originado de dissertação, foi veiculado em periódico A1 e apresentava seis citações no Google Scholar no momento do relatório. A pesquisa responde ao impacto do calor sobre animais de alta produção, problema relevante em cenário de mudanças climáticas. A cooperação entre três instituições e parceiro privado também exemplifica a construção de redes em torno de uma demanda produtiva.

Na avicultura, o estudo com carvacrol e cinamaldeído microencapsulados examinou digestibilidade, mucosa intestinal e parâmetros bioquímicos e antioxidantes de frangos. Publicado em periódico A2, o artigo registrava quatro citações em Web of Science e Scopus. A busca por aditivos capazes de manter saúde e desempenho com menor dependência de antimicrobianos dialoga com pressões sanitárias, regulatórias e mercadológicas por alimentos seguros.

O estudo sobre parasitismo gastrointestinal em equinos identificou ocorrência e fatores de risco em diferentes sistemas de criação. Publicado em periódico A4 e com oito citações no Google Scholar à época, preencheu lacuna regional e forneceu informações aplicáveis ao diagnóstico e ao controle, com potencial para reduzir tratamentos empíricos e retardar resistência a antiparasitários. O trabalho demonstra como uma investigação territorial pode alcançar interesse internacional quando aborda problema compartilhado por diferentes sistemas de criação.

Duas publicações destacadas concentraram-se em resistência bacteriana e alternativas terapêuticas. A primeira avaliou sinergia entre polipirrol e ácido benzoico contra *Salmonella* Heidelberg e *Salmonella* Minnesota resistentes, com efeitos sobre viabilidade e biofilme. A segunda investigou a eficiência da bromexina frente a *Escherichia coli* e *Trueperella pyogenes* associadas à endometrite bovina, incluindo sua combinação com antimicrobianos. Ambas se alinham ao uso prudente de medicamentos e à Saúde Única, pois a resistência compromete saúde animal, produtividade, segurança dos alimentos e saúde pública.

O conjunto evidencia diversidade temática com coerência estratégica. As pesquisas partem de problemas observados em cadeias relevantes para a região, utilizam abordagens experimentais ou epidemiológicas e comunicam os achados em periódicos com diferentes alcances. A presença das duas linhas entre os destaques também indica complementaridade entre sanidade e produção. Em vez de eixos isolados, os trabalhos revelam interfaces: ambiente térmico afeta saúde e produção; nutrição interfere na necessidade de antimicrobianos; controle parasitário relaciona diagnóstico e sustentabilidade; e resistência bacteriana demanda inovação terapêutica.

A análise qualitativa ajuda a compreender por que os indicadores bibliométricos devem ser lidos com o conteúdo. O artigo A4 sobre parasitismo equino apresentava o maior número de citações entre os cinco destacados, enquanto trabalhos A1 e A2 possuíam outras formas de alcance e visibilidade. Essa variação reforça que estrato do periódico, citações e aplicação constituem dimensões relacionadas, mas não equivalentes. A excelência do Programa resulta da combinação entre essas dimensões.

4.6 SÍNTESE DOS AVANÇOS E DESAFIOS

Os resultados permitem reconhecer quatro avanços principais: 1) a maior parte da produção total foi classificada entre A1 e B1; 2) A1 e A2 passaram a representar a maioria dos artigos qualificados, com crescimento da proporção anual até 2024; 3) mais da metade da produção qualificada circulou em periódicos internacionais; e 4) a participação de discentes e egressos e a colaboração entre docentes demonstraram integração da formação e do trabalho coletivo à comunicação científica.

Persistem desafios importantes. A participação discente em publicações pode ser ampliada mediante planejamento do manuscrito desde o início da dissertação, definição de prazos após a defesa e o acompanhamento sistemático de submissões. A colaboração interna de 23,08% sugere potencial para projetos mais integradores entre as linhas. A manutenção de metadados estruturados sobre autores, afiliações, países, palavras-chave, financiamento, acesso aberto, citações e relação com dissertações também permitirá análises bibliométricas mais robustas.

Outro desafio consiste em documentar o impacto para além das métricas editoriais. Adoção de protocolos por propriedades e empresas, capacitação de profissionais, incorporação de métodos diagnósticos, apoio a políticas sanitárias, redução do uso de antimicrobianos e benefícios produtivos são resultados relevantes, mas exigem indicadores próprios e acompanhamento longitudinal. A associação desses dados aos artigos possibilitará demonstrar de maneira mais precisa como a ciência produzida se converte em transformação regional.

Como limitação, esta análise utilizou informações agregadas de um relatório institucional, sem acesso a uma base bibliográfica registro a registro. Não foi possível calcular número de autores, periódicos mais frequentes, redes completas de coautoria, coocorrência de palavras-chave, colaboração por país ou citações atualizadas para todo o *corpus*. Também não se comparou o desempenho do PPGSPA com programas da mesma área. Essas restrições não invalidam o panorama, mas delimitam sua interpretação e apontam caminhos para investigações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica demonstrou que o PPGSPA consolidou, no quadriênio 2021-2024, uma produção científica predominantemente qualificada e progressivamente direcionada aos estratos superiores. Dos 94 artigos publicados, 65 foram classificados entre A1 e B1, e 53,85% desse conjunto concentrou-se em A1 e A2. O crescimento da participação anual desses estratos, associado ao maior número de artigos qualificados em 2024, evidencia amadurecimento da estratégia de comunicação científica.

A publicação internacional de 57,58% dos artigos qualificados ampliou a visibilidade das pesquisas, enquanto a colaboração entre docentes e a participação de discentes e egressos reforçaram a integração acadêmica. As produções de destaque revelaram que a inserção internacional não afastou o Programa de sua missão regional. Ao contrário, temas originados das cadeias produtivas do Oeste catarinense foram inseridos em debates amplos sobre mudanças climáticas, sustentabilidade, resistência antimicrobiana, Saúde Única e segurança dos alimentos.

Conclui-se que a relevância científica do PPGSPA se expressa tanto na qualificação dos veículos de publicação quanto na pertinência dos problemas investigados. Sua trajetória evidencia a importância das publicações decorrentes das dissertações, das redes de colaboração estabelecidas e da aplicação dos resultados em benefício da sociedade. A produção científica analisada reafirma o papel do Programa na formação de pesquisadores e na promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico regional.

REFERÊNCIAS

CARMINATTI, A. *et al*. Occurrence and risk factors associated with gastrointestinal parasitism in horses reared in different systems. **Veterinary Parasitology**: Regional Studies and Reports, v. 42, 100890, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2023.100890.

FACCHI, C. S. *et al*. Effects of microencapsulated carvacrol and cinnamaldehyde on feed digestibility, intestinal mucosa, and biochemical and antioxidant parameters in broilers. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 52, e20220079, 2023. DOI: https://doi.org/10.37496/rbz5220220079.

GARCEZ, D. C. P. *et al*. Synergy between polypyrrol and benzoic acid against antibiotic-resistant *Salmonella* spp. **Journal of Applied Microbiology**, v. 134, n. 9, lxad186, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/jambio/lxad186.

MACCARI, E. A.; LIMA, M. C.; RICCIO, E. L. Uso do sistema de avaliação da CAPES por programas de pós-graduação em Administração no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 11, n. 25, p. 68-96, 2009. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8077.2009v11n25p68.

MARQUES, F. B.; MACULAN, B. C. M. S.; SOUZA, R. R. A bibliometria na pós-graduação brasileira: uma revisão integrativa da literatura. **Transinformação**, v. 35, e227089, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e227089.

MATZEMBACKER, B. *et al*. Antimicrobial efficiency of bromhexine hydrochloride against endometritis-causing *Escherichia coli* and *Trueperella pyogenes* in bovines. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 55, n. 2, p. 2013-2024, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s42770-024-01320-2.

PASSAS, I. Bibliometric analysis: the main steps. **Encyclopedia**, v. 4, n. 2, p. 1014-1025, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/encyclopedia4020065.

PERETTI, S. *et al*. Thermoregulation and performance of dairy cows subjected to different evaporative cooling regimens, with or without pepper extract supplementation. **Animals**, v. 12, n. 22, 3180, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/ani12223180.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal. **Relatório Coleta Sucupira 2021-2024**. Xanxerê: Unoesc, 2025. Documento institucional.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNOESC: DO SONHO À REALIDADE

Nelson Santos Machado[1]

Resumo: O artigo contém a narrativa da trajetória do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), desde a idealização de um sonho de poucos professores até a realização de iniciativas com resultados memoráveis para docentes, técnicos, discentes, egressos e para a Universidade. Igualmente trouxe resultados importantes para a sociedade organizada, que se beneficiou de inúmeras pesquisas, estudos, visitas técnicas e por contarem entre seus recursos humanos com os mestres e doutores formados no Programa. Nesse contexto, o objetivo central consiste em apresentar uma narrativa histórica dos 16 anos do PPGA da Unoesc. A escolha metodológica foi a da pesquisa narrativa, que permitiu explorar fenômenos a partir de histórias contadas por protagonistas, para que o leitor faça suas interpretações. A pesquisa narrativa propicia um enfoque processual centrado nas tensões entre temporalidade, pessoas, ações, certezas e contextos. Os resultados expressam a narrativa de fatos a partir de marcos históricos na cronologia da trajetória do PPGA, partindo do entorno da submissão da Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN) - do Mestrado Profissional e do Doutorado Acadêmico em Administração (MPA e DAA). E culmina com os processos de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos quadriênios de 2013-2016, 2017-2020 e 2021-2024 até a fusão dos dois cursos no PPGA em 2025, ambos conquistando a respeitável nota 5.

[1] Doutor em Engenharia de Produção. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2286-1306. E-mail: nelson.machado@unoesc.edu.br

Palavras-chaves: Programa de Pós-graduação em Administração; pesquisa narrativa; trajetória histórica.

***Abstract**: This article presents a narrative account of the trajectory of the Graduate Program in Administration (GPA) at the University of the West of Santa Catarina (Unoesc), spanning from the initial conception of a vision held by a small group of faculty members to the realization of initiatives that yielded remarkable outcomes for faculty, technical staff, students, alumni, and the University itself. The Program likewise produced significant results for organized society, which benefited from numerous research studies, investigations, and technical visits, as well as from counting among its human resources the master's and doctoral graduates trained within the Program. Within this context, the central objective is to present a historical narrative of the GPA at Unoesc over its sixteen years of existence. The methodological choice was narrative research, which made it possible to explore phenomena through stories told by protagonists, thereby allowing readers to construct their own interpretations. Narrative research fosters a processual approach centered on the tensions between temporality, people, actions, certainties, and contexts. The findings articulate a narrative of events organized around historical milestones in the chronology of the GPA's trajectory, beginning with the circumstances surrounding the submission of the Proposal for a New Course (PNC) for the Professional Master's and the Academic Doctorate in Administration (PMA and DAA). The account culminates in the evaluation processes conducted by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) during the four-year assessment periods of 2013-2016, 2017-2020, and 2021–2024, up to the merger of the two programs into the GPA in 2025, with both attaining the distinguished grade of 5.*

***Keywords**: Graduate Program in Administration; narrative research; historical trajectory.*

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, o objetivo central é tecer uma narrativa histórica dos 16 anos do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), entre o planejamento, a elaboração de projetos e a implementação nas suas várias camadas. A abordagem inicia desde o primeiro APCN não aprovado em 2010, e refeito com mudanças substâncias, submetido e aprovado em 2012 como Mestrado Profissional em Administração (MPA), sua implantação e ajustes ao longo do tempo. Passa pela elaboração do APCN do Doutorado Acadêmico em Administração (DAA) submetido e aprovado em 2016, sua implantação e avanços nos anos seguintes. Além disso, versa sobre os processos e as metodologias adotadas em condições de produzir avanços nos resultados das avaliações quadrienais de 2013-2016, 2017-2020 e 2021-2024. Fechamos este ciclo com nota 5 tanto no mestrado quanto no doutorado, um feito e tanto para um programa novo situado longe dos grandes centros urbanos.

Vale destacar que éramos dois cursos de Pós-graduação Stricto Sensu (PGSS) em Administração com distintas modalidades, o Mestrado Profissional e o Doutorado Acadêmico, o que acarretou dificuldades de obtenção de bolsas de pesquisa das agências de fomento, em especial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e CAPES. Até que, em 2024, elaborou-se proposta de fusão dos dois cursos em um único programa acadêmico. E tudo isso será explorado ao longo do artigo.

Para fins de contextualização, há que se posicionar o PPGA no cenário institucional. Nesse sentido, por volta de 2010 a Unoesc se viu compelida, por exigência do Ministério da Educação (MEC), estendida

ao Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, a investir na implantação da PGSS, como forma de internalização da pesquisa. A exigência inicial era de três mestrados e um doutorado para manter o status de Universidade que a Unoesc já havia conquistado, à época, há 14 anos. Logo essa exigência foi elevada para quatro mestrados e dois doutorados.

O primeiro PGSS da Unoesc foi o de Educação aprovado em 2006, no âmbito do mestrado, e em 2018 com a aprovação do doutorado (Portaria n. 845, de 28 de agosto de 2018 do MEC). Em 2010, houve o primeiro esforço para criação do Mestrado em Administração, cujo APCN submetido nesse ano não foi aprovado.

Em setembro de 2010, foi elaborado na Reitoria um planejamento institucional detalhado para a implantação de mais cinco cursos de mestrado, para se juntarem ao de Educação. A escolha dos programas surgiu de discussões institucionais envolvendo todos os campi e as áreas de conhecimento, para eleger aquelas que a Unoesc tinha desenvolvido ao longo de sua história em consonância com as demandas regionais e com as competências estabelecidas em relação à qualificação e titulação do corpo docente atuante na graduação e a perspectiva de demanda potencial nas diversas microrregiões de atuação da Universidade.

É a partir de 2011 que a história do PPGA da Unoesc se desenrola, considerando a experiência do APCN elaborado em 2010, sem êxito, mas que gerou muita aprendizagem e interação com a comunidade científica e a CAPES. Tratava-se de um desafio complexo para o qual tínhamos pouco vivência e experiência.

O artigo está estruturado numa lógica temporal a partir de marcos significativos na trajetória do MPA-DAA-PPGA, perpassando diferentes fases até o estágio atual, de um programa em evolução,

mas com muitos desafios para a sua manutenção, desde as condições objetivas para garantia da qualidade da produção científica, retenção de doutores produtivos no Oeste de Santa Catarina, até o declínio da demanda do alunado potencial, considerando que a sociedade organizada da região ainda não tem a clara percepção do quanto a PGSS, o conhecimento e a pesquisa são relevantes para enfrentar os desafios de um mundo globalizado em contantes mudanças, cada vez mais aceleradas.

Ainda, o artigo enaltece os maiores protagonistas deste processo histórico, que se concentra num núcleo de docentes, em sua maioria, integrantes da Unoesc há anos na docência dos níveis de graduação e pós-graduação Lato Sensu (especializações). Esses docentes, com e sem auxílio institucional, buscaram a formação doutoral e almejavam avançar na pesquisa que só a PGSS permite. Essa força e vocação alavancou-os a se desafiarem, financiarem no todo ou em parte viagens internacionais, participação em inúmeros eventos científicos anuais, para cumprir as altas e complexas exigências de avaliação da CAPES para elevação dos conceitos, que davam notoriedade aos programas e oportunizavam novas fontes de financiamento.

A Unoesc sempre dispôs em seus orçamentos anuais de recursos destinados para a PGSS, em volume possível em função da queda de demanda dos cursos de graduação pela elevação da concorrência, em especial da educação não presencial pela internet (Educação a Distância - EaD), mas bem aquém das necessidades de recursos dos programas para cumprirem com suas agendas. Além disso, destaca-se que a vocação premente da Unoesc, desde a criação das fundações isoladas que a originaram, sempre foi o ensino de graduação. Nesse contexto, a PGSS era percebida como um corpo estranho e oneroso, que não gerava os retornos desejados, ao se adotar sistema de gestão

de resultados que exigia uma margem de contribuição igual aos dos rentáveis cursos de graduação.

Enfim, vamos ao desenvolvimento do artigo, partindo das escolhas metodológicas na seção 2, compatíveis com o perfil do estudo que nos propomos a realizar. A parte central consta da seção 3, com os resultados do estudo na forma de uma narrativa histórica. E finaliza-se a parte textual do artigo com as considerações finais. Na parte pós-textual, apresentam-se as referências utilizadas.

2 ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Este estudo é qualitativo, eminentemente empírico, reflexivo, de cunho descritivo e interpretativo para lidar com a subjetividade de um período histórico a partir de sujeitos que vivenciaram uma realidade socialmente construída, repleta de condicionantes internos e externos. Neste artigo, não se pretende confirmar, reformular, refutar ou completar lacunas de teorias existentes no campo organizacional. A pretensão singular é a narrativa de fatos a partir de marcos históricos na cronologia da trajetória do MPA-DAA-PPGA da Unoesc, para fins de registro institucional e base para autoconhecimento do Programa a partir da sua história, contada por participantes ativos.

Como escolha metodológica, adotou-se a pesquisa narrativa com enfoque processual centrado nas tensões entre temporalidade, pessoas, ações, certezas e contextos. Os fatos retratam ações realizadas por pessoas ao longo do tempo, a partir de suas certezas e contextos. A certeza porque a interpretação de um evento pode ter sempre um sentido, levando em consideração um senso de provisório, como um tipo de incerteza acerca do significado de um ou mais eventos. O contexto espacial e temporal é considerado para dar sentido às

pessoas e aos eventos que se quer retratar. Na pesquisa narrativa, os termos pessoal e social indicam interação e passado, presente e futuro denotam continuidade, combinado à noção de lugar, que representa a situação (Clandinin; Connelly, 2015; Vilela; Borrego; Azevedo, 2022).

Pesquisadores narrativos confrontam o passado, presente e futuro, contam histórias lembradas acerca de épocas antigas e atuais. Ao contar essas histórias, compartilham escritas como um trabalho em construção, para que os que leem colaborem para o vislumbre de outros sentidos que permitam recontar e até fornecer roteiros possíveis para o futuro. Não são pesquisadores meramente objetivos e sim cúmplices do ambiente estudado (Clandinin; Connelly, 2015; Vilela; Borrego; Azevedo, 2022).

Pela narrativa são externados estereótipos culturais para que se possa lidar com eles. O fenômeno é estudado na sua integralidade. No contexto deste artigo, o método da pesquisa narrativa permite explorar fenômenos a partir de histórias contadas por protagonistas, para que o leitor faça suas interpretações.

Para este artigo, o autor é participante, pois vivenciou todo o processo histórico narrado. Iniciou-se criando uma linha do tempo de 2010 a 2025, estabelecendo fatos importantes como marcos que serviram de base para a definição de um roteiro para a narrativa das experiências significativas.

A escrita inicial tomou por base a vivência do autor como participante do PPGA da Unoesc até 2025, quando se aposentou, com a colaboração substantiva de quatro participantes que vivenciaram a história contada por longo período, a maioria desde os primórdios, dos quais três estão aposentados e um ainda integra o Programa. Durante a escrita, o texto foi compartilhado com os participantes para revisão e sugestões. Para esclarecer pontos, foi criado um grupo no WhatsApp

que permitia contatos a qualquer tempo para perguntas e respostas que permitissem sanar dúvidas e completar lacunas.

Adicionalmente, foi solicitada a colaboração de cinco ex-coordenadores e da coordenadora atual, todos ainda vinculados ao Programa, para que produzissem um texto com os fatos marcantes que vivenciaram durante seus respectivos mandatos, destacando iniciativas, desafios, dificuldades, oportunidades e soluções encontradas. Os textos produzidos em linguagem coloquial, como quem conta uma história, foram adicionados à narrativa respeitando o roteiro cronológico.

Na Tabela 1 constam os nomes e as informações dos 11 participantes, incluso o autor.

Tabela 1 – Participantes deste estudo

	Nome completo	Nome nas citações	Descrição
01	Augusto Fischer	Fischer	Docente do MPA desde o primeiro APCN não aprovado em 2010. Aposentou-se em julho de 2020.
02	Carlos Eduardo Carvalho	Carlos	Docente do MPA a partir de novembro de 2011 e até hoje. Coordenou o doutorado em 2017 e também o MPA em 2018 até 2019.
03	Eliane Salete Filippim	Eliane	Docente do MPA desde o primeiro APCN não aprovado em 2010. Aposentou-se em fevereiro de 2019.
04	Fábio Lazzarotti	Fábio	Docente do MPA desde o APCN de 2012 e até 2025. Foi o primeiro coordenador do MPA nos anos de 2013 e 2014.
05	Ieda Margarete Oro	Ieda	Docente do MPA desde o APCN de 2012 e até hoje. Coordenou o MPA e o doutorado nos anos de 2020 e 2021.
06	Juliano Danilo Spuldaro	Juliano	Docente do MPA desde fevereiro de 2018 e até hoje. Coordenou o MPA e o doutorado nos anos de 2022 até maio de 2025.

	Nome completo	Nome nas citações	Descrição
07	Nelson Santos Machado	Nelson	Docente do MPA desde o primeiro APCN não aprovado em 2010. Coordenou o MPA no ano de 2015. Aposentou-se em setembro de 2025. Autor deste artigo.
08	Rógis Juarez Bernardy	Rógis	Docente do MPA desde o APCN de 2012 e até hoje. Coordenou o MPA nos anos de 2016 e 2017.
09	Sayonara de Fátima Teston	Sayonara	Mestranda da primeira turma do MPA em 2013 e docente desde junho de 2019. Coordena o PPGA da Unoesc desde junho de 2025.
10	Silvio Santos Junior	Silvio	Docente do MPA desde o primeiro APCN não aprovado em 2010. Aposentou-se em dezembro de 2023.
11	Simone Sehnem	Simone	Docente do MPA desde o APCN de 2012 e até hoje.

Fonte: o autor (2026).

Todos os textos utilizados literalmente dos relatos dos participantes foram adicionados à narrativa na forma de citação direta longa ou curta e por meio de quadros, que contam com o nome do autor da narrativa como fonte. Durante a escrita a muitas mãos e, em especial na revisão final da narrativa, foram levados em consideração diversos documentos institucionais e externos que corroborassem ou complementassem os fatos narrados. A revisão final ficou sob a responsabilidade do autor.

A narrativa final pode ser, metaforicamente, comparada à combinação da montagem de um mosaico e da prática de bricolagem. Enquanto no **mosaico** busca-se harmonizar os textos feitos pelos 11 participantes, com encaixes que consideram a ordem cronológica dos fatos e eventos, na **bricolagem** aposta-se na heterogeneidade e no improviso criativo.

3 RESULTADOS: NARRATIVA HISTÓRICA

A história de 16 anos do PPGA da Unoesc está repleta de acontecimentos e iniciativas, os resultados alcançados e a aprendizagem que permeia todo esse processo interativo dentro e fora da Universidade.

3.1 OS PRIMÓRDIOS DE UM SONHO DE POUCOS

Em 1991, a Unoesc foi criada com o envio do Projeto de Universidade, aprovado em 1996. A fusão das fundações isoladas de Chapecó (que contava com os campi aproximados de São Miguel do Oeste e Xanxerê), Joaçaba e Videira em torno de um projeto de universidade teve como motivação central a obtenção da tão almejada autonomia acadêmica e administrativa que permitia a criação de novos cursos de graduação sem autorização prévia do MEC. Importante contextualizar que esse movimento integrava um fenômeno mais amplo que fez surgir uma expressiva quantidade de universidades privadas, inclusas as comunitárias e confessionais, das quais a maioria das universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) em Santa Catarina e do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) no Rio Grande do Sul.

Nessa época, a Unoesc tinha um corpo docente com poucos mestres e raríssimos doutores. O foco estava concentrado no ensino de graduação, iniciativas de oferta de cursos de especialização Lato Sensu, com docentes convidados de outras Instituições de Ensino Superior

(IES) e alguns esforços de extensão. Na pesquisa, eram poucas as iniciativas, porque não havia disponibilidade de remuneração, faltava corpo docente titulado e dificuldade de encontrar discentes bolsistas, por se tratar de alunos trabalhadores que cursavam graduação marcadamente à noite.

Essa concentração no ensino de graduação fazia todo o sentido, por vários motivos, dos quais destacam-se a carência de profissionais graduados para atender as demandas de empresas públicas e privadas que pudessem alavancar o desenvolvimento local e regional, bem como a alternativa para inibir a evasão de jovens em busca de graduação em cidades maiores.

Na primeira década do século 21, o cenário começou a mudar, principalmente por exigências do MEC e do CEE, no caso das IES da Acafe, de elevação da titulação do corpo docente e aumento da quantidade de docentes de tempo parcial e integral.

Nesse contexto, uma das premissas básicas para obter e manter o status de Universidade era e é a internalização da pesquisa, insipiente em IES com o perfil e a trajetória da Unoesc. E isso só era possível pela via da implantação de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (PPGSS). Mas como criar PPGSS que exigiam fixação de doutores em quantidade e com produção científica relevante sem recursos externos disponíveis?

Em instituições privadas, só as universidades dos grandes centros urbanos conseguiam resultados financeiros capazes de absorver e diluir os custos da PGSS, inclusive porque tinham construído condições de acesso a recursos das agências de fomento brasileiras, em especial do CNPq e da CAPES.

O primeiro mestrado da Unoesc foi em Educação, aprovado em 2006, e o segundo foi o de Administração, aprovado em 2012. E é

no entorno da construção e aprovação do APCN do MPA que nossa história se desenrola.

Na área de Administração e nas áreas correlatas, o primeiro doutor docente da Unoesc obteve essa titulação em 2002 (professor Nelson, autor deste artigo) e o segundo em 2005 (professora Eliane). A partir daí, outros docentes da Unoesc obtiveram títulos de doutorado e outros foram contratados. O sonho de implantar um curso de Mestrado em Administração era acalentado por docentes doutores e em doutoramento, que encontrava respaldo institucional para atender às exigências da manutenção do status de universidade.

Em 2010, a Unoesc criou um Grupo de Trabalho (GT) com docentes doutores na área de Administração e correlatas, com um núcleo central no campus de Joaçaba que obtiveram 20 horas/aulas de remuneração para a elaboração do projeto e desenvolvimento de pesquisas e produção científica que permitisse atender às exigências da CAPES para criação de novos programas. E essa experiência é descrita na subseção seguinte.

3.2 PRIMEIRA EXPERIÊNCIA: FRUSTRAÇÃO COM MUITA APRENDIZAGEM (2010)

Com início em 2009 e trabalho efetivo em 2010, um grupo de professores doutores e em doutoramento se reuniam para delinear o Mestrado em Administração da Unoesc, sob a coordenação da professora Eliane, em articulação com os professores Daniel, Fábio, Fischer, José Elmar, Luciana e Silvio, lotados na área de Ciências Sociais Aplicadas da Unoesc, campus de Joaçaba.

O primeiro desafio era compor o corpo docente de doutores na quantidade mínima definida pela CAPES à época: oito professores no

Núcleo Docente Permanente. Na Tabela 2, consta os integrantes do corpo docente que figurou no APCN submetido à CAPES em 2010, com oito professores permanentes e três colaboradores.

Tabela 2 – Corpo docentes no APCN do Mestrado em Administração (2010)

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Adélcio Machado dos Santos (docente permanente)	Engenharia e Gestão do Conhecimento	UFSC	2008
Anacleto Angelo Ortigara (docente colaborador)	Engenharia de Produção	UFSC	2006
Augusto Fischer (docente permanente)	Administração	USP	2007
Daniel Poletto Tesser (docente permanente)	Engenharia de Produção e Sistemas	UFSC	2007
Dirceu Scaratti (docente colaborador)	Engenharia de Produção	UFSC	2007
Eliane Salete Filippim (docente permanente)	Engenharia de Produção e Sistemas	UFSC	2005
José Elmar Feger (docente colaborador)	Desenvolvimento Regional	Unisc	2010
José Ivan De Paula Prohmann (docente permanente)	Administração	UFPR	2009
Luciana Davi Traverso Nodari (docente permanente)	Administração	Mackenzie	2009
Nelson Santos Machado (docente permanente)	Engenharia da Produção	UFSC	2002
Verner Luiz Antoni (docente permanente)	Engenharia da Produção	UFSC	2004

Fonte: APCN do Mestrado em Administração submetido à CAPES (2010).

Os docentes vinculados ao campus de Joaçaba dispunham de um espaço de trabalho com salas individuais e uma para reuniões, com 20 horas semanais de trabalho destinadas à construção do APCN, bem

como promoviam reuniões periódicas com o corpo docente ampliado com a participação de professores de outros campi.

Na proposta constava a área de concentração em Gestão, Competitividade e Desenvolvimento, composta por duas linhas de pesquisa: gestão organizacional e relações interorganizacionais. O objetivo geral do curso consistia em "desenvolver e disseminar conhecimentos especializados, práticas de gestão e estratégias que contribuam para a melhoria da competitividade e sustentabilidade de organizações públicas e privadas".

Uma decisão que nasceu naquela época foi a escolha pela modalidade do mestrado profissional, que despontava como uma opção focada na formação de profissionais de alto nível para as empresas públicas e privadas da região Oeste de Santa Catarina. Na proposta, a sede indicada para o MPA se situava no campus de Chapecó, em função de se tratar do município polo do Oeste catarinense, que dispunha de uma infraestrutura robusta, em especial de aeroporto com voos regulares para os grandes centros do país.

Durante a elaboração da proposta, foram organizados eventos e capacitações com profissionais vinculados à Pós-graduação em Administração, das quais destaca-se um encontro no campus de Joaçaba com o então coordenador da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, professor Doutor João Carlos Becker, vinculado ao PPGA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na oportunidade, apresentamos a proposta do nosso mestrado profissional e acolhemos sugestões e críticas, que já denotavam fragilidades.

No Quadro 1, constam alguns depoimentos de docentes que indicavam o desafio que o grupo tinha pela frente.

Quadro 1 – Depoimentos de docentes sobre o primeiro APCN

Fábio Lazzarotti	Quando olho para a trajetória do MPA da Unoesc, percebo que essa história começou muito antes do início das aulas da primeira turma. Para mim, ela teve início entre os anos de 2009 e 2012, período em que cursava o Doutorado em Administração na Univali e, simultaneamente, tive a honra e o privilégio de integrar o grupo de trabalho liderado pela professora Eliane Filippim, responsável pela elaboração da proposta do primeiro programa de Mestrado em Administração do Oeste de Santa Catarina.
Carlos Eduardo Carvalho	Em 2009, ainda durante o meu doutorado, fui procurado por um amigo, professor Fábio Lazzarotti, me convidando a participar de um grupo de professores que estava construindo o projeto do primeiro mestrado em administração do Oeste de Santa Catarina. Marcamos uma reunião na Unoesc em Joaçaba, nas instalações da Coordenação da Área de Ciências Sociais Aplicadas com a professora Eliane Filippim e iniciamos ali uma longa trajetória. Éramos um grupo de professores diverso em formação e espalhado geograficamente dentre os diversos campi da Unoesc.

Fonte: relatos de ex-coordenadores do MPA (2026).

Em 10 de dezembro de 2010, recebemos o parecer da CAPES atribuindo conceito 2 à proposta, que implicava a não aprovação, notadamente em função do corpo docente indicado não atender a quantidade mínima de oito doutores com dedicação de tempo integral (40 horas semanais). O grupo elaborou pedido de reconsideração, que foi respondido pela Diretoria de Avaliação da CAPES, assinado pelo professor Livio Amaral, em 16 de dezembro de 2010, mantendo a decisão de não recomendação. Embora a decisão tenha gerado decepção, considerando todo o esforço dedicado, a experiência gerou enorme conhecimento que nos levou à aprovação do APCN submetido em 2012.

3.3 SEGUNDA EXPERIÊNCIA: APROVAÇÃO COM LOUVOR (2012)

A elaboração da segunda proposta de MPA se intensificou em 2011 e 2012. O maior desafio foi montar o corpo docente, aproveitando

professores da Unoesc que tinham concluído o doutorado ou que estavam cursando em condições de conclusão até os primeiros meses de 2012, considerando a dificuldade de fixar no Oeste de Santa Catarina doutores oriundos de outros centros maiores. No início da década de 2010, o volume de doutores era insuficiente para as demandas dos PPGSS, permitindo que eles escolhessem programas em capitais e em cidades maiores.

Por iniciativa da Reitoria, foi constituído um GT, sob a coordenação da professora Eliane, cujos integrantes dispunham de 28 horas semanais para o desenvolvimento da proposta, a construção de uma produção científica robusta e qualificada, assim como o estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições públicas e privadas e universidades regionais, nacionais e internacionais.

A Tabela 3 apresenta os integrantes do corpo docente que integrou o APCN submetido em 2012. Nela é possível perceber que três doutores tinham concluído o doutorado em 2011 e dois em 2012 às vésperas do envio do APCN. E uma docente estava cursando o doutorado que concluiria no início de 2015.

Tabela 3 – Corpo docentes no APCN do MPA (2012)

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Anacleto Angelo Ortigara	Engenharia de Produção	UFSC	2006
Augusto Fischer	Administração	USP	2007
Carlos Eduardo Carvalho	Administração e Turismo	Univali	2011
Cesar Augustus Winck	Agronegócios	UFRGS	2012
Eliane Salete Fillipim	Engenharia de Produção e Sistemas	UFSC	2005
Fábio Lazzarotti	Administração e Turismo	Univali	2012

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Ieda Margarete Oro *	Ciências Contábeis e Administração	FURB	2015
Nelson Santos Machado	Engenharia da Produção	UFSC	2002
Rógis Juarez Bernardy	Engenharia Civil	UFSC	2005
Silvio Santos Junior	Agronegócios	UFRGS	2011
Simone Sehnem	Administração e Turismo	Univali	2011
Sirlei Fávero Cetolin	Serviço Social	PUCRS	2006

Fonte: APCN do MPA da Unoesc Chapecó, CAPES (2016).

*No APCN do MPA de 2012, a professora Ieda era mestre com o doutorado em andamento. À época, era possível credenciar para atuar em programas profissionais, docente mestre que tivessem larga experiência na área.

O fato de os docentes serem do grande Oeste catarinense foi determinante na elaboração da proposta do MPA, porque conheciam a realidade regional e a Universidade e viam a PGSS como uma oportunidade de desenvolvimento de uma carreira acadêmica.

Desde o APCN de 2010, já havia a decisão pela modalidade profissional e a definição de Chapecó como sede do MPA. E o conhecimento da realidade regional induziu o grupo na definição da área de concentração como "Sustentabilidade e Agronegócios", desdobrada em duas linhas de pesquisa: Sustentabilidade em Organizações e Competitividade do Agronegócios.

O GT do MPA tinha uma intensa agenda de reuniões para a definição e escrita das bases da proposta. Alguns desses encontros eram com a equipe interna e outros com a participação de pesquisadores e gestores de programas de pós-graduação da área da Administração, para troca de experiências, pois o documento de área e o regramento da CAPES para avaliação da PGSS era complexo e com exigências que deviam ser cumpridas para a aprovação da proposta. Também

ocorreram treinamentos sobre o preenchimento do Currículo Lattes, que era ainda uma novidade para o grupo de docentes.

Um fato significativo ocorreu em abril de 2012, às vésperas da submissão do APCN. Os professores Nelson e Eliane estiveram na Fundação Getulio Vargas (FGV), com a professora Eliane Pereira Zamith Brito, então coordenadora da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES. Na oportunidade, apresentaram as bases do APCN do MPA e obtiveram importantes insights para o refinamento da proposta.

Sobre essa dinâmica de construção do APCN do MPA, incluem-se a fala de dois ex-coordenadores:

Quadro 2 – Depoimentos de docentes sobre o APCN de 2012

Fábio Lazzarotti	Uma lembrança muito marcante desse período era a preocupação permanente com a qualidade da produção científica do grupo. O Currículo Lattes tornou-se praticamente um personagem dessa história. Houve diversas reuniões dedicadas exclusivamente à atualização e ao correto preenchimento dos currículos dos docentes que integrariam o futuro programa.
Rógis Juarez Bernardy	Depois de muito trabalho, organização das linhas do curso, ementário, padronização das informações no Lattes e principalmente a corrida para a submissão de artigos, no sistema Qualis, no final de setembro de 2012, recebemos o resultado da APCN, com indicação de aprovação do MPA.

Fonte: relatos de ex-coordenadores do MPA (2026).

Nas palavras do professor Fábio "... o projeto de APCN foi submetido à CAPES em 14 de maio de 2012, apenas quatro dias após a defesa da minha tese de doutorado, realizada em 10 de maio daquele mesmo ano". Complementa que "a aprovação do Mestrado Profissional em Administração ocorreu durante a 138ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES, realizada entre os dias 20 e 24 de agosto de 2012, coroando anos de dedicação coletiva".

O APCN do MPA foi aprovado sem ressalvas na primeira reunião de avaliação do CTC-ES da CAPES e deu origem a uma nova etapa, que consistia nos trâmites para o processo seletivo da primeira turma e no planejamento e nos preparativos para a oferta das disciplinas do primeiro semestre de 2013.

3.4 IMPLANTAÇÃO DO MPA: UM JEITO PRÓPRIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM (2013-2016)

Para descrever o processo de implantação do MPA, citamos as palavras do professor Fábio, coordenador do curso nominado no APCN que exerceu a função até o final de 2014:

Quadro 3 – Descrição do processo de implantação do MPA nas palavras do coordenador

Lembro que a notícia da recomendação da CAPES foi recebida com enorme entusiasmo por todos os professores envolvidos. Para quem havia participado de tantas reuniões, revisões do projeto, debates sobre linhas de pesquisa, produção científica e preparação da documentação, aquele resultado significava muito mais do que a aprovação de um curso. Era a confirmação de que todo o esforço coletivo havia valido a pena. Foi um daqueles momentos que permanecem vivos na memória de quem participou da construção do MPA desde sua origem. Naquele momento, tínhamos consciência de que estávamos implantando o primeiro Mestrado Profissional em Administração do Oeste de Santa Catarina, ampliando também sua influência para o Sudoeste do Paraná e o Noroeste do Rio Grande do Sul. Era uma enorme responsabilidade, mas também motivo de grande orgulho para todos que participaram daquela construção. Talvez um dos primeiros indicadores de que estávamos no caminho certo tenha sido a excelente procura pelo processo seletivo inaugural. Recebemos 76 inscrições, das quais 58 foram homologadas para disputar as 25 vagas oferecidas. Esse resultado transmitiu uma mensagem muito importante: existia uma demanda reprimida por formação Stricto Sensu em Administração na região, e a proposta construída pelo grupo respondia efetivamente às necessidades das organizações e dos profissionais locais. que simbolizavam exatamente a visão de futuro que desejávamos imprimir ao Programa. Em 2013, recebemos o professor Joaquim Filipe Araújo, da Universidade do Minho de Portugal, cuja conferência abordou a internacionalização, a mobilidade acadêmica e o papel das universidades no desenvolvimento regional.

O início das atividades acadêmicas também foi marcado por aulas magnas No ano seguinte, tivemos a honra de receber o professor Aridelmo Teixeira, então coordenador adjunto da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES para os programas profissionais, que apresentou uma reflexão sobre o cenário nacional e os desafios dos mestrados profissionais. A presença de ambos representava um importante reconhecimento ao programa recém-implantado e reforçava nossa convicção de que estávamos construindo um projeto alinhado às melhores práticas da pós-graduação brasileira.

Durante os anos de 2013 e 2014 buscamos consolidar uma característica que considero uma das maiores fortalezas do MPA: sua intensa aproximação com a sociedade. Foram firmados diversos protocolos de cooperação com empresas, entidades representativas, órgãos públicos e universidades brasileiras e estrangeiras. O objetivo sempre foi aproximar a pesquisa da realidade das organizações, permitindo que desafios concretos da gestão regional se transformassem em objetos de investigação científica.

Nesse mesmo período, também buscamos fortalecer a Revista RACE como importante veículo de divulgação científica, ampliando sua visibilidade e contribuindo para consolidar a produção acadêmica por meio do MPA.

Entretanto, talvez uma das iniciativas mais inovadoras daqueles primeiros anos tenha sido a internacionalização do programa. Em 2014 realizamos o primeiro Módulo Internacional do MPA, na Universidade do Minho, em Portugal. Professores e mestrandos participaram de atividades acadêmicas, visitas técnicas e intercâmbios científicos que ampliaram significativamente sua visão sobre gestão, inovação e desenvolvimento regional. O aproveitamento dessas atividades como disciplina de Tópicos Especiais, permitiu que essa experiência internacional passasse a integrar oficialmente a formação acadêmica dos mestrandos, tornando-se também um importante diferencial em seus currículos.

Fonte: relato do professor Fábio Lazzarotti, coordenador do MPA em 2013 e 2014 (2026).

Da fala do professor Fábio, vale destacar que três pontos se tornaram referências para os anos seguintes até os dias atuais. O primeiro, a oferta de aula magna ou aula inaugural a cada início de ano, como parte das atividades de acolhimento da turma ingressante e com a participação dos demais estudantes e egressos. Nesses momentos, trazíamos personalidades da área para troca de experiências e o vislumbre de parcerias duradouras, quando possível. O palestrante da primeira aula magna em 2013 foi o nosso anfitrião no primeiro Módulo Internacional em Portugal na Universidade do Minho em 2014 e outras iniciativas decorreram dessa aproximação. O segundo foi a institucionalização dos Módulos Internacionais, como parte

integrante do currículo dos alunos, com experiências em minicursos, oficinas e visitas técnicas, cujo assunto será retomado logo adiante. Por fim, o terceiro foi o investimento de esforços para tornar a Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE) um periódico que atendesse aos melhores padrões científicos para atrair parcerias com pesquisadores de outros programas. No seu auge, a RACE obteve classificação A4 no Qualis-CAPES do quadriênio 2017-2020.

Assim que soubemos da aprovação do APCN, revisamos o edital de abertura do primeiro processo seletivo e aguardamos a homologação da decisão para lançá-lo oficialmente. O grupo de professores se mobilizou para divulgar as 25 vagas oferecidas, das mais variadas formas possíveis. Entrevistas em rádios, matérias em jornais, visitas a empresas públicas e privadas em diversos municípios do Oeste de Santa Catarina e do Noroeste do Rio Grande do Sul, com ênfase especial onde a Unoesc tinha sede e egressos de nossos cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu. Logo, tínhamos a primeira turma completa e matriculada.

As visitas a empresas e instituições para divulgação das vagas para formação da primeira turma é assim descrita pelo professor Rógis, que também foram adotadas para a formação das turmas dos anos seguintes:

> [...] uma outra rotina me envolvia de forma intensa, por vezes acompanhado por colegas professores: visitar organizações públicas e privadas, durante o processo seletivo, que se iniciava em agosto e se concluía em final de novembro de cada ano. Em média, fazia em torno de dois mil quilômetros, visitando organizações, desde Campos Novos (SC) até Dionísio Cerqueira (SC) e Erechim (RS) e redondezas, polo de amplo envio de alunos ao nosso curso. Tivemos muitos impulsos de inscrições e participação no processo seletivo, prova que nossas vagas anuais estavam praticamente todas preenchidas.

Paralelamente aos esforços de divulgação das vagas para formação da primeira turma, os docentes mantinham uma agenda de reuniões semanais, pois todos assumiram o compromisso de estarem em Chapecó às quintas e sextas-feiras, pois muitos estavam lotados em outros campi da Unoesc, em especial no de Joaçaba. Nesse período e ainda durante o primeiro semestre, os docentes não residentes em Chapecó ficavam hospedados no Centro de Treinamento de Chapecó (CETREC) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Nesse local também ocorriam reuniões de imersão de dia inteiro quando os docentes dispunham de tempo sem interferências externas. Nessas reuniões, os professores com disciplinas no primeiro semestre apresentavam seus planos de ensino e o grupo discutia desde os conteúdos até as questões didáticas e as formas de avaliação. Essa prática foi amplamente adotada e aperfeiçoada nos primeiros dois anos de formação da primeira turma, criando uma identidade perceptível aos alunos. Lembro de um estudante que tinha iniciado o mestrado em outro programa e, ao ingressar no MPA, destacou que o tipo de acompanhamento e atenção dado aos alunos era algo incomum na PGSS.

Sobre os preparativos para o início das aulas da primeira turma, o professor Rógis assim se manifestou:

> Lembro que além da preocupação com a organização metodológica da aula, a ser ministrada ainda no primeiro semestre, com método e estratégias amplamente compartilhada e validada entre os demais docentes, fiz uma inserção em organizações locais e nos meios de comunicação, pois ter um mestrado representava um expressivo avanço em termos de oferta especializada e evolução do ensino regional.

Como se tratava de um mestrado profissional, as aulas eram organizadas de forma a abordar os conteúdos previstos a partir da realidade de organizações reais, com visitas técnicas, participações de profissionais de instituições da região, mas sem deixar de lado a profundidade teórica e a formação do pesquisador. Dizíamos que o mestrado profissional tinha a obrigação de abordar as teorias clássicas e emergentes da administração a partir da realidade regional, pois as empresas públicas e privadas da região precisavam contar com profissionais de alto nível, que a formação da PGSS poderia oportunizar.

Embora o mestrado profissional fosse voltado à formação de quadros para as empresas da região, uma significativa parcela dos mestrandos das primeiras turmas tinham como um dos objetivos centrais a busca da titulação para atuar no ensino superior, o que muitos já faziam há muito tempo na condição de especialistas.

Toda a atenção dada à primeira turma se repetiu nas turmas seguintes, sempre com a preocupação que os alunos concluíssem o mestrado nos 24 meses regimentais. Passada a demanda represada pela formação no nível do mestrado, a cada ano tínhamos dificuldades crescentes de atrair e manter novos alunos, em especial pelos elevados valores das mensalidades, associada ao pequeno número de bolsas disponíveis, em especial da antiga Funcitec, hoje Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), pois as agências de fomento nacionais como CAPES e CNPq não disponibilizavam bolsas para mestrados profissionais, na expectativa de que as empresas custeassem a formação de seus funcionários, o que ocorria em ínfima parcela do alunado.

A professora Eliane lembrou de uma iniciativa que nos fez evoluir muito ao longo do tempo: “Quando nos debruçamos sobre as métricas da CAPES e passamos a trabalhar com metas”. No

planejamento das metas, cada docente sabia no que investir em termos de produção científica em artigos para periódicos e eventos nacionais e internacionais, parcerias com outras universidades e centros de pesquisa, desenvolvimento de assessorias e consultorias, oferta de cursos de capacitação para organizações e redes, de forma a privilegiar a interação com a sociedade organizada, envolvendo docentes e alunos, inclusive como parte integrante de planos de ensino das disciplinas ofertadas.

Uma iniciativa marcante desde a implantação do MPA foi o calendário anual de capacitações dos grupos de pesquisa, que ocorrem até os dias atuais. O calendário se dividia em dois conjuntos de atividades diferentes, mas complementares. Um envolvia reuniões mensais de cada grupo de pesquisa, articuladas pelo líder. E o outro continha uma agenda com uma atividade mensal de capacitação sobre temáticas indicadas pelos professores, em geral, de aprofundamento epistemológico e metodológico. Assim, docentes e mestrandos se reuniam alternadamente a cada 15 dias, como uma atividade para além do currículo formal que o MPA oferecia. Queríamos oferecer um pacote formativo completo.

Nos encontros dos grupos de pesquisa, cada data tinha um docente responsável que alternava a apresentação de produções suas e de seus orientandos ou convidava um pesquisador expoente nos temas da linha para apresentar suas pesquisas, propiciando trocas de experiências. Os mestrandos tinham a oportunidade de apresentar suas intenções de pesquisa para o Trabalho de Conclusão Final de Curso (TCFC) e/ou artigos que estivem desenvolvendo, obtendo análises críticas e coletando sugestões de melhoria.

Nas capacitações, os temas abordados enfocavam correntes epistemológicas, métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, técnicas de coleta de dados, até questões operacionais sobre o correto

preenchimento das informações no currículo na Plataforma Lattes e a Norma APA, escolhida pelo programa na elaboração dos TCFCs, teses e outras produções. Sobre essas duas temáticas, o Quadro 4 contém breve relato de docentes sobre duas oficinas recorrentes no calendário de cada ano.

Quadro 4 – Relato dos docentes das oficinas sobre a Plataforma Lattes e a Norma APA

Docente/ Oficina	Relato literal
Silvio Santos Junior Oficina sobre o preenchimento de currículo na Plataforma Lattes	Um aspecto importante na preparação e implantação do APCN do MPA foi a necessidade de compreender e utilizar adequadamente a Plataforma Lattes. A preocupação não se restringia ao preenchimento formal das informações, mas envolvia a padronização dos registros, a organização da produção científica e a correta identificação das atividades acadêmicas dos docentes. A oficina evidenciava também a amplitude da Plataforma como instrumento de registro e visibilidade da atividade acadêmica. Além das informações de identificação, formação, atuação profissional e linhas de pesquisa, eram contemplados registros de produção bibliográfica, produção técnica, orientações, participação em eventos, bancas e citações. A Plataforma articulava ainda informações de currículos, grupos de pesquisa e instituições, constituindo uma importante base de informações para atividades de planejamento, gestão e fomento à ciência e tecnologia.
Ieda Margarete Oro Oficina sobre a aplicação da Norma APA	Essa oficina tinha como objetivo apresentar os principais conceitos e normas de citação e de referências segundo o estilo APA, na edição mais atual, enfatizando sua importância para a produção científica e a padronização na comunicação acadêmica. Foram abordados os fundamentos da normatização, as diferenças entre citações diretas, indiretas e paráfrases, bem como as regras de formatação para autores, datas, títulos e referências. Também foram discutidos exemplos práticos de citações com um, dois ou mais autores, de autoria institucional e de documentos sem autor identificado. A oficina destacou cuidados éticos relacionados ao plágio e orientações para a construção adequada de paráfrases. Além disso, apresentou os elementos essenciais que compõem uma referência, modelos para diferentes tipos de documentos e recursos de apoio, como gerenciadores bibliográficos (EndNote, Mendeley, Zotero, entre outros). O conteúdo contribui para a elaboração de trabalhos acadêmicos consistentes, padronizados e alinhados às exigências internacionais da escrita científica.

Fonte: relato dos professores Silvio Santos Junior e Ieda Margarete Oro (2026).

Os docentes de outros programas que participavam eram unânimes em enaltecer a importância dessas capacitações na formação complementar dos mestrandos e, mais adiante, a partir de 2017, dos doutorandos.

Vale destaque histórico, a partir da implantação do MPA, a iniciativa da realização de Módulos Internacionais, que iniciaram em 2014, com o último em 2025, conforme detalhamento na Tabela 4.

Tabela 4 – Descrição dos Módulos Internacionais realizados entre 2014 e 2025

Módulos	Informações gerais	Descrição
1ª Módulo Internacional realizado na Universidade do Minho (Braga, Portugal)	Período: **7 a 11 de abril de 2014** N. de participantes: **25** Coordenadora: professora **Simone Sehnem**	A missão acadêmica internacional realizada pelo MPA, no período de 7 a 11 de abril de 2014, contou com 25 pessoas, entre professores e alunos, em Módulo Internacional na Universidade do Minho, na cidade de Braga e região, em Portugal. Os objetivos da viagem foram realizar curso com professores da Uminho, bem como conhecer empreendimentos voltados ao agronegócio local e sustentabilidade. Além das atividades programadas, os participantes usaram dias subsequentes para realizar tour em Lisboa e Paris.
2º Módulo Internacional realizado na Universidade Politécnica de Valência (Espanha)	Período: **1º a 7 de junho de 2015** N. de participantes: **22** Coordenador: professor **Nelson Santos Machado**	O MPA da Unoesc, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Administração da Univali e a Universidade Politécnica de Valência, da Espanha, realizou nos dias 1º a 05/06/2015 o curso sobre Estudos Contemporâneos em Gestão. Além das aulas, ocorreram visitas técnicas a empresas da região, das quais participaram 22 pessoas, entre docentes e mestrandos. Ainda no dia 5 houve o deslocamento de trem para um tour em Barcelona até o dia 7 de junho de 2015.
3º Módulo Internacional realizado na Universidade Austral de Chile, em Valdívia	Período: **23 a 28 de maio de 2016** N. de participantes: **19** Coordenador: professor **Darlan José Roman**	O MPA da Unoesc realizou, de 23 a 27 de maio de 2016, o terceiro Módulo Internacional, na Universidad Austral de Chile, na cidade de Valdívia. A viagem teve como objetivos conhecer empreendimentos voltados ao agronegócio local e à sustentabilidade, bem como desenvolver um módulo de capacitação. Contou com 19 participantes. Em 28 e 29 de maio aconteceu um tour em Santiago, capital.

Módulos	Informações gerais	Descrição
4º Módulo Internacional na Universidade Autônoma de Chihuahua no México	Período: **10 a 16 de junho de 2017** N. de participantes: **23** Coordenador: professor **Darlan José Roman**	De 10 a 16 de junho de 2017, um grupo do MPA esteve na Universidade Autônoma de Chihuahua (UACH), no México, em módulo intitulado "Inovação, sustentabilidade e agronegócio". Participaram do curso, 11 alunos e seis professores do MPA, um professor de graduação e cinco dirigentes da Unoesc. O objetivo da viagem foi proporcionar experiências internacionais de ensino e pesquisa nas áreas de interesse. Durante o módulo foram realizadas palestras e visitas técnicas em empresas da região que atuam na produção de vinho, leite e derivados de leite, além de visitas culturais, com destaque para a cidade de Hidalgo del Parral.
5º Módulo Internacional na Universidade Politécnica de Valência (Espanha)	1 Período: **7 a 20 de junho de 2019** N. de participantes: **12** Coordenador: professor **Rógis Juarez Bernardy**	O 5º Módulo Internacional foi realizado entre os dias 17 e 20 de junho de 2019 na Universidade Politécnica de Valência (UPV) na Espanha, em segunda edição complementar a de 2015. Durante o evento, os 12 participantes do módulo tiveram interações teóricas e aplicadas com base em aulas e visitações em organizações localizadas na cidade de Valência e seu entorno.
Entre 2020 e 2022, não houve Módulos Internacionais devido às restrições impostas pela pandemia do Coronavírus.		
6º Módulo Internacional em Amsterdam e Rotterdam na Holanda	Período: **3 e 10 de junho de 2023** N, de participantes: **19** Coordenadores: professores **Ieda Margarete Oro e Sérgio Begnini**	Entre 3 e 10 de junho de 2023, ocorreu o Módulo Internacional na Holanda, com visita à Universidade de Amsterdam, tour "Amsterdam Sustentável" e visita ao polo de inovação De Ceuvel. Em Rotterdam, ocorreram visitas a instituições de ensino, startups e ambientes de inovação e sustentabilidade.

Módulos	Informações gerais	Descrição
7º Módulo Internacional em Universidades, Institutos e Instituições em Portugal	Período: **6 a 11 de outubro de 2024** N.º de participantes: **21** Coordenador: professores **Juliano Danilo Spuldaro e Dulcimar José Julkovski**	O roteiro da viagem incluiu diversas visitas em instituições de ensino, startups e ambientes de inovação nas cidades de Lisboa, Évora, Oeiras, Coimbra e Porto. Além do conhecimento sobre as práticas realizadas em cada local, houve a participação em palestras, apresentação de pesquisas e diálogo com pesquisadores. Um importante momento foi a assinatura de um acordo de cooperação entre a Unoesc e o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). Participaram deste módulo docentes, alunos e egressos do MPA e do doutorado, além de dirigentes da Unoesc.
8º Módulo Internacional na Universidade de Lima, Peru	Período: **7 e 11 de setembro de 2025** N. de participantes: **25** Coordenadoras: professoras **Graciele Tonial e Sayonara de Fátima Teston**	Entre os dias 7 e 11 de setembro de 2025, foi realizado o Módulo Internacional do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Unoesc. Neste ano, a atividade ocorreu no Peru, sediada pela Universidade de Lima. Além de cursos e workshops, a programação incluiu ainda visitas a organizações externas, com participação de 25 pessoas, dos quais três docentes, 17 alunos e egressos do mestrado e doutorado e cinco dirigentes da Unoesc.

Fonte: informações extraídas de matérias publicadas na sessão "O que acontece" no site da Unoesc e relatos de docentes consultados (2026).

Esses oito Módulos Internacionais oportunizaram experiências aos docentes e especialmente aos discentes, pois para muitos foi a primeira viagem ao exterior. A dinâmica dos módulos unia a realização de minicursos, oficinas, apresentação de pesquisas e trocas entre pesquisadores da Unoesc e das universidades visitadas. E ia além, com diversas visitas a empresas, núcleos de inovação, condomínios empresariais, com foco na sustentabilidade e competitividade, com um olhar especial nas atividades de agronegócios.

O professor Rógis, ao abordar o 3º Módulo Internacional na Universidade Austral de Chile, traz um elemento importante, extensivo aos demais módulos:

> No ano de 2016, aconteceu o terceiro Módulo Internacional, no Chile, na Universidade Austral (UACh) em Valdívia, no mês de maio. Depois de longas esperas em aeroportos, translados terrestres, chegamos à cidade de Valdívia, 800 km ao sul de Santiago. Foi um ambiente diferente e acolhedor, uma universidade muito vinculada à comunidade regional. Estes módulos representam a essência da internacionalização do MPA e envolveu uma série de minicursos, visitas técnicas e estudos dirigidos, sobre agronegócio e sustentabilidade. De forma geral, os Módulos tiveram uma certa dificuldade de cristalizar parcerias duradoras entre pesquisadores das Instituições envolvidas, uma vez que os docentes já possuíam suas agendas de pesquisas consolidadas, no caso da Austral, mais voltada para pesquisas com profissionais europeus. O fato de sermos do interior, um curso pequeno e em formação, também eram dificultadores de continuidade de processos de pesquisas entre essas instituições.

A dificuldade de estabelecer protocolo/convênio esbarrava nos interesses já atendidos de grandes universidades europeias visitadas. Mas isso não inibia interações na forma de bolsas sanduíches e parcerias de pesquisa diretas entre pesquisadores que compartilhavam os mesmos interesses de pesquisa.

3.5 PRIMEIRA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DO MPA (2013-2016)

Durante cada ano do primeiro quadriênio avaliativo, o corpo docente trabalhava para cumprir metas audaciosas em todos os

indicadores presentes no documento da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e na respectiva ficha de avaliação, com foco na produção científica, participação em eventos científicos nacionais e internacionais, convênios de pesquisa com universidades e organizações da região, entre várias outras demandas.

Anualmente as informações eram alimentadas no sistema "Coleta" da CAPES, com a consolidação do quadriênio em 2016, alimentados no primeiro trimestre de 2017. O corpo docente era organizado em forças-tarefas, cada uma responsável por uma temática, para levantar informações, redigir textos e revisar sistematicamente todas as informações antes de serem lançadas no sistema. A Tabela 5 apresenta o corpo docente vigente ao final do ano de 2016, que fechava o primeiro quadriênio do MPA.

Tabela 5 – Corpo docente do MPA na primeira avaliação quadrienal (2013-2016)

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Augusto Fischer	Administração	USP	2007
Carlos Eduardo Carvalho	Administração e Turismo	Univali	2011
Cesar Augustus Winck	Agronegócios	UFRGS	2012
Darlan José Roman	Administração	UFSC	2014
Eliane Salete Fillipim	Engenharia de Produção e Sistemas	UFSC	2005
Fábio Lazzarotti	Administração e Turismo	Univali	2012
Fernando Fantoni Bencke	Administração	UCS-RS	2016
Jacir Favretto	Engenharia da Produção	UFRGS	2014
Ieda Margarete Oro	Ciências Contábeis e Administração	FURB	2015
Nelson Santos Machado	Engenharia da Produção	UFSC	2002

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Rógis Juarez Bernardy	Engenharia Civil	UFSC	2005
Silvio Santos Junior	Agronegócios	UFRGS	2011
Simone Sehnem	Administração e Turismo	Univali	2011

Fonte: coleta CAPES do quadriênio 2013-2016.

Uma iniciativa marcante que coloca o MPA como um autêntico programa profissional residia na organização do que se resolveu chamar de TCFC, ao invés da tradicional Dissertação. Um mestrado profissional deveria exigir um trabalho de conclusão focado na aplicabilidade dos resultados em realidades concretas das organizações em que os mestrandos trabalhavam, prestavam serviços ou tinham interesses na produção de conhecimento teórico-prático. Sempre dizíamos que o mestrado profissional tem que atuar sobre problemas reais, buscando o suporte em teorias organizacionais emergentes. No Quadro 5, o professor Augusto Fischer explica as modalidades de TCFC, cuja estrutura e os conceitos foram expressos em documento interno aprovado pelo Colegiado do MPA nos primeiros meses de 2013 e atualizado em março de 2015.

Quadro 5 – Explicando as três modalidades do TCFC

Como trabalho obrigatório para a conclusão do curso, o MPA instituiu o Trabalho de Conclusão Final de Curso (TCFC), estabelecendo três modalidades alternativas: a Dissertação; o Projeto de Intervenção; e o Desenvolvimento de Soluções e Inovações. Os mestrandos, em consenso e sob orientação dos professores orientadores, escolhem uma destas modalidades de TCFC, preservando o alinhamento do trabalho com a área de concentração e as linhas de pesquisa do MPA. A **Dissertação** consiste em pesquisa científica, amparada em investigação de campo, e tem seus resultados fundamentados em pesquisa com dados bibliográficos e fontes primárias e/ou secundárias.

O **Projeto de Intervenção** é um estudo de realidade organizacional ou social em instituições privadas, públicas e/ou do terceiro setor, de forma individual ou na forma de redes, fórum ou outras formas de organização coletiva, consistindo na análise de um dado fenômeno e proposição de oportunidades de melhoria estruturada. E o **Desenvolvimento de Soluções e Inovações**, que visa à proposição de métodos, modelos e/ou sistemas para gestão de organizações e/ou redes, mas sem a necessidade expressa de sua efetivação na realidade empírica no âmbito do TCFC. Embora distintas, as três modalidades devem destacar em capítulo específico do trabalho, a descrição explícita das possibilidades de aplicação dos resultados do TCFC para a(s) organização(ões) objeto(s) do estudo e, se pertinente e possível, para outras organizações públicas, privadas e/ou do terceiro setor que possam se beneficiar do conhecimento construído.

Fonte: depoimento do professor Augusto Fischer (2026).

A exigência de um capítulo que explicitasse a aplicabilidade das pesquisas desenvolvidas nos TCFC dos mestrandos era um diferencial, juntamente com outras práticas que indicavam uma vocação do mestrado profissional que se tornou um exemplo enaltecido na **Área de Administração Pública e de Empresas**, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES e por outros programas que mantínhamos contato e parcerias. Este capítulo de número 5 se chamava "Aplicabilidade do Trabalho Produzido", que ficava entre o capítulo 4 que retratava os resultados do estudo e o capítulo 6 que continha as considerações finais.

Fechado o primeiro quadriênio, o grupo ficou na expectativa do resultado, que coroou todo o esforço e a dedicação, com a obtenção da nota 4, quando era considerado normal manter a nota 3 de entrada no primeiro processo avaliativo. Para o MPA, a obtenção da nota 4 era uma exigência interna para comprovar que o grupo tinha condições de aprovar o APCN do doutorado, apresentado simultaneamente ao fechamento do primeiro ciclo quadrienal de um programa novo, com todas as dificuldades de estar situado no interior de Santa Catarina, longe dos grandes centros de formação no âmbito da PGSS, e com limitações orçamentárias.

3.6 CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE DOUTORADO (2015 E 2016)

Em 2015, foi instituído um GT para dar início à elaboração do APCN do Doutorado em Administração em 2016. Uma das primeiras decisões a ser tomada era quanto à modalidade: acadêmica ou profissional. Pensou-se na criação de um doutorado profissional, mas dois argumentos nos levaram a optar pela modalidade acadêmica. A primeira e principal é que a CAPES ainda não dispunha de uma regulamentação clara de doutorado profissional. E segunda era que na modalidade profissional, não era possível pleitear bolsas da CAPES e CNPq para os ingressantes. Como o valor das mensalidades do doutorado eram muito mais elevadas que do mestrado, a ausência de bolsas de estudo inviabilizaria a manutenção do curso no longo prazo.

Em outubro e novembro de 2015, o GT pró doutorado visitou programas de excelência nas modalidades profissional e acadêmica. A primeira visita aconteceu na manhã de 28 de outubro de 2015 no PPGA da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no qual conversamos com o professor Rolf Hermann Erdmann, coordenador do programa. No início da tarde, estivemos com o professor Éverton Lorenzi Cancellier, coordenador do PPGA da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). E ao final da tarde, nos reunimos com a professora Ilse Beurer no PPGA da UFSC, que integrava a Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES e tinha larga experiência na PG em Administração e Ciências Contábeis.

Na manhã de 18 de novembro de 2015, o grupo visitou o PPGA da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da

Universidade de São Paulo (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), em encontro com o professor Moacir Miranda, coordenador, e com Eloisa, secretária do programa. À tarde, visitamos o INSPER, onde fomos recebidos pelo professor Marcos Bonomo. Em 19 de novembro de 2015, pela manhã, visitamos a FUCAPE em Vitória (ES), uma escola de excelência na área de Administração, Ciências Contábeis e Economia no âmbito da graduação e da PGSS, recebidos pelo professor Aridelmo Teixeira, antigo parceiro do MPA que proferiu a aula magna da segunda turma em 2014.

Nessas visitas, o grupo reunia informações e conhecia experiências que pudessem embasar o APCN do doutorado em construção. Faziam parte desse grupo os professores Nelson, coordenador do MPA em 2015, Darlan, Simone e Rógis. Para cada reunião, o professor Nelson elaborava um memorial descritivo para apresentar ao colegiado do MPA.

Ainda em 2015, na manhã do dia 1º de dezembro, os professores Nelson e Fábio estiveram na FGV, com a professora Eliane Pereira Zamith Brito, docente da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da FGV e coordenadora da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES, para apresentar-lhe um esboço da proposta de doutorado para colher críticas e sugestões. Na tarde do mesmo dia, Nelson e Fábio visitaram novamente o INSPER, onde foram recebidos pelo professor Danny Claro. Nestas duas visitas estava presente o professor Juliano Danilo Spuldaro (Unoesc), em doutoramento na FGV e que no primeiro semestre de 2018, já doutor, ingressou como docente do MPA.

Nos primeiros meses de 2016, o GT do doutorado, com participação marcante dos professores Simone e Carlos, com as revisões assertivas da professora Eliane, teve a missão de concluir

o APCN do DAA da Unoesc que foi submetido à CAPES em maio daquele ano e aprovado com nota 4.

Entre seus relatos, a professora Simone lembra do desafio de elaborar o APCN do DAA:

> Lembro-me ainda hoje sobre a conversa no café da manhã no módulo internacional do MPA em Valência na Espanha em junho de 2015, quando conversávamos com o professor Nelson sobre o desejo de escrever o projeto de APCN de Doutorado em Administração. E o professor Nelson indagou: "vocês acreditam que temos condições para ofertar doutorado?" E eu afirmei que sim. Pois nos desafiou a fazer um relatório evidenciando os indicadores que pudessem justificar esse passo importante que estava sendo dado no Stricto Sensu. O relatório foi elaborado, apresentado ao Reitor, a comissão do APCN montada e iniciados os trabalhos. Escrever o APCN do doutorado foi um marco histórico importante. Especialmente porque representou a interiorização do doutorado no oeste catarinense. E que orgulho, aprovar na primeira submissão a CAPES. Estávamos preparados, com um projeto coerente, maduro, inovador, capaz de gerar uma formação transformadora.

O corpo docente constante do APCN do doutorado está descrito na Tabela 6, com o acréscimo da contratação de três renomados docentes, para agregar experiência e produção científica robusta aos docentes implantadores do MPA.

Tabela 6 – Corpo docente no APCN do DAA (2016)

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Amélia Silveira	Ciências da Comunicação	USP	1989
Augusto Fischer	Administração	USP	2007
Carlos Eduardo Carvalho	Administração e Turismo	Univali	2011

Darlan José Roman	Administração	UFSC	2014
Eliane Salete Fillipi	Engenharia de Produção e Sistemas	UFSC	2005
Fábio Lazzarotti	Administração e Turismo	Univali	2012
Fernando Fantoni Bencke	Administração	UCS-RS	2016
Gerson Tontini	Engenharia Mecânica	UFSC	1995
Hilka Pelizza Vier Machado	Engenharia de Produção	UFSC	2002
Ieda Margarete Oro	Ciências Contábeis e Administração	FURB	2015
Nelson Santos Machado	Engenharia da Produção	UFSC	2002
Rógis Juarez Bernardy	Engenharia Civil	UFSC	2005
Silvio Santos Junior	Agronegócios	UFRGS	2011
Simone Sehnem	Administração e Turismo	Univali	2011

Fonte: APCN do DAA da Unoesc Chapecó, CAPES (2016).

Como mencionado, o corpo docente no APCN do doutorado contou com o acréscimo de três docentes com larga experiência na pós-graduação, as professoras Amélia, com experiências nos programas da UFSC, Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Uninove, e Hilka que atuou no programa da Universidade Estadual de Maringá (UEM - PR), e o professor Gerson Tontini, vinculado ao programa da FURB e cedido por meio de convênio em tempo parcial ao DAA da Unoesc.

Cabe salientar que a proposta de DAA não necessitava aguardar que o MPA elevasse sua nota 3 de entrada para 4 na primeira avaliação quadrienal do ciclo 2013-2016, porque cursos de modalidades diferentes não podiam ser integrados na forma de um programa. Assim, o APCN do doutorado obteve nota 4 no mesmo ano que o MPA obteve a mesma nota na quadrienal 2013-2016.

3.7 IMPLANTAÇÃO DO DOUTORADO (2017)

O professor Carlos foi designado para coordenador o doutorado no início da sua implementação em 2017, com a permanência do professor Rógis na coordenação do MPA.

Nas palavras do professor Carlos, consta no Quadro 6 o desafio de iniciar um doutorado acadêmico com desdobramento do êxito da implantação do mestrado profissional.

Quadro 6 – Desafios da implantação do Doutorado para o primeiro coordenador

A implantação do doutorado era um grande desafio. Tínhamos um corpo docente àquela altura já experiente com o mestrado, mas este era na modalidade profissional. Havia todo um esforço para que toda a atividade dos professores tivesse um olhar mais prático, voltado à comunidade das organizações públicas, privadas e do terceiro setor da região. O doutorado pressupunha maior rigor científico, com publicações cada vez mais na fronteira do estado da arte da ciência, mas não exigia tanta proximidade com as empresas. Este é um debate clássico na academia, pois o rigor científico que leva às pesquisas cada vez mais preocupadas com o método, e a coerência entre este, a teoria e o objeto de estudo muitas vezes afasta a ciência da relevância social caracterizada pela busca de soluções para os problemas reais. Neste sentido, escolhemos entre os docentes, alguns que se manteriam com o foco na relevância prática e social dos seus estudos, direcionando estes para atuação apenas no mestrado, enquanto outros docentes externos foram incorporados ao doutorado. (*relato em 13 de agosto de 2026*).
Com o doutorado o desafio científico se intensificava, era preciso buscar professores mais experientes, com elevada produção científica, então um dos meus desafios deste primeiro período foi reforçar o time. Trouxemos professores maduros, com experiência e renome, como a professora Hilka Vier Machado, a professora Amélia Silveira e o professor Gerson Tontini, as duas primeiras aposentadas de instituições públicas, mas em plena atividade e produtividade acadêmica, e o professor Tontini em cedência parcial por meio de um convênio com a Furb. (*relato em 29 de julho de 2026*).

Fonte: relatos do professor Carlos Eduardo Carvalho (2026).

Nesta mesma linha de raciocínio, a professora Simone destaca este importante momento de se implantar um doutorado acadêmico.

Quadro 7 - Desafios da implantação do Doutorado para uma importante docente

O desafio de colocar o doutorado em funcionamento, em função de ser de uma modalidade diferente da nossa experiência no MPA, nos instigou a buscar suporte teórico e amparo científico em universidades de referência na área de gestão e negócios. Buscar compreender a dinâmica dos melhores centros de pesquisa e como podemos aprender com eles e adaptar esse aprendizado para a nossa realidade. Uma constante busca por práticas diferenciadas, inovadoras, para criarmos um curso que forma pessoas capazes de transformar a realidade de organizações e promover desenvolvimento local e regional.

Fonte: relato da professora Simone Sehnem (2026).

Em especial nos dois primeiros anos do doutorado, a coordenação realizava reuniões frequentes com o corpo docente para alinhar as atividades em sala de aula e na condução das orientações com os alunos da primeira turma, considerando as especificidades e exigências de uma tese.

3.8 SEGUNDA AVALIAÇÃO QUADRIENAL DO MPA E PRIMEIRA DO DOUTORADO (2017-2020)

O quadriênio de 2017-2020 exigiu um esforço sem igual do corpo docente, porque não se tratava de um PPGSS com alimentação única da Plataforma Sucupira da CAPES. Eram dois cursos de modalidades diferentes, com demandas e indicadores diferentes para serem cumpridas pelos mesmos professores. Foi nesse momento que o grupo mostrou seu valor, superando adversidades internas e externas.

Em 2018, a coordenação do MPA e do doutorado foram unificadas no mandato do professor Carlos que ocupou o cargo até o final de 2019.

O período do ápice do fechamento da avaliação quadrienal do ciclo de 2017-2020 é descrito na sequência pela professora Ieda

Margarete Oro, coordenadora do MPA e do DAA da Unoesc no biênio 2020-2021. Além das preocupações com o fechamento do quadriênio de avaliação da CAPES, o mundo vivenciou um fenômeno único e impactante da pandemia do Coronavírus, que abalou todos os processos a partir das demandas de isolamento. E foi num momento como este que o grupo de docentes do MPA e do DAA teve que se reinventar, encontrar novos caminhos, implementar soluções, se desafiar, com o apoio do corpo discente, em um programa presencial que precisa adotar o ensino remoto para manter suas atividades.

Quadro 8 – Descrição do processo de avaliação quadrienal 2017-2020 nas palavras da coordenação

Coordenar um programa de pós-graduação em 2020 e 2021 significou atuar em um cenário marcado por incertezas e profundas transformações na vida acadêmica... assumir a coordenação em 2020 implicava gerenciar não apenas as demandas rotineiras de um PPG, mas também enfrentar circunstâncias extraordinárias. Tratava-se do fechamento do segundo quadriênio de avaliação do MPA e do primeiro quadriênio do Doutorado pela CAPES – períodos críticos que exigiam documentação rigorosa e demonstração contínua de qualidade. A chegada da pandemia de Covid-19, em março de 2020, impôs uma ruptura abrupta nas atividades acadêmicas. O que havia sido planejado para ocorrer nos moldes tradicionais precisou ser adaptado rapidamente. A transição para o ensino remoto exigiu decisões rápidas, sensíveis e tecnicamente consistentes. Envolveu deliberações sobre como preservar os padrões acadêmicos das orientações, viabilizar as bancas de qualificação e de defesa final e garantir que a produção de conhecimento não fosse comprometida. As reuniões de coordenação tornaram-se frequentes e, muitas vezes, complexas, na medida em que era necessário equilibrar as exigências acadêmicas com a realidade imposta pelo isolamento. Nesse contexto, a coordenação precisou assumir um papel de articulação permanente, acompanhando as demandas dos docentes e discentes, reorganizando procedimentos acadêmicos e garantindo o cumprimento das exigências institucionais, sem desconsiderar as limitações humanas impostas pela pandemia. Para os alunos, os impactos da pandemia foram concretos e, em muitos casos, diretamente associados à continuidade das pesquisas. Investigações que dependiam de coleta de dados presenciais tiveram que ser repensadas ou adiadas. Cronogramas que pareciam bem estruturados precisaram ser revistos. A questão da saúde mental, tanto de alunos quanto de professores, tornou-se uma preocupação legítima que não podia ser ignorada. Ainda assim, o programa cumpriu seus compromissos acadêmicos e institucionais. Durante o quadriênio 2017-2020, foram realizadas 85 defesas de dissertações no MPA, das quais 31 focadas no desenvolvimento de soluções inovadoras. O Doutorado em Administração, ainda em sua fase inicial, manteve 24 alunos matriculados.

Mesmo nesse contexto adverso, 2020 também foi marcado por conquistas relevantes, entre elas as primeiras defesas de tese do Doutorado em Administração. Em outubro e dezembro daquele ano, Sérgio Begnini e Analisa Tiburski Sommer foram os primeiros doutores formados pelo programa. Ambas as defesas ocorreram em formato remoto, o que representava tanto uma adaptação necessária quanto uma validação de que era possível manter o rigor acadêmico mesmo diante das limitações impostas. As teses abordaram temas alinhados às linhas de pesquisa do programa – Sustentabilidade, Empreendedorismo e Dinâmicas Territoriais, bem como Estratégia e Competitividade.

Ao mesmo tempo em que o programa enfrentava os efeitos imediatos da pandemia, havia uma segunda frente de grande complexidade: a preparação para a avaliação quadrienal da CAPES. Entre o final de 2020 e os primeiros meses de 2021, foi realizada uma coleta sistemática de dados de autoavaliação. Participaram da pesquisa 119 egressos do MPA e 47 dos 48 alunos ativos (97,5% da amostra), além de superiores hierárquicos de uma amostra de egressos. Esses dados forneceram informações sobre a inserção profissional dos mestres e sobre a percepção da formação recebida. Também foi possível coletar informações sobre a forma como as organizações avaliavam o desempenho dos egressos do programa.

A manutenção dos padrões de qualidade foi uma prioridade durante todo esse período. O programa manteve a exigência de que os candidatos à defesa tivessem pelo menos um artigo aceito em periódicos Qualis B1 ou superior (estratificação vigente no quadriênio) ou em periódicos internacionais equivalentes. Essa política resultou em uma produção científica que incluiu publicações conjuntas de docentes, discentes e egressos, fortalecendo as linhas de pesquisa e contribuindo para a visibilidade do programa na comunidade acadêmica.

Quando os resultados da avaliação quadrienal da CAPES foram divulgados, o MPA obteve conceito 5, tornando-se o primeiro programa de pós-graduação da Unoesc a alcançar esse patamar. O DAA manteve o conceito 4. Esses resultados refletiam não apenas números e indicadores, mas também o trabalho contínuo de um corpo docente comprometido e a dedicação de alunos que persistiram apesar das dificuldades, evidenciados pela produção científica e pela contribuição desses alunos para o desenvolvimento regional.

Fonte: relato da professora Ieda Margarete Oro, coordenadora do MPA em 2020-2021 (2026).

O grupo tinha a convicção que o DAA atendia os indicadores e critérios para alcançar a nota 5, tal como o MPA obteve. Por isso, foi elaborado um detalhado pedido de reconsideração protocolado na Diretoria de Avaliação da CAPES no período indicado para esse fim. No entanto, as áreas de avaliação da CAPES decidiram avaliar apenas os pedidos de reconsideração dos programas que tinham reduzido a nota no quadriênio 2017-2020 em relação ao obtido no quadriênio 2013-2016. Ficamos incomodados com uma decisão arbitrária que

feria a dinâmica do processo avaliativo. Por que não avaliar pedido de reconsideração protocolado em conformidade com os prazos definidos pela CAPES para esse fim? Não fazia sentido, mas o tempo iria permitir demonstrar que o doutorado reunia condições de obter nota 5, como será visto mais adiante.

Na Tabela 7 consta o corpo docente do MPA ao final do ciclo avaliativo do quadriênio 2017-2020, que não era exatamente os mesmos do DAA, justamente por se tratar de cursos de modalidades diferentes.

Tabela 7 – Corpo docente do MPA na segunda avaliação quadrienal (2017-2020)

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Augusto Fischer	Administração	USP	2007
Cláudia Sofia Frias Pinto	Administração	EAESP-FGV	2017
Carlos Eduardo Carvalho	Administração e Turismo	Univali	2011
Darlan José Roman	Administração	UFSC	2014
Eduardo Kunzel Teixeira	Administração	PUC-RS	2015
Fábio Lazzarotti	Administração e Turismo	Univali	2012
Fernando Fantoni Bencke	Administração	UCS-RS	2016
Hilka Pelizza Vier Machado	Engenharia de Produção	UFSC	2002
Jacir Favretto	Engenharia da Produção	UFRGS	2014
Juliano Danilo Spuldaro	Administração	EAESP-FGV	2016
Ieda Margarete Oro	Ciências Contábeis e Administração	FURB	2015
Nelson Santos Machado	Engenharia da Produção	UFSC	2002
Rógis Juarez Bernardy	Engenharia Civil	UFSC	2005
Sayonara de Fátima Teston	Administração	Univali	2018
Silvio Santos Junior	Agronegócios	UFRGS	2011
Simone Sehnem	Administração e Turismo	Univali	2011

Fonte: Plataforma Sucupira da CAPES com o quadriênio 2017-2020 consolidado (2021).

Comparativamente, o corpo docente do doutorado (Tabela 8) não contava com quatro professores que atuavam somente no MPA e contava com um professor que atuava apenas no doutorado.

Tabela 8 – Corpo docente do DAA na primeira avaliação quadrienal (2017-2020)

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Carlos Eduardo Carvalho	Administração e Turismo	Univali	2011
Cláudia Sofia Frias Pinto	Administração	EAESP-FGV	2017
Darlan José Roman	Administração	UFSC	2014
Eduardo Kunzel Teixeira	Administração	PUC-RS	2015
Fábio Lazzarotti	Administração e Turismo	Univali	2012
Fernando Fantoni Bencke	Administração	UCS-RS	2016
Gerson Tontini	Engenharia Mecânica	UFSC	1995
Hilka Pelizza Vier Machado	Engenharia de Produção	UFSC	2002
Ieda Margarete Oro	Ciências Contábeis e Administração	FURB	2015
Juliano Danilo Spuldaro	Administração	EAESP-FGV	2016
Nelson Santos Machado	Engenharia da Produção	UFSC	2002
Silvio Santos Junior	Agronegócios	UFRGS	2011
Simone Sehnem	Administração e Turismo	Univali	2011

Fonte: Plataforma Sucupira da CAPES com o quadriênio 2017-2020 consolidado (2021).

Vencida a etapa da avaliação quadrienal 2017-2020, com resultados que exaltavam a qualidade do MPA e do DAA, adentramos no quadriênio 2021-2024, cujos fatos e eventos importantes constam da subseção seguinte.

3.9 AMADURECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO PPGA: UNIFICAÇÃO DO MESTRADO E DOUTORADO (2021-2024)

A professora Ieda permaneceu na coordenação de 2020 até março de 2022, sucedida pelo professor Juliano, cujo pronunciamento consta do quadro 9.

Quadro 9 – Descrição do processo de avaliação quadrienal 2021-2024 nas palavras da coordenação

Conseguimos, mesmo estando às portas de saída da pandemia da Covid-19, retomar o ingresso de excelentes turmas de mestrado e doutorado. Ampliamos o percentual de alunos que estudava com bolsas. Conseguimos auxiliar na melhoria da arrecadação de recursos por meio de mensalidades e também pela captação de recursos junto às agências de fomento. Ampliamos e consolidamos as ações de internacionalização, honrando a tradição de diálogo internacional que sempre marcou os cursos de Mestrado e Doutorado em Administração. É possível dizer que o ápice destes resultados foi vivenciar um egresso do Doutorado em Administração vencendo o Prêmio CAPES de Melhor Tese da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo em 2023. Tudo isso e muitas outras ações não seriam possíveis sem o compromisso de todo corpo docente, dos demais componentes do colegiado e também de nosso braço direito, a secretária Rosmari Morreira. Acredito que dois momentos merecem destaque por expressar como estes cursos estão na vanguarda do ensino de Stricto Sensu do estado de Santa Catarina. O primeiro foi a comemoração dos 10 anos de existência do MPA em 2023. O evento, que contou com professores fundadores, egressos de destaque, autoridades do poder público e dirigentes históricos da Universidade, marcou o aniversário do primeiro ingresso recebido pelo curso, trazendo também atenção para o fato de que o curso fazia parte do seleto grupo de 11 cursos profissionais em Administração do Brasil com nota 5 na avaliação quadrienal, dentre 76 cursos de mesma modalidade na Área. Além disso, pudemos comemorar quase 200 mestres formados nesse período, tendo criado naquele momento o Prêmio Mérito Acadêmico-Profissional, com três dimensões: 1ª) Melhor produto tecnológico derivado de trabalho final de dissertação, onde foi eleito o trabalho da egressa Tais Provensi. 2ª) Excelência em Desenvolvimento de Carreira, onde o eleito foi o egresso Andrei Bonamigo da primeira turma do curso de mestrado. E, por fim, 3ª) Melhor publicação científica sendo eleita a produção da egressa Maiara Marcon.

> O segundo momento que gostaria de destacar é o processo de fusão entre o MPA e DAA. Este processo, algo bastante raro de ocorrer no Brasil, foi um sucesso em termos de pleito. Conseguimos efetivar dentro de um período adequado para os alunos e também de uma maneira bastante alinhada com as expectativas da área e do corpo docente. Fizemos uma revisão ampla e profunda do Regimento, modernizando aspectos de governança, qualidade do ensino e das linhas de pesquisa do curso. Empreendemos este esforço visando oportunizar aos alunos melhores condições de realização dos cursos, uma transição entre mestrado e doutorado mais efetiva e também a possibilidade de defesa com artigos científicos, uma tendência da área de pesquisa. Esta fusão foi planejada, executada e implementada com muita efetividade, tendo se materializado na manutenção do conceito 5 para os cursos junto à CAPES.

Fonte: depoimento do professor Juliano Danilo Spuldaro, coordenador em 2022 a 05-2025 (2026).

O professor Juliano destaca o importante papel da Rosmari, que atua na Secretaria do Programa desde março de 2017 até hoje. Também cabe mencionar a atuação de Renata Ziger, que esteve à frente da Secretaria de 2013 até agosto de 2022. Pelo seu conhecimento da Plataforma Sucupira, que alimentou desde 2013, mesmo após seu desligamento, prestou horas de serviço como profissional autônoma para registro de dados dos anos de 2023 a 2025. Essas duas profissionais foram fundamentais no suporte seguro às operações do PPGA, em especial no relacionamento próximo com o corpo discente e com os egressos.

Ainda em 2019, sob a coordenação do professor Carlos, foram criados dois GTs com contribuições interligadas. Um GT foi criado para atualizar o planejamento estratégico e outro para estabelecer diretrizes para a autoavaliação. Os resultados foram promissores, mas faltou continuidade, em especial durante o período da pandemia do Coronavírus. Em 2023, foram retomados os trabalhos, cujos resultados tiveram reflexos positivos na avaliação do quadriênio 2021-2024. Ainda em 2024, os GTs ganharam a denominação de Comissão de Planejamento Estratégico e Comissão de Autoavaliação, que revisaram todos os instrumentos de coleta de dados. Nesse período,

foi criada a comissão de Internacionalização. Essas iniciativas estão presentes ainda hoje na gestão do PPGA.

Um fato importante nos anos de 2021 e 2022 foi a seleção e ingresso no Doutorado em Administração de quatro alunos de regiões distantes da região Sul do Brasil, de onde provinha a quase totalidade dos ingressantes do MPA e DAA até então. Em 2021, ingressaram Deivsson de Porto Velho (Rondônia), Jacinto de Chimoio, capital da província de Manica, região central de Moçambique (África) e Maria Aparecida, carinhosamente chamada de Cida, de Manaus (Amazonas). Em 2022, ingressou Pascoal, de Nacala Porto, que fica na província de Nampula, no norte de Moçambique. A experiência do Programa, com a trajetória desses quatro alunos, oportunizou muita aprendizagem, por terem formação diversa da oferecida no nosso programa, com elevadas exigências. Esses alunos contaram com o apoio do corpo docente, técnico e da administração do campus de Chapecó, inclusive porque ingressaram em meio à pandemia de Coronavírus. A taxa de agregação de conhecimento foi elevada graças ao acompanhamento que receberam e a uma força de vontade incomum, que renderam lindas histórias de superação e conquista. Hoje todos são doutores. O Deivsson ingressou no programa na patente de Major e hoje ocupa a patente de Tenente-Coronel da Polícia Militar de Rondônia. O Jacinto era servidor público federal em Moçambique, na função de professor de escola de educação básica. Depois de concluir o doutorado, obteve transferência para a Universidade Púnguè (UniPúnguè) no campus de Chimoio, onde reside com a família. A Maria Aparecida tinha concluído contrato temporário de quatro anos na Universidade Estadual do Amazonas quando ingressou no doutorado. Logo após a conclusão do doutorado, foi aprovada para a carreira docente para lecionar no curso de Tecnologia em Logística Empresarial no Centro e Estudos Superior da Universidade Estadual

do Amazonas no município de Tefé. O Pascoal, que ingressou um ano depois dos demais, concluiu recentemente o doutorado e deve pleitear transferência da sua função atual como funcionário público federal para a carreira docente na mesma universidade em que atua o Jacinto. Essas experiências comprovam que o PPGA da Unoesc está preparado para atender demandas não apenas regionais e, com isso, contribuir para a formação de profissionais de alto nível em qualquer região do país ou fora dele.

Uma prova da contribuição do Programa para o desenvolvimento de organizações das mais diversas esferas e espaços geográficos são os 224 mestres e os 35 doutores já titulados. Um feito de elevado valor ao se considerar que é um programa relativamente jovem localizado em região importante do Oeste de Santa Catarina, mas distante dos grandes centros da região sul e do país. As pesquisas com egressos, feitas a cada quatro anos, indicam que a quase totalidade dos diplomados tiveram ascensão profissional, ingressaram em novas carreiras e aproveitaram novas oportunidades, inclusive de se tornarem empresários ou ampliarem os seus negócios a partir da formação Stricto Sensu, que prepara gestores com conhecimento de métodos científicos, com profundidade teórica e capacidade para aplicarem o que aprenderam.

Alguns dos egressos atuam hoje em PPGSS de outras instituições e quatro deles atuam ou atuaram no próprio PPGA da Unoesc. O professor Dulcimar José Julkovski cursou o Mestrado e Doutorado em Administração da Unoesc, ingressou como docente do programa em 17 de julho de 2023 e se desligou em 28 de fevereiro de 2026. O professor Sérgio Begnini foi o primeiro doutor formado no DAA da Unoesc, foi contratado em 04 de novembro de 2022 e solicitou desligamento em 29 de outubro 2025. Ambos os professores deixaram o programa para aproveitarem oportunidade de progressão

profissional em outra atividade. O professor Patrick Zawadzki se titulou no MPA em julho de 2018 e no DAA em setembro de 2023 e integra o corpo docente do PPGA desde julho de 2024. A professora Sayonara de Fátima Teston é egressa da primeira turma do MPA, de 2013, cursou Doutorado em Administração no PPGA-Univali e ingressou no corpo docente do programa em junho de 2019 e em junho de 2025 assumiu a coordenação, função que desempenha até hoje. Eis mais uma demonstração da qualidade da formação oferecida no Mestrado e Doutorado em Administração da Unoesc.

Ao longo dos 16 anos do PPGA da Unoesc, do MPA ao DAA, com a fusão em 2025, fomos agraciados com muitos destaques no cenário científico da Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, dos quais no Quadro 10 a professora Simone destaca dois, vinculada à produção científica de seus orientandos, um deles já enfatizado anteriormente no relato do professor Juliano.

Quadro 10 – Dois importantes prêmios conquistados por acadêmicos

Ser agraciada como Orientadora do Ganhador do Prêmio CAPES de Tese – Edson Kuzma me proporcionou muita alegria. Principalmente porque o nosso ambiente é repleto de críticas. Evidencia que somos capazes de formar pessoas no padrão de excelência, apesar de todas as circunstâncias e contextos que nos desfavorecem. Apesar de muitas e muitas vezes nos apequenarem, depreciarem e desqualificarem nossas conquistas. Somos um PPG com uma história juvenil, ninguém nasceu sênior e estamos num constante fazer, errar, aprender, desaprender e reaprender. Um processo de melhoria contínua que requer a capacidade de se autoavaliar e com a sua autocrítica autoevoluir. A Tese do Edson foi selecionada dentre várias outras de diversos PPGs. Ser a Orientadora do Oscar Bertoglio, ganhador do Prêmio Sober de Tese 2026 – Categoria Administração Rural, me deixa muito orgulhosa. Reforça a nossa linha de pesquisa Sustentabilidade e Agronegócio, que tão bem representa a matriz produtiva local e representa o nosso compromisso com a formação de excelência. Ao ver que nossos alunos se destacam nacionalmente, evidencia que a nossa formação é sólida e capaz de proporcionar desenvolvimento de capacidades e competências diferenciadas. Formamos pessoas capazes de fazer a diferença e gerar impacto nos espaços onde estão inseridos.

Fonte: relato da professora Simone Sehnem (2026).

No caso do Prêmio CAPES de Tese, o Edson foi premiado como o melhor trabalho na Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, numa área com inúmeros cursos de excelência em universidades das principais capitais brasileiras. Foram premiados 49 trabalhos, um de cada área, dentre 1.469 trabalhos. O que reforça o posicionamento da professora Simone sobre a importância de valorizarmos nossas conquistas, que foram muitas.

Ao final do quadriênio 2021-2024, o corpo docente do MPA e do DAA tinha a mesma composição (Tabela 9), já antecipando a decisão de solicitar a fusão dos dois cursos em um único programa acadêmico.

Tabela 9 – Corpo docente do MPA na terceira avaliação quadrienal e do DAA na segunda avaliação quadrienal (2021-2024)

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Carlos Eduardo Carvalho	Administração e Turismo	Univali	2011
Claudio Machado Maia	Políticas e Desenvolvimento de Territórios	UFRGS	2012
Dulcimar José Julkovski	Administração	Unoesc Chapecó	2021
Fábio Lazzarotti	Administração e Turismo	Univali	2012
Graciele Tonial	Engenharia, Tecnologia e Gestão	UFSC	2021
Juliano Danilo Spuldaro	Administração	EAESP-FGV	2016
Ieda Margarete Oro	Ciências Contábeis e Administração	FURB	2015
Nelson Santos Machado	Engenharia da Produção	UFSC	2002
Patrick Zawadzki	Administração	Unoesc Chapecó	2023
Rógis Juarez Bernardy	Engenharia Civil	UFSC	2005

Nome docente	Programa que concluiu o Doutorado	IES	Ano de conclusão
Sayonara de Fátima Teston	Administração	Univali	2018
Sérgio Begnini	Administração	Unoesc Chapecó	2020
Simone Sehnem	Administração e Turismo	Univali	2011

Fonte: Plataforma Sucupira da CAPES com dados do quadriênio 2021-2024 consolidado (2025).

Solicitamos à professora Sayonara que, na condição de coordenadora desde junho de 2025, do consolidado PPGA, nos revelasse como vê os desafios e as perspectivas futuras do Programa.

Quadro 11 – Desafios e perspectivas futuras do PPGA

O primeiro e mais imediato é preservar o patrimônio que construímos, passo a passo, a muitas mãos desde 2009: o excelente conceito 5 na avaliação da CAPES, alcançado tanto no mestrado quanto no doutorado. Esse reconhecimento, que nos coloca entre os programas mais bem avaliados da área no país, torna-se, ao mesmo tempo, nossa maior conquista e nosso maior desafio, especialmente porque, desde 2025, os indicadores de avaliação se tornaram consideravelmente mais rigorosos. Somam-se a esse, outros desafios igualmente relevantes. Precisamos consolidar uma produção científica de alto impacto que dialogue diretamente com as demandas contemporâneas das organizações, fortalecer a internacionalização e a cooperação acadêmica, ampliar parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais. São desafios que exigem constância, investimento e uma cultura de colaboração, mas enfrento esse cenário com confiança, porque conheço as forças que sustentam o nosso Programa. A primeira grande força está na pluralidade dos nossos projetos de pesquisa. Eles expressam a diversidade e a contemporaneidade da nossa agenda científica: investigamos a inovação em pequenas e médias empresas e a interação universidade-empresa; a análise regional, o planejamento urbano e a governança; o empreendedorismo, as empresas familiares e os ambientes de inovação; a gestão estratégica e a competitividade; os fundamentos da estratégia empresarial; os ecossistemas urbanos de inovação e as cidades inteligentes; as ciências comportamentais; a sustentabilidade regional e a gestão pública municipal; as interfaces entre pessoas e organizações; a sustentabilidade e o agronegócio; a gestão da mudança; a inteligência artificial e a transformação digital.

> A segunda grande força, e talvez a mais importante, é o esforço individual de cada professor na formação e no desenvolvimento de recursos humanos. É o corpo docente que, no cotidiano do ensino, forma mestres e doutores capazes de pensar criticamente; é na pesquisa que cada um consolida sua trajetória, orientando dissertações e teses que renovam o conhecimento da área; é por meio da extensão que aproximamos a academia da sociedade e das organizações; e é na internacionalização e no estabelecimento de colaborações locais, nacionais e internacionais que cada docente amplia as fronteiras do Programa, construindo redes de cooperação que elevam a visibilidade e o impacto do PPGA. É esse esforço constante que me dá a certeza de que seguiremos não apenas para manter, mas também para consolidar e ampliar o lugar de destaque do nosso PPGA.

Fonte: depoimento da professora Sayonara de Fátima Teston, coordenadora do PPGA a partir de 06-2025.

Importa destacar que a professora Sayonara conhece o Programa desde o início, como mestranda da primeira turma, e mais adiante como docente permanente. Vale observar que os desafios estão centrados na atuação de um corpo docente em mutação, pela aposentadoria de quatro docentes permanentes que estavam no grupo desde o primeiro APCN e a saída de outros. Hoje o corpo docente para fazer frente a um programa integrado com mestrado e doutorado não pode estar limitado ao mínimo exigido, sob pena de não conseguir manter a nota 5 ou dificultar a busca da nota 6.

Historicamente, os investimentos da Unoesc na PGSS foram controlados em função dos programas serem deficitários, o que obviamente é sabido desde o início do planejamento em 2010. Com um corpo docente de doutores com carga horária semanal entre 32 e 20 horas (adotada em contratações recentes) para fazer pesquisa, construir produção científica, lecionar na pós-graduação e orientar mestrandos e doutorados com vagas anuais limitadas a oito no doutorado e 25 no mestrado, jamais vai haver equilíbrio entre receitas e despesas.

Mas como fazer pesquisa robusta, estabelecer parcerias nacionais e internacionais, participar dos principais eventos científicos

no país e no exterior, com verbas limitadas ao mínimo? É aí que entra a superação do corpo docente que usa dos seus recursos pessoais para fazer frente a maioria das despesas demandados por exigências crescentes no sistema de avaliação da CAPES.

Outra constatação marcante ao longo desta virtuosa jornada é a dificuldade de fixar docentes de outros centros, que, em geral, dão sua contribuição por um curto período e retornam às suas regiões de origem ou partem para centros maiores. As listas do corpo docente constantes dos APCNs e ao longo dos três quadriênios avaliativos (2013-2024) indicam claramente que a sustentação do Programa reside nos docentes identificados com a região do grande Oeste catarinense e seu entorno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do PPGA da Unoesc Chapecó é curta, mas audaciosa, que iniciou pelo MPA a partir de 2013, foi ampliado pela implantação do DAA em 2017, e se uniram pela fusão dos dois em torno de um único Programa (PPGA), solicitada e aprovada em 2024, e se consolidou no resultado final da avaliação do quadriênio 2021-2024, com nota 5 tanto para o mestrado quanto para o doutorado.

E as avaliações de acreditação da CAPES, em todos os momentos, atribuiu ao MPA e ao DAA notas crescentes progressivas. O MPA aprovado com nota de entrada 3 na primeira reunião do CTC-ES da CAPES sem nenhuma ressalva, passou para 4 na avaliação quadrienal 2013-2016, e para 5 na avaliação seguinte de 2017-2020, nota máxima atribuída a um mestrado profissional no intervalo recorde de oito anos. O DAA foi aprovado em APCN submetido em 2016, antes mesmos de sabermos que o MPA tinha obtido nota 4 no resultado da

quadrienal 2013-2016, publicado em 2017. Foi o primeiro doutorado da Unoesc. Em cinco anos, de 2012 a 2016, tínhamos aprovado mestrado e doutorado, quando historicamente os programas ficavam várias avaliações com nota 3 até atingir o 4 que dava condições de pleitear o doutorado. E na quadrienal 2021-2024, obteve-se a nota 5 tanto para o mestrado quanto para o doutorado.

A opção pelo mestrado profissional foi acertada a partir das condições objetivas da demanda de PGSS na região, focando mais na formação de quadros para as organizações regionais, e isso de fato aconteceu. No entanto, a manutenção de um mestrado profissional esbarrava na proibição da CAPES e do CNPq de concessão de bolsas para esta modalidade de PGSS, na esperança de que as mensalidades fossem custeadas pelas empresas cujos colaboradores ingressavam para obter conhecimento teórico e metodológico e o título de Mestre em Administração. Passados os primeiros ingressos, decorrente do represamento, em especial de professores do ensino superior com titulação de especialistas, a realidade de um mestrado com mensalidades elevadas afetou sobremaneira a demanda. Essa situação foi contemporizada parcialmente pelo surgimento de bolsas da Fapesc.

Enquanto isso, o DAA recebia bolsas da CAPES na modalidade plena e taxa (ajuda para as mensalidades). Assim, o corpo docente do MPA e DAA tinha a clareza da necessidade de fusão dos dois cursos num programa unificado, que, além de ampliar as bolsas também para o mestrado, reduzia o enorme esforço de alimentar duplamente a Plataforma Sucupira, que tratava programas profissionais e acadêmicos como coisas distintas quando, no nosso caso, tínhamos o mesmo corpo docente e as mesmas condições acadêmicas, administrativas e financeiras. Com mestrado e doutorado na concepção de um único programa, alimenta-se uma única vez a Plataforma Sucupira, reduzindo o enorme trabalho pela metade. Essa conquista de um

único programa passou a ser uma realidade em meados de 2024, mas sancionada pela CAPES em 2025.

Todas as conquistas foram obtidas e as dificuldades superadas, mesmo que algumas parcialmente, pela obstinação de um grupo de professores com vínculo no Oeste de Santa Catarina que sonharam e trabalharam muito para torná-lo realidade, com a qualidade atestada pela CAPES em diversas oportunidades e por outras instituições expressas em inúmeros prêmios conquistados por docentes e discentes. A produção científica conquistada em periódicos e eventos nacionais e internacionais superam em muito as verbas destinadas ao PPGA pela Unoesc, sem nenhuma cobrança, pois era o que as instâncias de gestão da Universidade achavam possível investir numa atividade que já nascia deficitária. E foi entendendo essa realidade, que esse grupo de docentes investiu tanto tempo e recursos para que a Unoesc atingisse suas metas de internalização da pesquisa requerida à manutenção do status de Universidade, que só se dá com o avanço da PGSS. E aqui gabe o registro do esforço dos corpos docentes dos programas de PGSS em Educação (Joaçaba), o desbravador em tempos difíceis, Direito (Chapecó) e Biociências e Saúde (Joaçaba). Sem deixar de lembrar do esforço e da dedicação dos corpos docentes dos programas descontinuados, por falta de demanda, em Biotecnologia (Videira) e Sanidade e Produção Animal (Xanxerê). O avanço da PGSS na Unoesc é fruto de apoio institucional, mas sem nunca deixar de valorizar quem construiu uma produção científica robusta, que são os corpos docentes, sem a menor necessidade de citar nomes, por se tratar de ações coletivas.

Parabéns à Unoesc pela marca dos 30 anos como Universidade, que tem seu foco central no ensino de graduação, sem descuidar das iniciativas em extensão e pesquisa, essa sim o foco da PGSS.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2. ed. rev. Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015. 249 p.

VILELA, E. G.; BORREGO, C. L.; AZEVEDO, A. B. Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 6, n. 12, p. 75-84, 2022. DOI: https//doi.org/10.13037/rea-e.vol6n12.8129.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO DA UNOESC: RESULTADOS DE PESQUISAS (2013-2024)

UNOESC LAW GRADUATE PROGRAM: RESEARCH RESULTS (2013-2024)

Carlos Luiz Strapazzon[1]
Cristhian Magnus De Marco[2]
Marco Aurélio Rodrigues da Cunha e Cruz[3]
Robison Tramontina[4]

Resumo: O artigo analisa a trajetória e os resultados de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) entre 2013 e 2024. O *corpus* reúne 196 trabalhos de conclusão de curso (mestrado/doutorado), correspondentes a 191 dissertações e cinco teses. Foram examinados o alinhamento entre área de concentração, linhas, projetos e trabalhos, a diversificação temática e metodológica, os direitos fundamentais diretamente referidos em títulos, resumos ou palavras-chave. Os resultados indicam equilíbrio entre as linhas de Direitos Fundamentais Civis (101 trabalhos) e Direitos Fundamentais Sociais (95), vinculação de 94% a projetos identificáveis e à evolução dos estudos empíricos ou aplicados (de 8,8% no período inicial para 34,3% no período final). Dignidade da pessoa humana, liberdade e autonomia, igualdade e não

[1] Doutor em Direito. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6595-548. E-mail: carlos.strapazzon@unoesc.edu.br

[2] Doutor em Direito. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0003-4528-6690. E-mail: cristhian.demarco@gmail.com

[3] Doutor em Direito. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0002-9343-5358. E-mail: marco.cruz@unoesc.edu.br

[4] Doutor em Filosofia. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ORCID: 0000-0002-1852-4983. E-mail: robison.tramontina@unoesc.edu.br

discriminação, seguridade social, privacidade e trabalho são os direitos mais recorrentes. Foram identificados 29 trabalhos com enfoque regional substantivo em Santa Catarina e cinco em Mato Grosso. A trajetória revela pesquisa fortemente concentrada em Direitos Fundamentais, amadurecimento de pesquisa empírica e aplicada e crescimento de estudos que realizam o planejamento de inserção em problemas de desenvolvimento regional e nacional.
Palavras-chave: Pós-graduação em Direito; direitos fundamentais; pesquisa jurídica; diversificação metodológica; inserção regional.

***Abstract**: This article examines the development and research output of the Graduate Program in Law (PPGD) at the Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) between 2013 and 2024. The corpus comprises 196 degree-completion studies 191 master's dissertations and five doctoral theses. The analysis considers the alignment among the Program's area of concentration, research lines, research projects, and individual studies; thematic and methodological diversification; and the fundamental rights explicitly referenced in titles, abstracts, or keywords. The findings reveal a balanced distribution between the research lines of Civil Fundamental Rights (101 studies) and Social Fundamental Rights (95 studies), with 94% of the studies linked to identifiable research projects. They also point to a marked increase in empirical or applied research, from 8.8% in the initial period to 34.3% in the final period. Human dignity, freedom and autonomy, equality and non-discrimination, social security, privacy, and labor rights are the most frequently addressed fundamental rights. Twenty-nine studies were found to have a substantive regional focus on the state of Santa Catarina, while five focused on the state of Mato Grosso. Overall, the Program's trajectory reveals a sustained concentration on fundamental rights, the growing maturity of empirical and applied research, and an increasing engagement with issues of regional and national development.*
***Keywords**: Graduate legal education; fundamental rights; legal research; methodological diversification; regional engagement.*

1 INTRODUÇÃO

A celebração dos 30 anos de credenciamento da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) oferece ocasião para examinar não apenas a expansão da Instituição Comunitária, mas também sua capacidade de produzir conhecimento e qualificar a formação de pessoas fora dos grandes centros.

O Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD) da Unoesc começou a organizar suas atividades de pesquisa em 2011. O curso de mestrado foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2012 e recebeu sua primeira turma em 2013. As primeiras dissertações foram defendidas em 2014. O doutorado, autorizado em 2019, iniciou sua primeira turma no mesmo ano e titulou seus primeiros doutores em 2023. Por isso, o período institucional examinado é 2013-2024, enquanto o *corpus* de trabalhos de conclusão abrange 2014-2024.

Desde sua constituição, o Programa adotou a área de concentração "Dimensões Materiais e Eficaciais dos Direitos Fundamentais", desdobrada nas linhas de Direitos Fundamentais Civis e Direitos Fundamentais Sociais. A proposta do programa sempre buscou investigar tanto os fundamentos normativos quanto as condições de efetivação dos direitos. A trajetória do PPGD pode, assim, ser descrita por seu planejamento e sua capacidade de manter coerência entre sua identidade, o perfil desejado de egressos, sua missão institucional na Unoesc, sua área, linhas, grupos de pesquisa, projetos e trabalhos.

Diante desse quadro, este capítulo empenha-se em explicar as características da produção intelectual dos estudantes durante esse período. O objetivo geral é analisar, de forma quantitativa e qualitativa,

a trajetória e os resultados dessa pesquisa. Especificamente: a) descrever a evolução das titulações e a implantação do doutorado; b) verificar a coerência entre área de concentração, linhas, projetos e trabalhos; c) identificar diferenças temáticas e a diversificação metodológica; d) interpretar a maturação institucional à luz das avaliações da CAPES; e, e) analisar a expansão territorial, a consolidação acadêmica e os impactos regionais decorrentes da atração de discentes originários de São Luís (MA), Juazeiro do Norte (CE) e da oferta do Projeto de Mestrado Interinstitucional (Minter/FAIPE) em Cuiabá (MT).

A contribuição do estudo consiste em integrar resultados formativos, acadêmicos, metodológicos, territoriais e avaliativos em uma leitura ao longo do tempo. A expressão "resultado de pesquisa" é empregada de modo delimitado: compreende as titulações, os trabalhos concluídos à luz da aderência a linhas e projetos, a diversificação de objetos e métodos, a regionalização das pesquisas e os resultados reconhecidos pela CAPES. Expansão territorial, circulação do conhecimento e impacto regional são relacionados, mas não equivalentes.

2 PERCURSO METODOLÓGICO E TRATAMENTO DOS DADOS

A presente pesquisa se configura em estudo de caso documental, de finalidade descritivo-interpretativa e abordagem quantitativa e qualitativa. As fontes primárias foram os dados abertos da CAPES e da Plataforma Sucupira, as fichas de avaliação do Programa relativas aos ciclos de 2017, 2021 e 2025 e documentos institucionais do PPGD/Unoesc.

O *corpus* contém 196 registros: 191 dissertações e cinco teses. O tratamento quantitativo compreendeu a verificação de ano, tipo de trabalho, discente, orientador, linha e projeto. A harmonização das denominações históricas das duas linhas e dos nomes de projetos, bem como a agregação das titulações em três períodos: 2014-2016, 2017-2020 e 2021-2024.

Um mesmo trabalho pode integrar mais de uma categoria de análise. Para o levantamento dos direitos fundamentais mais pesquisados, somente foram computadas referências textuais diretas a direitos, princípios ou posições fundamentais nesses três campos. Sem inferências. As categorias e seus descritores foram previamente definidos, aplicados ao *corpus* completo e revisados nos casos limítrofes.

A evolução dos métodos e técnicas empregados foi examinada pela leitura contextual dos resumos. A categorização também foi não excludente: a) bibliográfica ou teórica, quando o texto declarava revisão de literatura, pesquisa bibliográfica, doutrinária ou teórica; b) empírica, quando havia menção a pesquisa de campo, dados primários, entrevistas, questionários, observação ou amostra; e, c) aplicada, quando o estudo se estruturava como estudo de caso, avaliação de política, programa ou instituição, análise de dados territoriais ou investigação voltada a problema prático delimitado. Foram observadas as declarações metodológicas constantes dos resumos.

Para as identificações regionais, foram pesquisadas referências a Santa Catarina, Ceará e Mato Grosso, inclusive regiões, municípios e instituições territoriais, nos títulos, palavras-chave e resumos. Menções meramente institucionais à sede da Unoesc, ao campus ou à vinculação administrativa da turma foram excluídas quando não integravam o objeto, o recorte, os dados ou os resultados da pesquisa. A classificação é não exclusiva, pois um trabalho comparativo pode pertencer a mais de um recorte estadual.

As principais limitações decorrem de alguma heterogeneidade dos resumos, de eventuais mudanças de nomenclatura e particularidade das pesquisas e das alterações dos instrumentos de avaliação da CAPES.

A redação, a sistematização analítica e a curadoria dos dados foram executadas de forma colegiada pelos integrantes da Comissão de Planejamento e Autoavaliação (COPEA) do PPGD/Unoesc, composta pelos professores Doutores pesquisadores Carlos Luiz Strapazzon, Cristhian Magnus De Marco, Marco Aurélio Rodrigues da Cunha e Cruz e Robson Tramontina.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação pedagógica e científica do Programa sustenta-se na atuação dos Grupos de Estudos e Pesquisa (GEPs), cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os GEPs funcionam como laboratórios de experimentação teórica e metodológica, reunindo docentes, doutorandos, mestrandos e graduandos em iniciação científica. Essa estrutura integrada garante que a produção de teses e dissertações decorra de projetos de pesquisa de longo prazo, assegurando alta aderência temática entre a formação discente e as linhas do programa.

Como já mencionado, o *corpus* contém 196 trabalhos, sendo 191 dissertações (97,4%) e cinco teses (2,6%). A predominância do mestrado é explicada pela trajetória temporal: o Programa começou a titular mestres antes da implantação do doutorado, e as primeiras teses foram concluídas apenas em 2023.

A série anual de titulações é justificadamente oscilante. O pico ocorreu em 2016, com 35 trabalhos (17,9% do *corpus*), seguido de 2024, com 26 (13,3%), e 2018, com 22 (11,2%). O menor volume foi registrado em 2017, com cinco trabalhos. A soma de 2014 a 2018 é de 95 titulações. De 2019 a 2024, alcança 101. Portanto, apesar das flutuações anuais, o volume agregado se mantém equilibrado entre os dois grandes segmentos da trajetória analisada.

As cinco teses distribuem-se em duas no ano de 2023 e três em 2024. Quatro estão cadastradas na linha de Direitos Fundamentais Civis e uma na linha de Direitos Fundamentais Sociais. Como a CAPES examina a simetria qualitativa entre linhas e a diferenciação conceitual entre tese e dissertação, esse primeiro núcleo do doutorado deve ser acompanhado proximamente: o pequeno número torna qualquer desequilíbrio percentual muito sensível, exigindo que a classificação formal da linha seja constantemente cotejada com o problema, o projeto e a contribuição original de cada tese.

Tabela 1 – Produção anual por tipo de trabalho (2014-2024)

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL	%
2014	17	0	17	8,67%
2015	16	0	33	16,84%
2016	35	0	68	34,69%
2017	5	0	73	37,24%
2018	22	0	95	48,47%
2019	15	0	110	56,12%
2020	19	0	129	65,82%
2021	10	0	139	70,92%
2022	16	0	155	79,08%
2023	13	2	168	85,71%
2024	23	3	191	97,45%
Total	191	5	196	100,00%

Fonte: os autores com dados da CAPES, Dados Abertos, 2014-2024 (2026).

A autoria discente apresenta paridade quase perfeita: 101 trabalhos foram produzidos por mulheres (51,5%) e 95 por homens (48,5%). Essa composição reflete participação equilibrada de gênero nos resultados da formação acadêmica.

A orientação docente, contudo, revela padrão distinto. Professores orientaram 140 trabalhos (71,4%), enquanto professoras orientaram 56 (28,6%). Entre 22 orientadores distintos ao longo do período, 15 são homens e sete são mulheres. Essa assimetria decorre da composição histórica do corpo docente, exigindo que o planejamento estratégico continue promovendo a expansão contínua da presença de mulheres na liderança de pesquisas.

Tabela 2 – Gênero da autoria e da orientação

Autoria	Orientadora	%	Orientador	%	Total
Mulher	43	22%	58	30%	101
Homem	13	7%	82	42%	95
Total	**56**	29%	**140**	71%	**196**

Fonte: os autores com dados da CAPES, Dados Abertos, 2014-2024 (2026).

A distribuição entre linhas de pesquisa é simétrica: 101 trabalhos (51,5%) alinham-se à linha de Direitos Fundamentais Civis e 95 (48,5%) à de Direitos Fundamentais Sociais. A denominação das linhas foi simplificada ao longo dos anos. As antigas expressões "ampliação dos direitos subjetivos" e "relações de trabalho e seguridade social" deram lugar às nomenclaturas atuais, mantendo-se a continuidade conceitual do programa.

Tabela 3 – Distribuição por linha de pesquisa e gênero da autoria

Linha de pesquisa	%	Autoras (mulheres)	Autores (homens)	Total
Civis	51,50%	45	56	101
Sociais	48,50%	56	39	95
Total	100,00%	101	95	196

Fonte: os autores com dados da CAPES, Dados Abertos, 2014-2024 (2026).

A teoria constitucional e os direitos fundamentais formam o núcleo estruturante do Programa, estando presentes em 168 trabalhos (85,7%). Esse achado confirma que a diversidade de temas pesquisados não dissolveu a identidade acadêmica do PPGD. As pesquisas partem da dogmática e da teoria dos direitos fundamentais, dignidade, proporcionalidade, eficácia e igualdade para examinar problemas concretos da sociedade.

O segundo bloco temático reúne igualdade, gênero e grupos vulnerabilizados, com 51 trabalhos (26,0%), além de justiça, processo, democracia e políticas públicas, com 46 (23,5%). O terceiro bloco, com 40 trabalhos, articula moradia, propriedade, cidade, ambiente e sustentabilidade (20,4%); seguridade, saúde e assistência, com 38 trabalhos (19,4%); e tecnologia, dados, bioética e personalidade, com 38 trabalhos (19,4%). Trabalho e sindicalismo somam 28 estudos (14,3%), enquanto educação e inclusão educacional contam com 16 (8,2%).

Tabela 4 – Agrupamentos temáticos da produção discente (2014-2024)

CONJUNTO TEMÁTICO	FREQUÊNCIA	% DO CORPUS
Teoria constitucional e direitos fundamentais	168	86%
Igualdade, gênero e grupos vulnerabilizados	51	26%

CONJUNTO TEMÁTICO	FREQUÊNCIA	% DO CORPUS
Justiça, processo, democracia e políticas públicas	46	24%
Moradia, propriedade, cidade, ambiente e sustentabilidade	40	20%
Seguridade social, saúde e assistência	38	19%
Tecnologia, dados, bioética e personalidade	38	19%
Trabalho, relações laborais e sindicalismo	28	14%
Educação e inclusão educacional	16	8%
Empresa, contratos, consumo e ordem econômica	12	6%
Direito penal e segurança pública	5	3%

Fonte: os autores com dados da CAPES, Dados Abertos, 2014-2024 (2026).

A análise detida sobre as agendas de inclusão e diversidade revela 21 trabalhos com marcadores explícitos de gênero em títulos ou palavras-chave, abrangendo discriminação no trabalho, saúde da mulher, transexualidade, feminicídio, violência doméstica e paridade política. Povos indígenas, saberes e territórios tradicionais aparecem diretamente em sete trabalhos, enquanto o recorte racial explícito está presente em quatro investigações. O grupo ampliado de proteção a vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência, migrantes e população LGBTQIA+) soma 30 trabalhos.

A democracia e a participação cidadã constituem objeto central em 15 pesquisas, abordando integridade eleitoral, combate à desinformação e liberdade de expressão. Embora existam pesquisas ambientais sobre resíduos sólidos, hidrelétricas e saneamento, a Comissão de Planejamento do PPGD tem percebido que a tematização direta sobre justiça climática representa uma oportunidade de expansão científica para a gestão do programa.

Tabela 5 – Agendas de inclusão de gênero, etnia, racial e diversidade

Agenda prioritária	Ocorrências	Enquadramento e interpretação acadêmica
Gênero e direitos das mulheres	21	Discriminação laboral, feminicídio, violência doméstica e paridade política.
Povos indígenas e territórios tradicionais	7	Direitos territoriais, identidade cultural e sociobiodiversidade.
Recorte racial e ações afirmativas	4	Interseccionalidade, raça, classe e políticas afirmativas.

Fonte: os autores (2026).

A Tabela 6, logo abaixo, evidencia que a identidade do Programa se projeta em direitos concretos. Dignidade da pessoa humana aparece em 65 trabalhos (33,2%), seguida por liberdade e autonomia, com 58 (29,6%), e igualdade e não discriminação, com 41 (20,9%). Seguridade, previdência e assistência social, privacidade, trabalho e participação também apresentam incidência elevada. Como as categorias são não exclusivas, um mesmo trabalho pode articular, por exemplo, dignidade, igualdade e trabalho ou moradia, propriedade e meio ambiente.

Tabela 6 – Direitos fundamentais mais pesquisados no *corpus* (2014-2024)

Direito fundamental	Ocorrências	% do corpus
Dignidade da pessoa humana	65	33%
Liberdade e autonomia	58	30%
Igualdade e não discriminação	41	21%
Seguridade, previdência e assistência social	32	16%
Privacidade, intimidade e dados pessoais	28	14%
Trabalho e direitos laborais	25	13%
Participação, cidadania e direitos políticos	24	12%
Saúde	14	7%
Meio ambiente e sustentabilidade	14	7%

Direito fundamental	Ocorrências	% do corpus
Vida e integridade	14	7%
Educação	13	7%
Acesso à justiça e garantias processuais	11	6%
Expressão e informação	11	6%
Moradia e habitação	10	5%
Propriedade, posse e território	10	5%

Fonte: os autores com base em títulos, resumos e palavras-chave (2026).
Nota: categorias não exclusivas.

Todos os trabalhos estão vinculados a projetos de pesquisa que progressivamente foram tratados no âmbito dos GEPs. O Programa passou por uma reformulação no ano de 2019 e, a partir de então, os GEPs assumiram a centralidade da condução e articulação do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do PPGD, constituindo verdadeiros eixos integradores de todas as atividades e políticas do Programa.

4 EVOLUÇÃO METODOLÓGICA

A fase inicial foi marcada pela predominância de investigações bibliográficas, dogmáticas e jurisprudenciais. Entre 2014 e 2016, apenas seis dos 68 trabalhos (8,8%) apresentaram marcadores de pesquisa empírica ou aplicada. O número passou para 19 de 61 (31,1%) entre 2017 e 2020 e para 23 de 67 (34,3%) entre 2021 e 2024. A pesquisa bibliográfica não desapareceu, nem deveria desaparecer na área jurídica, especialmente por tratar-se de um programa acadêmico, mas passou a ser combinada com estudos de caso, entrevistas, questionários, dados primários, análise de políticas públicas, recortes institucionais e investigações territoriais. A mudança representa

diversificação do repertório metodológico e maior aproximação entre a formulação normativa dos direitos e suas condições concretas de eficácia.

Tabela 7 – Menções bibliográficas e pesquisas empíricas ou aplicadas por período

PERÍODO	TRABALHOS	BIBLIOGRÁFICOS	EMPÍRICAS/ APLICADAS
2014-2016	68	26 (38,2%)	6 (8,8%)
2017-2020	61	27 (44,3%)	19 (31,1%)
2021-2024	67	36 (53,7%)	23 (34,3%)

Fonte: os autores com base nos resumos (2026).

5 MARCADORES REGIONAIS E PERFIL DO EGRESSO

Em Santa Catarina, foram identificados 29 trabalhos com fortes marcadores regionais, entre 2014 e 2016. Entre 2021 e 2024, o recorte catarinense aparece, por exemplo, nos trabalhos: "A utilização de recursos extrafiscais para promover o desenvolvimento urbano sustentável"; "Assistência social estudantil"; "Covid-19 e o direito à organização sindical"; "Violência doméstica contra mulher, colonialidades e luta por direitos"; "Consórcios intermunicipais de segurança social"; "Cartografia escolar étnico-racial e o direito humano fundamental social à educação intercultural na Região do Contestado"; "Contratualização das relações trabalhistas contemporâneas"; "Direito humano fundamental social à educação e interculturalidade em terras indígenas Kaingang"; "Justiça distributiva"; "Políticas públicas de habitação de interesse social e a promoção das capabilities".

Em Mato Grosso, cinco dissertações apresentam marcador substantivo: "Gênero, democracia e paridade participativa"; "O processo judicial eletrônico e o direito fundamental à saúde laboral";

"Regularização fundiária no Brasil"; "Educação básica: a educação como vetor da diminuição da desigualdade no Estado de Mato Grosso"; e "Políticas públicas e as renúncias de receitas da previdência social". Para o Ceará, não foi localizado trabalho com referência substantiva no título, nas palavras-chave ou no resumo até 2024. O resultado não contradiz a atração de estudantes de Juazeiro do Norte; demonstra que a expansão antecedeu, no período analisado, a territorialização cearense dos objetos de pesquisa.

Tabela 8 – Trabalhos com enfoque regional substantivo em Santa Catarina e Mato Grosso

RECORTE	TRABALHOS	SÍNTESE
Santa Catarina	29	Recortes estaduais, municipais e regionais, com forte presença do Oeste catarinense.
Mato Grosso	5	Política, saúde laboral, regularização fundiária, educação e previdência social.

Fonte: os autores (2026).

O perfil do egresso desejado pelo PPGD da Unoesc está posto em três dimensões: 1) atuação em grupos e redes de pesquisa com produção qualificada; 2) ensino superior com conhecimentos avançados em Direitos Fundamentais; e 3) exercício profissional jurídico com competências éticas e responsáveis. Assim, há plena coerência com a vocação declarada: local, regional e nacional, com a crescente capacidade de examinar questões do Oeste catarinense e do Sul do Brasil em diálogo com problemas nacionais e internacionais (CAPES, 2026).

Os achados são amplamente compatíveis com esse perfil. A centralidade dos Direitos Fundamentais, a implantação do Doutorado e a diversificação metodológica sustentam as dimensões de pesquisa

e ensino. Os 29 recortes catarinenses e os cinco mato-grossenses confirmam a capacidade de relacionar teoria e problemas regionais.

A comparação também revela uma assimetria produtiva: a expansão territorial para São Luís e Juazeiro do Norte é comprovada pela atração de discentes e pelas cooperações realizadas, mas ainda não se traduz, até 2024, em marcadores temáticos equivalentes no *corpus*. Isso recomenda acompanhar se os novos produtos apresentarão pesquisas territorialmente aderentes às regiões de origem.

6 MATURAÇÃO INSTITUCIONAL NAS AVALIAÇÕES DA CAPES

A manutenção do conceito 4 não significa imobilidade. Em 2017, as críticas se concentravam na organização da proposta, nos dados de egressos e na inserção social. Em 2021, a CAPES reconheceu o amadurecimento da proposta, da formação e do impacto, mas considerou recente a implantação do doutorado. Na avaliação de 2025, após reconsideração, o quesito Programa alcançou conceito "Muito Bom", enquanto Formação e Impacto permaneceram em "Bom". Os desafios passaram da estruturação inicial para a qualidade e a rastreabilidade dos resultados: governança de dados, evidências das cooperações, produção qualificada distribuída, acompanhamento de egressos e consolidação do doutorado.

Tabela 9 – Síntese da trajetória avaliativa do PPGD/Unoesc

ANO	NOTA	RESULTADO QUALITATIVO	DESAFIO DOMINANTE
2017	4	Programa jovem e coerência em consolidação.	Proposta de doutorado, dados de egressos, produção qualificada.

ANO	NOTA	RESULTADO QUALITATIVO	DESAFIO DOMINANTE
2021	4	Reforma curricular do mestrado, amadurecimento de processos de gestão, de formação e de impacto; doutorado.	Consolidação do doutorado e dos Grupos de Pesquisa.
2025	4	Programa: Muito Bom. Formação e Impacto: Bom.	Coordenar crescimento, autoavaliação e planejamento baseado em macroprocessos; governança de dados e evidências; redes e equipes multiníveis de planejamento, avaliação, ensino e pesquisa, produção intelectual de discentes e egressos e atuação profissional de egressos.

Fonte: os autores com base nas fichas de avaliação da CAPES de 2017, 2021 e 2025 (2026).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do PPGD/Unoesc entre 2013 e 2024 demonstra o rápido amadurecimento de uma capacidade institucional de pesquisa em direito no interior do país. O período começou com a implantação do mestrado, avançou para a autorização do doutorado, em 2019, e alcançou as primeiras cinco teses em 2023 e 2024. A trajetória reúne 196 titulações, correspondentes a 191 dissertações e cinco teses. Vale destacar que três dos cinco primeiros doutores também concluíram o mestrado no Programa.

A distribuição da produção de teses e dissertações entre as linhas permaneceu equilibrada. A agenda temática combina uma matriz comum de teoria constitucional e Direitos Fundamentais com investigações sobre importantes temas clássicos e contemporâneos do campo dos direitos fundamentais: dignidade, liberdade, igualdade,

seguridade, privacidade, trabalho, participação, saúde, ambiente, educação, moradia e garantias processuais.

A evolução metodológica é um dos mais importantes resultados. Embora a pesquisa bibliográfica permaneça dominante e relevante para os objetivos de mestrado, os trabalhos com bases empíricas e/ou finalidade aplicada passaram de 9% para 34,3%. Estudos de caso, entrevistas, questionários, dados primários e análises de políticas, instituições e territórios ampliaram as formas de pesquisar o regime jurídico e a concretização de direitos fundamentais.

A inserção territorial apresenta duas faces complementares. De um lado, 29 trabalhos adotam recortes substantivos em Santa Catarina e cinco em Mato Grosso, o que demonstra aderência a problemas regionais. De outro, a atração de discentes de São Luís e Juazeiro do Norte e a oferta do Minter/FAIPE em Cuiabá ampliaram a capilaridade do Programa.

A comparação com o perfil de egresso declarado pelo Programa revela aderência consistente às dimensões de pesquisa, ensino superior e atuação jurídica responsável em Direitos Fundamentais, bem como à vocação local, regional e nacional. Persistem, contudo, desafios para demonstrar no futuro a produção qualificada em redes, a publicação de trabalhos de discentes e egressos, a trajetória profissional dos egressos e a apropriação externa dos resultados de pesquisas.

As avaliações da CAPES confirmam maturação qualitativa com a manutenção do conceito 4. As fragilidades iniciais de organização deram lugar a exigências mais sofisticadas de consolidação doutoral, equilíbrio da produção, evidência de resultados e governança de dados. Nesse ponto, a CAPES destaca a importância de articular autoavaliação, planejamento, liderança acadêmica, grupos formalizados,

financiamento, produção qualificada e acompanhamento de egressos de forma compatível com o estágio de desenvolvimento do Programa.

Conclui-se que o principal resultado do período não reside apenas no volume expressivo de titulações, mas na formação integrada com métodos e técnicas de pesquisa e ciência de alta qualidade, na coerência entre planejamento e resultados, na diversificação temática e na inserção do PPGD no território nacional. O avanço a partir daqui dependerá de consolidar esses resultados e convertê-los em impactos perceptíveis, mensuráveis e coerentes com a missão institucional da Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Funoesc) e da Unoesc.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área 2025-2028: Direito. Brasília, DF: CAPES, 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ficha de avaliação: Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Avaliação Quadrienal 2017. Brasília, DF: CAPES, 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ficha de avaliação: Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Avaliação Quadrienal 2021. Brasília, DF: CAPES, 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ficha de avaliação e reconsideração: Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Avaliação Quadrienal 2025. Brasília, DF: CAPES, 2026.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO. Termo de referência para contratação da UNOESC: Doutorado Interinstitucional em Direito. São Luís: TJMA, 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Compilação de teses e dissertações do PPGD/UNOESC, 2014-2024. Joaçaba: Unoesc, 2026. Planilha eletrônica com 196 registros.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Edital n. 74/UNOESC-R/2019: homologação de resultado do Minter UNOESC/FAIPE. Joaçaba: Unoesc, 2019.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Estatuto da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba: Unoesc, 2020.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Plano de Desenvolvimento Institucional da Unoesc 2023-2027. Joaçaba: Editora Unoesc, 2023. 182 p. (Série Documentos).

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Direito oferta turma de Mestrado no Ceará. Juazeiro do Norte: Unoesc, 2022.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Relatório Sucupira do Programa de Pós-Graduação em Direito: quadriênio 2021-2024. Versão de 19 mar. 2025. Joaçaba: Unoesc, 2025. Documento institucional.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Os autores declaram que o artigo é original e inédito. Os autores declaram que houve uso de inteligência artificial (IA) para correção gramatical, busca por temáticas predominantes e cálculo de percentuais, tudo sob supervisão humana.

TRANSFORMANDO VIDAS E TERRITÓRIOS: A TRAJETÓRIA CONSOLIDADA DA PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NA UNOESC (1996-2026)

Kurt Schneider[1]

A trajetória da pesquisa, pós-graduação, extensão e inovação na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) revela um processo contínuo de amadurecimento institucional. Essas áreas não constituem apêndices da Universidade; expressam o modo como a Unoesc produz conhecimento, forma pessoas, dialoga com o território e transforma demandas regionais em oportunidades de desenvolvimento.

O relato é apresentado pelo professor Kurt Schneider, que atua na condução da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação (ProPPGEI) desde 13 de fevereiro de 2023, inicialmente como pró-reitor Pró-Tempore e, desde 29 de janeiro de 2024, como pró-reitor nomeado para o mandato 2024-2028. Para reconstruir um percurso que antecede sua gestão, o texto articula registros institucionais, memórias de gestão e os depoimentos de Luiz Carlos Lückmann, Nelson Santos Machado, Fábio Lazzarotti e Lindamir Secchi Gadler, além da obra "A Universidade do Oeste de Santa Catarina em sua trajetória histórica: passado – presente – futuro", publicada pela Editora Unoesc em 2026.

Essa opção é importante porque a história da atual Pró-reitoria não começa com sua denominação contemporânea. O

[1] Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Nomeado pró-reitor Pró-Tempore em 13 de fevereiro de 2023 e, em 29 de janeiro de 2024, nomeado para o mandato 2024-2028.

credenciamento da Unoesc como Universidade ocorreu em 14 de agosto de 1996, mas as bases institucionais da pesquisa, pós-graduação e extensão começaram a ser construídas ainda em 1991, no Projeto de Universidade apresentado ao Conselho Federal de Educação (CFE). Ao longo de três décadas, estruturas administrativas mudaram, prioridades foram redesenhadas e novas dimensões, como a inovação e o empreendedorismo, ganharam centralidade. O fio que une esses períodos, porém, é a busca pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, progressivamente ampliada pela inovação e pela internacionalização (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

AS ORIGENS INSTITUCIONAIS: DO PROJETO DE UNIVERSIDADE AO CREDENCIAMENTO

Para compreender a trajetória da área, é necessário recuar a 1991. O Projeto de Universidade já apresentava políticas e linhas de ação para a pesquisa e projetava a extensão como função básica do fazer universitário. A pesquisa, em particular, era um desafio novo para uma instituição cuja tradição estava concentrada no ensino de graduação. A extensão possuía experiências anteriores, sobretudo na prestação de serviços, cursos, assessorias e atividades voltadas à comunidade, mas o projeto passou a tratá-la de modo mais orgânico, como mecanismo de integração e articulação da Instituição com a sociedade regional (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Luiz Carlos Lückmann, que esteve à frente da área de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em dois ciclos decisivos — de 1991 a abril de 1996 e, depois, de 2000 a 2010 —, é referido na obra histórica "A Universidade do Oeste de Santa Catarina em sua trajetória histórica: passado – presente – futuro" (2026) como vice-reitor de Pesquisa,

Pós-graduação e Extensão. Seu depoimento sintetiza o princípio que orientava o projeto universitário.

Segundo Lückmann, "à época, tinha-se consciência de que o status de universidade almejado passava pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Lückmann, 2026).

Nos primeiros anos de implantação, a iniciação científica tornou-se prioridade. O Fundo de Apoio à Pesquisa (FAPE), criado pelo Conselho Universitário (Consun) e mantido com recursos próprios da Instituição, deu sustentação inicial a projetos e bolsas. A ele se somou a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq) e, posteriormente, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq). A obra histórica mostra que esse arranjo foi fundamental para inserir estudantes na pesquisa e construir uma cultura científica que ainda precisava ser formada (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Outro ponto decisivo foi a qualificação docente. Naquele momento, a Unoesc possuía um número muito reduzido de mestres e doutores já titulados. Ao mesmo tempo, o próprio Projeto de Universidade registrava 32 docentes em formação em cursos de mestrado ou doutorado, evidenciando que a capacitação já era assumida como estratégia de implantação universitária. Essa distinção é importante: havia poucos docentes titulados, mas já existia um esforço institucional expressivo para ampliar esse contingente. Além de responder às exigências legais do credenciamento, a formação de mestres e doutores se tornaria a base para os futuros grupos de pesquisa e Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Ao rememorar esse percurso, o vice-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (1991-1996; 2000-2010) é categórico: "Sem dúvida, a titulação do corpo docente foi a base de tudo" (Lückmann, 2026).

Na extensão, o Projeto de Universidade projetava para 1992-1996 programas permanentes de interação com a educação básica, alfabetização e cidadania, formação de lideranças sindicais e comunitárias, preservação ambiental e qualidade de vida, interação universidade-comunidade, relacionamento com setores produtivos e difusão cultural. É significativo observar que muitos desses temas permanecem atuais, ainda que hoje organizados em formatos, políticas e programas mais estruturados. O compromisso com a comunidade regional, portanto, não é uma agenda recente: ele está na gênese do projeto universitário (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

O período de 1991 a 1996 combinou, assim, implantação acadêmica, organização administrativa, expansão física e atendimento às exigências de acompanhamento do Ministério da Educação (MEC). Esse processo culminou no credenciamento da Unoesc como Universidade em 14 de agosto de 1996. A partir dali, o desafio deixou de ser apenas conquistar o status universitário: passou a ser vivê-lo plenamente.

DA EXPANSÃO À CONSOLIDAÇÃO DAS BASES ACADÊMICAS: 1996-2010

Os anos imediatamente posteriores ao credenciamento foram marcados por intensa expansão do ensino superior no Oeste catarinense. A Universidade ampliou cursos, campi, infraestrutura, bibliotecas e laboratórios, enquanto buscava consolidar políticas

acadêmicas capazes de dar sustentação à condição universitária. Pesquisa, pós-graduação e extensão precisavam acompanhar esse crescimento quantitativo com densidade acadêmica e identidade institucional.

Após exercer a Reitoria entre 1996 e 2000, Luiz Carlos Lückmann retornou à condução da área de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em 2000, permanecendo até 2010. Nesse ciclo, as políticas da área foram articuladas ao primeiro Planejamento Estratégico da Unoesc, aprovado em 1999 sob o título "Credenciamento público, legitimidade social: Planejamento Estratégico 1999/2010". A missão institucional passou a explicitar o ensino, a pesquisa e a extensão como fatores de promoção da cidadania e do desenvolvimento humano e cultural sustentável, reforçando a orientação regional que já estava presente no Projeto de Universidade (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Ao recuperar o ambiente que antecedeu o credenciamento, a memória da gestão revela que a institucionalização da Universidade não foi um processo linear nem isento de resistências:

> Foi um período tenso, de muitos conflitos, de dúvidas mais do que de certezas e de muito trabalho. De um lado, a aposta de que o Projeto de Universidade, sonhado por décadas, finalmente seria concretizado; de outro, a descrença e a desconfiança instaladas na mente de muitas pessoas que apostavam no seu insucesso. Prevaleceu a concretização do sonho! (vice-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, 1991-1996; 2000-2010; Lückmann, 2026).

Foi também nesse período que avançou a organização de linhas e grupos de pesquisa por áreas do conhecimento. Essa estruturação deu maior organicidade à pesquisa e permitiu relacioná-

la progressivamente à graduação, à pós-graduação e aos problemas do território. Em paralelo, a Unoesc investiu em convênios de qualificação docente. Um exemplo relevante ocorreu em 1997, quando uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) viabilizou um Mestrado em Gestão Universitária em São Miguel do Oeste, formando 26 mestres, dos quais 23 pertenciam à Unoesc. A experiência ajudou a constituir massa crítica em um momento em que a formação avançada ainda exigia forte cooperação externa.

Essa relação entre qualificação e institucionalização aparece de forma muito direta no depoimento do vice-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (1991-1996; 2000-2010): "Atuar na pesquisa e na pós-graduação implicava na capacitação docente" (Lückmann, 2026).

A circulação do conhecimento científico também começou a ganhar estrutura própria. A Editora Unoesc foi institucionalizada em 2003, por meio da Resolução n. 111/CONSUN/2003, e se tornaria, ao longo das duas décadas seguintes, um dos principais mecanismos de disseminação da produção científica institucional. Ao mesmo tempo, eventos de ensino, pesquisa e extensão foram se consolidando. O Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), cuja trajetória remonta aos anos 1990, passou a integrar diferentes formas de socialização da produção acadêmica e da iniciação científica (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Nesse período também surgiram experiências que mais tarde se mostrariam fundamentais para a inovação. Fábio Lazzarotti participou, desde 1999, de projetos ligados à extensão, à pesquisa e ao desenvolvimento regional. Entre maio de 2004 e dezembro de 2007, coordenou a Pesquisa, Extensão e Cultura; em 2008 e 2009, coordenou o NIT-Oeste; e, entre 2009 e 2011, coordenou o projeto voltado ao Plano de Desenvolvimento do Polo de Inovação do Vale do Rio do

Peixe, que contribuiu para a estruturação do Centro de Inovação Vale do Rio do Peixe (Polo Inovale). Essas iniciativas antecipavam uma pauta que, mais tarde, seria incorporada formalmente à ProPPGEI.

A ENTRADA E A EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

A construção do Stricto Sensu merece um cuidado cronológico especial. Alguns relatos de memória situam movimentos preparatórios nos primeiros anos da década de 2000. Para fins deste relato, adoto como referência documental a cronologia consolidada no livro institucional: o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEd) foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 11 de julho de 2006 e iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2007, em Joaçaba, com área de concentração em Políticas e Processos em Educação (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Essa entrada ocorreu depois de um processo longo de preparação. Observou-se três barreiras principais: o custo de manter um quadro suficiente de doutores em tempo integral, a necessidade de formar esses doutores e a dificuldade de retê-los no interior, diante da concorrência de universidades públicas e outros centros. A opção estratégica da Unoesc foi, inicialmente, consolidar a graduação e, paralelamente, criar as condições humanas, científicas e financeiras para os programas próprios (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Na década de 2010, a Pós-graduação Stricto Sensu passou a ocupar posição ainda mais estratégica no processo de consolidação acadêmica da Unoesc. Entre outubro de 2010 e janeiro de 2015, período em que Nelson Santos Machado exerceu a função de vice-reitor Acadêmico na Reitoria da Universidade, foram intensificados

os esforços para a implantação de novos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu e para o fortalecimento da pesquisa institucional. Esse movimento envolveu planejamento orçamentário plurianual, elaboração de propostas de novos cursos, acompanhamento sistemático da produção científica, seleção e organização dos quadros docentes, além da ampliação da interlocução com a CAPES e da participação da Unoesc em espaços como o Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (FOPROP), o CNPq e a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe).

Machado resumiu um princípio central para a compreensão daquele momento: "Os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu não podem ser vistos como uma atividade geradora de receita direta" (Machado, 2026).

Esse entendimento foi decisivo. Implantar programas exigia recursos antes que houvesse retorno financeiro imediato. Nelson registra que o planejamento considerava um horizonte mínimo de quatro anos, com acompanhamento permanente das metas acadêmicas e das exigências específicas das áreas de avaliação da CAPES. Também foi necessário mudar a cultura de trabalho de parte do corpo docente, reduzindo cargas na graduação para permitir produção científica compatível com os novos programas e seus processos de avaliação.

O próprio processo de preparação dos novos programas exigiu uma mudança cultural profunda na Universidade. O depoimento daquele período registra a dimensão desse desafio:

> O maior desafio foi fomentar a pesquisa e a produção científica que permitissem atingir as exigências das seis áreas de conhecimento da CAPES nas quais pleiteávamos implantar os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu. A maioria dos docentes doutores tinham que partir de uma

> produção irrisória para uma produção robusta, num desafio de mudança de cultura, já que a Unoesc era uma Instituição focada no ensino de graduação. [...] Era uma corrida contra o tempo, em especial nos anos de 2011 e 2012, que antecedia as submissões dos primeiros APCNs (vice-reitor Acadêmico na Reitoria, 2010-2015; Machado, 2026).

Os resultados começaram a aparecer em sequência. O Mestrado Profissional em Administração foi recomendado pela CAPES em 21 de agosto de 2012 e iniciou atividades em 1º de março de 2013, em Chapecó. O Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD) foi recomendado em 26 de setembro de 2012, instalado em fevereiro de 2013 e realizou sua aula inaugural em 9 de abril daquele ano. O Mestrado em Biociências e Saúde foi recomendado em 11 de dezembro de 2013 e iniciou atividades em 10 de abril de 2014. Já o Mestrado em Sanidade e Produção Animal seria recomendado em 21 de novembro de 2016 e iniciado em 24 de abril de 2017 (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

O planejamento financeiro também foi tratado como condição institucional para que a expansão não dependesse de decisões isoladas ou conjunturais:

> O fato que garantiu o sucesso da aprovação dos programas pleiteados junto à CAPES foi a aprovação de um Projeto Institucional com orçamento definido, que garantiu os recursos necessários para os anos iniciais de muito trabalho, sem receitas no curto prazo (vice-reitor Acadêmico na Reitoria, 2010-2015; Machado, 2026).

Em janeiro de 2015, Nelson encerrou sua atuação como vice-reitor Acadêmico e, em fevereiro daquele ano, assumiu a coordenação do Mestrado Profissional em Administração, função exercida até

janeiro de 2016. Nesse período, trabalhou para elevar o desempenho do programa e coordenou o grupo responsável pela proposta de Doutorado em Administração. A CAPES recomendou o Doutorado em 16 de outubro de 2016, e as atividades começaram em 16 de abril de 2017. Essa continuidade entre planejamento institucional, coordenação de programa e consolidação acadêmica ilustra como a construção do Stricto Sensu dependeu de ciclos sucessivos de gestão.

A reorganização da Editora também aparece em sua memória como parte inseparável da implantação acelerada da pós-graduação. Para o vice-reitor Acadêmico na Reitoria (2010-2015), "a Editora Unoesc tinha que mudar para se adaptar às novas demandas", passando a adequar periódicos e critérios editoriais às especificidades das áreas de avaliação da CAPES (Machado, 2026).

A GESTÃO DE FÁBIO LAZZAROTTI E O FORTALECIMENTO DA PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO: 2015-2020

Em fevereiro de 2015, Fábio Lazzarotti assumiu a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, permanecendo no cargo até abril de 2020. Sua atuação na área, no entanto, vinha desde 1999 e incluía experiências em extensão, eventos acadêmicos, Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), inovação regional e coordenação do Mestrado Profissional em Administração. Esse histórico permitiu que sua gestão integrasse agendas que até então muitas vezes apareciam separadas.

Lazzarotti sintetiza essa trajetória afirmando que

> mais do que resultados isolados, vejo uma trajetória de construção institucional: qualificação de professores, formação de pesquisadores, consolidação de grupos

> de pesquisa, implantação de mestrados e doutorados, ampliação das relações internacionais e fortalecimento da interação com empresas, governos e comunidades (Lazzarotti, 2026).

Durante esse ciclo, ganharam força as políticas de pesquisa, iniciação científica, pós-graduação, extensão, internacionalização e inovação. O avanço do Stricto Sensu permitiu a implantação dos primeiros doutorados próprios. O Doutorado em Administração iniciou atividades em 2017; o Doutorado em Educação foi recomendado pela CAPES em 1º de março de 2018 e iniciou em 13 de agosto de 2018; e o Doutorado em Direito foi recomendado em 29 de maio de 2019, com aula inaugural em 26 de setembro do mesmo ano (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Esse movimento representou uma mudança qualitativa para o Oeste catarinense. A Universidade deixou de depender exclusivamente de outros centros para a formação avançada de seu próprio quadro e passou a formar mestres e doutores na região, criando condições para retenção de capital intelectual e produção científica conectada ao território.

Na leitura do pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (2015-2020), "um dos legados históricos da Unoesc foi contribuir para a interiorização da produção do conhecimento e da formação de capital intelectual" (Lazzarotti, 2026).

A ideia de interiorização é especialmente importante para uma Universidade Comunitária. Produzir ciência no Oeste significa também criar oportunidades para que professores, profissionais e estudantes permaneçam no território, constituam redes e pesquisem problemas que dificilmente ocupariam a mesma centralidade em instituições localizadas nos grandes centros.

Essa leitura também ajuda a perceber que os resultados atuais não surgiram de iniciativas desconectadas. Na memória do período, a continuidade entre projetos aparece como uma característica decisiva:

> Também merece registro o caráter incremental e contínuo dessa trajetória. Iniciativas que, em determinado momento, poderiam parecer isoladas foram criando bases para movimentos posteriores: a pesquisa e a extensão fortaleceram a relação com a comunidade; a internacionalização ampliou conexões; o NIT-Oeste estruturou a agenda de inovação e propriedade intelectual; o Polo Inovale e a pré-incubação aproximaram Universidade, empresas e empreendedorismo; e o fortalecimento dos grupos de pesquisa criou condições para a expansão da Pós-graduação Stricto Sensu (pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, 2015-2020; Lazzarotti, 2026).

INTEGRAÇÃO ACADÊMICA, PANDEMIA E AMADURECIMENTO INSTITUCIONAL: 2020-2023

Em 2 de maio de 2020, uma reorganização institucional reuniu ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e inovação sob a Pró-reitoria Acadêmica. Lindamir Secchi Gadler, que havia sido pró-reitora de Graduação entre 2018 e 2020, assumiu a Pró-reitoria Acadêmica de maio de 2020 a fevereiro de 2023 e, na sequência, exerceu a Pró-reitoria de Ensino de fevereiro de 2023 a janeiro de 2024. Seu período de atuação direta na gestão acadêmica superior coincidiu com um dos momentos mais desafiadores da história recente da Universidade.

A pandemia de Covid-19 exigiu rápida migração para ambientes digitais. Orientações, grupos de pesquisa, qualificações, defesas e eventos passaram a ocorrer remotamente. O que poderia parecer apenas uma mudança operacional também provocou transformação

cultural, sobretudo em áreas fortemente associadas à presencialidade, como a Pós-graduação Stricto Sensu.

Ao refletir sobre a sustentabilidade dos programas, Gadler registrou: "Um Programa Stricto Sensu não pode ser analisado apenas pela fotografia financeira de um semestre ou de um ano. Um Programa não é somente uma turma, uma receita ou uma planilha" (Gadler, 2026).

A discussão sobre a continuidade do PPGEd tornou-se emblemática. A defesa de uma visão de longo prazo demonstrou que ciência e pós-graduação não podem ser desmontadas e reconstruídas de forma imediata. Linhas de pesquisa, redes, produção científica e quadros permanentes exigem anos de formação e maturação.

A mesma gestora chama atenção para um efeito que, muitas vezes, não aparece nas planilhas de um programa: "Quando a Unoesc investiu na consolidação de seus Programas Stricto Sensu, não estava investindo apenas nos estudantes de mestrado e doutorado. Estava qualificando seu próprio corpo docente e, por consequência, elevando a qualidade acadêmica de toda a Universidade" (pró-reitora Acadêmica, 2020-2023; Gadler, 2026).

A síntese da pró-reitora Acadêmica (2020-2023) e de Ensino (2023-2024) permanece atual: "Ciência exige continuidade. Programas de Pós-graduação exigem maturação. Internacionalização exige redes. Pesquisa exige investimento. Extensão exige conexão com a realidade" (Gadler, 2026).

Outro marco dessa etapa foi a curricularização da extensão. Em 2021, a Unoesc avançou na reorganização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) para incorporar a extensão de forma curricular, em consonância com as diretrizes nacionais. A comunidade passou a participar mais diretamente do processo formativo, e os estudantes

foram colocados diante de problemas reais capazes de gerar perguntas, pesquisas e respostas acadêmicas. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 consolidou essa concepção ao definir a extensão como processo educativo articulado ao ensino, à pesquisa, à cultura, ao desporto e à inovação, com foco no desenvolvimento regional sustentável (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Nesse mesmo movimento, os Programas de Pós-graduação passaram a ser percebidos cada vez mais como patrimônio institucional, e não apenas de seus campi de origem. Houve oferta de turma de Mestrado em Educação em São Miguel do Oeste em 2020, expansão da Administração para Joaçaba a partir de 2021 e outras experiências de cooperação fora de sede. Essa capilarização reforçou uma lógica multicampi e aproximou a formação avançada de novos territórios.

A RECONSTITUIÇÃO DA PROPPGEI E A GESTÃO INICIADA EM 2023

Em fevereiro de 2023, no contexto do PDI 2023-2027 e da reorganização institucional, foi novamente constituída uma Pró-reitoria específica para Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação. Kurt Schneider foi nomeado pró-reitor Pró-Tempore em 13 de fevereiro de 2023 e, em 29 de janeiro de 2024, nomeado para o mandato 2024-2028. No mesmo período, passou também a acumular a função de diretor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação da Unoesc Joaçaba.

O início dessa gestão ocorreu em um cenário de retomada pós-pandemia e de forte transição institucional. As atividades da área estavam fisicamente distribuídas; ainda não existia, no formato atual,

a rede de diretores de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação (PPGEI); a inovação se desenvolvia de forma fragmentada entre campi; o NIT precisava ser reposicionado; a pesquisa carecia de recursos para equipamentos, bolsistas e projetos de maior escala; a extensão precisava superar uma lógica excessivamente protocolar; o Stricto Sensu enfrentava desafios de demanda e sustentabilidade; e a Pós-graduação Lato Sensu necessitava rever modelos e posicionamento. O primeiro desafio da nova etapa foi construir unidade institucional sem eliminar a diversidade dos campi.

A construção dessa unidade institucional passou, de modo decisivo, pela criação e pela atuação articulada da rede de diretores de PPGEI nos campi. Mais do que instâncias administrativas, esses dirigentes tornaram-se pontos de conexão entre as políticas institucionais e as realidades locais, disseminando programas, editais, práticas e oportunidades e, ao mesmo tempo, levando à gestão central demandas, experiências e particularidades de cada território.

O diálogo permanente entre a Pró-reitoria e os diretores favoreceu a circulação de boas práticas, a integração das equipes e a construção de soluções compartilhadas. Em uma Universidade multicampi, esse modelo de gestão colaborativa amplia a capilaridade das ações e permite que movimentos institucionais se convertam em iniciativas concretas em cada campus, preservando a unidade de propósito sem desconsiderar as especificidades regionais.

Uma das primeiras frentes foi a organização da captação de recursos. A gestão implantou um Escritório de Projetos (PMO), estruturou a gestão de dados de editais, criou comunicação sistemática de oportunidades e workshops de captação e implantou um ambiente voltado à articulação de emendas e projetos governamentais. Também promoveu a aproximação física das equipes de Pós-graduação,

Extensão, Editora, Inovação e NIT, criando melhores condições para o trabalho integrado.

Essa organização produziu resultados relevantes. Até o período deste relato (setembro de 2026), o planejamento de captação somava mais de R$ 25 milhões obtidos junto à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e outros órgãos de pesquisa. Entre os marcos da gestão está a primeira grande captação institucional para pesquisa, de aproximadamente R$ 14,5 milhões destinados a oito laboratórios, seguida por novo investimento de aproximadamente R$ 3 milhões em 2026. O livro institucional permite visualizar parte concreta desse movimento: em 2025, três laboratórios multiusuários em Joaçaba somaram mais de R$ 5 milhões; Videira recebeu R$ 2,4 milhões para o Laboratório Multiusuário de Saúde do Trabalhador; e Xanxerê inaugurou dois novos laboratórios voltados ao agronegócio e à sanidade animal (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Esses investimentos não representam apenas aquisição de equipamentos. Eles criam condições para pesquisa avançada, aumentam a capacidade de cooperação com empresas e órgãos públicos, qualificam a formação de estudantes e ampliam a possibilidade de participação em editais competitivos. Nessa perspectiva, fortalecer laboratórios significa também fortalecer a continuidade científica.

Ao registrar essa etapa no roteiro de memória, Schneider sintetizou o significado desses investimentos: “Pudemos fortalecer a pesquisa, via equipamento e via incentivo à continuidade” (Schneider, 2026). A afirmação traduz a orientação adotada no período: infraestrutura não como fim em si mesma, mas como condição para a permanência e o avanço da atividade científica.

FAPPGEI: DO APOIO À PESQUISA A UMA POLÍTICA INTEGRADA DE CONHECIMENTO

Em 2025, a Unoesc instituiu o Fundo de Apoio à Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação (FAPPGEI), em substituição ao antigo FAPE. O redesenho constitui um dos marcos da etapa atual, porque preserva a memória de um fundo criado no início da trajetória universitária e, ao mesmo tempo, amplia seu escopo para responder às necessidades contemporâneas.

O FAPPGEI passou a operar com seis modalidades de apoio: produção e gestão do conhecimento; pesquisa aplicada; iniciação científica; inovação e tecnologia; atividades de extensão; e divulgação do conhecimento. Além de financiar projetos, o Fundo permite apoiar participação em eventos, publicação científica, indexação de periódicos, materiais acadêmicos, propriedade intelectual e transferência de tecnologia. A mudança expressa uma visão de gestão segundo a qual pesquisa, extensão e inovação não devem competir entre si; devem compartilhar instrumentos de fomento e convergir para a produção de impacto acadêmico e regional (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Essa reorganização foi acompanhada pela atualização e criação de políticas institucionais. Em 2026, foram formalizadas, entre outras, políticas específicas de Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo e Voluntariado. Também avançou a organização de políticas de Extensão, Ações Culturais e Desporto. Mais do que produzir normas, o objetivo foi deixar um legado institucional capaz de dar continuidade ao trabalho independentemente das pessoas que ocupem temporariamente os cargos de gestão.

No mesmo registro, o pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação (desde 2023; mandato 2024-2028) afirmou: "Contribuir para deixar um legado documental com a Unoesc foi e tem sido algo que me marca muito profundamente" (Schneider, 2026). Essa dimensão documental importa porque políticas, fundos e regulamentos tornam as conquistas menos dependentes de circunstâncias e mais capazes de atravessar gestões.

INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A inovação foi uma das dimensões que mais exigiram integração institucional. Havia boas experiências locais, mas era necessário transformá-las em uma política de Universidade. Nesse contexto, a gestão estruturou o I.nova Unoesc como habitat institucional de inovação e empreendedorismo, conectando iniciativas dos diferentes campi e ampliando a presença da Unoesc nos ecossistemas regionais.

O I.nova passou a reunir estudantes, professores, pesquisadores, empreendedores, empresas e organizações sociais em torno de conhecimento aplicado e novos negócios. O Hub de Startups oferece apoio a projetos em pré-incubação e incubação, com mentorias e assessorias tecnológica, jurídica, comercial e de gestão. Em agosto de 2025, por exemplo, Videira inaugurou espaço físico próprio para o I.nova e seu hub, evidenciando a expansão do modelo para os campi (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Paralelamente, houve fortalecimento do NIT, com maior atenção à propriedade intelectual, à proteção de ativos e à transferência de tecnologia. A gestão registra a primeira patente originada de pesquisa institucional e a construção de novas formas de parceria

entre Universidade e empresas, entre elas a experiência Nexo. Também foram ativados ecossistemas de inovação em municípios como Capinzal e Xaxim e ampliadas parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), inclusive por meio do Programa Startup Garage, desenvolvido em parceria com o Sebrae/SC.

Em 2026, após uma experiência inicial em Joaçaba, o Startup Garage foi ampliado para todos os campi e as unidades da Unoesc, com uma trilha voltada à identificação de oportunidades, à construção de modelos de negócio, à prototipação, ao desenvolvimento de produtos mínimos viáveis (MPVs) e à apresentação de projetos. Pela abrangência institucional e pela articulação entre formação empreendedora, pré-incubação e conexão com os ecossistemas regionais, o programa passou a representar, na experiência recente da gestão, o mais amplo movimento de incentivo à incubação vivenciado pela Universidade (Unoesc, 2026a).

A inovação é compreendida, nessa trajetória, em sentido mais amplo do que a dimensão tecnológica. A própria obra histórica da Unoesc a define como capacidade institucional de produzir mudanças significativas nas formas de ensinar, pesquisar, gerir e interagir com a sociedade. Por isso, a inovação aparece na pesquisa aplicada, transformação pedagógica, cultura empreendedora, reorganização institucional e geração de impacto social (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Essa compreensão encontra eco na memória da pró-reitora Acadêmica (2020-2023): "A inovação não caminha à margem da ciência. Ela caminha com a ciência" (Gadler, 2026). A frase resume uma orientação presente na trajetória institucional: inovação consistente depende de pesquisa, pessoas qualificadas e conhecimento acumulado.

Esse mesmo horizonte conduz a Universidade a olhar para a inteligência artificial (IA), que pode ampliar capacidades de pesquisa, gestão, formação e difusão do conhecimento, mas também exige governança, ética, proteção de dados, rigor metodológico e compromisso com a missão universitária. O desafio não é simplesmente adotar ferramentas, mas construir usos capazes de fortalecer a autonomia intelectual, a qualidade acadêmica e a responsabilidade social.

Em 2026, essa aproximação entre ciência, tecnologia e sociedade ganhou uma expressão concreta com o Robô César, o primeiro robô da Unoesc voltado à divulgação científica. Concebido para atuar de forma itinerante em colégios e eventos institucionais, o projeto busca aproximar a IA, a ciência e a inovação de diferentes públicos, estimulando a curiosidade, a alfabetização científica e a cultura de inovação. O Robô César funciona, assim, como um embaixador da ciência e como sinal de uma Universidade que procura comunicar conhecimento também por linguagens conectadas ao futuro (Unoesc, 2026b).

A chegada da IA ao cotidiano da pesquisa reforça, ao mesmo tempo, a responsabilidade da Universidade com a ciência séria. Em 2025, o 18º SIEPE marcou o lançamento da obra "Inteligência Artificial: Fenômeno, Conceito e Método", organizada por Patrick Zawadzki e construída transversalmente pelos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da Unoesc. Ao reunir fundamentos conceituais e metodológicos, aplicações em problemas reais e pesquisas emergentes, a publicação evidencia uma postura institucional que não trata a IA como substituta do pensamento científico, mas como objeto e instrumento de investigação que precisa ser submetido a método, criticidade, ética e validação acadêmica (Unoesc, 2025; Zawadzki, 2025).

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: NOVOS MODELOS E REPOSICIONAMENTO

Na Pós-graduação Lato Sensu, a etapa recente também foi marcada por uma reformulação dos modelos de oferta e por um reposicionamento institucional. A organização das especializações nos modelos Digital, Interativa, Conectada e Imersiva ampliou as possibilidades de acesso e de experiência formativa, permitindo responder a perfis distintos de estudantes e a diferentes necessidades profissionais e territoriais.

A diversificação dos formatos não representa apenas uma mudança operacional. Ela integra um ciclo de retomada da Pós-graduação Lato Sensu, com maior flexibilidade, diversidade de modelos e renovação da forma como a Unoesc se apresenta no cenário da formação especialista. Ao combinar presença institucional, recursos digitais, interação e experiências de maior imersão, a Universidade busca aproximar a especialização das transformações do trabalho e das novas formas de aprender, sem perder a identidade acadêmica e regional que caracteriza sua atuação.

STRICTO SENSU: CONSOLIDAÇÃO, AVALIAÇÃO E NOVOS MOVIMENTOS

Na etapa recente, a gestão também procurou reposicionar o Stricto Sensu como uma capacidade institucional integrada. Houve padronização de sua visibilidade, revisão de modelos de oferta, ampliação de ferramentas de acompanhamento e adesão a mecanismos de troca de dados com a CAPES. A gestão também conduziu

movimentos de reorganização de programas e de fortalecimento de sua identidade acadêmica.

Os ajustes realizados também passaram a se refletir no movimento de procura e permanência dos estudantes. Dados internos consolidados no BI institucional evidenciam uma trajetória consistente de crescimento no conjunto dos cursos de mestrado e doutorado: o número de estudantes ativos passou de 52, no primeiro semestre de 2023, para 80 no segundo semestre daquele ano; alcançou 109 e 154, respectivamente, nos dois semestres de 2024; avançou para 257 e 325 em 2025; e chegou a 361 no primeiro semestre de 2026 e a 409 no segundo semestre de 2026. No período mais recente, o BI registra ainda 359 estudantes rematriculados ativos e 50 ingressantes em 2026/2, indicadores que situam o Stricto Sensu nos maiores patamares da série histórica apresentada. Sem reduzir a avaliação dos programas à dimensão quantitativa, essa evolução sinaliza uma retomada expressiva e reforça o esforço de reposicionar o Stricto Sensu como patrimônio acadêmico de toda a Universidade (BI institucional da Unoesc, posição de 2026/2).

Em Administração, a CAPES aprovou, em 23 de outubro de 2025, a fusão do Mestrado e do Doutorado em um único Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA). Na avaliação quadrienal 2021-2024, Administração manteve conceito 5. Educação também alcançou conceito 5 no Mestrado e no Doutorado; Direito permaneceu com conceito 4; Biociências e Saúde alcançou conceito 4 e teve seu Doutorado recomendado pela CAPES em 18 de setembro de 2024; Sanidade e Produção Animal obteve conceito 4 (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Esses resultados precisam ser lidos como parte de uma trajetória e não como números isolados. Conceitos de avaliação refletem formação docente, orientação, publicação, infraestrutura,

redes, impacto e consistência das linhas de pesquisa. Por isso, a sustentabilidade financeira dos programas deve ser acompanhada de uma leitura acadêmica de longo prazo.

A internacionalização também avançou. A Cátedra Brasil-Espanha: Direitos Fundamentais e Epistemologias do Sul, desenvolvida em parceria com a Universidade de Salamanca (USAL) e apoiada pela CAPES, constitui uma experiência inédita no Oeste catarinense e amplia cooperação científica, mobilidade, doutorado-sanduíche, pós-doutorado e participação de professores visitantes. Em paralelo, foi implantada a primeira experiência de dupla titulação no PPGEd com a Universidad de la Costa, e foram mantidas tratativas para ampliar o modelo a outros programas (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

EXTENSÃO, CULTURA E PRESENÇA COMUNITÁRIA

Se a pesquisa produz conhecimento e a pós-graduação forma pesquisadores, a extensão é um dos canais mais visíveis pelos quais a Universidade devolve conhecimento à sociedade e, ao mesmo tempo, aprende com ela. A história da Unoesc mostra que esse compromisso já estava presente no Projeto de Universidade de 1991, mas a extensão ganhou progressivamente maior institucionalidade, integração curricular e capacidade de mensuração de impacto.

O PDI 2023-2027 organiza a curricularização da extensão em programas de âmbito institucional e prioriza áreas relacionadas à saúde e qualidade de vida, direitos humanos e cidadania, educação, cultura, desporto e desenvolvimento regional. Em 2025, os programas de extensão da Unoesc beneficiaram mais de 141 mil pessoas. A estrutura institucional passou a reunir programas como +Saberes, +Cuidado, +Futuro, +Justiça Social, +Verde, +Valor, +Raízes e

+Gestão, tornando mais visível a amplitude da atuação comunitária (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Na gestão atual da ProPPGEI, também houve esforço para dar identidade a iniciativas que estavam dispersas. O Cultiva passou a agrupar ações de cultura; o Universidade da Melhor Idade (Univida) foi ampliado e unificado institucionalmente; o Unoesc na Escola fortaleceu a conexão com a educação básica; e o Núcleo de Apoio ao Observatório Social (NAOS) ampliou a relação com iniciativas de controle social e cidadania. No desporto, houve retomada e expansão de atividades institucionais e escolares. Essas ações ajudam a demonstrar que extensão não se reduz ao cumprimento de carga horária: ela é expressão da natureza comunitária da Unoesc.

Uma Universidade Comunitária precisa ser avaliada também pela capacidade de estar presente na vida das pessoas. Os números de atendimento são importantes, mas não suficientes. O sentido mais profundo está na relação entre conhecimento, território e transformação. É nesse espaço que a pesquisa encontra problemas concretos, a extensão constrói vínculos e a inovação pode produzir respostas aplicadas.

EDITORA, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

A consolidação científica da Unoesc também depende de sua capacidade de publicar, circular e internacionalizar conhecimento. A Editora Unoesc, institucionalizada em 2003, assumiu papel estratégico nesse processo. Além de livros, e-books, anais e materiais acadêmicos, tornou-se responsável pela editoração de periódicos vinculados aos

Programas de Pós-graduação e ampliou sua inserção em redes de editoração científica.

A revista Roteiro alcançou Qualis A1 na avaliação referente ao quadriênio 2021-2024; a Espaço Jurídico Journal of Law (EJJL), vinculada ao Direito, mantém posição qualificada; e os demais periódicos contribuem para a circulação da produção institucional. Em 2024, uma obra da Editora esteve entre as finalistas do primeiro Prêmio Jabuti Acadêmico. A Editora também se tornou editora oficial da Cátedra Brasil-Espanha, reforçando sua função no processo de internacionalização (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Na etapa atual, a gestão buscou aproximar ainda mais a divulgação científica da graduação e do Stricto Sensu. A criação do SUMMIT Research, somando-se à tradição do SIEPE, responde à necessidade de criar ambientes de encontro entre estudantes, pesquisadores, programas e redes. A ciência precisa ser produzida, mas também comunicada, debatida e reconhecida como parte da experiência universitária.

AS PESSOAS E A CONTINUIDADE ENTRE GESTÕES

Nenhuma das realizações mencionadas pertence isoladamente à gestão atual. A área foi construída por sucessivas gerações. Luiz Carlos Lückmann esteve à frente da Pesquisa, Pós-graduação e Extensão em 1991-1996 e 2000-2010; Nelson Santos Machado foi vice-reitor Acadêmico na Reitoria entre outubro de 2010 e janeiro de 2015; Fábio Lazzarotti exerceu a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão entre fevereiro de 2015 e abril de 2020; Lindamir Secchi Gadler conduziu a Pró-reitoria Acadêmica de maio de 2020 a fevereiro de 2023 e a Pró-reitoria de Ensino de fevereiro de 2023 a janeiro de 2024;

e Kurt Schneider assumiu a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação em fevereiro de 2023, com mandato formal para 2024-2028.

Esses períodos não devem ser lidos como blocos isolados. O que uma gestão faz depende das estruturas, políticas, pessoas e dos conhecimentos construídos pelas anteriores. A história do FAPE que se transforma em FAPPGEI, do primeiro esforço de qualificação docente que se transforma em quadros permanentes de pesquisadores, dos primeiros grupos de pesquisa que chegam a programas de doutorado, do NIT-Oeste que antecede uma política institucional de inovação e dos projetos extensionistas que evoluem para programas curricularizados mostra com clareza essa continuidade.

Lückmann, vice-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (1991-1996; 2000-2010) descreve a trajetória em três movimentos — preparação para o credenciamento, expansão e, depois, foco em qualidade e inovação — e conclui que, apesar dos novos desafios, a Unoesc chega aos 30 anos "com os pilares de sua fundação alicerçados com sabedoria, trabalho e visão de futuro" (Lückmann, 2026).

Gadler, pró-reitora Acadêmica (2020-2023) e de Ensino (2023-2024) resume esse aprendizado de forma precisa: "A consolidação de uma Universidade não é obra de uma única gestão ou de um único período. É construção de décadas" (Gadler, 2026).

Essa visão de continuidade orienta também a gestão atual. Na experiência da ProPPGEI, as pessoas constituem o principal elo entre políticas e resultados. Laboratórios não produzem ciência sem pesquisadores; fundos não produzem impacto sem bons projetos; ambientes de inovação não funcionam sem estudantes, professores e empreendedores; e programas de extensão só ganham significado quando a comunidade participa de forma efetiva. Nessa perspectiva,

o principal patrimônio da trajetória é a capacidade coletiva construída na Unoesc.

Nesse processo, os diretores de PPGEI dos campi ocupam posição estratégica. São eles que ajudam a transformar diretrizes institucionais em agendas locais, mobilizam equipes, aproximam docentes e estudantes das oportunidades e fazem circular experiências bem-sucedidas entre os diferentes territórios da Unoesc. A consistência desse movimento depende, portanto, menos de ações isoladas e mais de uma cultura de diálogo, confiança, compartilhamento de informações e aprendizagem entre pares.

Ao avaliar a gestão atual, Schneider, pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação (desde 2023; mandato 2024-2028) registrou que "sem as pessoas, os times, os envolvidos, as iniciativas, as ideias, nada seria possível" (Schneider, 2026). O avanço institucional ocorre quando equipes, dirigentes, pesquisadores, estudantes e parceiros reconhecem um propósito comum.

PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO COMO UM ÚNICO PROJETO DE UNIVERSIDADE

Ao observar os 30 anos de credenciamento da Unoesc, evidencia-se uma transformação profunda. A Instituição que, no início da década de 1990, precisava formar seus primeiros mestres e doutores, estruturar iniciação científica e institucionalizar a extensão, chegou a 2026 com programas de mestrado e doutorado avaliados pela CAPES, produção científica consolidada, periódicos qualificados, internacionalização, infraestrutura avançada de pesquisa, ambientes de inovação, políticas de propriedade intelectual e programas extensionistas de grande alcance.

Essa evolução não significa que o trabalho esteja concluído. Pelo contrário. Os desafios contemporâneos são diferentes dos enfrentados em 1991 ou em 1996, mas não são menores. A Universidade precisa sustentar Programas de Pós-graduação em um ambiente demográfico e educacional em mudança, diversificar fontes de financiamento, qualificar a pesquisa aplicada sem enfraquecer a ciência de base, ampliar a internacionalização, fazer uso responsável da IA, fortalecer a transferência de tecnologia e demonstrar cada vez melhor o impacto social de sua atuação.

A obra histórica da Unoesc "A Universidade do Oeste de Santa Catarina em sua trajetória histórica: passado – presente – futuro" chama atenção para uma tensão especialmente importante às universidades comunitárias: excelência acadêmica e impacto social não podem ser tratados como escolhas opostas. A produção científica, os indicadores e as avaliações são essenciais, mas precisam dialogar com a pertinência regional, a inclusão e a transformação social. Para a Unoesc, essa integração não é apenas uma estratégia de posicionamento; é parte de sua identidade (Lückmann; Cimadon; De Marco, 2026).

Lazzarotti, pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (2015-2020) sintetizou o desafio histórico como a construção, no interior de Santa Catarina, de uma Universidade capaz de "produzir conhecimento científico, formar pesquisadores e oferecer Pós-graduação Stricto Sensu de qualidade" (Lazzarotti, 2026).

Esse é o projeto ao qual a gestão atual procura dar continuidade. Pesquisa, pós-graduação, extensão e inovação são compreendidas como partes de um mesmo sistema. O Stricto Sensu qualifica pesquisadores e eleva o padrão acadêmico; a graduação alimenta a iniciação científica e se beneficia da cultura de pesquisa; a extensão aproxima Universidade e sociedade e traz problemas reais para

dentro do ambiente acadêmico; a inovação transforma conhecimento em soluções, produtos, processos e novos empreendimentos; a internacionalização amplia redes; e a Editora e os eventos científicos fazem esse conhecimento circular.

O registro dessa trajetória, portanto, não se limita à celebração de resultados. Ele procura preservar uma memória institucional e, ao mesmo tempo, reafirmar uma responsabilidade: a Universidade recebida das gerações anteriores precisa ser continuamente fortalecida, integrada e preparada para os desafios futuros.

Ao observar o alcance regional dessa trajetória, uma última memória reforça o sentido do caminho percorrido:

> Ao completar 30 anos de credenciamento, talvez um dos maiores legados da Unoesc seja demonstrar que é possível produzir ciência, formar pesquisadores, gerar inovação e oferecer educação superior de elevada qualidade fora dos grandes centros, mantendo profunda vinculação com as necessidades e potencialidades da região que lhe deu origem (pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, 2015-2020; Lazzarotti, 2026).

A história da ProPPGEI é, no fundo, uma história de continuidade e transformação. Ela começa antes mesmo do credenciamento, quando a Unoesc entendeu que não haveria Universidade sem pesquisa e extensão; ganha maturidade com a qualificação docente e o Stricto Sensu; amplia-se com a internacionalização; e chega ao presente incorporando inovação, empreendedorismo, propriedade intelectual, pesquisa aplicada e novas formas de relação com a comunidade. O que permanece é o compromisso com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento capaz de transformar vidas e territórios.

Essa visão sistêmica também aparece de forma muito clara no depoimento sobre o período imediatamente anterior à atual configuração da Pró-reitoria:

> Pesquisa, pós-graduação, extensão e inovação podem possuir estruturas administrativas diferentes, mas academicamente não podem caminhar separados. Um pesquisador do Stricto Sensu precisa contribuir para a formação da graduação. A graduação precisa alimentar a iniciação científica. A extensão precisa colocar Universidade e sociedade em contato. [...] E a inovação precisa ajudar a transformar conhecimento em desenvolvimento (pró-reitora Acadêmica, 2020-2023; Gadler, 2026).

A síntese de Gadler oferece a base para compreender o caminho percorrido: integração e continuidade são condições para que a Universidade preserve aquilo que construiu. O próximo ciclo, entretanto, exige acrescentar a essa base uma visão explícita de sustentabilidade, capaz de equilibrar recursos, processos, pessoas, redes e novas tecnologias sem comprometer o rigor acadêmico nem a vinculação com o território.

Se o passado ensinou que a ciência exige continuidade, o futuro demanda sustentabilidade, articulação e capacidade de antecipar transformações. Nesse horizonte, a IA e as novas tecnologias devem ser incorporadas de forma ética e responsável, como instrumentos para ampliar a produção, a circulação e a aplicação do conhecimento, sem afastar a Universidade de sua essência comunitária. Cabe à ProPPGEI fortalecer-se como elo entre os diferentes entes e agentes da Unoesc — campi, programas, pesquisadores, estudantes, gestores, ambientes de inovação e parceiros externos —, conectando competências, recursos e oportunidades em torno de propósitos comuns. Essa articulação deve aprofundar parcerias com a sociedade civil, o setor produtivo, o

poder público e outras instituições e, sobretudo por meio da pesquisa e da extensão, aproximar a ciência das necessidades concretas da sociedade, construindo soluções com as comunidades, e não apenas para elas. Assim, ao transformar desafios regionais em conhecimento, inovação e desenvolvimento, a Unoesc amplia a capacidade de fazer com que os efeitos de sua atuação ultrapassem o Oeste catarinense e contribuam, de forma cada vez mais ampla, para o desenvolvimento do Brasil.

REFERÊNCIAS

GADLER, Lindamir Secchi. **Relato histórico da trajetória institucional da Unoesc**: pesquisa, pós-graduação, extensão e Stricto Sensu. 2026. Documento não publicado.

LAZZAROTTI, Fábio. **Relato histórico**: pesquisa, pós-graduação e extensão da Unoesc. 2026. Documento não publicado.

LÜCKMANN, Luiz Carlos; CIMADON, Aristides; DE MARCO, Ricardo Antonio. **A Universidade do Oeste de Santa Catarina em sua trajetória histórica**: passado – presente – futuro. Edição comemorativa dos 30 anos de credenciamento. Joaçaba: Editora Unoesc, 2026. 360 p.

LÜCKMANN, Luiz Carlos. **Roteiro para relato histórico**: pesquisa, pós-graduação e extensão da Unoesc. 2026. Documento não publicado.

MACHADO, Nelson Santos. **Roteiro para relato histórico**: pesquisa, pós-graduação e extensão da Unoesc. 2026. Documento não publicado.

SCHNEIDER, Kurt. **Roteiro para relato histórico**: pesquisa, pós-graduação, extensão e inovação da Unoesc. 2026. Documento não publicado.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Conhecimento, inovação e integração marcam o 18º SIEPE e o 2º Summit Unoesc. **Imprensa Unoesc**, Joaçaba, 2025. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/conhecimento-inovacao-e-integracao-marcam-o-18o-siepe-e-o-2o-summit-unoesc/. Acesso em: 16 set. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Parceria entre Unoesc e Sebrae/SC amplia Programa Startup Garage para todos os campi. **Imprensa Unoesc**, Joaçaba, 16 jul. 2026a. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/parceria-entre-unoesc-e-sebrae-sc-amplia-programa-startup-garage-para-todos-os-campi/. Acesso em: 16 set. 2026.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Unoesc apresenta Robô César e amplia ações de divulgação científica. **Imprensa Unoesc**, Joaçaba, 7 ago. 2026b. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/blog/unoesc-apresenta-robo-cesar-e-amplia-acoes-de-divulgacao-cientifica/. Acesso em: 16 set. 2026.

ZAWADZKI, Patrick (org.). **Inteligência Artificial**: fenômeno, conceito e método. Joaçaba: Editora Unoesc, 2025. 716 p.